

GRAMOPHONE

Os melhores CDs do mês • René Pape • Kristjan Järvi
Benjamin Grosvenor • Lang Lang entrevista Yo-Yo Ma

CONCERTO

Guia mensal de música clássica

Julho 2011

ENTREVISTA

Silvio Viegas

ATRÁS DA PAUTA

por Júlio Medaglia

PALCO

Arcádio Minczuk

VIDAS MUSICAIS

Leonard Bernstein

MINHA MÚSICA

João Gilberto Noll

FESTIVAIS DE INVERNO

Confira os principais
eventos do país

ROTEIRO MUSICAL

LIVROS • CDs • DVDs

MÚSICA ANTIGA

História e perspectivas da
música antiga no Brasil

ISSN 1413-2052 - ANO XVI - Nº 174



R\$ 11,90



Ministério da Cultura, Governo de São Paulo
e Secretaria de Estado da Cultura apresentam



Bradesco
Prime

patrocina

01 a 24 . JULHO . 2011

42°
FESTIVAL
INTERNACIONAL
DE INVERNO DE
CAMPOS DO
JORDÃO

CAMPOS DO JORDÃO 2 a 23 . julho
SÃO PAULO 1, 5, 8, 12, 15 e 24 . julho

Itinerância da Orquestra do Festival
PIRACICABA 19 . julho **JUNDIAÍ** 20 . julho
SANTOS 22 . julho **SANTO ANDRÉ** 23 . julho

REDE DE
PAGAMENTO
OFICIAL



CARTÃO
OFICIAL



American Express®
Membership Cards

APOIO
INSTITUCIONAL



PRODUÇÃO



REALIZAÇÃO



EMESP
Tom Jobim



GOVERNO DE
SÃO PAULO

Ministério da
Cultura



DESTAQUES DA programação



CONCERTO DE ABERTURA: OSESP

PINCHAS ZUKERMAN *regência e violino*

CAMPOS DO JORDÃO

2 JULHO, SÁBADO, 21H

AUDITÓRIO CLAUDIO SANTORO R\$100

MA'ALOT QUINTET

CAMPOS DO JORDÃO

12 JULHO, TERÇA, 21H

AUDITÓRIO CLAUDIO SANTORO R\$30

ORQUESTRA PETROBRAS SINFÔNICA

ISAAC KARABTSCHEVSKY *regência*

ANTONIO MENESES *violoncelo*

CAMPOS DO JORDÃO

15 JULHO, SEXTA, 21H

AUDITÓRIO CLAUDIO SANTORO R\$100

IMANI WINDS



CAMPOS DO JORDÃO

6 JULHO, QUARTA, 21H

AUDITÓRIO CLAUDIO SANTORO R\$30

SÃO PAULO

8 JULHO, SEXTA 20H30

GRANDE AUDITÓRIO DO MASP* R\$30

HET COLLECTIEF

ROBERT DE LEEUW *regência*

JACQUELINE JANSSEN *mezzo-soprano*



CAMPOS DO JORDÃO

13 JULHO, QUARTA, 21H

AUDITÓRIO CLAUDIO SANTORO R\$30

SÃO PAULO

12 JULHO, TERÇA, 20H30

GRANDE AUDITÓRIO DO MASP* R\$30

ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS

FABIO MECHETTI *regência*

ADRIANE QUEIROZ *soprano*

CAMPOS DO JORDÃO

16 JULHO, SÁBADO, 21H

AUDITÓRIO CLAUDIO SANTORO R\$100

ORQUESTRA DO FESTIVAL

CLÁUDIO CRUZ *regência* JOSÉ FEGHALI *piano*

CAMPOS DO JORDÃO

17 JULHO, DOMINGO, 18H

AUDITÓRIO CLAUDIO SANTORO R\$30

ORQUESTRA SINFÔNICA DO PORTO CASA DA MÚSICA

CHRISTOPH KÖNIG *regência*



CAMPOS DO JORDÃO

23 JULHO, SÁBADO, 21H

AUDITÓRIO CLAUDIO SANTORO R\$100

MOZART PIANO QUARTET

CAMPOS DO JORDÃO

8 JULHO, SEXTA, 21H

AUDITÓRIO CLAUDIO SANTORO R\$60

SÃO PAULO

5 JULHO, TERÇA, 20H30

GRANDE AUDITÓRIO DO MASP* R\$30

ARDITTI QUARTET



CAMPOS DO JORDÃO

14 JULHO, QUINTA, 21H

AUDITÓRIO CLAUDIO SANTORO R\$30

SÃO PAULO

15 JULHO, SEXTA, 20H30

GRANDE AUDITÓRIO DO MASP* R\$30

ZUKERMAN CHAMBER PLAYERS

CAMPOS DO JORDÃO

9 JULHO, SÁBADO, 21H

AUDITÓRIO CLAUDIO SANTORO R\$100

ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL

ABEL ROCHA *regência* CRISTINA ORTIZ *piano*

CORAL PAULISTANO *convidado*

ADÉLIA ISSA *soprano* SÍLVIA TESSUTO *contralto*

JOSÉ ANTÔNIO PALOMARES *tenor*

CARLOS EDUARDO MARCOS *baixo*

CAMPOS DO JORDÃO

10 JULHO, DOMINGO, 18H

AUDITÓRIO CLAUDIO SANTORO R\$30

CONCERTO DE ENCERRAMENTO: ORQUESTRA DO FESTIVAL

CLÁUDIO CRUZ *regência* JOSÉ FEGHALI *piano*

SÃO PAULO

24 JULHO, DOMINGO, 17H

SALA SÃO PAULO R\$20, R\$30, R\$40, R\$50, R\$60

GARANTA JÁ O SEU INGRESSO

ingresso rápido

11 2163 2000

21 2169 6600

ingressorapido.com.br

CONFIRA A PROGRAMAÇÃO DETALHADA EM

www.festivalcamposdojordao.org.br  @festivalinverno  facebook.com/festivalcamposdojordao

*Para os concertos realizados no MASP, ingressos à venda exclusivamente na bilheteria do museu

PROGRAMAÇÃO SUJEITA A ALTERAÇÃO

Prezado leitor,

Julho é mês de festivais! Em todas as regiões do Brasil há encontros musicais, e muitos deles dedicados aos clássicos. Além de proporcionarem oportunidades de estudo e aprimoramento para centenas de jovens de todo país – com destacados mestres brasileiros e estrangeiros –, os festivais oferecem uma ampla oferta musical com artistas da melhor categoria. Esta edição da Revista CONCERTO publica todas as informações necessárias para você curtir algum festival perto de você (confira na página 56 e nas seguintes).

Na cidade mineira de Juiz de Fora acontece a 22ª edição do Festival de Música Antiga e Música Colonial Brasileira, principal encontro do gênero no Brasil. Em maior ou menor escala, a música do período anterior ao Classicismo também frequentará a programação de outros festivais no país. Por conta disso, dedicamos a capa desta edição à música antiga. A velha porta de uma igreja do século XVIII de Ouro Preto, em Minas Gerais, é um convite para a leitura do artigo de Camila Frésca, no qual você poderá se informar sobre a história e as perspectivas da música antiga e sobre a sua interpretação no Brasil e no mundo (página 26). Adicionalmente, a seção *Brasil Musical*, por Leonardo Martinelli, aborda a atividade musical na época do Brasil colonial (página 24).

O maestro Silvio Viegas é regente titular e diretor artístico interino do Teatro Municipal do Rio de Janeiro. Neste mês, ele comandará naquela casa mais algumas récitas da ópera *Nabucco*, de Verdi, estreada em junho no Palácio das Artes de Belo Horizonte. Nosso colaborador Clóvis Marques conversou com o maestro Viegas, que falou de sua carreira, das experiências e dos desafios enfrentados no maior teatro de óperas do país (página 16).

A seção *Vidas Musicais* apresenta uma das principais figuras da música clássica do século XX, o maestro e compositor norte-americano Leonard Bernstein. Além de músico de talento extraordinário, Bernstein soube, como poucos, captar e compreender o mundo em que vivemos, criando obras que se tornaram marcos de nossa cultura.

Arcádio Minczuk, primeiro oboé da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, é o músico retratado na seção *Palco* desta edição (página 22). Em julho, o excepcional instrumentista será solista de uma apresentação da Osesp (que terá regência de seu irmão Roberto), em uma homenagem aos seus trinta anos de dedicação à orquestra.

Como todos os meses, trazemos nesta edição as principais matérias da revista inglesa *Gramophone*, uma das publicações musicais mais importantes e influentes do mundo (página 65). *Gramophone* seleciona os principais CDs lançados no mercado internacional, apresenta o jovem pianista Benjamin Grosvenor, publica texto do maestro Kristjan Järvi e traz uma interessante entrevista do pianista Lang Lang com o violoncelista Yo-Yo Ma.

Leia também as colunas de nossos articulistas maestro Julio Medaglia e jornalista João Marcos Coelho. Além disso, informe-se sobre o roteiro de eventos e os destaques da programação das principais cidades do país, os lançamentos de CDs, DVDs e livros e sobre as notícias do mundo musical. Leia a Revista CONCERTO e desbrave com a gente o maravilhoso mundo da música!

Nelson Rubens Kunze
diretor-editor



FOTO: SXK.HU / ALE_PAIVA

COLABORARAM NESTA EDIÇÃO

Camila Frésca, jornalista e pesquisadora
Clóvis Marques, jornalista e crítico musical
Irineu Franco Perpetuo, jornalista e crítico musical
João Marcos Coelho, jornalista e crítico musical
Júlio Medaglia, maestro
Leonardo Martinelli, jornalista e compositor

ACONTECEU EM JULHO

NASCIMENTOS

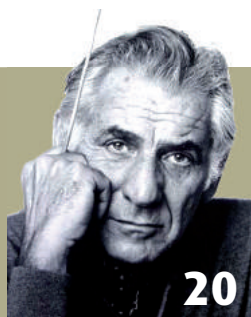
Hans Werner Henze, compositor
1º de julho de 1926
Anton Arensky, compositor
12 de julho de 1861
Eugene Ysaÿe, compositor
16 de julho de 1858
Mauro Giuliani, compositor
27 de julho de 1781

FALECIMENTOS

Joaquín Rodrigo, compositor e violonista
6 de julho de 1999
George Gershwin, compositor
11 de julho de 1937
Tomaso Albinoni, compositor
17 de julho de 1751
Domenico Scarlatti, compositor
23 de julho de 1757
Antonio Vivaldi, compositor
28 de julho de 1741

ESTREIAS

The Ice Break, de Michael Tippett
7 de julho de 1977 em Londres
The Rape of Lucretia, de Benjamin Britten
12 de julho de 1946 em Glyndebourne
O rapto do serralho, de Mozart
16 de julho de 1782 em Viena



CONCERTO

Julho de 2011 nº 174

- 2 Carta ao Leitor
- 4 Cartas
- 6 Contraponto
Notícias do mundo musical
- 14 Atrás da Pauta
Coluna mensal do maestro Júlio Medaglia
- 16 Em Conversa
Entrevista com o maestro Silvio Viegas
- 18 Música Viva
João Marcos Coelho escreve sobre Arnold Schoenberg
- 20 Vidas Musicais
Leonard Bernstein, personalidade musical do século XX
- 22 Palco
Oboísta Arcádio Minczuk completa 30 anos na Oseps
- 24 Brasil Musical
Leonardo Martinelli explora a música colonial brasileira
- 26 Capa
Música antiga no Brasil, por Camila Frésca
- 32 Capa
Em busca do som do passado
- 34 Roteiro Musical
Destaques da programação musical no Brasil
- 36 Roteiro Musical São Paulo
- 46 Roteiro Musical Rio de Janeiro
- 50 Roteiro Musical Outras Cidades
- 56 Roteiro Musical Festivais de Inverno
- 65 Gramophone
Uma seleção exclusiva do melhor da revista Gramophone
- 73 Lançamentos de CDs e DVDs
- 76 Livros
- 77 Outros Eventos
- 79 Classificados
- 80 Minha Música
A música que inspira o escritor João Gilberto Noll

GRAMOPHONE

Uma seleção exclusiva do melhor da revista Gramophone

- 65 Notas Sonoras
Notícias internacionais – René Pape
- 66 A escolha do editor
James Inverne aponta os dez melhores CDs do mês
- 67 Fique de olho – Benjamin Grosvenor
- 68 Entrevista – Lang Lang conversa com Yo-Yo Ma
- 72 Diário – Kristjan Järvi



Encomendas da Osesp

É necessária a reflexão e a crítica que nos trouxe João Marcos Coelho a respeito das encomendas da Osesp, embora a filosofia de Adorno seja desatualizada e não dê conta dos meandros da pós-modernidade. Coloquemos as coisas de forma mais simples: eu toco música popular, por vezes me apraz dedilhar Djavan, Chico, um standard de jazz, inclusive latino pode rolar (já fui pianista em praça de alimentação de shopping center por dois anos, repertório amplo e eclético...). Porém, por dignidade e respeito aos bons e verdadeiros músicos populares, me limito a exercer esses dotes entre quatro paredes. Se alguém me convidasse para fazê-lo em público, seria um imprudente. Temos visto essa imprudência às avessas, com músicos populares pouco qualificados no que diz respeito ao domínio da linguagem e do métier orquestral, sendo lançados no palco da Sala São Paulo por meio da Osesp, em detrimento de excelentes compositores brasileiros. Como disse JMC, "que essa distorção não se espalhe e contamine outras orquestras do Brasil" e que essas diretrizes sejam reconsideradas pela própria Osesp.

Dimitri Cervo, compositor, Porto Alegre, RS

Na edição de junho, nº 173, a Revista CONCERTO publicou um artigo do jornalista João Marcos Coelho em que o articulista critica a Osesp pelas encomendas de obras feitas a compositores de música popular. Gostaria de lembrar que o presidente da Fundação Osesp, o sr. Fernando Henrique Cardoso, está realizando uma campanha internacional pela descriminalização das drogas. Portanto, a coerência das ações daquela instituição deve ser aplaudida.

Jorge Antunes, compositor e maestro, Brasília, DF

Errata

Na edição de junho da Revista CONCERTO, nº 173, na coluna "Acontece", está escrito que a frequência da rádio MEC FM no Rio de Janeiro é 98,9 mHz. Na verdade, a frequência é 98,9 MHz, já que mHz significa milihertz e MHz significa megahertz.

Marco Antonio de Oliveira Santos Minadeo, São Paulo, SP

Com referência ao DVD "Uma aventura musical" sobre o grande maestro Kurt Masur (CONCERTO nº 172, página 76), gostaria de informar que Amit Breuer é mulher, portanto diretora, e não diretor, como mencionado. Porém, como sempre, a Revista CONCERTO só merece elogios por seu alto nível.

Irene G. Freudenheim, por e-mail

Franz Liszt

Peço licença para deixar-lhe um lamento. No bicentenário de um dos maiores compositores de todos os tempos, do maior pianista que a história da música já teve, leio na revista mais gostosa do meu país uma reportagem que me deixou no mínimo perplexa (Revista CONCERTO nº 172). Uma homenagem? Franz Liszt, o homem, o Grande Homem, que percorreu tantos países levando sua música extraordinária, sendo "homenageado" com críticas pesadas sobre sua personalidade? Terá alguém convidado com ele a ponto de julgá-lo tão severamente? A partir do segundo parágrafo, com três páginas de análise temperamental, não pude acreditar que estaríamos resumindo Franz Liszt a isso. Deixo aqui minha modesta opinião como leitora e assinante desta revista maravilhosa. Acredito que Liszt neste 2011 merece um destaque mais justo e compatível com sua importância na história da música.

Maria Angela Pires, por e-mail

Promoção da cultura

Gostaria de dizer que há pouco mais de um ano minha vida de alguma maneira mudou: sempre fui um "rato" de bancas de jornais, sebos, livrarias... e certo dia estava passando por uma revistaria aqui na minha querida Joinville quando me deparei com uma revista intitulada CONCERTO. Fiquei pasmo, nunca ouvira falar em tal publicação! Seria uma novidade? Para minha surpresa, não era, a revista já existia havia muito tempo... e então, em dezembro de 2009, comprei a minha primeira. A partir deste fato, tive - e ainda tenho - a impressão de estar inserido na vida cultural brasileira, que a meus olhos inexistia. E desde então é com grande afã que aguardo o próximo número, sempre recheado com novidades e colunas fantásticas (destaco a do sr. João Marcos Coelho, que faz uma crítica fina sempre com muito equilíbrio). A Revista CONCERTO é um dos poucos veículos que promovem a cultura num país que infelizmente despreza a arte.

João Carlos Schwartz Junior, por e-mail

e-mail: cartas@concerto.com.br

Cartas para esta seção devem ser remetidas por e-mail: cartas@concerto.com.br, fax (11) 3539-0046 ou correio (Rua João Álvares Soares, 1.404 - CEP 04609-003, São Paulo, SP), com nome e telefone.

Escreva para nós e dê sua opinião!

A cada mês, uma correspondência será premiada com um CD de música clássica.

(Em razão do espaço disponível, reservamo-nos o direito de editar as cartas.)

CONCERTO

Guia mensal de música clássica

www.concerto.com.br

JULHO 2011

Ano XVI - Número 174

Periodicidade mensal

ISSN 1413-2052

REDAÇÃO E PUBLICIDADE

Rua João Álvares Soares, 1.404

04609-003 São Paulo, SP

Tel. (11) 3539-0045 - Fax (11) 3539-0046

e-mail: concerto@concerto.com.br

REALIZAÇÃO

diretor-editor

Nelson Rubens Kunze (MTB-32719)

editoras executivas

Cornelia Rosenthal

Miriam Maruyama Croce

textos Fernanda Balieiro

revisão Thais Rimkus

site e projetos especiais Marcos Fecchio

apoio de produção

Luciana Alfredo Oliveira,

Priscila Martins, Vanessa Solis da Silva,

Vânia Ferreira Monteiro

projeto gráfico BVDA Brasil Verde

editoração e produção gráfica

Lume Artes Gráficas / Gilberto Doubles

As datas e programações de concertos são fornecidas pelas próprias entidades promotoras, não nos cabendo responsabilidade por alterações e/ou incorreções de informações. Inserções de eventos são gratuitas e devem ser enviadas à redação até o dia 10 do mês anterior ao da edição, por fax (11) 3539-0046 ou e-mail: concerto@concerto.com.br.

Artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem, necessariamente, a opinião da redação.

Todos os direitos reservados.

Proibida a reprodução por qualquer meio sem a prévia autorização.

GRAMOPHONE

Todos os textos e fotos publicados na seção "Gramophone" são de propriedade e copyright de Haymarket. www.gramophone.co.uk

haymarket

OPERAÇÃO EM BANCAS

assessoria

Edicase - www.edicase.com.br

distribuição exclusiva em bancas
FC Comercial e Distribuidora S.A.

manuseio

FG Press - www.fgpress.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE

Tel. (11) 3539-0048

CLÁSSICOS

CONCERTO é uma publicação de
Clássicos Editorial Ltda.



Site e Revista CONCERTO. A boa música mais perto de você.

Atualize e complemente as informações da Revista CONCERTO em nosso site www.concerto.com.br. Assinantes têm acesso integral*. Confira!

* Se você comprou esta revista na banca, digite "julho" no campo e-mail e "2244" no campo senha.

art invest

Apresenta

Música
no MASP
Internacional



foto divulgação

26/07
21h

Capella Bydgosciensis
Polônia

Grande Auditório do MASP - Av. Paulista, 1578
Ingresso: R\$ 60,00 (Coquetel a partir das 20h)
Vendas e reservas: 11 3253.9932 / 3266.3645

www.artinvest.com.br

10 NÃO RECOMENDADO PARA MENORES DE 10 ANOS

Realização

art invest

Patrocínio

PISSANI
massas gourmet

Produção

Cantilena
Produções

Apoio Cultural

Caravelas
Rio Verde - RJ

Colombo
Lombardi

CONSULAT
DE LUXEMBOURG
à SÃO PAULO

MASP

Ópera Contada e Cantada leva *Carmen* e *La traviata* ao interior de São Paulo

São Paulo tem um novo aliado no desafio de mostrar aos jovens e ao grande público que a ópera não é um bicho-papão cheirando a naftalina e que não serve apenas para *ringtone* de celular. A Série Ópera Contada e Cantada, do Núcleo de Ópera Curta da Casa da Ópera, tem levado a inúmeras cidades do interior do estado de São Paulo montagens criativamente adaptadas da ópera *Carmen* de Bizet e de *La traviata* de Verdi, respeitando a linha mestra da ópera, com as principais árias e duetos na língua original, legendas em português, bons cenários e figurinos, além de iluminação bem projetada.

A iniciativa surgiu há três anos, quando o Núcleo estreou o primeiro espetáculo baseado na ópera *Madama Butterfly*, de Puccini. Na versão, Suzuki, criada de Cio-Cio-San, era a narradora da história contando a sua versão dos fatos, como viu cada um dos personagens e como interpretava suas angústias e seus sofrimentos pessoais. “Não há distorção da história da ópera, mas licenças criativas são necessárias”, comenta Cleber Papa, criador do projeto e diretor dos espetáculos. “Trata-se de um programa de dimensões e desdobramentos enormes, porque o foco é estimular a aproximação das mais diversificadas plateias ao conteúdo da ópera como atividade artística.”

Os títulos têm direção cênica de Cleber Papa, direção musical e regência de Luís Gustavo Petri e participação de destacados cantores, como Manuela Freua, Taís Bandeira, Magda Painno, Laura Aimberê, Jean Nardoto, Miguel Gerdali, Leonardo Pace e Sebastião Texeira.

Com o apoio do governo do estado, após *Madama Butterfly* foram estreadas *Carmen* e *La traviata*, que cumprem uma extensa turnê por cidades do interior do estado que, em muitos casos, nunca receberam uma ópera nos padrões convencionais. A entrada é franca para garantir o acesso de toda população. Neste mês, as apresentações seguem pelas cidades de Araraquara (dia 1º), Franca (2), Fernandópolis (3), São João da Boa Vista (7), São José do Rio Pardo (8), Espírito Santo do Pinhal (9), Americana (10), Santo André (14), Embu das Artes (15), Jandira (16), Sorocaba (17), Botucatu (20), Jundiá (21), Itatiba (22), Vinhedo (23), Indaiatuba (24), Mogi das Cruzes (28), Atibaia (29), Bragança Paulista (30) e Santa Bárbara D’Oeste (31).



Cena de *Carmen* e Don José

DM/ILUMINAÇÃO

O compositor **Almeida Prado**, que faleceu em novembro de 2010 aos 67 anos, foi homenageado em um concerto da temporada 2010/11 da *Cité de la musique et de la danse*, que aconteceu no início de maio em Estrasburgo, na França. A segunda parte do recital do pianista Fabio Godoi foi integralmente dedicada ao compositor. Na ocasião, a *Sonata para vibrafone e piano* (1996) obteve sua estreia europeia na interpretação do pianista com o percussionista Ronan Gil de Moraes. *Cartas celestes* (1974), para piano solo, encerrou a homenagem, acompanhada pela projeção de imagens das constelações e dos corpos celestes que inspiraram Almeida Prado na composição da obra. A interpretação da peça, que modifica algumas passagens da edição original, foi baseada em conselhos do compositor dados ao pianista durante um encontro em 2007.

Acontece entre os dias 18 e 31 de julho o **I Encontro Internacional de Música Coral**, promoção do departamento de música da USP de Ribeirão Preto. O encontro tem como responsável Marcos Câmara de Castro e como diretor artístico Miguel Ángel Felipe (Boston/EUA). Os professores convidados são Sarah Meredith (Winsconsin-Green Bay University/EUA); Erik Westberg (Universidade de Piteå/Suécia) e Forrest Pierce (Universidade do Kansas/EUA). Os professores darão sua visão da função da regência coral por meio de master classes em que poderão trabalhar aspectos técnicos. Além disso, aulas de técnica vocal serão ministradas por Sarah Meredith. Entre as atividades do evento, está prevista a formação de um grupo selecionado do mais alto nível musical possível, para trabalhar um repertório diferenciado.

A **Academia Paraense de Música**, presidida pela Profa. Dóris Azevedo, deu posse, no último dia 1º de junho, aos seus novos membros efetivos e vitalícios. São eles: Adriana Valente Azulay (pianista), Augusto Ó de Almeida (tenor), Claudia Oliveira (professora e percussionista), Felipe Andrade (professor), Gelda Silva Liane (professora e pianista), Humberto Valente Azulay (pianista), Jonas Arraes (professor e contrabaixista), Patrícia Oliveira (soprano), Paulo José Campos de Melo (pianista e professor), Robenare Marques (pianista) e Vicente Malheiros da Fonseca (compositor). A Academia, fundada em 1982 por músicos da estirpe dos maestros Waldemar Henrique, Wilson Fonseca e Altino Pimenta, já falecidos, foi reativada em meados de 2010 por um grupo remanescente de acadêmicos e colaboradores. Um dos novos acadêmicos, o Desembargador Federal do Trabalho Vicente Malheiros da Fonseca (que tomará posse na cadeira cujo patrono é seu avô José Agostinho da Fonseca e que teve como primeiro ocupante seu pai Wilson Fonseca, o maestro Isoca), já compôs o hino da Academia Paraense de Música.

Terminaram no dia 28 de maio as audições internacionais realizadas pela **Orquestra Sinfônica Brasileira** (OSB) para o preenchimento de vagas em seu corpo orquestral. Vinte e um músicos foram aprovados no concurso que oferecia 33 posições. Entre os selecionados estão nove brasileiros e doze estrangeiros. As audições internacionais contaram com 251 candidatos inscritos, dos quais 149 compareceram. A OSB passou por uma fase turbulenta no início do ano, por conta de uma avaliação de desempenho. Mais de trinta músicos boicotaram o processo e acabaram despedidos por justa causa. Agora a orquestra volta aos ensaios para a estreia da temporada 2011 no dia 10 de agosto no Rio de Janeiro e dia 14 de agosto em São Paulo.

Marcelo Brake e Camerata Brasil fazem turnê pelo interior de São Paulo

Após ótimos resultados nos quatro anos de atividades – que culminaram com a apresentação no Carnegie Hall, em Nova York –, Marcelo Brake e a Camerata Brasil realizam entre os dias 13 e 24 de julho uma turnê pelo interior do estado de São Paulo com o espetáculo musical “Brasil plural”, idealizado por Brake e dedicado à obra de Villa-Lobos e Ernesto Nazareth.

Sempre precedidas por um concerto didático, as apresentações passam pelas cidades de Piracicaba, Itapetininga, Capão Bonito, Salesópolis, Guararema, Jacareí, Caçapava, Monteiro Lobato, Redenção da Serra, Natividade da Serra e Cunha. (Veja mais informações em brasilplural.wordpress.com.)

Criado pelo pianista, o grupo Camerata Brasil reúne jovens vindos de regiões em situação de risco social e, com o apoio da Votorantim, tem realizado turnês pelo Brasil. O espetáculo já foi apresentado em Nova York e em Tóquio.



DIVULGAÇÃO

Concurso de Piano homenageia Mignone

Nos 25 anos do falecimento de Francisco Mignone, o Conservatório Dramático e Musical de Tatuí, no interior paulista, homenageia o compositor no VII Concurso Nacional de Piano de Música Brasileira Maestro Spartaco Rossi.

As inscrições estão abertas até o dia 17 de setembro, e o concurso acontece em 17, 18 e 19 de outubro, com prêmios em dinheiro para os primeiros colocados nas diferentes categorias. No repertório, todos os candidatos interpretarão peças de confronto de Mignone, com a *Valsinha* para candidatos de 8 a 11 anos, a *Caixinha de brinquedos nº 6 – travessuras do mascarado* para os jovens de 12 a 15 anos e, para os mais velhos, a *Serenata humorística* e o primeiro movimento da *Sonatina nº 3*.

Com esta iniciativa, coordenada pela professora Cristiane Bloes, o Conservatório de Tatuí consegue ao mesmo tempo estimular o estudo de piano, divulgar o instrumento e seu repertório e aproximar os jovens da obra de um dos mais importantes compositores brasileiros. (Veja mais detalhes em *Outros Eventos*.)

Ministério da Cultura e  apresentam

01 a 17 de julho

11º Festival de Inverno de Petrópolis



O melhor das artes na serra!

Catedral São Pedro de Alcântara . Theatro D. Pedro
 Museu Imperial . Palácio de Cristal
 Palácio Rio Negro . Solar do Império
 Praça D. Pedro . Praça da Liberdade
 Centro Cultural Raul de Leoni . Igualité

www.fipet.com.br
 Disque Turismo: 0800 024 1516



Teatro Municipal de SP reabre e anuncia temporada do centenário

Cinco óperas, entre elas *Rigoletto* de Verdi e *A valquíria* de Wagner, estão na programação

Com um concerto que reuniu a Orquestra Sinfônica Municipal, o Coral Lírico, o Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo e mais de uma dezena de solistas vocais, sob regência do diretor artístico Abel Rocha, o Teatro Municipal reabriu suas portas no mês passado. Havia quase três anos que a casa estava fechada para reformas nas fachadas e sobretudo para a modernização do palco, que agora está equipado com uma eficiente tecnologia. Quem esperava ver o prefeito, autoridades políticas, elite empresarial ou alta sociedade, frustrou-se – o teatro foi devolvido à cidade em uma confraternização simples, sem pompa nem cerimônias.

Também no mês passado, o Teatro Municipal divulgou a sua temporada do segundo semestre, comemorativa ao centenário que se completará em setembro próximo. Pela letargia a qual estamos acostumados nos assuntos relacionados ao Teatro, surpreendeu a perspectiva ambiciosa da programação planejada, a começar com nada menos que cinco montagens líricas. E haverá também programas sinfônicos, música coral, balé e repertórios de câmara, com a participação da Orquestra Sinfônica Municipal, Orquestra Experimental de Repertório, Quarteto de Cordas da Cidade, Coral Lírico, Coral Paulistano e do Balé da Cidade, além da programação das Vesperais Líricas.

No comando da temporada, o diretor artístico Abel Rocha ainda enfrentará o desafio de oferecer essa exigente programação em meio à estruturação da nova Fundação Teatro Municipal, que foi sancionada no mês passado e que deverá ser implantada no prazo de um ano. Até lá, o Municipal ainda trabalhará amarrado à burocracia municipal, que, como é sabido, dificulta enormemente o dia a dia da administração artística, principalmente das produções das óperas.

Confira ao lado os destaques da temporada 2011 do Teatro Municipal de São Paulo.

Mais informações: www.teatromunicipal.sp.gov.br

Vendas: Bilheteria do teatro e Ingresso rápido tel. (11) 4003-1212



FOTOGRAFIA: / SYLVIA MASINI

ÓPERAS

7, 9, 11, 13 E 14 DE AGOSTO

A MENINA DAS NUUVENS,

aventura musical de Heitor Villa-Lobos
Orquestra Sinfônica Municipal e Coral Lírico
Roberto Duarte – direção musical e regência
William Pereira – direção cênica

14, 15, 16, 17 E 18 DE SETEMBRO

RIGOLETTO, ópera de Giuseppe Verdi

Orquestra Sinfônica Municipal e Coral Lírico
Abel Rocha – direção musical e regência
Felipe Hirsch – direção cênica, **Daniela Thomas** – cenografia

12, 13, 15 E 16 DE OUTUBRO

L'ENFANT ET LES SORTILÈGES, de Maurice Ravel

Orquestra Experimental de Repertório, Coral Paulistano, Coral Infanto-juvenil da EMM, Corpo de Baile Jovem e Imago Cia. de Animação
Jamil Maluf – regência e direção musical
Livia Sabag – direção cênica

17, 19, 21, 23 E 25 DE NOVEMBRO

A VALQUÍRIA, ópera de Richard Wagner

Orquestra Sinfônica Municipal e Coral Lírico
Luís Fernando Malheiro – direção musical e regência
André Heller-Lopes – direção cênica e cenografia

9, 10, 11, 12 E 14 DE DEZEMBRO

O MORCEGO, ópera de Johann Strauss

Orquestra Sinfônica Municipal e Coral Lírico
Abel Rocha – direção musical e regência
William Pereira – direção cênica

CONCERTOS (DESTAQUES)

2 A 26 DE JULHO

Festival de balé

18 DE SETEMBRO

Orquestra Experimental de Repertório

Concerto em comemoração ao centenário do TMSP

Jamil Maluf – regência

Rosana Lamosa – soprano

Fernando Portari – tenor

Árias de óperas

25 DE SETEMBRO

Orquestra Sinfônica Municipal

Abel Rocha – regência

Gilberto Tinetti e Fernando Lopes – pianos

14 E 16 DE OUTUBRO

Orquestra Sinfônica Municipal

Abel Rocha – regência

Antonio Meneses – violoncelo

29 E 30 DE OUTUBRO

Orquestra Sinfônica Municipal, Coral Lírico e Coral Paulistano

Abel Rocha – regência

Réquiem de Verdi

22 DE DEZEMBRO

Orquestra Sinfônica Municipal e Coral Paulistano

Concerto de encerramento da temporada 2011

Abel Rocha – regência

Academia da Osesp faz apresentação

No dia 3 de julho, os jovens músicos da Academia da Osesp se apresentam na Sala São Paulo, no encerramento de mais um semestre de aulas (veja mais detalhes no *Roteiro Musical*). Em seu quinto ano de atividades, a Academia, que tem direção de Antonio Carlos Neves Pinto, cumpre um importante papel de especialização para os novos músicos de orquestra. Para um conjunto orquestral que tem cerca de um terço de seu quadro formado por músicos de outros países, o investimento na qualificação do músico brasileiro toma dimensões ainda maiores.

Apesar da elevação recente do nível de ensino em algumas escolas de música, ainda existe carência por cursos que contemplem as características técnicas e o alto grau de especialização necessários ao músico de uma orquestra de nível internacional. A falta desses cursos ocasiona a profissionalização precoce e o exercício das atividades musicais sem a devida qualificação. Ao longo de dois anos de estudo, renováveis por mais um ano, e com um programa de treinamento rigoroso, específico e prático, os jovens da Academia da Osesp desenvolvem habilidades, experiências e conhecimentos necessários para ingressar nesse exigente mercado.

Com inspiração nas academias europeias, como na Filarmônica de Berlim, o curso da Osesp tem caráter livre e os alunos – que recebem uma bolsa de estudos mensal no valor superior a mil reais – têm como orientadores músicos da orquestra e chefes de naipe e participam de master classes com artistas da temporada da orquestra.

Além do rico contato com o dia a dia da Osesp, os alunos cumprem uma rígida rotina, que inclui matérias como aulas individuais de instrumento, repertório orquestral, prática de música de câmara, técnicas composicionais do século XX, história da música e estética, língua inglesa, acompanhamento dos ensaios da Osesp, audições simuladas que preparam o músico para o ingresso em orquestras e a participação dos alunos em ensaios e concertos da Osesp. A Academia da Osesp já formou sete turmas, sendo que a grande maioria dos alunos está inserida em grupos orquestrais e quatro passaram nas audições para integrar a própria Osesp.



DIVULGAÇÃO / DESREBE HIRON

"A interação de Marcelo Bratke com estes jovens músicos deu vida nova à obra de Villa-Lobos."

Allan Kozinn The New York Times

Instituto Votorantim e Fibria apresentam

Marcelo Bratke & Camerata Brasil

BRASIL PLURAL

De 13 a 24 de julho de 2011

Tamé de concertos e concertos didáticos pelo interior do Estado de São Paulo

Cacapeva – Cunha – Guaratama
Itapetringa – Jacareí – Monteiro Lobato
Natividade da Serra – Piracicaba
Ribeirão da Serra – Sorocaba

Entrada franca em todos os eventos.

Obras de Heitor Villa-Lobos e Ernesto Nazareth

Consulte a programação completa no blog: brasilplural.wordpress.com

Após recente sucesso no Carnegie Hall, em Nova York, Marcelo Bratke e Camerata Brasil integram o programa do Instituto Votorantim de Solidificação da Estrutura Cultural do Brasil.

Patrocínio

Instituto
Votorantim

Fibria

Cooperação

artematrix
Música e Cultura

Patrocinador

ProAc

GOVERNO DE
SÃO PAULO

Projeto realizado com o apoio do Governo do Estado de São Paulo, Secretaria de Estado da Cultura, Programa de Ação Cultural 2010

Programa “Pré-Estrela” substitui “Prelúdio” na TV Cultura

A Fundação Padre Anchieta tem abertas até 12 de agosto as inscrições para o novo programa “Pré-Estrela”, que entra no ar no segundo semestre de 2011 em substituição ao “Prelúdio”. O novo programa mantém o formato de concurso, com a participação de jovens músicos de até 24 anos (instrumentistas) e 28 anos (cantores). Segundo a TV Cultura, “as grandes novidades deste ano são a inclusão da categoria ‘Conjuntos de câmara’ e a premiação em dinheiro para os vencedores”. Tanto a categoria ‘Solista’ quanto ‘Conjunto de câmara’ dará a seus vencedores prêmios de R\$ 35 mil (primeiro lugar) e de R\$ 15 mil (segundo lugar). O programa será dividido em oito eliminatórias, duas semifinais (que serão realizadas no Conservatório de Tatuí) e a grande final na Sala São Paulo.

No lugar de Júlio Medaglia, quem comanda o “Pré-Estrela” é o maestro João Maurício Galindo, atual diretor artístico e regente titular da Jazz Sinfônica e da Orquestra Sinfônica Jovem do Estado de São Paulo, além de regente da Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí. O regulamento e a ficha de inscrição poderão ser obtidos pelo site www.cmais.com.br/preestrela.

Concurso Internacional BNDES de Piano filia-se à WFIMC

O Concurso Internacional BNDES de Piano do Rio de Janeiro tornou-se membro da WFIMC, a World Federation of International Music Competitions, a mais respeitada instituição mundial voltada à divulgação de concursos internacionais de música. A WFIMC, sediada em Genebra, é desde 1957 referência mundial para os mais importantes concursos internacionais.

Com patrocínio exclusivo do BNDES e parcerias com a Orquestra Sinfônica Brasileira e o Teatro Municipal do Rio de Janeiro, o concurso realizou sua primeira edição em 2009 homenageando o grande pianista Jacques Klein; a segunda edição, em 2010, celebrou a incomparável Guiomar Novaes. A partir de agora, o concurso passa a ser realizado de dois em dois anos.

“Acredito que uma importante página da história da música no Brasil foi escrita com o restabelecimento da cidade do Rio de Janeiro como importante polo de novos talentos do piano”, diz a pianista Lilian Barretto, presidente do Instituto Arte Plena, organizador do certame. A terceira edição do concurso será realizada de 25 de novembro a 8 de dezembro de 2012 no Teatro Municipal do Rio de Janeiro e no Teatro do BNDES.

Prêmio Carlos Gomes será dia 11 de julho na Sala São Paulo

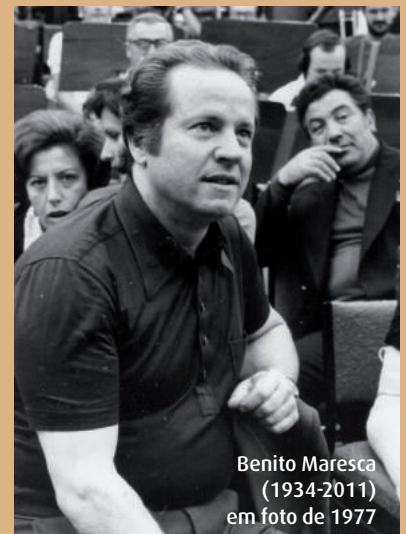
Foi confirmada para o dia 11 de julho a 14ª edição do Prêmio Carlos Gomes de Ópera e Música Erudita. A comissão executiva é presidida pela soprano Niza de Castro Tank, grande divulgadora do compositor campineiro. A votação do corpo de jurados terá 90% de peso no resultado, sendo que os 10% restantes serão provenientes da votação popular pelo site www.premiocarlogomes.com.br.

O mais votado em cada categoria receberá o Prêmio Carlos Gomes, um troféu e a quantia de três mil reais; o ganhador do Troféu Guarany – em distinção ao conjunto da obra ou das realizações do premiado – receberá cinco mil reais; e há ainda o Troféu Pedro II para a entidade jurídica ou pessoa física que se destacou no apoio e no suporte à música erudita ou à ópera.

Neste ano, os prêmios serão dados aos melhores das categorias Solista instrumental, Regente, Conjunto de câmara, Orquestra sinfônica, Cantor solista, Cantora solista, Regente de ópera, Direção de cena, Figurino, Cenário, Iluminação e Espetáculo de ópera.

Música brasileira perde Benito Maresca

Faleceu em junho um dos mais destacados cantores líricos que o Brasil já teve. O tenor Benito Maresca, que estava com 76 anos, era filho de italianos e nasceu no bairro do Ipiranga. Aos seis anos já fazia suas primeiras apresentações para a família e os amigos e aos 16 assistiu à primeira ópera, *Madama Butterfly*, e passou a frequentar o Teatro Municipal de São Paulo. Começou a participar das montagens como figurante e, em uma das apresentações, não resistiu e soltou um sonoro “lá” acompanhando o coro. “Foi a nota mais perfeita que já emiti, uma coisa descomunal, que quase me fez perder aquela vaga de figurante”, comentou Maresca em entrevista concedida à Revista CONCERTO em 2004. Estreou no Teatro Lírico de Equipe em 1962, justamente em *Madama Butterfly*, e protagonizou muitas das mais importantes montagens do Rio e São Paulo na década seguinte. Em 1974, foi para a Itália em uma turnê com uma montagem de *Il Guarany*, de Carlos Gomes, e o sucesso das récitas valeu um convite para cantar em Palermo. Em seguida, foi para Roma, Munique e Viena, realizando apresentações em um total de 23 países, em casas como a Deutsche Oper de Berlim, Staatsoper de Frankfurt, Ópera Real de Estocolmo e Staatsoper de Viena, sendo ainda artista residente do Nationaltheater de Munique. Professor de uma geração de cantores brasileiros, Benito Maresca faleceu no dia 11 de junho em São Paulo. (*Assista no Site CONCERTO – www.concerto.com.br – Benito Maresca interpretar a ária E lucevan le stelle, de Tosca, em apresentação na Venezuela.*)



Benito Maresca
(1934-2011)
em foto de 1977

DIVULGAÇÃO / ARQUIVO PESSOAL

Ministério da
Cultura



Apresentam

TEMPORADA DE ÓPERA

THEATRO SÃO PEDRO

abril - setembro/ 2011

ABRIL

Homenagem a Maria Callas

Orquestra Sinfônica do Theatro São Pedro e solistas

JUNHO

Alicia Nafé (mezzo-soprano) e Ricardo Ballesterro (piano)

AGOSTO

Ópera Romeu e Julieta de C. Gounod

Orquestra Sinfônica do Theatro São Pedro e solistas

SETEMBRO

Ópera Don Pasquale de G. Donizetti

Orquestra Sinfônica do Theatro São Pedro e solistas

Concerto Lírico Sinfônico

Maria Bayo (soprano) e Orquestra Sinfônica do Theatro São Pedro

Produção



Apoio



Ministério da
Cultura



O milagre da ópera na floresta

Apresentação memorável de *Tristão e Isolde* marca a 15ª edição do Festival Amazonas de Ópera

O maestro Luiz Fernando Malheiro repetiu a façanha de transportar Bayreuth – o mítico teatro wagneriano alemão – para a coração da selva amazônica. No último dia 22 de maio, no Teatro Amazonas de Manaus, a Amazonas Filarmônica e um elenco de primeira contaram a história do amor proibido de *Tristão e Isolde*, ópera de Richard Wagner estreada em Munique em 1865. Wagner, que na época trabalhava em *Stegfried* do ciclo do *Anel*, havia descoberto a filosofia de Schopenhauer e andava ele mesmo de amores por Mathilde Wesendonck – um romance meio complicado, já que os dois eram casados e o marido de Mathilde era um incentivador do compositor. Então, a partir de uma antiga lenda medieval, Wagner elaborou o libreto e compôs uma música revolucionária – na qual a tonalidade por vezes parece suspensa por acordes ultra expandidos –, criando uma das mais importantes obras de toda a história universal.

O enredo é o seguinte: Tristão viaja a Cornuália levando Isolde como esposa para seu tio, o velho rei Marke. O que não se sabe é que Isolde e Tristão já se conheciam. Em guerra passada, Tristão assassinara Morold, noivo de Isolde, e ficara mortalmente ferido. Como apenas Isolde detinha o unguento que o salvaria, Tristão a busca pelo curativo. Os dois, ao se verem, se apaixonam, e Isolde o salva. A culpa de ter traído o noivo morto com o próprio assassino a perseguirá por toda a vida. Agora, no navio em direção a Cornuália, Tristão, por lealdade ao rei, evita Isolde para não cair na tentação do amor. Ela não aceita esse cruel destino e resolve pôr fim a vida de ambos. Contudo, sua ama Brangâne troca os frascos e em vez da poção da morte lhes serve a da paixão. Os amantes, em êxtase, se entregam ao amor proibido que, claro, terminará de modo trágico. A dualidade amor-morte permeia toda a narrativa, mesclada às virtudes da fidelidade e da honra...

Desde o lindo prelúdio do primeiro ato até a morte por amor de Isolde, foi espetacular a interpretação da Amazonas Filarmônica. Malheiro mais uma vez demonstra uma habilidade singular de conferir organicidade e tensão a uma história que se passa durante mais de quatro horas, com alta carga emocional e psicológica, mas relativamente pouca ação. A intensidade imprimida à partitura compensa amplamente as limitações impostas pela realidade física

do pequeno teatro e da orquestra. Como já tínhamos assistido no *Anel*, Malheiro logra adequar a monumentalidade wagneriana às dimensões do Teatro Amazonas sem prejuízo musical e sem sacrificar a densidade romântica. Algo realmente meio milagroso – quando a gente sai do Teatro Amazonas e encara a quente noite tropical de Manaus, fica até em dúvida se foi aquilo mesmo que a gente viu e ouviu... (é esse o milagre da ópera na floresta, título que tomo emprestado da matéria de Leonardo Martinelli na Revista CONCERTO de abril).

Foi igualmente espetacular a interpretação da soprano Eliane Coelho como Isolde. Antes do início, o público foi avisado de que Eliane estava com uma “severa bronquite”, o que poderia comprometer a performance. Não comprometeu. A atuação da grande soprano brasileira foi sensacional! Eliane magnetizou a plateia na expressão de suas emoções culminando com a sua morte no final. O tenor John Charles Pierce, que fez Tristão, também teve atuação altamente elogiável. Com um timbre mais aveludado, Pierce, até por sua constituição física, ocupou muito bem o palco. Pelas qualidades dos protagonistas, as atuações conjuntas no segundo ato configuraram o ponto máximo de um espetáculo que em nenhum momento deixou de ser muito bom.

Leonardo Neiva teve uma noite memorável como Kurwenal, o escudeiro do herói Tristão. Com uma voz brilhante e uma movimentação em cena muito natural, Neiva, que já ostenta importante carreira, é sem dúvida hoje um de nossos mais destacados cantores. Surpreendente também foi a participação da mezzo soprano Andreia Souza, conhecida do público erudito por sua participação na final do programa “Prelúdio” do ano passado. Andreia tem uma bela voz, de grande potência e personalidade. Faltou-lhe, talvez, algum matiz dinâmico e tímbrico em algumas passagens do exigente papel de Brangâne. O baixo Kevin Maynor como rei Marke, o barítono Igor Vieira como Melot e o tenor Flavio Leite, que fez o jovem marinheiro e o pastor, completaram o elenco com intervenções sempre corretas.

A direção cênica coube a André Heller-Lopes, diretor brasileiro de grande evidência na atualidade. Com uma concepção consistente, Heller conduziu sua montagem pela ótica de Isolde – como ele escreve no programa, “tudo e todos são reflexos de suas vontades e seus desejos”. Para tal, posicionou no palco um grande espelho, que projeta ou deixa transparecer os verdadeiros anseios desse complexo personagem feminino (o espelho tem a mesma moldura que a boca de cena do Teatro Amazonas, o que também sugere o teatro saindo de dentro do próprio teatro...). Desse ponto de partida, surgiram soluções criativas e funcionais, como a da morte de Isolde no fim da ópera, que “entra” no espelho para, talvez, mais que unir-se a Tristão na morte, encontrar-se a si mesma.

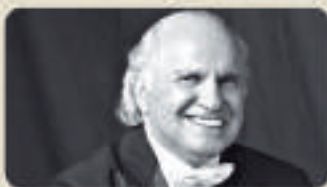
Esse *Tristão e Isolde* vem se juntar a uma verdadeira galeria de produções notáveis que o Festival Amazonas de Ópera produziu nesses primeiros quinze anos de existência. Um *Tristão e Isolde* que certamente ficará como um dos grandes feitos do Festival. É uma pena que fique restrito aos felizardos que puderam assisti-lo em apenas duas apresentações em Manaus... [Nelson Rubens Kunze]

Nelson Rubens Kunze viajou a Manaus a convite da organização do Festival Amazonas de Ópera.



Cena do Ato 2 de *Tristão e Isolde*

FOTOGRAFIA



Orquestra PETROBRAS Sinfônica

direção artística
Igor Karabchevsky



NOITE MUSICAL ATHAYDE

ENTRADA FRANCA

09 de julho, sábado, às 20h
CONVENTO SANTO ANTONIO - Largo da Cariaca
Secretaria de Cultura da Petrobras Sinfônica
Óbras de ANTONIO BRONKHORST,
Johann Sebastian Bach e Joseph Haydn
09 de julho, sábado, às 20h
IGREJA SÃO JOÃO BATISTA DA LAGOA - Iloraitinga
Sergey Prokofiev, regente
Óbras de Dmitri Shostakovich, Pyotr Ilyich Tchaikovsky e Nikolai Glig.

TRAMPA

ENTRADA FRANCA

10 de julho, domingo, às 20h
No mesmo palco uma banda de rock
e uma orquestra
Carlos Pozzani, regente
FUNDAÇÃO PROGRESSO

100 ANOS FESTIVAL Liszt III

24 de julho, domingo, às 16h
"Oscar CONDESAUERS"
Carlos Pozzani, regente
Jean Louis Steuerman, piano
Claudio de Freitas
A Consideração dos Tons
Sergei Rachmaninoff
Concerto para piano nº 1, op. 3
Sergei Prokofiev
Sinfonia nº 5, op. 100
INGRESSOS: BILHETERIA
INGRESSO COM BR OU PELO TELEFONE 4883-2330
30% para terceira idade, estudantes e portadores de necessidades
especiais. Manobrista gratuito no Theatro Municipal.
THEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO | DOMINGO

ENFASES 2011

ENTRADA FRANCA

22 e 23 de julho, sexta-feira, às 20h
Releitura de obras a partir das 15h na
Fundação Progresso
FUNDAÇÃO PROGRESSO

ORQUESTRA SINFÔNICA CUBATÁ/UNIVERSIDADE

25 de julho, sexta-feira, às 20h
Igor Karabchevsky, regente
Antonio Mesinas, solista
Óbras de Marko Mraz, Antonio Bruni
e Igor Stravinsky
AUDITÓRIO CLAUDIO SANTORO

www.petrobrasinfonica.com.br

PROGICULTURAL

AMBIENTE CULTURAL

MINICHAO



Governo de São Paulo e Secretaria de Estado da Cultura
apresentam

4º Encontro Internacional de Cordas do Conservatório de Tatuí

Elen Ramos Pires, coordenação

RICE RIO INTERNATIONAL CELLO ENCOUNTER - Tatuí

David Chew, diretor geral do RICE
Míriam Braga, coordenadora - Tatuí

03 a 07 agosto 2011

Atividades em violino, viola, violoncelo, contrabaixo e prática de conjunto

Inscrições até 20 de julho
(executantes e integrantes da Orquestra do RICE)
ou até 27 de julho (ouvintes)

www.conservatoriodetatui.org.br/ecordas





Muitas coisas se vão com Cyro Pereira

Aos 81 anos, morre em São Paulo um grande arranjador de música popular

Na quinta feira, 9 de junho último, quando entrava na sala de reuniões da Academia Paulista de Letras – onde deveria debater com meus “confrades”, como todas as semanas, aspectos relevantes da vida cultural –, meu telefone tocou. Um amigo informava que havia morrido Cyro Pereira. Pedi, então, a palavra para prestar uma homenagem ao grande músico que nos deixava. Poder-se-ia perguntar o que tem a ver um modesto arranjador de música popular de rádio e televisão com as “altas preocupações” de grandes escritores, poetas, juristas, sociólogos, ecologistas, jornalistas, economistas e intelectuais em geral que frequentam aquela casa. Por longínqua que possa parecer a relação, ela existe. Cyro Pereira é, talvez, o último representante de um segmento da vida brasileira de grande importância que desaparece, o segmento dos antigos rádios e televisões. Quando esses veículos eletrônicos foram aqui implantados, seus responsáveis tinham a preocupação de oferecer ao público brasileiro o que havia de melhor e mais digno em termos de informação, entretenimento e cultura. Mais que isso. Esses veículos atuavam com firmeza em relação a preocupações, expectativas e problemas da comunidade, tornando-se, praticamente, elementos familiares nos lares brasileiros – bem diferentes dos caçaníqueis atuais, verdadeiras prostitutas eletrônicas que colocam qualquer coisa “no ar”, desde que se pague.

A rádio Record, na qual Cyro trabalhou – depois também no mesmo canal de televisão –, chegou a ser denominada de “a voz de São Paulo”, pois, quando Getúlio mandou suas tropas invadir, na chamada Revolução constitucionalista de 1932, Paulo Machado de Carvalho colocou alto-falantes nas janelas de sua emissora, por meio dos quais incitava a população, ao som da marcha *Paris Belfort*, a defender sua cidade e os ideais democráticos que o execrável ditador havia jogado no lixo. Apesar de seus pequenos estúdios na Praça da República, essa estação – hoje nas mãos de “bispos” – possuía uma boa orquestra e, com ela, fazia programação ao vivo todas as noites. Lá já atuava Gabriel Migliori, grande arranjador e compositor erudito – mestre de Cyro –, autor de internacionalmente premiadas trilhas sonoras para filmes como *O cangaceiro* e *Pagador de promessas*.

Nesses canais do passado, cuja programação chamei de “digna”, atuavam figuras como Radamés Ganattali, Claudio Santoro, Guerra-Peixe, Leo Perachi e outros que, enquanto tinham suas sinfonias e seus concertos executados por grandes sinfônicas no Brasil e exterior, passavam as tardes escrevendo arranjos para as excelentes orquestras dessas emissoras.

Mas, como eu estava numa academia de letras, naquela tarde de 9 de junho, não pude deixar de lembrar também as figuras que radiofonizavam obras-primas da literatura, como Walter George Durst, também mestre em trazer para o rádio grandes filmes em sua série *Cinema em casa*. Personagens como Osvaldo Moles, que escrevia as mais inteligentes e sensíveis crônicas

Cyro Pereira (1929-2011)



DIVULGAÇÃO

de costumes da vida paulista, ou ainda Oduvaldo Viana, um vitorioso autor de peças teatrais, musicais e cinematográficas, que colaborou sobremaneira para que a nova linguagem eletrônica tivesse a sofisticação do texto literário e dramatúrgico com o qual estava habituado nos palcos brasileiros.

Pois é. Foi desse ambiente que saiu e para o qual colaborou Cyro Pereira. Por sorte, ele pôde transmitir, por anos a fio, sua bagagem de experiências a alunos da Unicamp, onde foi professor. E por mais de vinte anos exibiu sua grande habilidade de manipulador do som sinfônico por meio da excelente Orquestra Jazz Sinfônica, na qual foi praticamente o principal arranjador. Cyro criou também suítes sinfônicas baseadas nas obras de nossos grande músicos populares – “Jobiniana”, “Gonzaguiana” – e sobre nossos ritmos – “Aquarela de sambas” ou “O fino do choro” –, peças essas que as sinfônicas do Brasil executam com grande prazer em concertos mais populares.

Para conhecê-lo melhor, é só ler o livro *Cyro Pereira, maestro*, de Irineu Franco Perpetuo. Aliás, certa vez o chamei de “maestro” e ele me disse: “maestro é você. Eu sou um mero batedor de compassos”. Isso é que se poderia chamar de autêntica modéstia – aquela que só os efetivamente grandes possuem. ♦

Fundação Maria Luisa e Oscar Americano

Parque
Acervo
Concertos
Cursos
Palestras
Salão de Chá

PRESTIGIE-NOS COM SUA VISITA

Av. Morumbi, 4077
Fone: 3742-0077
www.fundacaooscaramericano.org.br
São Paulo - SP



Fundação Maria Luisa e Oscar Americano

Revista CONCERTO.
A boa música mais perto de você.

www.concerto.com.br

ORQUESTRA FILARMÔNICA DO ESPÍRITO SANTO



Regente Titular: Helder Trefzger
Regente Adjunto: Leonardo David

TEMPORADA 2011 - JULHO



VITÓRIA - ES

06/07

SÉRIE QUARTA CLÁSSICA

Theatro Carlos Gomes - 20h

Ingressos: R\$ 2,00 (inteira) e R\$ 1,00 (meia)

Praça Costa Pereira, s/nº - Vitória - ES

Tel.: (27) 3132-8396

Mendelssohn - A Gruta de Fingal (As Hébridas) Op. 26

Elgar - Concerto para violoncelo e

orquestra em mi menor, Op. 85

Guarnieri - Suíte Vila Rica

Solista: SAULO MOURA, violoncelo

Regente: ROBERTO DUARTE



21/07

SÉRIE CONCERTOS SINFÔNICOS

Theatro Carlos Gomes - 20h

Ingressos: R\$ 10,00 (inteira) e R\$ 5,00 (meia)

Praça Costa Pereira, s/nº - Vitória - ES

Tel.: (27) 3132-8396

Obras de: Villa-Lobos, Wagner Tiso e Tom Jobim

Solista: WAGNER TISO, piano

Regente: HELDER TREFZGER



DOMINGOS MARTINS - ES

22/07

SÉRIE ESPÍRITO SANTO

(Concertos Itinerantes)

Local: Praça Arthur Gerhardt - 18h - Centro

Obras de: Villa-Lobos, Wagner Tiso e Tom Jobim

Solista: WAGNER TISO, piano

Regente: HELDER TREFZGER



SECRETARIA
DA CULTURA



A ópera como pão cotidiano

Entrevista com o maestro

Silvio Viegas

Por Clóvis Marques

Natural de Belo Horizonte, mestre em regência pela Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais, o maestro Silvio Viegas desde cedo encaminhou sua formação – com aperfeiçoamento na Itália e um primeiro lugar, em 2001, no Concurso Nacional Jovens Regentes organizado pela Orquestra Sinfônica Brasileira no Rio de Janeiro – para o terreno da ópera, depois de uma infância e uma adolescência em que a influência dos pais nesse sentido foi decisiva. Diretor artístico da Fundação Clóvis Salgado no Palácio das Artes mineiro entre 2003 e 2005, ele está hoje na direção artística interina do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, em virtude do afastamento de Roberto Minczuk, acumulando a função com a de regente titular, que exerce desde 2008. “Vou responder pelas duas funções por um período que será fundamental para que possamos avaliar qual o melhor caminho a ser trilhado”, diz, otimista quanto aos rumos da casa, na qual a bela reforma física efetuada nos últimos anos sob a direção de Carla Camurati ainda não foi acompanhada de uma reformulação artística e gerencial que permita mais dinamismo na programação e contratação das temporadas. O projeto de criação de uma organização social, enfrentando séria oposição dos corpos artísticos (“toda mudança traz questionamentos, e isso é natural”, limita-se a comentar Viegas, diplomático), foi provisoriamente arquivado. Reapresentando este mês no Municipal do Rio a produção de *Nabucco*, de Verdi, que acaba de dirigir no Palácio das Artes de Belo Horizonte, Viegas se orgulha das realizações dos últimos anos (média anual de quatro montagens de ópera e quatro de balé) e lamenta as dificuldades na colaboração entre os teatros brasileiros, ao mesmo tempo que programa possibilidades de intercâmbio com instituições italianas com vistas ao ano Brasil-Itália (2011-12) e ao bicentenário de Wagner e Verdi em 2013.

Qual sua visão sobre a gestão do Teatro Municipal no que diz respeito à necessidade de maior liberdade e arrojo gerencial e artístico?

A atual administração do Teatro Municipal já deu prova de sua competência. Há uma luta contínua para que o cenário artístico-musical da casa seja compatível com uma cidade como o Rio de Janeiro. A reforma foi feita de maneira séria e profunda; durante o período das obras mantivemos uma programação artística rica e diversificada. Viajamos a cidades do interior do estado, fizemos grandes obras sinfônico-corais na Candelária, na Sala Cecília Meireles e no Teatro João Caetano, ópera em forma de concerto e balés, além de concertos sinfônicos. Este ano, estamos fazendo quatro óperas encenadas e quatro balés, e a tendência é realizarmos cada vez mais. O Teatro Municipal não é só uma casa de ópera, mas também a principal casa de balé do Brasil, tradição que jamais deixaremos morrer. Temos mesclado o balé clássico com grandes nomes da coreografia do século XX e do nosso tempo. O balé é uma das formas artísticas que mais atraem o público jovem, assim como o Projeto Música e Imagem. A renovação de nossa plateia é um assunto que tratamos com muita atenção.

A programação de 2012 começa a ser delineada. De que maneira é possível planejar com mais antecedência?

Temos hoje uma casa muito mais ágil que quando chegamos, até mesmo na busca de parcerias externas. É o que estamos fazendo com teatros como o Piccolo di Milano, o Alla Scala e o Reggion di Parma, além de mantermos um diálogo constante com o Municipal de São Paulo e o Palácio das Artes de Belo Horizonte. Os anos de 2011 e 2012 serão em homenagem à Itália no Brasil, e o contato com os teatros italianos nos ajudará na realização de espetáculos. E já estamos pensando em 2013, ano de Verdi e Wagner. Mas não é uma equação simples, pois cada teatro tem suas características, e a dedicação para que tudo se ajuste terá de ser muito grande.

Por que não se pratica mais a colaboração entre os teatros de ópera brasileiros e dos países vizinhos?

Estamos trabalhando nessas relações. Ainda não temos leis que nos amparem na realização de tais convênios. Em geral, tudo acontece graças ao bom relacionamento entre as administrações

dos teatros. Em 2004, quando eu era diretor artístico do Palácio das Artes, realizamos um encontro com os principais regentes, diretores artísticos, produtores de ópera, administradores de teatro e representantes do Ministério da Cultura para construir uma política pública de intercâmbio. Mas o assunto não teve sequência. As trocas aconteceram graças ao empenho de cada um; muitas vezes esse intercâmbio se torna pouco atraente, posto que trazer uma produção de outro estado pode custar mais de 70% do valor de uma produção original, e quem traz fica sem acervo. Temos um país de proporções continentais e com vias de ligação nem sempre muito boas, o que dificulta ainda mais as trocas.

Como professor de regência, de que maneira encara a floração das novas gerações no Brasil?

O Brasil revelou nos últimos anos grandes talentos na área da regência; mas a Universidade não é tudo. É necessário, para seguir essa carreira, ter garra, persistência, buscar se aperfeiçoar fora do país, fazer cursos, participar de festivais, de master classes com regentes importantes e até mesmo de concursos. Vejo também um apoio significativo dos principais maestros brasileiros, que abrem as portas para jovens regentes trabalharem como seus assistentes. Diversos talentos estão se firmando, como Marcos Arakaki com o maestro Minczuk na OSB, Marcelo Lehninger com o maestro Mechetti na Filarmônica de Minas, Carlos Prazeres com o maestro Karabtchevsky na Petrobras, Emiliano Patarra com o maestro Duarte no Teatro São Pedro e Charles Roussin com o maestro Tibiriçá na Sinfônica de Minas Gerais. Ao contrário de um instrumentista, que trabalha diariamente com seu instrumento, o regente tem poucas oportunidades na prática de seu instrumento, a orquestra. O maestro precisa se familiarizar com esse instrumento, dominar sua técnica, compreender seu funcionamento. A regência é uma das artes mais difíceis, pois não é somente uma relação entre intérprete e música, mas fundamentalmente uma relação entre seres humanos, artistas, cada qual com seu conhecimento e sua visão. Harmonizar ideias, motivar os músicos, criar um ambiente propício à realização de uma obra musical é um desafio que somente a vida profissional ensina.

Que acha da atual situação do canto lírico, do ponto de vista das novas gerações e da situação do mercado para os cantores?

O Brasil está em um momento especial, temos grandes vozes alcançando projeção internacional. Podemos ver muitos cantores brasileiros se apresentando nos mais importantes teatros do mundo: Luiz-Ottavio Faria e Fernando Portari no Scala de Milão, Paulo Szot no Metropolitan Opera House de Nova York, Luciano Botelho no Royal Opera House de Londres, Eliane Coelho na Ópera de Viena, sem falar de nomes como José Gallisa, Licio Bruno, Rosana Lamosa, Luiza Francesconi ou Thiago Arancam, com carreira internacional já consolidada. Na nova geração, podemos citar Leonardo Neiva, que começa uma carreira profissional internacional com ótimas críticas; Adriane Queiroz na Ópera de Berlim e com uma carreira incrível, e o jovem tenor paraense Atalla Ayan, uma das mais belas vozes que já ouvi, na Academia do Metropolitan. Hoje o Brasil tem cantores de talento inegável, em quase todos os registros, e por isso podemos fazer quase qualquer repertório com um elenco totalmente brasileiro. Entre os muito jovens, vale a pena ficar de olho no barítono Rodolfo Giugliani e na soprano Ludmila Bauerfeldt, ambos com talento excepcional.



DIVULGAÇÃO

Como sua carreira se encaminhou eminentemente para a ópera? Como se delineou essa história de amor?

Comecei meus estudos de música com seis anos, mas me afastei para me dedicar ao esporte. Quando voltei a estudar, com 14 para 15 anos, não gostava nem um pouco de ópera. Ouvia somente música sinfônica, mas meus pais sempre tocavam árias e trechos de ópera em casa, assim, fui me familiarizando com a linguagem. Acabei me apaixonando pela ópera e, quando entrei na universidade para fazer o curso de regência, já tinha em mente o que gostaria de ser. Trabalhei diretamente com a classe de canto, fosse acompanhando ao piano, o que fiz muito pouco, fosse cantando. Tive a sorte de encontrar dois mestres no campo da ópera: o maestro Sergio Magnani e o grande baixo Amin Feres. Formei-me com o maestro Roberto Duarte, outro grande regente de ópera. Quando ganhei uma bolsa de estudos na Itália, participei num festival de verão da montagem de três óperas. De volta ao Brasil, investi minha energia nessa área. Como professor de regência, fiz questão de que meus alunos se formassem fazendo uma ópera, pois é uma linguagem única para o regente. Apresenta dificuldades e situações somente vivenciadas no fosso de orquestra.

Quais as belezas a ser rebuscadas ou (re)descobertas em *Nabucco*?

Costumo dizer que essa partitura é a certidão de nascimento de um dos maiores compositores da história. Verdi foi ao fundo do poço após o fracasso de sua segunda ópera, *Un giorno di regno*. Durante anos não escreveu absolutamente nada, havia perdido sua esposa e seus dois filhos, estava sem esperanças e desiludido. Até que, praticamente por acaso, o libreto dessa obra caiu em suas mãos. Rítmica, com grandes coros, *Nabucco* é uma ópera de batalha. Verdi soube trazer ao palco toda energia contida naquele libreto e, mesmo que não intencionalmente, transformou em música o sentimento nacionalista da época. Vejo *Nabucco*, portanto, como uma música de renascimento, plena de força, de uma energia visceral e vital, armazenada por anos de reclusão e sofrimento pessoal. Tentar trazer todos esses sentimentos ao palco talvez seja o maior desafio a ser enfrentado.

Obrigado pela entrevista. ♦

Que tal ouvir Schoenberg?

A melhor maneira de prestarmos tributo ao grande compositor Arnold Schoenberg (1874-1951) na passagem dos sessenta anos de sua morte é... ouvindo sua música e lendo escritos que construam pontes de acesso compreensíveis e iluminem a audição

Por João Marcos Coelho

“Compositor de música moderna”, lê-se no espaço reservado para a profissão de Arnold Schoenberg, na certidão de óbito, emitida logo após sua morte nos Estados Unidos, em 13 de julho de 1951. O estigma que não o abandonou jamais em vida o marcou mesmo depois da morte. Qualquer outro seria qualificado apenas como compositor. A palavra “moderno” enfatiza: compositor de música “difícil”, “complicada”, “hermética”.

“Sua música permanece um problema”, escreve Allen Shawn. “Qualquer um que suspeite que ela se dirige só aos que sabem ler partitura ficará desmotivado ao descobrir que, além disso, avaliá-la corretamente pressupõe conhecimentos de alta matemática.”

A história de como se construiu tal mito é bem conhecida. Graças ao intenso cromatismo das óperas de Wagner, sobretudo em *Tristão e Isolda*, o edifício da tonalidade começava a ruir, depois de mais de três séculos de reinado. A nova geração vienense comandada pelo trio Schoenberg-Webern-Berg primeiramente aboliu a tonalidade, instaurando o atonalismo; Arnold, em seguida, concebeu a técnica de composição com doze sons – ou dodecafônica, pois acabava com a hierarquia entre os doze semitons da escala. A única exigência – daí a etiqueta “música serial” – era que as doze notas fossem tocadas sem ser repetidas. Nascia ali a série de doze notas, que depois seriam invertidas, retrogradadas etc.

Eufórico, ele repetiu que acabara de assegurar mais cem anos de domínio à música alemã. Seus seguidores fiaram-se em vários exemplos do passado, quando a música nova demorava em média meio século para cair no gosto do público. Não foi o que aconteceu com sua produção. Até hoje é inassobiável e o preconceito contra ela ainda é forte. Mês passado, na Sala São Paulo, parte do público não teve paciência para testar os ouvidos diante de uma obra sua: retirou-se ruidosamente. O fato ocorreu no concerto da Orquestra de Câmara de Munique, que deixou para o final a versão para soprano e cordas de seu *Quarteto de cordas n.º 2*. Cerca de cinquenta das oitocentas pessoas presentes saíram. Pois não sabem o que perderam. Este quarteto – como, aliás, boa parte da obra de Schoenberg – faz conviver estruturas convencionais, inclusive a tonalidade (termina num redondíssimo acorde de ré maior), com instabilidades atonais. Um vizinho de concerto me confessou que pela primeira vez tinha ouvido uma obra de Schoenberg e, pasmo, reconheceu ter gostado.

Tudo isso quer dizer uma coisa: há muito preconceito contra Schoenberg no inconsciente do público – e até dos músicos. Se praticarmos a simples filosofia de não nos deixarmos levar por juízos prévios e nos entregarmos à audição de sua música, perceberemos que, apesar das dissonâncias e do atonalismo, ou mesmo da rígida técnica de composição serial, é possível encantar-se com o compositor que mais foi chamado de revolucionário – e passou a vida inteira reclamando disso, afirmando,

com razão, que apenas havia dado sequência lógica à evolução da linguagem musical.

Rejeitado pela crítica, pelo público e pelos músicos, Schoenberg ainda por cima teve poucos defensores no nível da reflexão mais profunda. Muitos dos escritos filosoficamente orientados sobre ele e sua música afluxam potenciais ouvintes, ora enfatizando sua importância histórica e teórica, ora apresentando-o mais como um expoente de uma técnica que como compositor. Schoenberg, afinal, pede o mínimo que qualquer compositor gostaria: ser ouvido, e não só discutido.

Entre os que o trouxeram para mais perto de nós estão o pianista Glenn Gould, que fez uma série de programas radiofônicos que viraram um belo livro, e o pianista e musicólogo Charles Rosen. Os livros de Gould e Rosen são curtos, a linguagem é direta – constituem a melhor porta de entrada para o universo de Schoenberg, ao lado de Allen Shawn. Em gravações, é essencial o legado de Robert Craft para a Naxos. Ele trabalhou com Schoenberg em seu período norte-americano e é um de seus intérpretes mais autorizados.

Em 1930, alguém pediu ao compositor que escrevesse um artigo sobre seu público. Sua primeira reação foi responder que jamais teve público. Mas, num texto curto intitulado “O público”, ele descreve vários encontros com gente que gostou de sua música. Allen Shawn cita uma ocorrência num hotel, com o ascensorista: “ele me perguntou se eu era o autor de *Pierrot lunaire*. Disse que tinha ouvido a obra antes da guerra (em 1912), na primeira execução, e que ainda tinha em seus ouvidos o som, especialmente de uma peça que mencionava joias vermelhas (‘Rote fürstliche Rubine’). Está certo que este é um ascensorista de primeiro mundo; mas o fato prova que é possível ouvir e gostar de sua música.

Portanto, a melhor maneira de prestarmos tributo a Schoenberg na passagem dos sessenta anos de sua morte é ouvindo sua música e lendo escritos que construam pontes de acesso compreensíveis e iluminem a audição. ♦

Para ouvir:

The Works of Arnold Schoenberg v. 1, The Robert Craft Edition: “The Glückliche Hand”, “Sinfonia de câmara n.º 2”, as “Cinco peças para orquestra opus 16” e as “Variações para orquestra opus 31”, entre outras. Caixa com cinco CDs; Naxos, 2009.

The Works of Arnold Schoenberg v. 2, The Robert Craft Edition: “Gurre-Lieder”, “Pierrot lunaire”, “Quarteto de cordas n.º 2”, “Pélleas und Mélisande”, “Erwartung”, “Moses und Aaron” e “Sinfonia de câmara n.º 1”, entre outras. Caixa com seis CDs; Naxos, 2010.

Para ler:

Arnold Schoenberg's Journey, de Allen Shawn (Harvard University Press, 2003, 386 p.)

Schoenberg, de Charles Rosen (University of Chicago Press, 1996, 126 p., em inglês; Ed. Minuit, 1980, 110 p., em francês)

La série Schoenberg, de Glenn Gould (Paris: Christian Bougois, 1998, 219 p.)

CULTURA
ARTÍSTICA
ITAIM

CONCERTOS CULTURA ARTÍSTICA ITAIM

MÚSICA DE CÂMARA

4 de julho
Claire Désert piano

Programa

Ludwig van Beethoven

Sonata n.º 17 em ré menor Op. 31, n.º 2

Modest Petrovich Moussorgsky

Quadros de uma Exposição

Sempre às 21h. Ingressos a R\$ 30,00

Cultura Artística — Itaim

Av. Pres. Juscelino Kubitschek, 1830

patrocínio

SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA

Itaim

ARTESCIANOS



PROCESSIONS



MINISTÉRIO DA CULTURA E SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA APRESENTAM

Temporada 2011 SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA



ORQUESTRA SINFÔNICA DO PORTO
- CASA DA MÚSICA

CHRISTOPH KÖNIG Regência

SALA SÃO PAULO

Série Branca, 25 de julho, segunda-feira, 21h

Série Azul, 26 de julho, terça-feira, 21h

Mahler Sinfonia n.º 5



ON2



BRITTEN SINFONIA

PEKKA KUUSISTO Regência

ALLAN CLAYTON Tumor

SALA SÃO PAULO

Série Branca, 6 de agosto, sábado, 21h

Série Azul, 13 de agosto, sábado, 21h

Purcell Fantasia VII, Let the Night Perish, Fantasia XIII

Tippett A Lament (Divertimento em "Sellinger's Round")

Britten Les Illuminations

Steve Reich Duet

John Adams Shaker Loops

Informações e vendas: (11) 3258 3344
www.culturaartistica.com.br

Preço especial para estudantes com até 30 anos,
30 min antes do concerto: R\$ 10

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA
SALA CECÍLIA MEIRELES E PETROBRAS

apresentam

SALA
2011
JULHO

CONCERTOS INTERNACIONAIS NO THEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

Sexta-feira, 1 de julho, 20h

JOHANNES MOSER, violoncelo | **JULIEN QUENTIN**, piano

Obras de Schostakowitch, Debussy e Brahms

Sábado, 30 de julho, 16h

CAMERATA BERN

Angelika Kirchschrager, *mezzo soprano*

Antje Weithaas, *concert master*

Obras de Martin Wettstein, Händel, Vivaldi e Schubert

Frisa e Camarote: R\$ 420 - Platéia e Balcão Nobre: R\$ 70 - Balcão Superior: R\$ 50 - Galeria: R\$ 20
Vendas: Bilheteria do Theatro Municipal. Pelo telefone: 4003-2330 e pelo site: www.ingresso.com

Informações Sala Cecília Meireles: 2332-9223

Realização

Apelo cultural

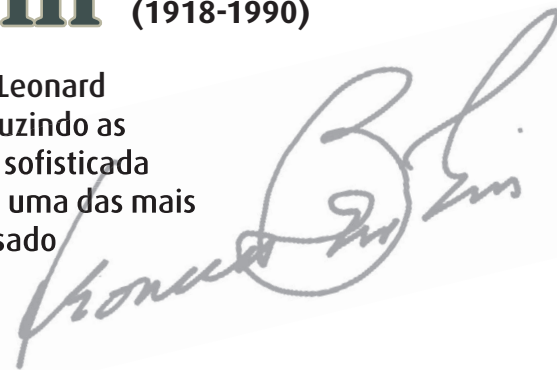
Patrocínio



Libere para todos os públicos

Leonard Bernstein (1918-1990)

Ninguém passa ileso quando entra em contato com a arte de Leonard Bernstein, figura tão controversa quanto admirada. Seja conduzindo as mais importantes orquestras do mundo, seja por meio de sua sofisticada criação musical, Lenny (como era chamado na intimidade) foi uma das mais carismáticas personalidades da música clássica do século passado



Por Leonardo Martinelli

Como se sabe, de perto ninguém é normal. Mas, no caso do regente e compositor Leonard Bernstein, as excentricidades aparecem de longe – e vêm desde muito cedo. Natural de uma família de judeus ucranianos que emigraram para os Estados Unidos no final do século XIX, foi registrado como Louis; por razões que escapam a qualquer lógica racional, desde cedo foi tratado como Leonard, exceto por sua avó, que fazia questão do nome original. Após a morte da matriarca, quando Leonard tinha apenas quinze anos, mudou oficialmente seu nome, o que não impediu que o chamassem de Lenny, apelido pelo qual foi tratado ao longo de toda sua vida.

Nascido na pequena cidade de Lawrence, no estado de Massachusetts – onde o pai tocava uma livraria paralelamente a seus negócios no ramo de cosmética –, na infância Leonard enfrentou resistência paterna em seu engajamento pela música. Era o irmão mais velho que o levava aos concertos e o incentivava nos estudos musicais. Após concluir sua educação em nível médio, o talento do jovem Bernstein já era evidente e inegável, tanto que foi admitido, em 1935, no curso de música da prestigiada Universidade Harvard. Ali participou de diversas produções musicais e teatrais, teve aulas com Edward Burlingame Hill e Walter Piston e travou contato com o compositor Aaron Copland e o regente Dimitri Mitropoulos. Apesar de não ter sido aluno do famoso maestro grego, Mitropoulos seria uma das mais importantes influências artísticas de Bernstein. Após sua graduação em Harvard, em 1939 – para a qual escreveu a dissertação *A absorção de elementos raciais na música americana*, ideia que orientaria parte de sua poética composicional –,

continuou seus estudos durante uma pequena estada no Curtis Institute of Music, na Filadélfia. A essa altura, Bernstein já se provara músico feito e, na primeira oportunidade, atendeu ao chamado que a Big Apple lhe fez.

NEW YORK, NEW YORK

Aos 22 anos de idade, Bernstein iniciou sua história na cidade de Nova York, cuja trajetória se misturaria a dele. De início, com pouco dinheiro e muita vontade de viver, o jovem músico dividiu um apartamento com o dramaturgo, letrista e amigo Adolph Green (um dos responsáveis pelo roteiro de *Cantando na chuva*) e vivia às voltas com outros artistas que também davam seus primeiros passos no *showbiz*. Para sobreviver, trabalhou fazendo arranjos e adaptações de partituras sob o pseudônimo de Lenny Amber (“âmbar”, tradução da palavra alemã Bernstein) e, nas horas vagas, vivia de maneira intensa todos os deleites e prazeres de uma revolução comportamental (e sexual) que se iniciava. Nessa época, Lenny travou abertamente vários relacionamentos amorosos, tanto com mulheres como com homens.

Paralelamente à *vida loca*, Bernstein dava passos decisivos rumo a uma prestigiada carreira como regente, ao ser admitido na classe do maestro russo Serge Koussevitzky no festival de verão da Sinfônica de Boston, o famoso festival de Tanglewood. Sua musicalidade e seu talento impressionaram os gigantes da regência europeia que haviam emigrado para os Estados Unidos por conta da Segunda Guerra Mundial; além de Mitropoulos e Koussevitzky, o alemão Bruno Walter também se encantara por

Jovem Bernstein



Ingressa em Harvard, onde conhece o regente Dimitri Mitropoulos

1935

Bernstein nas ruas de Nova York

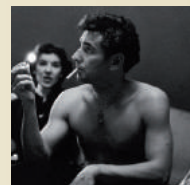


Faz sua estreia como regente na Filarmônica de Nova York

1943

É nomeado diretor da New York City Symphony Orchestra

1945



Estreia no La Scala de Milão regendo Maria Callas em *Medea*, de Cherubini

1953

1918

Nasce em 25 de agosto, na pequena Lawrence, Massachusetts

1940

Muda-se para Nova York e estuda com Serge Koussevitzky no festival de Tanglewood



1944

Estreia sob sua própria batuta a composição *Jeremiah Symphony*

1951

Casa-se com a atriz chilena Felicia Cohn Montealegre, com quem terá três filhos

Bernstein e a compositora francesa Nadia Boulanger



suas habilidades no pódio e, em 1943, convidou Bernstein para auxiliá-lo junto à Filarmônica de Nova York. Estabeleciam-se então as condições para o surgimento de um mito.

Em 14 de novembro daquele ano, Bruno Walter, seriamente abatido por uma gripe, ficou impossibilitado de reger um concerto com a Filarmônica de Nova York. O jovem Bernstein, que acabara de assumir o cargo de regente assistente da orquestra, foi convocado a conduzir o concerto sem ter realizado sequer um ensaio. O programa incluía difíceis obras de Wagner, Schumann, Rozsa e Strauss, e a preparação de Bernstein se resumiu a uma breve conversa com Walter sobre as principais dificuldades das músicas. Para aumentar a carga de responsabilidades, o concerto seria transmitido ao vivo em rede nacional de rádio. Mas a apresentação foi um enorme sucesso e seu nome acabou estampado com honras de herói na primeira página do *The New York Times*.

Com o nome catapultado às alturas, vários convites e oportunidades surgiram para o Leonard Bernstein regente. E, aproveitando o sucesso com a batuta, gradualmente Lenny também fazia notar seu lado compositor.

WONDER YEARS

Leonard Bernstein realizou uma carreira única, participando de projetos musicais interessantes e gozando de uma merecida deferência e popularidade nos mais diferentes segmentos da sociedade. Entretanto, é inegável o fato de as décadas de 1940-50 terem se mostrado especialmente intensas a este homem de energia inesgotável.

Após a famosa estreia com a Filarmônica de Nova York, Bernstein foi convidado, em 1947, a assumir a New York City Symphony Orchestra, recém-fundada por outro famoso maestro, o inglês Leopold Stokowski. Ali, Bernstein pôde imprimir um estilo próprio, programando concertos com obras modernas a preços populares. Ao mesmo tempo, dava seus primeiros passos como compositor de musicais ao estreiar, na Broadway, o espetáculo *On the Town*. Com o fim da guerra, a Europa pôde conhecer o *enfant terrible* do Novo Mundo, quando Bernstein regeu a Philharmonia Orchestra, inclusive conduzindo-a desde o piano, enquanto solava o difícil *Concerto em sol maior* de Ravel (hábito que herdou de Mitropoulos).

No final de 1951, Bernstein casou-se com Felicia Cohn Montealegre, atriz chilena de origem judaica. À época já um

notório bissexual, suas bodas foram comentadas e fofocadas, e a ideia de um casamento de fachada era disseminada abertamente no *high society* da Big Apple. Apesar disso, Bernstein teve três filhos com Felicia, e vários biógrafos e amigos chegam a afirmar que o músico viveu um período de “sossego” durante os primeiros anos de sua vida conjugal. Entretanto, com o passar do tempo, tornou-se pública a vida dupla que ele mantinha, provavelmente com conhecimento da própria esposa. Finalmente em 1976, Lenny viria a se separar de Felicia, assumindo um relacionamento com o escritor Tom Cothran.

Foi ainda na década de 1950 que se deu um de seus maiores trunfos como compositor, a partir da estreia da opereta *Candide*, em 1956, e, no ano seguinte, com o colossal sucesso do musical *West Side Story*. No mesmo ano, foi nomeado diretor da Filarmônica de Nova York, sucedendo seu amigo e mentor Mitropoulos.

RADICAL CHIC

Bernstein sequer tinha completado 40 anos quando chegou ao “topo do mundo”. Com livre trânsito entre a música popular e a de concerto, o maestro mantinha um trabalho regular de música moderna e contemporânea, tendo sido responsável pela estreia de obras como a *Sinfonia n.º 2* de Charles Ives, pela *Sinfonia Turangalila* de Olivier Messiaen, além da encomenda da *Sinfonia* de Luciano Berio para o 125.º aniversário da Filarmônica de Nova York, obra hoje considerada um dos maiores monumentos sinfônicos da segunda metade do século XX.

Frente à sisudez que por vezes insiste em imperar nas salas de concerto, seu comportamento carinhosamente despojado e seu estilo de vida desregrado fizeram de Bernstein *avis rara* da cena cultural do século passado. Outro episódio que também fez estampar seu nome nos jornais e revistas foi seu apoio (inclusive financeiro) a diversos membros do Panteras Negras, grupo que na década de 1970 lutava pelos direitos civis da população negra norte-americana. Para satirizar o envolvimento do abastado e excêntrico artista com o movimento popular, um escritor e jornalista criou o termo *radical chic* referindo-se a Leonard Bernstein em um famoso artigo publicado na revista *The New Yorker*.

À parte as polêmicas, não resta dúvida de que Bernstein consolidou sua existência não apenas como um dos maiores regentes do século XX (o que por si já não seria pouco), mas também como consistente compositor e intelectual de nosso tempo. ♦

É nomeado diretor da Filarmônica de Nova York

1957

Junto com Bruno Walter e Mitropoulos, realiza o primeiro Festival Mahler com a Filarmônica de Nova York

1960



Declara apoio ao movimento dos Panteras Negras, iniciando uma polêmica na mídia local

1970

Bernstein em família



Estreia com imenso sucesso na Broadway o musical *West Side Story*

1957



Bernstein com Glenn Gould e Igor Stravinsky

1966

Estreia em Viena, primeiro com a Ópera Estatal e depois com a filarmônica da cidade

1983

Compõe sua terceira ópera, *A Quiet Place*

1990

Morre em 14 de outubro, em Nova York, vítima de complicações pulmonares

IMAGENS: REPRODUÇÕES

Arcádio Minczuk, oboísta

O músico, que completa 30 anos de atividades com a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo neste mês, é um dos principais oboístas brasileiros. Professor do instrumento na Unesp há 25 anos, Arcádio Minczuk será homenageado pela Osesp dias 28, 29 e 30 de julho

Por Camila Frésca

Na vida de Arcádio Minczuk a música surgiu de forma tão natural quanto aprender a ler ou realizar outra atividade do desenvolvimento infantil. A prática musical começou já nos primeiros anos de idade. Arcádio e seus sete irmãos – cinco meninas e outros dois meninos – foram estimulados pela mãe, que cantava na igreja, e sobretudo pelo pai, seu José, que era trombonista e regente de um coral militar. “Tocávamos na igreja protestante russa que frequentávamos, e ainda criança aprendi vários instrumentos, como o bandolim e o bombardino”, conta. Além dele, outros quatro irmãos tornaram-se músicos profissionais, sendo o mais famoso o regente Roberto Minczuk.

A escolha pelo oboé foi uma decisão de seu José. “Meu pai achava o oboé um instrumento bonito e que poucos tocavam. Então, quando eu tinha onze anos, ele me deu um para que começasse a estudar. De início odiei, minha primeira impressão foi muito ruim – o som era estridente, metálico. Só após dois ou três anos de prática é que comecei a gostar do instrumento.” Arcádio iniciou os estudos com José Davino Rosas, músico da Banda Militar. Em seguida entrou para a Escola Municipal de Música, onde foi aluno de Benito Sanchez e Walter Bianchi. Esses anos de aprendizado foram suficientes para que, em 1981, com apenas 16 anos, ingressasse na Osesp. “Entreí a uma semana de completar 17 anos”, esclarece. Antes, ele tocou como estagiário na Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal de São Paulo. Paralelamente à vida profissional, Arcádio continuou se aperfeiçoando. “Já tocando na Osesp fui cursar mestrado nos Estados Unidos. O maestro Eleazar estimulava que estudássemos, que fôssemos nos aperfeiçoar no exterior”, relata. Ao mesmo tempo,

o convívio com músicos experientes e com o grande regente foi outra escola. “Entreí numa fase muito boa da Osesp, em que ela contava com ótimos músicos e um nível artístico excelente – ainda que num patamar diferente do de hoje. Tocávamos duas vezes por semana no Teatro Cultura Artística, os concertos eram transmitidos pela TV Cultura; Eleazar costumava fazer ciclos de obras de compositores, como Beethoven e Mahler, o que foi um enorme aprendizado para mim.”

Infelizmente, os anos “dourados” duraram pouco e logo a Osesp entrou num longo processo de decadência, com salários atrasados, sem local fixo para ensaios, queda de qualidade artística e um público cada vez mais rarefeito. Nos últimos anos a doença do maestro Eleazar, que já não podia mais conduzir o grupo com o mesmo braço firme, veio acentuar a crise. A tão conhecida reformulação da Osesp, que se iniciou em 1997 após a morte de Eleazar, teve em Arcádio Minczuk um ativo colaborador. “Eu era presidente da Associação dos Músicos na época e coube a mim negociar e convencê-los sobre a importância desse projeto, que, no entanto, implicava em grandes mudanças. Claro que estávamos todos muito inseguros: será que ele iria para frente, será que a Sala São Paulo sairia mesmo do papel? Foi uma briga feia mas que deu certo e todos foram recompensados. O trabalho do maestro John Neschling foi um marco na vida musical brasileira e a realização de um sonho de toda a classe musical.”

Tocando com a nova Osesp, deu-se uma situação curiosa: o primogênito Arcádio era frequentemente dirigido por seu irmão mais novo, Roberto Minczuk, à época regente adjunto de Neschling na orquestra. “Isso nunca foi um problema para mim. O Roberto, apesar de três anos mais novo do que eu, sempre foi muito maduro musicalmente. Eu o tratava de senhor numa boa [risos].”

Esses 30 anos de Osesp e mais de 40 anos de música guardam inúmeras histórias na memória do músico e não tiraram dele o entusiasmo com o trabalho. “O que mais gosto de fazer é tocar em orquestra. O oboé é um dos solistas principais, um protagonista da música sinfônica desde o barroco. Assim, existe um repertório imenso e muito bonito para se tocar. Há sempre um desafio, mesmo numa obra que já toquei dezenas de vezes.”

O programa que a Osesp promove em homenagem a Arcádio Minczuk acontece dias 28, 29 e 30 deste mês, na Sala São Paulo, e terá a regência de seu irmão Roberto. No repertório, a *Canzonetta para oboé e orquestra de cordas*, de Samuel Barber, e o *Concertino para oboé e orquestra de cordas* do compositor brasileiro Brenno Blauth (1931-93). “É uma obra com traços românticos e nacionalistas, uma peça bonita e muito bem escrita para oboé”, explica Arcádio. A apresentação será gravada e lançada em disco até o final desta temporada, completando a homenagem a um dos grandes instrumentistas brasileiros na atualidade. ♦



apresentam



IV Festival Música das Esferas

Festival Internacional de Música de Bragança Paulista



De 21 a 31 de Julho de 2011

Programação de Concertos

Dia 21 - Zimbo Trio

Dia 22 - Camerata Bachiana, João Carlos Martins

Dia 23 - Quaternaglia

Dia 24 - Trio Lumiere

Dia 25 - Miroslav Georgiev, piano

Dia 26 - Orquestra Sinfônica de Americana, Laércio Diniz

Dia 27 - Sombrass

Dia 27 - Sergio Gallo, piano

Dia 28 - Música de Câmara,

Professores do IV FMDE

Dia 29 - Take Trio

Dia 29 - Aulus Trio

Dia 29 - Ópera Dido e Eneas

Dia 30 - Ópera La Traviata

Dia 31 - Orquestra Acadêmica,

Sergio Chnee e

Saraí Sarmiento

Informações

www.fmde.art.br

info@retratobrasileiro.com.br

(11) 3562-3353 / 3439-9565

Direção

Paulo Gazzaneo e Sergio Chnee

Produção

Leila Gazzaneo

Realização

 **Retrato Brasileiro Interartes**



 **Bragança Paulista**
Segurança e trabalho a serviço de todos





 **GRANDE HOTEL BRAGANÇA**







 **Bragança-Jornal Diário**
CIDADE de BRAGANÇA

Apoio



Patrocínio

 **PETROBRAS**

Ministério da
Cultura

GOVERNO FEDERAL

PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA

A ilha do tesouro

Apesar de pouco conhecido, o Brasil é detentor de um rico passado musical

Por Leonardo Martinelli

Se do ponto de vista antropológico para existir atividade musical basta apenas a presença humana – não importando qual cultura ou em que canto do planeta –, em termos de história da música, a existência de atividades socioeconômicas costuma ser o ambiente ideal para o florescimento das mais diversificadas manifestações musicais.

Com o Brasil não foi diferente e, desde o início do processo de colonização do país, nas primeiras décadas do século XVI, as atividades musicais de origem europeia foram se desenvolvendo à mesma medida que a Coroa portuguesa consolidava sua presença na então Ilha de Vera Cruz. No ímpeto “civilizatório” que impulsionou os europeus na invasão das Américas, toda e qualquer atividade cultural dos povos locais deveria ser suplantada pela cultura e pelos valores cristãos, de modo que praticamente nada se sabe do passado musical brasileiro indígena, pois são poucos os documentos relacionados à música dos povos pré-cabralinos.

Assim, ao longo de séculos e de diferentes períodos socioeconômicos, o Brasil manteve uma prática musical não apenas com uma regularidade notável, mas também vivenciando ciclos de verdadeira exuberância sonora, paralelamente às manifestações musicais que, por motivos diversos, permaneceram inalcançáveis à pesquisa da história moderna.

A IDEIA DE “MÚSICA COLONIAL”

Povo formado a partir de matrizes colonizadoras, não é de hoje que o Brasil abre mão de autonomia cultural para abraçar perspectivas estrangeiras na forma de se ver e de ver o mundo, sejam elas eurocêntricas ou, mais recentemente, enviesadas pelo prisma da cultura *yankee*.

Foi em parte por conta disso que o país tardou a acordar para seu passado histórico-musical, pois enquanto, já no começo do século XIX, iniciava-se na Europa um intenso movimento de conscientização e recuperação de sua herança musical, por

aqui, a busca das raízes musicais do país deu seus primeiros passos apenas na década de 1940, ironicamente a partir da iniciativa de um estrangeiro, o musicólogo uruguaio Francisco Curt Lange (1903-97), que na época empreendeu uma inédita pesquisa de campo pelas cidades históricas mineiras.

O que levou Curt Lange a esses lugares então verdadeiramente inóspitos – muito tempo antes de essas cidades tornarem-se os recantos turísticos que hoje conhecemos – foi o rico passado econômico. Aqui valeu a velha máxima: onde há dinheiro, há gente disposta a gastá-lo e quase sempre um bom quinhão da fortuna é destinado às artes e ao entretenimento.

Ao longo do século XVIII, a região das Minas Gerais viveu uma época de esplendor econômico conhecida como Ciclo do Ouro, quando a extração de minérios e de pedras preciosas propiciou o desenvolvimento de pequenos centros urbanos, tais como Ouro Preto (antiga Vila Rica), Diamantina (Arraial do Tejuco), Tiradentes (Vila de São José do Rio das Mortes) e Mariana (Vila Real de Nossa Senhora). Nesses povoados, além de escravos, passaram também a residir funcionários da Coroa portuguesa e toda uma sorte de profissionais liberais (inclusive “aquele” famoso e inconfidente dentista). Se desde aqueles tempos a educação não era prioridade do governo, uma função não apenas religiosa, mas também de polo cultural, recaía de forma natural à Igreja católica. Com dinheiro em abundância, a Igreja tinha recursos para construir templos, orná-los com quilos de ouro e fazer suas paredes vibrar ao som da mais moderna música produzida na corte. Para isso, contava até com o poderoso auxílio de imponentes órgãos tubulares, muitos deles importados da Europa a custos exorbitantes (confira a seção *Brasil Musical* da Revista CONCERTO de dezembro de 2010).

Missas e os mais diferentes tipos de serviços e liturgias católicas foram realizados na forma de exuberantes apresentações musicais, ao som de coro, solistas e orquestra, com partitura composta exclusivamente para essas ocasiões. Tal como na



Europa, no Brasil se mimetizou o esquema de produção musical eclesiástica, na qual sobressai a figura do mestre de capela na coordenação das práticas musicais e na criação de um repertório específico, de modo a atender as demandas locais.

Já antes do Ciclo do Ouro, entretanto, uma intensa prática musical esteve associada às atividades evangelizadoras dos integrantes da Companhia de Jesus. Parte fundamental da liturgia, a música foi também utilizada pelos jesuítas como ferramenta de conversão. Documentos de diversas fontes registram a atividade de gerações de *nheengaribas*, isso é, literalmente, os “músicos da terra”, termo indígena que passou a ser utilizado para designar os nativos habilitados em práticas musicais de origem europeia.

É provavelmente por conta da primeira pesquisa musicológica no país ter se deparado com essas práticas musicais que, ainda hoje, resiste o termo “música colonial” para designar, muitas vezes de maneira inconsistente, toda e qualquer música feita no Brasil tempos atrás. Em tese, apropria-se um termo da história político-econômica para descrever um estilo musical; por mais que a relação entre arte e sociedade seja frequentemente esclarecedora, atualmente o termo já começa a fazer torcer o nariz dos especialistas. Pois, pela mesma lógica, deveríamos usar termos como “música imperial” ou “música republicana” para nos referirmos à música de Carlos Gomes ou Alberto Nepomuceno (respectivamente), o que, convenhamos, soaria muito esquisito.

CASA GRANDE & SENZALA

Assim como muitas outras civilizações, ao longo da história, o Brasil experimentou diversas práticas musicais. Em parte, isso é reflexo de nossos diferentes ciclos econômicos, pois, da mesma maneira que essa relação é afirmada nas práticas musicais mineiras do século XVIII, é igualmente verdade que a música no Rio de Janeiro do século seguinte se transformou com a transferência da Corte portuguesa ao país, em 1808. Entretan-

to, a essa dinâmica econômica é necessário acrescentar as próprias mudanças pelas quais a música passava em solo europeu.

Na relação corte-província que Portugal estabeleceu com o Brasil durante seus séculos de dominação, houve pouquíssimo espaço para um verdadeiro desenvolvimento cultural e artístico regional. O país forçosamente estava sujeito aos gostos que reinavam nos palácios lisboetas, que ao longo dos séculos XVII e XVIII se aproximaram musicalmente às práticas do ducado italiano de Nápoles – o que explica a maciça presença da cultura operística no Brasil, em detrimento das tradições sinfônicas da cultura musical alemã ou dos bailados franceses.

Porém, à parte as circunstâncias econômicas e as influências culturais estrangeiras, os avanços nos estudos musicológicos têm revelado diversos fenômenos de características exclusivamente nacionais. Na música popular, o mais simbólico deles é a *modinha*, gênero de origem brasileira, que precisou se popularizar em Portugal para, atravessando novamente o Atlântico, fazer sucesso em terra natal.

Mesmo no repertório que hoje é associado à música erudita, as peculiaridades das práticas aqui realizadas exigem ressignificação de certos conceitos-chave que orientam nosso senso de estilo. Pois, assim como a singularidade, a beleza e a importância incontestável da obra de Aleijadinho (cujo estilo é um testemunho nas artes plásticas da passagem do Barroco para o Rococó) têm que ser analisadas de maneira diferente de seus matrizes europeus, o mesmo deve ocorrer em relação a compositores como Joaquim José Lobo de Mesquita, João de Deus de Castro Lobo, Jerônimo de Sousa, André da Silva Gomes e José Maurício Nunes Garcia, entre muitos outros. Ilustres desconhecidos de seus atuais descendentes musicais, esses foram alguns dos artistas que, séculos atrás, permitiram que o país ressoasse de maneira gloriosa, fazendo de nós herdeiros de um tesouro musical que, em geral, insistimos em ver (e ouvir) como bijuteria. ♦

Música antiga no Brasil

Nas últimas duas décadas, uma série de iniciativas e o aprimoramento de músicos brasileiros em centros de excelência no exterior têm criado um espaço fértil para a prática da música antiga no país

Por Camila Frésca

De que falamos exatamente quando utilizamos o termo “música antiga”? Em geral, estamos nos referindo à música composta durante a Idade Média, o Renascimento e o Barroco – cujo “fim” convencionou-se datar em 1750, ano da morte de seu maior representante, Johann Sebastian Bach. Mas estamos também falando de uma forma específica de interpretar esse repertório, desenvolvida – ou “descoberta” – no século XX, que procura recriar as sonoridades e as características estilísticas dessas épocas. Essa corrente, a que se convencionou chamar de “performance historicamente orientada”, ganhou força na Europa a partir da década de 1950, liderada por nomes como Gustav Leonhardt e Nikolaus Harnoncourt, e transformou radicalmente a maneira de se enxergar esse repertório.

No Brasil, até a década de 1990, um jovem músico que quisesse se aprofundar no estudo da música antiga contaria com poucas opções além de gravações importadas e raras apresentações de conjuntos especializados. Adquirir mais conhecimentos técnicos e enveredar pela área, então, era quase impossível – embora, desde a década de 1970, já houvesse por aqui alguns poucos (e bons) profissionais que se dedicavam ao assunto. Hoje, se ainda estamos longe da rica produção europeia em quantidade, há no país iniciativas perenes e de excelente qualidade que atestam o enorme desenvolvimento na área nos últimos vinte anos.

“PARA QUE TOCAR DESSA MANEIRA?”

No livro *Inside Early Music: Conversations with Performers* (Oxford University Press, 1997), o especialista Bernard D. Sherman entrevista alguns dos principais artistas que se dedicam à música antiga, como Paul Hillier, Gustav Leonhardt, William Christie e Philippe Herreweghe. Ele conta que, para além das questões específicas a ser discutidas com cada um dos entrevistados, o livro procurou responder basicamente à pergunta “para que tocar dessa maneira?”. Na introdução, Sherman faz um histórico das polêmicas despertadas pela performance historicamente orientada da música antiga, como as acusações trocadas entre os músicos do *mainstream* – então totalmente voltados para uma interpretação romântica de qualquer tipo de repertório

– e os defensores da performance historicamente orientada, usualmente acusados de pedantismo.

No início, essa prática da música antiga trouxe a ilusão de que seria possível reproduzir determinada música exatamente como ela havia sido tocada em sua época; hoje, é consenso que atingir tal objetivo é impossível. Basicamente, a ideia de reconstituir as condições de performance originais de uma obra – recuperando instrumentos e estilos – é buscada pelos adeptos da música antiga sob a alegação de que a música soa melhor quando tocada da maneira como fora concebida pelo compositor. Assim, por exemplo, em uma obra na qual o autor tivesse anotado apenas o “esqueleto”, sabendo que o intérprete para o qual escrevia se encarregaria das ornamentações e improvisos, aprender que tipo de ornamento e improvisação eram praticados traria um melhor resultado que apenas reproduzir o que estava na partitura.

Além do embate entre os músicos “tradicionais” e os partidários da música antiga, havia distensões internas, com diferentes grupos procurando impor a “sua” forma de se interpretar o repertório antigo. “O que era certo nos anos 1970 agora já é combatido, como as sonoridades lisas e totalmente sem vibrato dos coros e solistas”, afirma o jovem pesquisador e regente brasileiro Ricardo Bernardes. Seja como for, a performance historicamente orientada da música antiga foi um dos mais importantes movimentos musicais surgidos no século XX, enriquecendo nossa compreensão do fenômeno musical e trazendo à tona obras de grandes autores como Hildegard Von Bingen, Guillaume Dufay ou Josquin Des Prez que estiveram esquecidas por séculos.

OS PIONEIROS NO BRASIL

Se é verdade que essa prática era pouco difundida no Brasil até a década de 1990, desde muito antes havia entre nós alguns quixotes a desbravar esse universo. Um dos primeiros foi Roberto de Regina, que já na década de 1950 começou a construir cravos no Brasil. Pianista, cravista e regente, Roberto de Regina fundou grupos como o Conjunto Roberto de Regina e a Camerata Antiqua de Curitiba e, desde a década de 1960, realiza gravações importantes desse repertório.



Órgão Arp Schnitger da Sé de Mariana, em Minas Gerais

Construído na Alemanha na primeira década do século XVIII, esse órgão passou um período em Portugal e, tendo sido colocado à venda em 1747, foi adquirido das mãos do organeiro João da Cunha pelo Rei D. João V, que faleceu antes de enviá-lo à Mariana, como pretendia. Assim, seu filho D. José I fez do órgão um presente à recém criada Diocese de Mariana que, já em 1748, mantinha em sua Sé um organista, Pe. Manuel da Costa Dantas, e um mestre de capela, Pe. Gregório dos Reis Melo. Desde sua instalação, em 1753, o órgão Arp Schnitger foi o centro de uma intensa atividade musical. Atualmente, após importante restauração, o órgão é utilizado na programação musical da Sé de Mariana dirigida pela organista Elisa Freixo, com a colaboração da organista Josinéia Godinho. [Fonte: Sé de Mariana]

“O grande mérito na divulgação do cravo no Brasil cabe ao professor Roberto de Regina, que já naquele tempo construía cravos próximos aos modelos originais barrocos, e à minha mãe, Alda Hollnagel, que introduziu alguns instrumentos importados”, afirma Helena Jank, outra das pioneiras da música antiga no Brasil. Cravista e professora, Jank, que recentemente lançou um excelente álbum com as *Variações Goldberg* de J.S. Bach, introduziu a música antiga na universidade e lembra da dificuldade dos primeiros anos: “Como professora, tinha duas tarefas: ensinar a técnica do instrumento e estimular os alunos à discussão sobre as questões de estilo e interpretação. Ambas eram difíceis, especialmente porque tínhamos poucos cravos por aqui. Mais tarde, nos anos 1970 e 1980, começaram a aparecer alguns grupos dedicados à interpretação da música antiga”. Entre esses grupos estavam o Musikantiga, formado por Dalton de Luca, Milton Kanji, Paulo Herculano e Ricardo Kanji, que já em 1967 lançava um álbum; o conjunto Confraria, criado por Anna Maria Kieffer e Thais Veiga Borges; e o Quadro Cervantes, formado em 1973 e ainda hoje em atividade.

No final da década de 1980, outra iniciativa se revelaria fundamental para o estabelecimento e difusão da performance da música antiga no país: a criação do Festival de Música Colonial Brasileira e Música Antiga de Juiz de Fora, em Minas Gerais. O evento, que neste mês realiza sua 22ª edição, é uma empreitada familiar e tem hoje como maior representante o violinista Luís Otávio Santos, filho dos fundadores do festival e que teve uma formação voltada para a música antiga desde cedo – não por acaso, ele é hoje um dos maiores especialistas dessa área no Brasil, além de desenvolver importante carreira internacional. “Fazer música antiga com instrumentos históricos era raro no Brasil quando começamos, por isso logo nos tornamos referência”, conta. Além do ineditismo do tema, o festival de Juiz de Fora tem também o mérito da gravação regular do repertório colonial brasileiro, em obras recém-restauradas que na maioria das vezes recebiam seu primeiro registro sonoro. (Leia mais sobre a música colonial brasileira na coluna *Brasil Musical* desta edição.)

INTÉRPRETES DE NÍVEL INTERNACIONAL

Luís Otávio Santos é de uma geração de músicos brasileiros que, uma vez tendo descoberto a paixão pela performance histórica da música antiga, aprimorou-se nos centros de excelência do exterior. Com o retorno desses músicos ao Brasil, como também Ricardo Kanji e Alessandro Santoro, houve ampliação e solidificação de espaços para tal prática. Santoro, que como Luís Otávio estudou no Conservatório Real de Haya, na Holanda – chegando a dar aulas na instituição –, formou-se em cravo com Jacques Ogg e hoje atua como músico convidado no Brasil e no exterior, além de ter um duo com a flautista italiana Lúvia Lanfranchi, que toca traverso (flauta transversal barroca). Ambos também integram o Núcleo de Música Antiga da Emesp – Escola de Música do Estado de São Paulo –, iniciativa inédita, que desde 2007 reúne alguns dos maiores especialistas da área em atividades regulares de aulas e performances.

Ainda que de maneira tímida, a universidade brasileira também tem procurado desbravar os caminhos da música antiga. “Quando estudei na USP, no fim dos anos 1980, não havia espaço para a música antiga. Não se falava no assunto e o único cravo do departamento de música, construído por Roberto de Regina na década de 1960, estava totalmente abandonado e sem condições de uso”, recorda a clarinetista Mônica Lucas. “Quando voltei da Holanda, dez anos depois, o professor Mario Ficarelli convidou a mim e à violoncelista Teresa Cristina



SHUTTERSTOCK / MAUGLI



Apresenta



Arnaldo Cohen

Sala São Paulo

Dia 07 de agosto de 2011, às 21:00

**Venda de ingressos
a partir de 20 de junho**

ingressorapido.com.br

MINISTÉRIO DA CULTURA E



Bradesco Seguros apresentam



SÉRIE O GLOBO / DELL'ARTE

Concertos Internacionais

THEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO
ANO XVIII - TEMPORADA 2011



**BRITTEN
SINFONIA**

Pekka Kuusisto
regente
Allan Clayton
tenor

05/08

Sexta-feira . 20h30



**DEUTSCHE
KAMMERPHILHARMONIE
BREMEN**

Christian Tetzlaff
regencia e violino

22/08

Segunda-feira . 20h30

Disque Dell'Arte: 3235-8545 / 2568-8742

dellarte.com.br

dellarterio

dellartesolucoesulturais



4005-2330

AMVIC/INC

cielo

APG

O GLOBO

MEMBRO ASSOCIADO DO IBC

Associação de Assinantes do Clube do Assinante do Rio de Janeiro

FEEL-UP

dell'arte
Soluções Culturais

Ministério da
Cultura

BRASIL
MAIS RICO E MAIS SEM PREENHA

Assinantes do Globo têm 30% de desconto na compra de até 2 ingressos. Desconto não cumulativo e válido somente para compra na bilheteria do teatro, mediante apresentação da carteira do Clube do Assinante na validade + documento original com foto.

Livre para todos os públicos

Rodrigues para montarmos um curso de extensão cultural voltado para a música antiga, que começou a funcionar em 2001.” Hoje professora no departamento de música da USP, Mônica Lucas desenvolve diversas atividades ligadas à música antiga, como aulas de retórica musical setecentista, coordenação de conjuntos musicais e planejamento de encontro de pesquisadores da área. Em Niterói, a Universidade Federal Fluminense há vários anos mantém um núcleo de música antiga com conjuntos especializados. E profissionais altamente gabaritados, como Ibaney Chassin, Silvana Scarinci e Marcelo Fagerlande, desenvolvem trabalhos que unem pesquisa, performance e aulas nas universidades Federal da Paraíba, Federal do Paraná e Federal do Rio de Janeiro, respectivamente.

Na área de performance, além dos já citados Santos, Santoro e Kanji, o Brasil conta atualmente com excelentes profissionais, como o cravista Nicolau de Figueiredo – que vive na Europa e é um dos principais profissionais de seu instrumento no mundo – e o violoncelista Dimos Goudaroulis. Dimos, grego radicado no Brasil, é músico versátil que transita do popular ao erudito, da música antiga à contemporânea. Ao lado de Figueiredo, lançou em 2010 um ótimo álbum duplo com a primeira gravação mundial de música do século XVIII para violoncelo piccolo de quatro cordas. Ao mesmo tempo, Dimos acaba de lançar uma gravação com a integral das seis *Suítes para violoncelo solo* de Bach (veja detalhes nos *Lançamentos de CDs* dessa edição).

NOVAS GERAÇÕES E INTERSEÇÕES

Há uma nova geração de músicos e pesquisadores brasileiros desenvolvendo um destacado trabalho aqui e no exterior. O premiado cravista Bruno Procópio, há 18 anos radicado em Paris, teve os primeiros contatos com música antiga com Roberto de Regina na Oficina de Música de Curitiba, estudando depois com Marcelo Fagerlande e Pedro Persone. Hoje, integra o conjunto Le Sans-Pareil, especializado no repertório luso-brasileiro, e atua como regente. Possui também um selo discográfico, Paraty, pelo qual produz e lança discos de outros artistas e grupos que se dedicam à música antiga, como o Ensemble Turicum. Este grupo foi fundado por outro brasileiro radicado no exterior, Luiz Alves da Silva, destacado contratador que estudou na Schola Cantorum, na Suíça, com a ajuda de Jordi Savall e sua mulher, Monserrat Figueras. Catarinense nascido na cidade de Videira, ele conta que permanecer na Europa foi decorrência natural das oportunidades surgidas em sua vida profissional. A experiência, que inclui álbuns lançados e participações como convidado em alguns dos mais importantes conjuntos de música antiga do mundo, foi coroada em abril desse ano, quando recebeu o Prêmio Nikolaus Harnoncourt pela importância do trabalho do Ensemble Turicum

na divulgação da obra do compositor brasileiro José Maurício Nunes Garcia.

Talvez da mesma maneira que a alta especialização técnica e estética da música tradicional tenha levado alguns instrumentistas a buscar o caminho da música antiga, é este caminho que começa a sofrer derivações naturais. Doutora em musicologia, Ligiana Costa traduziu recentemente o opúsculo satírico *Teatro à moda*, de Benedetto Marcello (1686-1739). “Me dei conta de que havia pouquíssima coisa da bibliografia básica traduzida e comecei a me mover nessa direção, acolhida pela editora da Unesp”, afirma. Porém, paralelamente a esse trabalho especializado, Ligiana desenvolve carreira como cantora popular. “Tudo que um artista lê, ouve e sente interfere em sua arte. Minha experiência com esse mundo antigo me traz possibilidades poéticas, referências especiais.” Já Guilherme de Camargo, que iniciou-se na música pelo violão e hoje atua como alaudista, integra dois grupos nos quais a proposta da música antiga evolui por caminhos diferentes. “No conjunto Novo Ovo Novo, todos os músicos são profissionais de alguma maneira relacionados à performance histórica. No grupo, porém, cabem rearmonizações de peças antigas, releituras contemporâneas do repertório do passado e, por outro lado, leituras ‘antigas’ de peças atuais. Já no conjunto Los Impossibles, a ideia é misturar todos os instrumentos de cordas dedilhadas, dos antigos aos modernos. Penso que essa abordagem é quase um desenvolvimento natural do trabalho de interpretação histórica.” E completa: “pelo menos para mim, é quase impossível me ater exclusivamente à pergunta ‘como se fazia no passado?’. Tenho muito mais interesse, agora, em usar toda a experiência acumulada em anos de trabalho na busca de uma linguagem própria, na qual o respeito e a admiração pelo passado se misturam à necessidade da práxis musical do presente”. Essa visão, mais aberta e contextualizada com o presente, é compartilhada por outros jovens músicos que se dedicam à música antiga, como Ricardo Bernardes, que criou, ainda nos tempos de estudante, o conjunto Americantiga: “Parece-me que há hoje uma maior interação entre os músicos de repertório sinfônico e operístico com os de música antiga. Nisso, as fronteiras entre música tradicional e antiga vão ficando mais tênues, com resultados cada vez mais interessantes e ricos. No fundo não devemos esquecer que somos pessoas do século XXI a reinterpretar música do passado. Por mais que nos fixemos em tratados e conceitos fundamentados, nosso gosto e nossa bagagem cultural já não são os mesmos das pessoas daquelas épocas. [...] Sou partidário de se fazer uma interpretação cada vez mais informada, mas também mais integrada. A música antiga está mais contemporânea que nunca, pois solta-se das amarras das verdades absolutas dos ‘especialistas’ e abre-se para uma visão mais ampla e incluyente de músicos e repertórios”. ♦

A MÚSICA ANTIGA EM CONCERTO

Este mês, a programação dos festivais de inverno traz várias atrações ligadas à performance histórica da música antiga. O tradicional Festival Internacional de Campos do Jordão faz um concerto de “pré-estreia” no dia 1º de julho, em São Paulo, no qual o Núcleo de Música Antiga da Emesp apresenta obras de Bach sob regência de Luís Otávio Santos (a apresentação acontece também dia 3, em Campos do Jordão). Já o Festival de Música Colonial e Música Antiga de Juiz de Fora promove diversas atrações, como a Orquestra Barroca do Festival, no dia 18, e os cravistas Marcelo

Fagerlande e Ana Cecília Tavares interpretando *A arte da fuga* de Bach. (Confira a programação completa dos eventos no *Roteiro Musical Festivais de Inverno*). Ainda que sem atrações neste mês, vale a pena ficar de olho na programação da Série Cultura Artística-Itaim, com uma linha de recitais dedicados à música antiga. Após a apresentação de Antonio Meneses, em maio, a programação segue com Livia Lanfranchi e Alessandro Santoro (agosto), Os Músicos de Capella (setembro) e o ótimo conjunto italiano Europa Galante (outubro).

Pró-Reitoria de Cultura e Extensão
Universitária da Universidade de São Paulo

OSUSP Orquestra Sinfônica da USP

Regente: **Ligia Amadio**



2º Semestre Concertos da OSUSP na Sala São Paulo

20 de agosto
sábado, às 21h

4 de setembro
domingo, às 17h

2 de outubro
domingo, às 17h

30 de outubro
domingo, às 17h

4 de dezembro
domingo, às 17h

Seja um assinante OSUSP
Adquira seus ingressos na OSUSP ou
no www.ingressorapido.com.br

Informações: 11 3091 3000 sinfonica@usp.br www.sinfonica.usp.br



MINISTÉRIO DA CULTURA APRESENTA



Angelika Kirchschlager MEZZO-SOPRANO & Camerata Bern



2º e 3 de agosto • terça e quarta
21 horas • Sala São Paulo

Obras de:
Martin Woltstein • Georg F. Händel • Antonio Vivaldi
Felix Mendelssohn • Franz Schubert

Programação sujeita a alterações. *Apresentação para Assinantes.



Informações e vendas

Mozarteum Brasileiro

(11) 3815.6377 - www.mozarteum.org.br

Ingresso Rápido

(11) 4003.1212 - www.ingressorapido.com.br

Ingresso 10 30 minutos antes do concerto
estudantes até 30 anos pagam R\$ 10,00
(sujeito a disponibilidade)

Atividades Educativas Gratuitas

Clube do Ouvinte

Uma introdução aos concertos • 20h • Auditório

Masterclasses

3 de agosto • 10h às 13h • EMESP Tom Jobim

LEI Nº 10.709 DE 2003



MINERADORES

BancoVotorantim

Instituto Votorantim



Mantecorp

OSRAM

SIEMENS

PATROCINADORES OURO



BNDES

BRASIL

Erudica

Capital

Clariant

CREDIT SUISSE

ING

Mercedes-Benz

NOVARTIS

HELLMUTH

VW

Em busca do som do passado

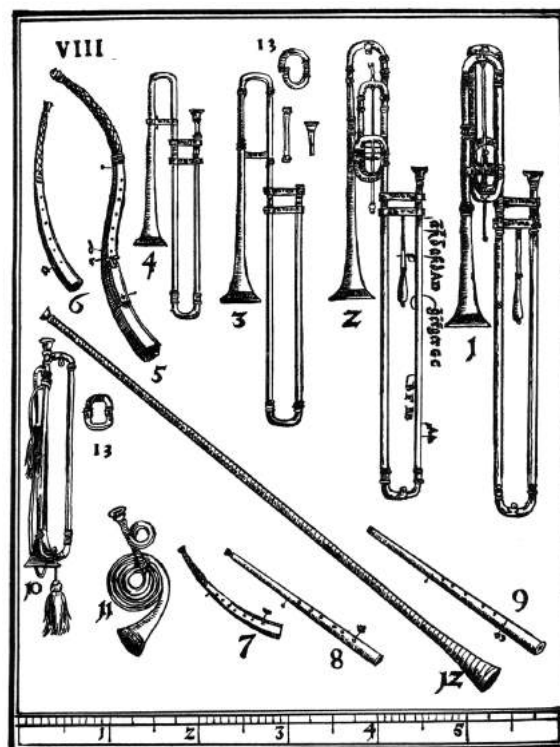
O desafio em torno de uma sonoridade modernamente pretérita

Por Leonardo Martinelli

Ao longo de seu fundamental *The Early Music Revival* (“A retomada da música antiga”), o historiador Harry Haskell realiza um importante mapeamento histórico dos diversos movimentos que, desde o século XIX, tiveram o resgate do repertório pré-clássico como foco de suas atividades. Inicialmente movidos pela ânsia em retirar das catacumbas preciosos tesouros musicais em forma de partitura, logo em seguida um desafio ainda maior foi posto a esses verdadeiros Indianas Jones da música: como, afinal, deve-se executar esse repertório?

Apesar de a partitura constituir um “código universal” (as aspas aqui servem de alerta para que isso não seja entendido ao pé da letra), o fato de conseguirmos ler hoje uma página escrita séculos atrás não significa que consigamos, automaticamente, fazê-la soar com as mesmas características com as quais ela foi ouvida à época de sua criação. Em seu livro, Haskell mostra como, anteriormente, a dita “música antiga” era feita de maneira muito diferente (e tosca), se comparada aos padrões atualmente aceitos pela moderna “música historicamente orientada”. Por exemplo, na ausência de um *oboe d’amore* – instrumento barroco de sonoridade suavemente anasalada –, o compositor Felix Mendelssohn não titubeou em substituí-lo por modernos clarinetes em seu famoso resgate da *Paixão segundo São Matheus*, de Bach, realizado em 1829. Fuçando sebos de discos ou obtusos arquivos digitais na internet, é possível encontrar missas do compositor renascentista Giovanni Pierluigi da Palestrina cantadas a plenos pulmões por populosos coros de vozes wagnerianas, exatamente o oposto do modo como este repertório é executado hoje em dia, ao menos se norteado pelas etiquetas da interpretação histórica.

A construção de instrumentos musicais com características técnicas da época e do lugar de determinado repertório foi um dos primeiros avanços na busca pela “imagem acústica” da música do passado, termo recorrentemente utilizado por Nikolaus Harnoncourt, um dos mais reputados nomes nesse meio. A partir de então, começou-se a construir instrumentos de cordas – tais como violinos e violões – munidos com cordas de tripas e, no caso dos instrumentos de arco, voltou-se a utilizar esse apetrecho com a forma arcada, em voga até meados do século XVIII. No que diz respeito aos instrumentos de sopros – tais como flautas, oboés, trompas e trompetes –, a regra foi retornar ao despojamento que os caracterizavam naquela época; portanto, ao despojamento anterior às conquistas técnicas da Revolução Industrial, que, no século XIX, possibilitaram a implantação de complexos mecanismos de chaveamento e válvulas, proporcionando mais estabilidade na afinação, facilidade de digitação e execução de notas antes não alcançáveis. Do ponto de vista da execução, toda a parte técnica e corporal precisou ser repensada para esses “novos” instrumentos antigos.



Página do tratado *Syntagma Musicum, Vol. 2* (1620), de Michael Praetorius, na qual registra-se a forma de construção de trombones, trompas e trompetes

Nas últimas décadas, as pesquisas musicológicas foram revelando detalhes que auxiliaram os músicos a conferir mais autenticidade às interpretações. Um exemplo é a realização do baixo contínuo, técnica de escritura desenvolvida ao longo do Barroco, na qual cifras numéricas são dispostas abaixo de uma linha melódica do grave, executada por um cravo ou um órgão e que pode ser acompanhada por um violoncelo ou uma *viola da gamba*. A regra simples diz que a partir dessas cifras o tecladista deve construir, de modo improvisado, uma série de acordes. Por muito tempo, acreditou-se que apenas o domínio dessa matemática aplicada bastaria. Hoje em dia, está claro que existiu uma maneira *à francesa* de realizar o baixo contínuo, mais contrapontística e elegante, que contrasta com uma maneira *à italiana*, mais rítmica e enérgica.

Outra questão fundamental que caracteriza a música antiga é a afinação. Na música ocidental consolidou-se no século XVIII a divisão da escala musical em doze partes (ou doze semitons, no jargão musical). No padrão que utilizamos hoje, chamado temperado igual, a distância entre esses semitons deve ser a mais regular possível, tal como os degraus de uma escada. Agora imagine uma escadaria com degraus irregulares, que não se pode subir automaticamente sem se correr o risco de levar um tombo. Pois bem, ao longo da história da música, e especialmente até o barroco, os repertórios utilizaram diferentes formas de afinação, escadas com degraus de diferentes alturas. Adequados àquelas circunstâncias históricas e sociais, hoje em dia esses sistemas de afinação não raro causam estranheza aos ouvidos mais sensíveis, pois, em comparação à escala temperada, podem soar “desafinados”.

Tal como ocorre na história, cujos estudos do passado mudam drasticamente a visão do presente, na música antiga as pesquisas musicológicas volta e meia trazem à tona dados que influenciam diretamente o modo como certos compositores são tocados. Paradoxalmente, a arte do passado é uma das mais *up to date* da música de concerto contemporânea. ♦



II FESTIVAL INTERNACIONAL DE MÚSICA ERUDITA DE PIRACICABA

16-24 de Julho de 2011
Piracicaba
Brasil

Inscrições gratuitas

Para mais informações, acesse: www.festivalpiracicaba.com.br
ou se inscreva pelo email inscricoes@festivalpiracicaba.com.br

Coordenação Artística e Pedagógica: André Micheletti

Violino

Véronique Mathieu (Canadá)
Daniel Stein (Brasil | EUA)
Francesco De Angelis (Itália) *

Viola

Alexandre Razera (Brasil | Alemanha)
Matt Albert (EUA)

Violoncelo

Helga Winold (Alemanha | EUA)
Livia Rotondi (Itália) *

Contrabaixo

Erik Higgins (EUA | Alemanha)

Piano

Roberto Paruzzo (Itália) *
Gabriella Affonso (Brasil)
Jasmin Arakawa (Japão | EUA)

Flauta

Michel de Paula (Brasil | Suíça)

Clarinete

Fernando Silveira (Brasil)

Oboé

Paulo Rogério Arantes (Brasil | Alemanha)
Luis Carlos Justi (Brasil)

Fagote

Benjamin Coelho (Brasil | EUA)

Trompete

Richard Adams (EUA)
Rachel Madden (EUA)

Trombone

Lucas Borges (Brasil | EUA)

Trompa

Heather Suchodolski (EUA)

Tuba

Jesse Orth (EUA)

Percussão

Magno Bissoli (Brasil)

Música de Câmara

Washington Barella (Brasil)

Curso especial

Iramar Rodrigues (Brasil | Suíça)
Curso "A Rítmica Dalcroze Hoje:
Uma Educação Por e Para Música"

Maestros

Ernst Mahle (Brasil)
Regente da Camerata Mahle
Professor de Composição - 10 vagas

Eduardo Bello (Brasil)

Regente das Orquestras do Festival

Master Class: Violino, Violoncelo e Piano *

Apoio:

Patrocínio Cultural:

Patrocínio Platinum:

Realização e Produção:



JORNAL DE PIRACICABA
www.jornaldepiracicaba.com.br

elringklinger



art invest



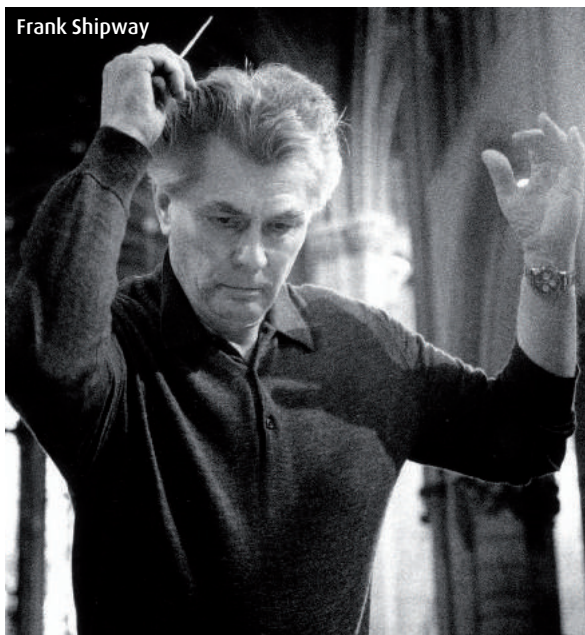
Destaques do Roteiro Musical



Orquestra Sinfônica do Porto



Het Collectief



Frank Shipway



Araldo Cohen

CARLOS GOLDGRUB

SÃO PAULO

Osesp, Pinchas Zukerman – regente e violino (1/21h)

Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo
e Ricardo Castro – piano (1/21h, 2/17h e 3/11h)

Mês da dança no Teatro Municipal (até fim de julho)

Ópera Prometheu, de Fauré (2/20h30 e 3/18h)

Bachiana Filarmônica Sesi-SP e João Carlos Martins – regente (3/17h)

Claire Désert – piano (4/21h)

Mozart Piano Quartet (5/20h30)

Osesp e Frank Shipway – regente (8 e 9/19h30, e 10/11h)

Imani Winds (8/20h30)

Prêmio Carlos Gomes (11/21h)

Het Collectief (12/20h30)

Osesp, Coro de Câmara da Osesp e Ragnar Bohlin – regente (14 e 15/21h e 16/16h30)

Quarteto Arditti (15/20h30)

Camerata Antiqua de Curitiba e Coro,
Wagner Polistchuk – regente (17/11h)

Orquestra do Festival, Cláudio Cruz – regente
e José Feghali – piano (24/17h)

Orquestra Sinfônica do Porto Casa da Música
e Christoph König – regente (25 e 26/21h)

Capella Bydgosciensis e José Maria Florêncio – regente (26/21h)

Osesp, Roberto Minczuk – regente e Arcádio Minczuk – oboé (28/21h, 29/19h30 e 30/16h30)

Orquestra Sinfônica de Santo André, Carlos Moreno – regente
e Araldo Cohen – piano (30 e 31/20h)

Orquestra Experimental de Repertório, Coral Paulistano,
Jamil Maluf – regente e Cláudio Micheletti – violino (31/11h)



Jean Louis Steurman

OUTRAS CIDADES

Aracaju, SE – Orquestra Sinfônica de Sergipe, Guilherme Mannis – regente e Jean Louis Steurman – piano (20/20h30)

Belo Horizonte, MG – Orquestra Filarmônica de Minas Gerais e Fabio Mechetti – regente (5, 14 e 26/20h30)

Bragança Paulista, SP – Ópera Dido e Eneas de Purcell (29/20h)

Brasília, DF – Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Claudio Santoro e Osvaldo Ferreira – regente (5/20h); Marcelo Ramos – regente (12/20h); Cláudio Cohen – regente (31/20h)

Brasília, DF – Balê Nacional de Cuba (20/20h30)

Campinas, SP – Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas e Karl Martin – regente (2 e 9/20h)

Curitiba, PR – Quaternaglia Quartetos de violões (17/19h)

Curitiba, PR – Rodolfo Richter – violino (26/20h30)

Curitiba, PR – Orquestra Solistas de Londrina e Rogério Krieger – regente (31/11h)

Itapetininga, SP – Capella Bydgosciensis e José Maria Florêncio – regente (20/20h)

Jundiaí, SP – Orquestra do 42º Festival Internacional de Inverno de Campos de Jordão, Cláudio Cruz – regente e José Feghali – piano (20/20h)

Paulínia, SP – Claire Désert – piano (1/20h)

Paulínia, SP – Orquestra Sinfônica do Porto Casa da Música e Christoph König – regente (25/20h)

Porto Alegre, RS – Orquestra Sinfônica de Porto Alegre e Ira Levin – regente (3/11h e 5/20h30); Adrian Havila – regente (19/20h30); Roberto Duarte – regente (26/20h30)

Salvador, BA – Orquestra Sinfônica da Bahia e Carlos Prazeres – regente (13/20h); Rodrigo Blumenstock – regente (21/20h)

Salvador, BA – Balê Nacional de Cuba (23/21h, 24/15h e 21h)

Santos, SP – Mostra de Música Contemporânea – MUC (1, 8 e 15/20h)

Santos, SP – Orquestra do 42º Festival Internacional de Inverno de Campos de Jordão, Cláudio Cruz – regente e José Feghali – piano (22/20h)

São José dos Campos, SP – Capella Bydgosciensis e José Maria Florêncio – regente (28/20h)

Sorocaba, SP – Het Collectief (10/19h)

Vinhedo, SP – Ensemble Spiritualissimo (23/20h)

Vitória, ES – Orquestra Filarmônica do Espírito Santo e Roberto Duarte – regente (6/20h); Helder Trefzger – regente (21/20h)



RIO DE JANEIRO

Johannes Moser – violoncelo e Julien Quentin – piano (1/20h)

Orquestra Sinfônica Nacional e Sammy Fuks – regente (6/12h30)

Ópera Átila, de Verdi (8 e 9/19h)

Ópera Nabucco, de Verdi (21, 23, 27 e 29/20h e 31/17h)

Capella Bydgosciensis e José Maria Florêncio – regente (24/11h e 25/16h)

Orquestra Petrobrás Sinfônica, Carlos Prazeres – regente e Jean Louis Steurman – piano (24/16h)

Sylvia Thereza – piano (29/17h)

Camerata Bern, Angelika Kirchschrager – mezzo soprano e Antje Weithaas – violino e direção (30/16h)

FESTIVAIS DE INVERNO

Programação completa a partir da página 56

Imani Winds



CHRIS CARROLL

As programações são fornecidas pelas próprias entidades promotoras. Confirme pelo telefone antes de sair de casa.

Endereços São Paulo: página 45

Endereços Rio de Janeiro: página 49

Sala São Paulo

Zukerman, Shipway, Bohlin e Roberto Minczuk dirigem Osesp

Nos dias 30 de junho, 1º e 2 de julho, a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo terá Pinchas Zukerman, como solista e maestro, comandando um concerto especial totalmente dedicado a Beethoven. Além da abertura *As criaturas de Prometeu*, estão no programa a *Sinfonia nº 1* e o *Concerto para violino*. Violinista e maestro israelense nascido em 1948, Zukerman é um dos maiores virtuosos de seu instrumento na atualidade. No dia 2 de julho, o concerto acontece em Campos do Jordão, na abertura do Festival de Inverno.

Nos dias 8, 9 (a preços populares) e 10 (com entrada franca), a Osesp prepara concerto com obras da família Strauss – Josef, Johann e Johann Jr. – sob regência do inglês Frank Shipway, discípulo de Barbirolli, Karajan e Maazel. Shipway começou sua carreira na regência comandando a Ópera de Berlim, além de atuar no Glyndebourne Festival Opera e na National English Opera. Ele ganhou destaque ao se apresentar com a Cleveland Orchestra e a London Royal Philharmonic Orchestra.

Em 14, 15 e 16 de julho, a Osesp e seu coro serão regidos por Ragnar Bohlin, atual diretor da Orquestra Sinfônica de São Francisco. Mestre em órgão e regência, Bohlin estudou no Conservatório de Música de Estocolmo e foi aluno de grandes nomes como Erin Ericson (regência coral), Pedro Feuchtwanger (piano) e Nicolai Gedda (voz). O maestro sueco faz uma apresentação que mescla a obra de Arvo Pärt com peças dos compositores barrocos Schütz e Bach (*Magnificat*). Já a série Um certo olhar acrescenta ao repertório de Pärt peças de Bach (*Prelúdios e Fugas de O Cravo bem Temperado* – com arranjo de Mozart) e Giya Kancheli (*Ninna Nanna per Anna*), nos dias 14 e 16.

Dia 17 haverá um concerto da Camerata Antiqua de Curitiba na Sala São Paulo, que apresentará Villa-Lobos e Gershwin sob regência do maestro Wagner Polistchuk. Dia 24, quem se apresenta é a Orquestra do Festival de Inverno de Campos do Jordão sob direção de Cláudio Cruz e a participação do pianista José Feghali, no encerramento oficial do evento.

Uma atração especial está reservada para o fim do mês, dias 28, 29 e 30: a Osesp, sob direção de seu ex-diretor adjunto Roberto Minczuk, prestará uma homenagem ao oboísta Arcádio Minczuk (irmão de Roberto), que ocupa a primeira estante da Osesp e que em 2011 completa 30 anos de trabalho na orquestra (leia mais sobre Arcádio Minczuk na seção *Palco*).



Pinchas Zukerman



Ragnar Bohlin

Para encerrar a programação da Sala São Paulo, no dia 31 haverá uma apresentação da São Paulo Companhia de Dança, nos concertos matinais.

Ainda neste mês, o Coro da Osesp e grupos de câmara farão diversas apresentações gratuitas dentro da turnê “Osesp Itinerante” (confira no *Roteiro Musical*).

1 SEXTA-FEIRA

20h30 ORQUESTRA DE CÂMARA DA USP

Ensaio aberto. **Gil Jardim** – regente. *Ana de Oliveira* – violino e *Gabriel Marim* – viola. Programa: Dallapiccola – Piccola musica notturna; Britten – Concerto duplo para violino e viola; e Bernstein – Danças sinfônicas de West Side Story. **CEU Butantã** – Teatro Carlos Zara. Entrada franca. Apresentação dia 3/7 às 11h no Masp.

20h30 NÚCLEO DE MÚSICA ANTIGA DA EMESP

42º Festival Internacional de Inverno de Campos do Jordão. **Luís Otávio Santos** – regente. Programa: Bach – Sinfonia, abertura da cantata BWV 21, Concertos de Brandeburgo nº 5 BWV 1050 e nº 4 BWV 1049. **Igreja São Luís Gonzaga**. Entrada franca.

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Pinchas Zukerman – regente e violino. Programa: Beethoven – As criaturas de Prometeu op. 43, abertura, Sinfonia nº 1 op. 21 e Concerto para violino op. 61. Leia mais ao lado. **Sala São Paulo**. R\$ 40 a R\$ 135.

21h00 QUARTETO DE CORDAS DA CIDADE DE SÃO PAULO e RICARDO CASTRO – piano

Com *Betina Stegmann* e *Nelson Rios* – violinos, *Marcelo Jaffé* – viola e *Robert Suetholz* – violoncelo. Programa: Dvorák – Quarteto op. 96, Americano; e Schumann – Quinteto com piano op. 44. Leia mais na pág. 39. **Teatro Municipal**. R\$ 5 a R\$ 35. Reapresentação dia 3 às 11h.

21h30 Musical EVITA, de Andrew Lloyd Webber e Tim Rice

Vânia Pajares – regente e direção musical. *Paula Capovilla*, *Daniel Boaventura* e *Fred Silveira* – cantores e *Jorge Takla* – direção geral. **Teatro Alfa**. Apresentações quintas-feiras às 21h (R\$ 40 a R\$ 90), sextas-feiras às 21h30 (R\$ 70 a 160), sábados às 17h e 21h (R\$ 80 a R\$ 185), domingos às 16h (R\$ 80 a R\$ 185) e às 20h (R\$ 70 a R\$ 160). Até 31 de julho.

2 SÁBADO

11h00 Ópera LUCIA DI LAMMERMOOR, de Donizetti

Festival de óperas do Metropolitan Opera House. **Patrick Summers** – regente. Com *Natalie Dessay*, *Joseph Calleja*, *Ludovic Tézier* e *Kwangchul Youn*. **Salas de Cinema**. Verificar endereços em www.mobz.com.br.

12h00 COLETIVO KOP

Série Cortinas Lyricas. Breve história do canto. *Iara Campello* – soprano, *Viviane Vivolo* – contralto, *Cássio Oliveira* – tenor, *Rodrigo Garcia* – barítono e *Nathalie Bergamo* – piano.

Antonio Revuelta – direção cênica e musical e *Luiz F. Ricas* – direção cênica, roteiro e narração. Programa: música hebraica, grega e contemporânea. **Teatro Oficina**. R\$ 1.

14h00 ORQUESTRA FILARMÔNICA INFANTO-JUVENIL DE SÃO PAULO

Pedro e o Lobo, de Prokofiev. **Daniel Cornejo** – regente e *Hugo Pichi*, *Joaz Campos*, *Magda Crudelli*, *Rita Almeida*, *Márcio Alves* e *Pitty Santana* – manipuladores de bonecos. Concepção, roteiro, direção e figurinos: Márcio Araújo. Direção de arte, bonecos e cenário: Jésus Sêda. **Praça Victor Civita**. Entrada franca.

15h00 Opereta LUISA FERNANDA, de Federico Moreno Torroba

Ópera Comentada em DVD. O universo da opereta. Plácido Domingo, Nancy Herrera, José Bros e Mariola Cantarero, Coral e Orquestra do Teatro Real de Madri e Jesús López Cobos – regente. Comentários: *João Luiz Sampaio*. **Sala Cultura Inglesa do Centro Brasileiro Britânico**. Entrada franca.

16h00 O CARNAVAL DOS ANIMAIS, de Saint-Saëns

Montagem inédita. Teatro negro com **Cia. Imago**. Elenco: Daniela Sakumoto, Valter Felipe, Janette Santiago, Isa Gouvêa e Priscila Monsano. Direção cênica: Fernando Anhê. Música: Jamil Maluf. **Teatro Bradesco**. R\$ 50 a R\$ 90.

17h00 QUARTETO DE CORDAS DA CIDADE DE SÃO PAULO

Grandes momentos na música de câmara. Com *Betina Stegmann* e *Nelson Rios* – violinos, *Marcelo Jaffé* – viola e *Robert Suetholz* – violoncelo. Programa: Villa-Lobos – Quarteto nº 13; e Beethoven – Quarteto op. 132. **Sala Olido**. Entrada franca.

20h00 SÃO PAULO ARTE TRIO

Imagens do Brasil. *Laércio Diniz* – violino, *Ana Chamorro* – violoncelo e *Paulo Gazzaneo* – piano. Programa: Nepomuceno – Trio em fá sustenido menor; e A. Levy – Trio op. 10. Leia mais na pág. 40. **Teatro São Pedro**.

20h00 BALLET STAGIUM

Mês da dança. Tangente, coreografia: Décio Otero. **Teatro Municipal**. Reapresentação dia 3 às 17h.

20h30 Ópera PROMETHEU, de Fauré

Tregédia lírica em três atos (estrela no Brasil). Com **solistas, coro e orquestra do Núcleo Universitário de Ópera**. **Paulo Maron** – direção, cenografia e figurinos e **Márlia Velardi** – preparação corporal e coreografia. Leia mais na pág. 43. **Teatro Anhembi Morumbi**. R\$ 30. Reapresentação dia 3 às 18h.

O que você vai escutar hoje?

- Pré-estreia**
Novo concurso de música clássica com jovens talentos.
Inscrições abertas. Participe.
cmais.com.br/pre-estreia
- Clássicos**
As melhores orquestras do mundo se apresentam aqui.
Sábados e domingos, às 16h, na TV Cultura.
- Rádio Cultura FM**
103,3. A frequência dos clássicos.
Acompanhe todos os dias o melhor da música clássica e seus gêneros.
- Todas as anteriores**

cmais.com.br



Dias 25 e 26, Sala São Paulo

Orquestra Sinfônica do Porto intrepreta *Quinta* de Mahler

A Orquestra Sinfônica do Porto Casa da Música estará no Brasil no mês de julho para apresentações dentro da temporada internacional da Sociedade de Cultura Artística, nos dias 25 e 26, na Sala São Paulo. A orquestra também toca no Festival de Campos do Jordão e nos Concertos de Paulínia. O repertório terá a *Sinfonia nº 5*, de Gustav Mahler. A direção será de Christoph König, seu regente titular e diretor musical.

Nascido em Dresden, na Alemanha, König estudou regência, piano e canto na Dresdner Musikhochschule e frequentou master classes com maestros como Sergiu Celibidache e Sir Colin Davis. Hoje, König é um maestro requisitado como convidado por toda a Europa.

Antes de Christoph König, a Sinfônica do Porto passou pela regência de batutas renomadas, como as de Andris Nelsons, Reinbert de Leeuw, Vasily Petrenko, Tugan Sokhiev e Martin André. Entre os solistas convidados da orquestra estão artistas como Antonio Meneses, Hakan Hardenberger, Andreas Haefliger e Boris Berezovski.

Além de realizar mais de cinquenta concertos anuais na Casa da Música, desde 2010 a Sinfônica do Porto vem expandindo suas apresentações em outros países. O grupo já passou pelo Konzerthaus de Viena, o auditório de Santiago de Compostela e o grande auditório Gulbenkian em Lisboa. Neste ano, tem concertos agendados na Philharmonie do Luxemburgo, no Singel na Antuérpia, no Concertzaal de Tilburg e no Doelen em Roterdã.

No ano passado a orquestra editou novas gravações realizadas ao vivo na Casa da Música: o CD duplo "Música sinfônica portuguesa dos séculos XX e XXI" e um outro CD com obras do compositor português Jorge Peixinho.

Dia 4, Teatro Cultura Artística-Itaim

Pianista Claire Désert é destaque no Cultura Artística-Itaim

A programação da série de concertos do Cultura Artística-Itaim traz ao público o recital da pianista francesa Claire Désert, na segunda-feira 4. Reconhecida pela profundidade de suas interpretações, ela apresentará obras de Beethoven e Mussorgsky.

Claire Désert já realizou apresentações solo em festivais internacionais como La Roque d'Anthéron, Radio France et Montpellier e Piano aux Jacobins e tocou acompanhada por orquestras como a Orquestra de Paris, a National d'Île-de-France, Filarmônica da Radio France e Sinfônica de Budapeste.

A discografia da pianista reúne *Davidsbündlertänze*, de Schumann, um álbum dedicado às *Danças Eslavas*, de Dvorák, em parceria com Emmanuel Strosser, gravação de recitais de Schumann e concertos de Scriabin e Dvorák, com a Filarmônica de Estrasburgo.

Este ano, a série do Cultura Artística-Itaim apresenta três vertentes diferenciadas: música de câmara, música barroca e recitais de piano. Como em 2010, a jornalista Gioconda Bordon aproxima plateia e artistas com uma conversa informal antes dos recitais.



Claire Désert

DIVULGAÇÃO

3 DOMINGO

11h00 QUARTETO DE CORDAS DA CIDADE DE SÃO PAULO e RICARDO CASTRO – piano

Com *Betina Stegmann* e *Nelson Rios* – violinos, *Marcelo Jaffé* – viola e *Robert Suetholz* – violoncelo. Programa: Dvorák – Quarteto op. 96, Americano; e Schumann – Quinteto com piano op. 44. Leia mais na pág. 39.
Teatro Municipal. R\$ 5 a R\$ 35.

11h00 ORQUESTRA DE CÂMARA DA USP

Gil Jardim – regente. *Ana de Oliveira* – violino e *Gabriel Marin* – viola. Programa: Dallapiccola – Piccola musica notturna; Britten – Concerto duplo para violino e viola; e Bernstein – Danças sinfônicas de West Side Story.
Masp. R\$ 8.

11h30 EDUARDO MINOZZI COSTA – violão

Clássicos do Domingo. Programa: Couperin – Les barricades mystérieuses; Domenico Scarlatti – Sonatas K 391 e 209; Weiss – Fantasie; Schubert – Lob der Tränen; S. Assad – Elis portrait; Malats – Spanish serenade; Armando Neves – Choro nº 2; Pixinguinha – Rosa; Guinga – Baião de Laca; Tom Jobim – Luiza; Dilermando Reis – Tempo de criança; Gougeon – Lamento-scherzo; Castelnuovo-Tedesco – Tarantella; e Ronaldo Miranda – Appassionata.
Centro Cultural São Paulo – Sala Jardel Filho. Entrada franca. Retirar ingressos uma hora antes.

12h00 TRIO MIRAMA

Série Cortinas Lyricas. *Maria Elisa Risarto* – piano, *Uwe Kleber* – violino e *Gretchen Miller* – violoncelo. Programa: obras do clássico e romântico aos tangos argentinos.
Teatro Oficina. R\$ 1.

15h15 RECITAL DE ÓRGÃO

Classe de órgão de Elisa Freixo. Programa: obras de Mendelssohn, Wely, Bovet, entre outros.
Igreja Evangélica Luterana Martin Luther. Entrada franca.

16h00 LIZ HELENA MINADEO – piano

Música no MuBE. Programa: Bach – Prelúdio e fuga; Beethoven – Concerto nº 1 op. 15; Chopin – Noturno op. 9 nº 1 e Polonesa-fantasia op. 61; e Rachmaninov – Prelúdio op. 23 nº 6.
MuBE. R\$ 20.

17h00 BACHIANA FILARMÔNICA SESI-SP

João Carlos Martins – regente. Programa: Beethoven – Sinfonia nº 3 op. 55, Eroica; Williams – A lista de Schindler; Monti – Czardas; e Piazzolla – Años de soledad. Leia mais na pág. 43.
Sala São Paulo. R\$ 60 a R\$ 120.

17h00 ORQUESTRA SINFÔNICA JOVEM MUNICIPAL

Ricardo Bologna – regente e *Alexandre Silvério* – fagote. Programa: Vivaldi – Concerto em mi menor para fagote; e Grieg – Suíte Peer Gynt nºs 1 e 2 e Danças norueguesas.
Sala Olido. Entrada franca.

17h00 BALLET STAGIUM

Mês da dança. Tangamente, coreografia: Décio Otero.
Teatro Municipal.

17h00 CORAL E ORQUESTRA PRÓ MÚSICA SACRA DE SÃO PAULO e CORAL DA CESP

Vitor Gabriel – regente. Programa: Guerra Vicente – Resignação, prelúdio; Caldara – Sonata a tre; Schubert – Missa em sol maior.
Igreja da Paz. Entrada franca.

18h00 Ópera PROMETHEU, de Fauré

Tregédia lírica em três atos (estrela no Brasil). Com **solistas, coro e orquestra do Núcleo Universitário de Ópera**. **Paulo Maron** – direção, cenografia e figurinos e **Marília Velardi** – preparação corporal e coreografia.
Teatro Anhembi Morumbi. R\$ 30.

20h00 ACADEMIA DE MÚSICA DA OESP

Programa: obras de Dutilleux, Dvorák, Prokofiev, Haydn, Samuels/Friedman, David e Gnattali. Leia mais na pág. 9.
Sala São Paulo. Entrada franca. Quatro ingressos por pessoa; a partir de cinco ingressos: R\$ 2 cada.

4 SEGUNDA-FEIRA

21h00 CLAIRE DÉSSERT – piano

Série Recitais de Piano. Programa: Beethoven – Sonata nº 17 op. 31 nº 2; e Mussorgsky – Quadros de uma exposição. Apresentação: *Gioconda Bordon*. Leia mais ao lado.
Teatro Cultura Artística – Itaim. R\$ 30.

5 TERÇA-FEIRA

12h30 QUINTETO SOPRA 5

Música no Masp. *Sérgio Cerri* – flauta transversal, *João Carlos Goehring* – oboé, *André Luis Zocca* – clarinete, *Francisco José Amstalden* – fagote e *Evandro Daniel das Neves* – trompa. Programa: Pachelbel – Canon; Rameau – Tambourin; Haydn – Divertimento; Klughardt – Quinteto op. 79.
Masp – Grande Auditório. Entrada franca.

12h30 ROMAIN GARIOUD (França) – violoncelo, FABIO CHAMMA – violino, LILIANE KANS – piano

Concertos ao meio-dia. Programa: Schumann – Trio nº 2 op. 80 e Shostakovich – Trio nº 2.
Centro Cultural São Paulo – Sala Adoniran Barbosa. Entrada franca. Retirar ingressos uma hora antes.

20h30 MOZART PIANO QUARTET

42º Festival Internacional de Inverno de Campos do Jordão. *Hartmut Rohde* – viola, *Mark Gothoni* – violino, *Paul Rivinius* – piano e *Peter Hörr* – violoncelo. Programa: Mozart – Quarteto para piano e trio de cordas K 493; Martinu – Quarteto para piano e trio de cordas H 287; e Brahms – Quarteto nº 1 op. 25. **Masp – Grande Auditório.** R\$ 30.

6 QUARTA-FEIRA

20h00 CORO DA OSESP

Oseps Itinerante. **Naomi Munakata** – regente. Programa: Thomas Weelkes – Alleluia, I heard a voice; Pärt – Da Pacem Domine; Villa-Lobos – Ave Maria; Alberto Grau – Pater Noster; Murilo Santos – Alleluia; Janequin – La Guerre; Brahms – Im Herbst; Mendelssohn – Frühzeitiger Frühling; e Pixinguinha – Rosa; entre outros.

Teatro Municipal de Mauá. Reapresentação dia 8 às 20h no Teatro Vasques.

7 QUINTA-FEIRA

20h00 HET COLLECTIEF (Bélgica)

Sesi Música Internacional. *Wibert Aerts* – violino, *Benjamin Dieltjens* – clarinete, *Thomas Dieltjens* – piano, *Toon Fret* – flauta e *Martijn Vink* – violoncelo. Programa: Brahms – Trio op. 114; Karg-Elert – Sonata apassionata op. 140 para flauta solo; Schönberg – Sinfonia de câmara nº 1 op. 9. Leia mais na pág. 41.

Teatro do Sesi Vila das Mercês. Entrada franca.

20h00 CORO DA OSESP

Oseps Itinerante. **Naomi Munakata** – regente. Programa: Thomas Weelkes – Alleluia, I heard a voice; Pärt – Da Pacem Domine; Villa-Lobos – Ave Maria; Alberto Grau – Pater Noster; Murilo Santos – Alleluia; Janequin – La Guerre; Brahms – Im Herbst; Mendelssohn – Frühzeitiger Frühling; e Pixinguinha – Rosa; entre outros.

Teatro Municipal Dr. Armando de Rê.

21h00 HELENA JANK – cravo

Bach: Tema & Contratema. Lançamento do CD “Variações Goldberg”. Programa: Bach – Variações Goldberg.

Espaço Cachuera! R\$ 20.

21h00 BALÉ DA CIDADE DE SÃO PAULO

Mês da dança. Programa: Nos outros, coreografia: Lara Pinheiro; Cidade incerta, coreografia: André Mesquita; e Divinéia, coreografia: Jorge Garcia.

Teatro Municipal. Reapresentação dias 8 às 21h, 9 às 20h e 10 às 17h.

8 SEXTA-FEIRA

19h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Série de concertos a preços populares. **Frank Shipway** – regente.

Programa: R. Strauss – Fantasia sinfônica sobre A mulher sem sombra; J. Strauss – Camponeses op. 276; Josef Strauss – Música das esferas op. 235, Despreocupada op. 271, A libélula op. 204 e Delírios op. 212; J. Strauss Jr. – Raios e trovões op. 324. Leia mais na pág. 36.

Sala São Paulo. R\$ 15. Reapresentação dia 9 às 19h30 e dia 10 às 11h, com entrada franca.

20h00 HET COLLECTIEF (Bélgica)

Sesi Música Internacional. *Wibert Aerts* – violino, *Benjamin Dieltjens* – clarinete, *Thomas Dieltjens* – piano, *Toon Fret* – flauta e *Martijn Vink* – violoncelo. Programa: Brahms – Trio op. 114; Karg-Elert – Sonata apassionata op. 140 para flauta solo; Schönberg – Sinfonia de câmara nº 1 op. 9. Leia mais na pág. 41.

Teatro do Sesi de Mauá. Entrada franca.

20h00 CORO DA OSESP

Oseps Itinerante. **Naomi Munakata** – regente. Programa: Thomas Weelkes – Alleluia, I heard a voice; Pärt – Da Pacem Domine; Villa-Lobos – Ave Maria; Alberto Grau – Pater Noster; Murilo Santos – Alleluia; Janequin – La Guerre; Brahms – Im Herbst; Mendelssohn – Frühzeitiger Frühling; e Pixinguinha – Rosa; entre outros.

Teatro Vasques.

20h30 IMANI WINDS

42º Festival Internacional de Inverno de Campos do Jordão. *Valerie Coleman* – flauta, *Toyin Spellman-Diaz* – oboé, *Mariam Adam* – clarinete, *Jeff Scott* – trompa e *Monica Ellis* – fagote.

Programa: Coleman – Red Clay and Mississippi Delta; Jason Moran – Cane; Paquito D’Rivera – Aires tropicales; Villa-Lobos – Quinteto em forma de choro; Stravinsky – A sagração da primavera; e música Klezmer.

Masp – Grande Auditório. R\$ 30.

21h00 BALÉ DA CIDADE DE SÃO PAULO

Mês da dança. Veja detalhes dia 7 às 21h.

Teatro Municipal. Reapresentação dias 9 às 20h e 10 às 17h.

9 SÁBADO

11h00 Ópera O CONDE ORY, de Rossini

Festival de óperas do Metropolitan Opera House. **Andrew Davis** – regente. Com *Juan Diego Florez*, *Joyce di Donato* e *Diana Damrau*.

Salas de Cinema. Verificar endereços em www.mobz.com.br.

12h00 OS PIRATAS DE PENZANCE

Série Cortinas Lyricas. **André Estevez** – tenor e direção. Com grupo de jovens cantores. Texto: William Schwenck Gilbert. Música: Sir Arthur Sullivan.

Teatro Oficina. R\$ 1.

Dias 1º, 3 e 31, Teatro Municipal

Teatro Municipal terá festival de dança e outras atrações

O mês de julho resgata a dança para o Teatro Municipal e o Balé da Cidade de São Paulo lidera a programação, compartilhando o palco com os mais importantes grupos de dança da cidade (consulte a programação no *Roteiro Musical*).

Já as apresentações musicais começam em 1º e 3 de julho com o Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo e o pianista Ricardo Castro (diretor artístico do Neojiba – Núcleos Estaduais de Orquestras Juvenis e Infantis da Bahia). No programa, o *Quarteto op. 96 “Americano”*, de Dvorák, e o *Quinteto com piano op. 44*, de Schumann.

No dia 31 de julho, a Orquestra Experimental de Repertório e Coral Paulistano, regidos por Jamil Maluf com o acompanhamento do violinista Cláudio Micheletti, executa obras de Brahms: *Abertura do Festival Acadêmico*, *Canção do destino* e *Concerto para violino e orquestra op. 77*.

Para o segundo semestre, o Teatro Municipal, que tem direção artística de Abel Rocha, promete uma ambiciosa programação operística. A temporada lírica começa com a premiadíssima *A Menina das Nuvens*, de Villa-Lobos, no mês de agosto, com direção cênica de William Pereira e direção musical e regência de Roberto Duarte. Em setembro, *Rigoletto*, de Verdi, comemora os 100 anos de fundação do Teatro, numa concepção original de Felipe Hirsch e Daniela Thomas, com regência de Abel Rocha. As crianças receberão seu presente no mês de outubro, com uma montagem especial de *L’Enfant et les Sortilèges*, de Ravel, com a Orquestra Experimental de Repertório e a Cia. Imago. Em novembro será montada de Wagner *A Valquíria*, com direção musical e regência é de Luís Fernando Malheiro e direção cênica e cenografia de André Heller-Lopes. E para encerrar a temporada, uma produção de *O Morcego*, de Johann Strauss, em montagem dirigida por William Pereira e Abel Rocha.

Além das óperas, o público poderá conferir atrações como a Orquestra Filarmônica de Minas Gerais, o Ballet Kirov, um Festival Flamenco, a Oseps, uma peça musical com o ator John Malkovich e o regente Martin Haselbock, além de artistas como Antonio Meneses, Nicolau de Figueiredo, Cristina Ortiz, Osvaldo Colarusso e Carlos Moreno.

Igreja São Luís Gonzaga, Masp e Sala São Paulo

Festival de Campos do Jordão também fará concertos em SP

Como no ano passado, a capital paulista também receberá algumas das atrações do Festival de Inverno de Campos do Jordão. Em uma pré-estreia, o Núcleo de Música Antiga da Emesp, que tem direção de Luís Otávio Santos, se apresenta no dia 1º de julho na Igreja São Luís Gonzaga, com um repertório integralmente dedicado a Bach. As atrações seguintes – excelentes concertos com grupos internacionais – acontecerão todas no Masp: o ótimo Mozart Piano Quartet (dia 5), o quinteto de sopros norte-americano Imani Winds (dia 8), o belga Het Collectief com um interessante programa Schönberg e Messiaen (dia 12) e o renomado Quarteto Arditti, referência na interpretação da música de nossos dias (dia 15). Finalmente no dia 24, na Sala São Paulo, acontecerá o concerto de encerramento com a Orquestra do Festival sob regência de Cláudio Cruz e a participação do pianista José Feghali. O repertório terá uma homenagem ao compositor Almeida Prado, recentemente falecido, com a sua *Suite de Etude sur Paris*, além do *Concerto para piano nº 5, Imperador*, de Beethoven e o *Choros nº 6* de Villa-Lobos. (Leia reportagem sobre o Festival de Campos de Jordão na página 56.)

15h00 Opereta O PAÍS DO SORRISO, de Lehár

Ópera Comentada em DVD. O universo da opereta. Harald Serafin, Ingrid Habermann, Dietmar Kerschbaum, Sang Ho Choi, Yuko Mitani e Toro Tanabe, Orquestra do Festival de Mörbisch e Rudolf Bibl – regente. Comentários: *João Luiz Sampaio*. Sala Cultura Inglesa do Centro Brasileiro Britânico. Entrada franca.

19h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Série de concertos a preços populares. Frank Shipway – regente. Programa: R. Strauss – Fantasia sinfônica sobre A mulher sem sombra; J. Strauss – Camponeses op. 276; Josef Strauss – Música das esferas op. 235, Despreocupada op. 271, A libélula op. 204 e Delírios op. 212; J. Strauss Jr. – Raios e trovões op. 324. Leia mais na pág. 36.

Sala São Paulo. R\$ 15. Reapresentação dia 10 às 11h, com entrada franca.

20h00 BALÉ DA CIDADE DE SÃO PAULO

Mês da dança. Veja detalhes dia 7 às 21h.

Teatro Municipal. Reapresentação dia 10 às 17h.

10 DOMINGO

11h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Concerto Matinal. Frank Shipway – regente. Programa: R. Strauss – Fantasia sinfônica sobre A mulher sem sombra; J. Strauss – Camponeses op. 276; Josef Strauss – Música das esferas op. 235, Despreocupada op. 271, A libélula op. 204 e Delírios op. 212; J. Strauss Jr. – Raios e trovões op. 324. Leia mais na pág. 36.

Sala São Paulo. Entrada franca. Retirar ingressos a partir do dia 4, quatro por pessoa; a partir de cinco ingressos: R\$ 2 cada.

11h00 BANDA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Domingo Sinfônico – Homenagens. Marcos Sadao Shirakawa – regente. Programa: Husa – Smetana fanfare; Liszt – Rapsódia húngara nº 1; Galbraith – Danza de los duendes; Sparke – Sunrise at angel's gate; Reed – Fifth suite; e Piazzolla – Adiós Nonino e Libertango.

Masp – Grande Auditório. R\$ 10.

11h30 QUINTETO DE SOPROS DO INSTITUTO BACCARELLI

Clássicos do Domingo. Diego Nascimento – flauta, Lieni Calisto – oboé, Magali Souza – clarinete, Felipe Arruda – fagote e Thiago Rodrigues – trompa. Programa: Haydn – Divertimento; Danzi – Quinteto nº 1 op. 56; e Beethoven – Quinteto op. 71. Centro Cultural São Paulo – Sala Jardel Filho. Entrada franca. Retirar ingressos uma hora antes.

12h00 LIGIANA – canto, CARLINHOS ANTUNES – violão e AMOY RIBAS – percussão

Série Cortinas Lyricas. Programa: música erudita e popular.

Teatro Oficina. R\$ 1.

16h00 ZINA FERRAZ – piano

Música no MuBE. Programa: Beethoven – Grande sonata Patética nº 8 op. 13; Rachmaninov – Seis prelúdios op. 32 nºs 12, 10, 4, 8, 5 e 1; e Chopin – Nouvelle étude nº 1 e Estudo op. 10 nº 12.

MuBE. R\$ 20.

17h00 BALÉ DA CIDADE DE SÃO PAULO

Mês da dança. Veja detalhes dia 7 às 21h.

Teatro Municipal.

11 SEGUNDA-FEIRA

21h00 PRÊMIO CARLOS GOMES Orquestra Sinfônica de Santo André. Carlos Moreno – regente e Rodrigo Esteves – barítono.

Sala São Paulo. Entrada franca. O ingresso pode ser adquirido ao votar no site: www.premiocarlosgomes.com.br.

12 TERÇA-FEIRA

12h00 SUELEM SAMPAIO – harpa e ERYCK GIAÇON – violino

Música em Cena. Programa: obras de compositores franceses e italianos. Realização: Sesc Carmo.

Igreja Nossa Senhora da Boa Morte. Entrada franca.

12h30 DUO RAFFAELE TREVISANI – flauta e PAOLA GIRARDI – piano

Música no Masp. Programa: Mozart – Sonata K 296; Donizetti – Sonata; Dvorák – Sonatina op. 100; Briccialdi – Fantasia romântica de Il Guarany de Carlos Gomes; Genin – Fantasia de La Traviata de Verdi; Morlacchi – Gran fantasia de “Il mosè” de Rossini; Borne – Fantasia de Carmen de Bizet. Masp – Grande Auditório. Entrada franca.

12h30 CELINA CHARLIER – flauta e FABIO PELLEGGATTI – violoncelo

Concertos ao meio-dia. Programa: obras de Bach, Pixinguinha e Alexandre Travassos. Centro Cultural São Paulo – Sala Adoniran Barbosa. Entrada franca. Retirar ingressos uma hora antes.

20h00 QUINTETO DE METAIS COM MEMBROS DA OSESP

Osesp Itinerante. Marcelo Matos e Fernando Dissenha – trompetes, José Costa Filho – trompa, Darcio Gianelli e Darrin Milling – trombones. Programa: Holborne – Três peças; Bach – Cantata nº 146; Händel – Abertura de Música Aquática; Scheidt – Battle Suite, Canzon Bergamasque; Victor Ewald – Quinteto de metais nº 1 op. 5; Osvaldo Lacerda – Fantasia e Rondó; e Edu Lobo – Arrastão.

Teatro Municipal de Mauá.

20h00 QUINTETO DE SOPROS DA OSESP

Osesp Itinerante. José Ananias Souza Lopes – flauta, Joel Gisiger – oboé, Sérgio Burgani – clarinete, Alexandre Silvério – fagote e Nikolay Alipiev – trompa. Programa: Mozart – Abertura de Così fan tutte; Haydn – Divertimento; Farkas – Danças Húngaras do século XVII; Ibert – Três peças breves.

Teatro Vasques. Entrada franca.

20h00 QUARTETO DE CORDAS DA OSESP

Osesp Itinerante. Alexey Chasnikov – violino, Simeon Grinberg – viola, Tatiana Vinogradova – violino e Rodrigo Andrade Silveira – violoncelo. Programa: Beethoven – Quarteto nº 1 op. 18; e Mendelssohn – Quarteto nº 3 op. 44.

Teatro Municipal Dr. Armando de Rê.

20h30 HET COLLECTIEF (Bélgica)

42º Festival Internacional de Inverno de Campos do Jordão. Reinbert De Leeuw – regente e Jacqueline Janssen – mezzo soprano. Wibert Aerts – violino, Benjamin Dieltjens – clarinete, Thomas Dieltjens – piano, Toon Fret – flauta, Martijn Vink – violoncelo. Programa: Schönberg – Pierrot lunaire op. 21 e Messiaen – Quarteto para o fim dos tempos.

Masp – Grande Auditório. R\$ 30.

21h00 CIA. TEATRODANÇAIVALDO BERTAZZO

Mês da dança. Corpo vivo – Carrossel das espécies. Coreografia e direção geral: Ivaldo Bertazzo.

Teatro Municipal. Reapresentação dia 13.

13 QUARTA-FEIRA

12h05 BANDA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Pra ver a banda tocar. Marcos Sadao Shirakawa – regente e Marcelo da Silva – trombone. Programa: Bernstein – Abertura de Candide; Nogueira – Concerto para trombone; Reed – Fifth suite; Swearingen – Jubilation overture; e Williams – Star wars trilogy.

Teatro do Sesi. Entrada franca.

Dia 2, Teatro São Pedro

Projeto musical Imagens do Brasil terá recitais do São Paulo Arte Trio

Dia 2 de julho, no Teatro São Pedro, acontece o primeiro recital do São Paulo Arte Trio, no projeto Imagens do Brasil patrocinado pelos Correios. O projeto foi concebido com a intenção de levar ao público a música para trio composta por dois autores consagrados do Romantismo brasileiro, Alexandre Levy e Alberto Nepomuceno. As obras foram escolhidas para que o ouvinte possa identificar similaridades, diferenças e inclinações pelas quais a música brasileira atravessou o final do século XIX e início do século XX.

O grupo de câmara São Paulo Arte Trio, criado em 2006, é formado pelos concertistas Paulo Gazzaneo (pianista), Laércio Diniz (violinista) e Ana Maria Chamorro (violoncelista). Artistas de destacada atuação, eles caminham pelos diferentes estilos da música de concerto explorando as possibilidades que a formação clássica de trio com piano possibilita aos seus intérpretes.

O projeto Imagens do Brasil se estende até novembro e passa pelas cidades de Curitiba, Rio de Janeiro, Brasília, Porto Alegre, Salvador e Belo Horizonte.



20h00 QUINTETO DE SOPROS DA OSESP

Oseps Itinerante. *José Ananias Souza Lopes* – flauta, *Joel Gisiger* – oboé, *Sérgio Burgani* – clarinete, *Alexandre Silvério* – fagote e *Nikolay Alipiev* – trompa. Programa: Mozart – Abertura de *Così fan tutte*; Haydn – *Divertimento*; Farkas – Danças Húngaras do século XVII; Ibert – Três peças breves.

Teatro Municipal de Mauá. Entrada franca.

20h00 QUARTETO DE CORDAS DA OSESP

Oseps Itinerante. *Alexey Chasnikov* – violino, *Simeon Grinberg* – viola, *Tatiana Vinogradova* – violino e *Rodrigo Andrade Silveira* – violoncelo. Programa: Beethoven – Quarteto nº 1 op. 18; e Mendelssohn – Quarteto nº 3 op. 44.

Teatro Vasques.

20h00 QUINTETO DE METAIS COM MEMBROS DA OSESP

Oseps Itinerante. *Marcelo Matos e Fernando Dissenha* – trompetes, *José Costa Filho* – trompa, *Darcio Gianelli e Darrin Milling* – trombones. Programa: Holborne – Três peças; Bach – Cantata nº 146; Händel – Abertura de Música Aquática; Scheidt – *Battle Suite*, *Canzon Bergamasque*; Victor Ewald – Quinteto de metais nº 1 op. 5; Osvaldo Lacerda – Fantasia e Rondó; e Edu Lobo – Arrastão.

Teatro Municipal Dr. Armando de Ré.

21h00 CIA. TEATRODANÇAIVALDO BERTAZZO

Mês da dança. Corpo vivo – Carrossel das espécies. Coreografia e direção geral: Ivaldo Bertazzo.

Teatro Municipal.

14 QUINTA-FEIRA

10h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO e CORO DE CÂMARA DA OSESP

Ensaio aberto. *Ragnar Bohlin* – regente. *Kiera Duffy e Roxana Kostka* – sopranos, *Abigail Nims* – mezzo soprano, *Gerd Türk* – tenor e *Peter Kooij* – baixo. Programa: Pärt – *I am the true vine e Te Deum*; Schütz – *Ich bin ein rechter Weinstock*; Bach – *Magnificat BWV 243*. Leia mais na pág. 36.

Sala São Paulo. R\$ 10 (800 lugares). Apresentação às 21h, dia 15 às 21 e dia 16 às 16h30.

19h00 MÚSICA DE CÂMARA COM MEMBROS DA OSESP

Um certo olhar. *Jessica Dalsant* – flauta, *Igor Sarudiansky e Cesar Miranda* – violinos, *Andrés Lepage e David Marques* – violas e *Bráulio Marques Lima* – violoncelo. Programa: Pärt – *Summa*; Bach – *Prelúdios e fugas de O cravo bem temperado* (arranjo de

Mozart); e Kancheli – *Ninna Nanna* per Anna. Leia mais na pág. 36.

Sala São Paulo. R\$ 44. Reapresentação dia 16 às 14h45.

20h00 QUARTETO DE CORDAS DA OSESP

Oseps Itinerante. *Alexey Chasnikov* – violino, *Simeon Grinberg* – viola, *Tatiana Vinogradova* – violino e *Rodrigo Andrade Silveira* – violoncelo. Programa: Beethoven – Quarteto nº 1 op. 18; e Mendelssohn – Quarteto nº 3 op. 44.

Teatro Municipal de Mauá.

20h00 QUINTETO DE METAIS COM MEMBROS DA OSESP

Oseps Itinerante. *Marcelo Matos e Fernando Dissenha* – trompetes, *José Costa Filho* – trompa, *Darcio Gianelli e Darrin Milling* – trombones. Programa: Holborne – Três peças; Bach – Cantata nº 146; Händel – Abertura de Música Aquática; Scheidt – *Battle Suite*, *Canzon Bergamasque*; Victor Ewald – Quinteto de metais nº 1 op. 5; Osvaldo Lacerda – Fantasia e Rondó; e Edu Lobo – Arrastão.

Teatro Vasques.

20h00 QUINTETO DE SOPROS DA OSESP

Oseps Itinerante. *José Ananias Souza Lopes* – flauta, *Joel Gisiger* – oboé, *Sérgio Burgani* – clarinete, *Alexandre Silvério* – fagote e *Nikolay Alipiev* – trompa. Programa: Mozart – Abertura de *Così fan tutte*; Haydn – *Divertimento*; Farkas – Danças Húngaras do século XVII; Ibert – Três peças breves.

Teatro Municipal Dr. Armando de Ré. Entrada franca.

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO e CORO DE CÂMARA DA OSESP

Ragnar Bohlin – regente. *Kiera Duffy e Roxana Kostka* – sopranos, *Abigail Nims* – mezzo soprano, *Gerd Türk* – tenor e *Peter Kooij* – baixo. Programa: Pärt – *I am the true vine e Te Deum*; Schütz – *Ich bin ein rechter Weinstock*; Bach – *Magnificat BWV 243*. Leia mais na pág. 36.

Sala São Paulo. R\$ 40 a R\$ 135. Reapresentação dia 15 às 21h e dia 16 às 16h30.

15 SEXTA-FEIRA

12h00 ADÉLIA ISSA – soprano e EDELTON GLOEDEN – violão

Projeto Voz e violão – Canções brasileiras. Programa: Guerra-Peixe – *Mãe d'água e Dois prelúdios para violão* nºs 1 e 5; Paulo Costa Lima – *Oriki de Erinlé; Mignone* – *O impossível carinho e Estudo* nº 9 para violão; Villa-Lobos – *Cantilena, Canção do amor e Estudo* nº 11 para violão; Gilberto Mendes –

De 20 a 31 de julho, São Paulo e Rio de Janeiro

Orquestra Capella Bydgosciensis é destaque do “Masp Internacional”

Sob a regência do maestro brasileiro naturalizado polonês José Maria Florêncio, a Orquestra Capella Bydgosciensis, considerada uma das principais orquestras de câmara da Polônia, faz nova turnê no Brasil neste mês de julho.

Ao todo, serão nove concertos realizados entre São Paulo e Rio de Janeiro. O evento será a atração da série Música no Masp Internacional, no dia 26.

São Paulo vai receber sete concertos da Capella Bydgosciensis, três deles na série Sesi Música 2011 – Internacional: dia 20 em Itapetininga, dia 22 em São Bernardo do Campo e dia 23 em Piracicaba. Eles ainda tocam em Guarulhos no dia 27 e em São José dos Campos dia 28. O grupo também toca no Rio de Janeiro nos dias 24 e 25 de julho.

A Capella Bydgosciensis tem se apresentado nas mais importantes salas de toda Europa, sob direção de renomados maestros. O conjunto possui várias gravações para selos da Polônia, Holanda, Espanha e para programas de rádios e televisões europeias.

MÚSICA NO MASP SEGUE COM ATRAÇÕES

A série Música no Masp inicia o mês, no dia 5, com o Quinteto sopra 5, quinteto de sopros criado em 2000. O programa traz composições de Pachelbel, Rameau, Haydn e Klughardt.

No dia 12, a série apresenta o duo Raffaele Trevisani (flauta) e Paola Girardi (piano) que executa obras de Mozart, Donizetti, Dvorák, Briccialdi, Genin, Morlacchi e Borne. Apreciado pelo público e pela crítica, Raffaele Trevisani estudou com James Galway. Já Paola Girardi, vencedora de diversos concursos de jovens artistas, graduou-se com honras pelo Conservatório Giuseppe Verdi de Milão.

Além dessas apresentações, a série tem a atração internacional Youth Singers of Calgary, um grupo de treinamento de música, dança e atuação em palco (dia 19), e outro duo com o pianista Roberto Paruzzo e o violinista Francesco de Angelis (dia 26).

Dia 7, Teatro do Sesi / Dia 12, Masp / Mauá, dia 8 / Sorocaba, dia 10

Conjunto belga Het Collectief faz três concertos no Brasil

Com um som que mistura cordas, instrumentos de sopro e piano, o conjunto de música de câmara Het Collectief, fundado em 1998, em Bruxelas (Bélgica), faz concertos em São Paulo na sua turnê no Brasil. Os músicos vão tocar na série Sesi Música Internacional, no bairro Vila das Mercês, em Mauá e em Sorocaba, respectivamente, nos dias 7, 8 e 10 de julho, sempre com entrada franca. O grupo também se apresentará dentro da programação do Festival Internacional de Inverno de Campos do Jordão, no Masp, dia 12.

Composto por cinco músicos – Wibert Aerts (violino), Benjamin Dieltjens (clarinete), Thomas Dieltjens (piano), Toon Fret (flauta) e Martijn Vink (violoncelo) –, o grupo explora o repertório do século XX com as últimas tendências do experimentalismo.

Além das muitas salas na Bélgica, o Het Collectief leva suas produções para concertos em teatros estrangeiros, como na Holanda, Suíça, Alemanha, Polônia, Áustria, Hong Kong e Brasil.



Roteiro Musical São Paulo

Poeminha poemeto poemeu poesseu poessua da flor; Villani-Côrtes – Rua Aurora e Imaginária serenata; Mahle – Queixa da moça arrependida e Natal.

Biblioteca Municipal Mário de Andrade.
Entrada franca.

20h30 QUARTETO ARDITTI

42º Festival Internacional de Inverno de Campos do Jordão. *Irvine Arditti e Ashot Sarkissjan* – violinos, *Ralf Ehlers* – viola e *Lucas Fels* – violoncelo. Programa: Peça inédita de jovem compositor brasileiro; Janacék – Quarteto de cordas nº 1; Manoury – Stringendo; Silvío Ferraz – Lítania; Ferneyhough – Dum transsissets I-IV; Ligeti – Quarteto de cordas nº 2.

Masp – Grande Auditório. R\$ 30.

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO e CORO DE CÂMARA DA OSESP

Ragnar Bohlin – regente. *Kiera Duffy* e *Roxana Kostka* – sopranos, *Abigail Nims* – mezzo soprano, *Gerd Türk* – tenor e *Peter Kooij* – baixo. Programa: Pärt – I am the true vine e Te Deum; Schütz – Ich bin ein rechter Weinstock; Bach – Magnificat BWV 243. Leia mais na pág. 36.

Sala São Paulo. R\$ 40 a R\$ 135.
Reapresentação dia 16 às 16h30.

21h00 COMPANHIA DE DANÇA PHILIPPE GENTY (França)

Mês da dança. Viajantes imóveis, direção: Philippe Genty e Mary Underwood.

Teatro Municipal. Reapresentação dia 16 às 20h.

16 SÁBADO

11h00 Ópera IFIGÊNIA EM TAURIS, de Gluck

Festival de óperas do Metropolitan Opera House. **Patrick Summers** – regente. Com *Susan Graham*, *Plácido Domingo*, *Paul Groves* e *Gordon Hawkins*.

Salas de Cinema. Verificar endereços em www.mobz.com.br.

12h00 RICARDO BOLOGNA – percussão

Série Cortinas Lyricas. Participação: *Simona Cavuoto* – violino e *Ruben Zuniga* – vibrafone, *Charles Augusto* e *George Alveskogsons* – computadores. Programa: Gordon – XY; Klatzow – Ambient resonances para marimba e vibrafone; Niimi – For marimba I, para marimba solo; Viñao – Tumblers para marimba, violino e computador; e Xenakis – Psappha.

Teatro Oficina. R\$ 1.

14h45 MÚSICA DE CÂMARA COM MEMBROS DA OSESP

Um certo olhar. **Jessica Dalsant** – flauta, **Igor Sarudiansky** e

Cesar Miranda – violinos, **Andrés Lepage** e **David Marques** – violas e **Bráulio Marques Lima** – violoncelo. Programa: Pärt – Summa; Bach – Prelúdios e fugas de O cravo bem temperado (arranjo de Mozart); e Kancheli – Nanna Nanna per Anna. Leia mais na pág. 36.

Sala São Paulo. R\$ 44.

15h00 Opereta CANDIDE, de Bernstein

Ópera Comentada em DVD. O universo da opereta. Paul Groves, Thomas Allen, Kristin Chenoweth, Patti Lupone, Jeff Blumenkrantz, Janine Lamanna, Orquestra Filarmônica de Nova York e Marin Alsop – regente. Comentários: *João Luiz Sampaio*.

Sala Cultura Inglesa do Centro Brasileiro Britânico. Entrada franca.

16h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO e CORO DE CÂMARA DA OSESP

Ragnar Bohlin – regente. *Kiera Duffy* e *Roxana Kostka* – sopranos, *Abigail Nims* – mezzo soprano, *Gerd Türk* – tenor e *Peter Kooij* – baixo. Programa: Pärt – I am the true vine e Te Deum; Schütz – Ich bin ein rechter Weinstock; Bach – Magnificat BWV 243. Leia mais na pág. 36.

Sala São Paulo. R\$ 40 a R\$ 135.

18h00 CORO LUTHER KING

Auditório Ibirapuera – Foyer. Entrada franca.

20h00 COMPANHIA DE DANÇA PHILIPPE GENTY (França)

Mês da dança. Viajantes imóveis, direção: Philippe Genty e Mary Underwood.

Teatro Municipal.

17 DOMINGO

11h00 CAMERATA ANTIQUA DE CURITIBA e CORO

Concerto Matinal. **Wagner Polistchuk** – regente. **Darci Almeida** – soprano e **Marcelo Dias** – barítono. Programa: Mendelssohn – Sinfonia nº 13; Folclore brasileiro – Forrobodó da Saparia e Ema-sariema; Villa-Lobos – Bachianas brasileiras nº 9; Whitacre – Cloudburst; Gershwin – Seleções de Porgy and Bess; e Villani-Côrtes – Duas peças para coro misto, orquestra de cordas e piano. Leia mais na pág. 36.

Sala São Paulo. Entrada franca. Retirar ingressos a partir do dia 11, quatro por pessoa; a partir de cinco ingressos: R\$ 2 cada.

11h00 QUARTETO UIRAPUERA

Fernando Pereira e *Dhyan Toffolo* – violinos, *Diemerson Sena* – viola e *Claudia Grosso* – violoncelo.

Auditório Ibirapuera. R\$ 10.

11h30 DUO JOAQUIM ABREU – percussão e PAULO PASSOS – clarinete

Clássicos do Domingo. Programa: Marlos Nobre – Desafio XVII para marimba e clarone; Almeida Prado – Máscaras; Marcus Siqueira – Uma outra ideia fixa; Tacuchian – Manjerona; Bonis – Trapos e fios soltos (estreia); Brouwer – Paisagem cubana com ritual; Lacerda – Variações sobre “O cravo brigou com a rosa”.

Centro Cultural São Paulo – Sala Jardel Filho. Entrada franca. Retirar ingressos uma hora antes.

16h00 GABRIEL ALVES LONGUINHOS – piano

Música no MuBE. Programa: Beethoven – Sonata op. 28, Pastoral; Chopin – Noturnos op. 32 nº 1 e op. 55 nº 1 e Estudos op. 25 nºs 1 e 7; e Rachmaninov – Etude-tableaux op. 33 nº 4 e Prelúdios op. 32 nºs 12 e 1.

MuBE. R\$ 20.

19 TERÇA-FEIRA

12h30 YOUTH SINGERS OF CALGARY (Canadá)

Música no Masp. **Shirley Penner** – direção.

Masp – Grande Auditório. Entrada franca.

20 QUARTA-FEIRA

21h00 SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA

Mês da dança. Programa: Serenade, coreografia: George Balanchine; Gnawa, coreografia: Nacho Duato; Prélude à l'après-midi d'un faune, coreografia: Marie Chouinard; e Sechs tänze, concepção, coreografia, cenografia e figurinos: Jiri Kylián.

Teatro Municipal. Reapresentação dia 21.

21 QUINTA-FEIRA

14h00 ORQUESTRA EXPERIMENTAL DE REPERTÓRIO

Brincando com música – Série de espetáculos didáticos. Regentes e apresentadores: **Jamil Maluf** e **Thiago Tavares**. Participação: **Fernando Paz** – ator.

Centro Cultural São Paulo – Sala Adoniran Barbosa. Entrada franca. Reapresentação dia 28.

21h00 SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA

Mês da dança. Programa: Serenade, coreografia: George Balanchine; Gnawa, coreografia: Nacho Duato; Prélude à l'après-midi d'un faune, coreografia: Marie Chouinard; e Sechs

tänze, concepção, coreografia, cenografia e figurinos: Jiri Kylián.
Teatro Municipal.

22 SEXTA-FEIRA

20h00 CAPELLA BYDGOSTIENSIS (Polônia)

Sesi Música Internacional. **José Maria Florêncio** – regente. Programa: Mozart – Serenata para cordas nº 13 K 525, Eine kleine Nachtmusik; Elgar – Serenade; Bartók – Danças romenas; Aguiar – Música para cordas; e Kilar – Orawa. Leia mais na pág. 41.

Teatro do Senai Mário Amato. Entrada franca.

23 SÁBADO

12h00 XAVIER BARTABURU – piano e NAOMY SCHÖLLING – soprano

Série Cortinas Lyricas. 100 anos de música brasileira. Programa: obras de Villa-Lobos, Chiquinha Gonzaga, Noel Rosa, Caymmi, Rita Lee, Chico Buarque, Roberto Carlos, entre outros.
Teatro Oficina. R\$ 1.

15h00 Opereta LA VIE PARISIENNE, de Offenbach

Ópera Comentada em DVD. O universo da opereta. Jean-Sebastien Bou, Marc Callahan, Maria Riccarda Wesseling, Laurent Naouri, Michelle Canniccioni, Jean-Paul Fouchécourt, Orquestra e Coro da Ópera de Lyon e Sebastien Rouland – regente. Comentários:

João Luiz Sampaio.

Sala Cultura Inglesa do Centro Brasileiro Britânico. Entrada franca.

18h30 VITOR GARBELOTO – violão

Centro de Música Brasileira. Programa: Gnattali – Pequena suíte para violão solo, Brasileira nº 13 e Dança brasileira; e Villa-Lobos – Dez estudos e Suíte popular brasileira.

Espaço Cultura Inglesa. R\$ 10, R\$ 5 (estudantes, acima de 60 anos e alunos do Cultura Inglesa) e entrada franca (sócios).

19h00 GRUPO MOBILE

File – Festival Internacional de Linguagem Eletrônica. *Fernando Iazzetta*, *Lilian Campesato*, *Giuliano Obici*, *Alexandre Fenerich*, *Julian Jaramillo*, *Vitor Kisil*, *Michelle Agnes* e *Rogério Costa*. Programa: Fernando Iazzetta e Rogério Costa – Improviso; Alexandre Fenerich e Giuliano Obici – Marulho oceânico; Lilian Campesato, Julian Jaramillo, Vitor Kisil – Conexões dispersas.

Centro Cultural São Paulo.

20h00 ORQUESTRA DO FESTIVAL

42º Festival Internacional de Inverno de Campos do Jordão. **Cláudio Cruz** – regente e **José Feghali** – piano. Programa: Almeida Prado – Suíte de

Études sur Paris; Beethoven – Concerto para piano e orquestra nº 5 op. 73, Imperador; e Villa-Lobos – Choros nº 6. Leia mais na pág. 56.

Teatro Municipal de Santo André. Entrada franca.

20h00 CISNE NEGRO COMPANHIA DE DANÇA

Mês da dança. Programa: Reflexo do espelho, coreografia: Patrick Delcroix; Abacadá, direção coreográfica: Dany Bittencourt; e Calunga, balé afro-brasileiro, em 10 movimentos, coreografia: Rui Moreira.

Teatro Municipal. Reapresentação dia 24 às 17h.

20h30 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE SÃO CAETANO DO SUL

Sérgio Assumpção – regente e **Amanda Bomfim** – flauta. Programa: Beethoven – Abertura Egmont; Dvorák – The water goblin; e Brahms – Sinfonia nº 1.

Teatro Municipal Paulo Machado de Carvalho. Entrada franca. Reapresentação dia 24 às 19h30.

24 DOMINGO

11h00 ORQUESTRA JOVEM VALE MÚSICA

Miguel Campos Neto – regente. Programa: obras eruditas e populares. **Audatório Ibirapuera.** R\$ 20.

11h30 X MOSTRA DE CORDAS DEDILHADAS

Clássicos do Domingo. **Camerata de Violões Nammusic.** Regente: **Rafael Altro.** Programa: obras de Zequinha de Abreu, Villa-Lobos e Villani-Côrtes. **Lazare Cherouana** (França) – violão. Programa: obras de Rodrigo, Turina, Barrios, entre outros. Leia mais na pág. 44.

Centro Cultural São Paulo – Sala Jardel Filho. Entrada franca. Retirar ingressos uma hora antes.

12h00 SÉRIE CORTINAS LYRICAS

Encerramento desta fase do projeto. Participação de diversos artistas, homenagem, a grandes nomes da música erudita brasileira.

Teatro Oficina. R\$ 1.

16h00 CAMILA BRAZ – piano

Música no MuBE. Programa: Beethoven – Sonata nº 2 op. 27; Debussy – Duas arabesques; Guarnieri – Valsa nº 9; e Chopin – Scherzo nº 1 op. 20.

MuBE. R\$ 20.

17h00 ORQUESTRA DO FESTIVAL

Encerramento do 42º Festival Internacional de Inverno de Campos do Jordão. **Cláudio Cruz** – regente e **José Feghali** – piano. Programa: Almeida Prado – Suíte de Études sur Paris; Beethoven – Concerto para piano e

orquestra nº 5 op. 73, Imperador; e Villa-Lobos – Choros nº 6. Leia mais na pág. 56.

Sala São Paulo. R\$ 20 a R\$ 60.

17h00 CISNE NEGRO COMPANHIA DE DANÇA

Mês da dança. Programa: Reflexo do espelho, coreografia: Patrick Delcroix; Abacadá, direção coreográfica: Dany Bittencourt; e Calunga, balé afro-brasileiro, em 10 movimentos, coreografia: Rui Moreira.

Teatro Municipal.

18h00 GRUPO MOBILE

File – Festival Internacional de Linguagem Eletrônica. **Fernando Iazzetta, Lillian Campesato, Giuliano Obici, Alexandre Fenerich, Julian Jaramillo, Vitor Kisil, Michelle Agnes e Rogério Costa.** Programa: Michelle Agnes – Finis terra; Lillian Campesato e Fernando Iazzetta – Performance audiovisual; e Alexandre Fenerich e Giuliano Obici – MetaRemix.

Centro Cultural São Paulo.

19h30 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE SÃO CAETANO DO SUL

Sérgio Assumpção – regente e **Amanda Bomfim** – flauta. Programa: Beethoven – Abertura Egmont; Dvorák – The water goblin; e Brahms – Sinfonia nº 1.

Teatro Municipal Paulo Machado de Carvalho. Entrada franca.

25 SEGUNDA-FEIRA

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO PORTO CASA DA MÚSICA

Sociedade de Cultura Artística. **Christoph König** – regente. Programa: Mahler – Sinfonia nº 5. Leia mais na pág. 38.

Sala São Paulo. R\$ 70 a R\$ 140. Televidas Cultura Artística: (11) 3258-3344, de segunda a sexta-feira, das 10h às 18h. Estudantes até 30 anos: R\$ 10 meia hora antes. Reapresentação dia 26.

21h00 GOLDEN STARS

Mês da dança. XXX Encontro Nacional da Dança – ENDA.

Teatro Municipal. Reapresentação dia 26.

26 TERÇA-FEIRA

12h00 ENSEMBLE SPIRITUALÍSSIMO

Música em Cena. Os gostos reunidos. Programa: obras de Bach, Händel e Vivaldi. Realização: Sesc Carmo.

Igreja Nossa Senhora da Boa Morte. Entrada franca.

12h30 FRANCESCO DE ANGELIS – violino e ROBERTO PARUZZO – piano

Música no Masp. Programa: Franck – Sonata; e Arensky – Piano trio nº 1 op. 32.

Masp – Grande Auditório. Entrada franca.

Dias 2 e 3, Teatro Anhembi Morumbi

NUO realiza primeira audição brasileira de Prometheus

Com direção geral e regência do maestro Paulo Maron, o Núcleo Universitário de Ópera (NUO) apresenta *Prometheus*, tragédia lírica em três atos, do compositor francês Gabriel Fauré, com libreto de Jean Lorrain e Hérold Ferdinand. As apresentações acontecem nos dias 2 e 3 de julho, no Teatro Anhembi Morumbi.

Baseada no mito grego de Prometheus, a ópera retoma a jornada de punição eterna sofrida pelo semideus que desobedeceu a Zeus e roubou o fogo dos deuses para dar aos homens.

Prometheus é raramente montada na Europa e o desafio de apresentá-la no Brasil exigiu trabalho árduo do NUO e a experiência de Paulo Maron, que desde 1987 se dedica à regência e à produção artística.

O NUO, criado em 2003, é formado por estudantes universitários de canto lírico vindos de diferentes escolas e universidades. A equipe é composta por cerca de 35 cantores, 45 instrumentistas e 10 profissionais técnicos e artísticos. A preparação corporal é de Marília Velardi e os solistas convidados são Luis Fidelis (barítono), Carolina Sobral (soprano), André Esteves (tenor), Angélica Menezes (mezzo soprano), Caio Oliveira (tenor), Natalia Capucim (soprano), Alexandra Liampos (soprano), Rafael Salles (tenor) e Fabrício Branchini (baixo).

Dia 3, Sala São Paulo

Filarmônica Bachiana Sesi segue com Beethoven e Piazzolla

Com um concerto na Sala São Paulo, dia 3 de julho, a Orquestra Filarmônica Bachiana Sesi-SP dá prosseguimento a sua temporada 2011. Como solista, a orquestra contará com o violinista Renato Marins Yokota. Os músicos, comandados pelo regente e fundador maestro João Carlos Martins, interpretam a *Sinfonia nº 3 Erótica op. 55*, de Beethoven, *A lista de Schindler*, de John Williams, *Czardas*, de Vittorio Monti, e *Años de soledad*, de Piazzolla.

Dias 30 e 31, Teatro Municipal de Santo André

Orquestra de Santo André toca com o pianista Arnaldo Cohen

Sob regência de seu maestro titular Carlos Moreno, a Orquestra Sinfônica de Santo André (Ossa) toca nos dias 30 e 31 de julho, no Teatro Municipal de sua cidade. O destaque das apresentações é a participação do pianista Arnaldo Cohen, que apresenta ao público o *Concerto nº 1 para piano e orquestra*, de Franz Liszt. Na segunda parte a Ossa toca a *Sinfonia nº 1*, de Mahler.

Arnaldo Cohen, único aluno a graduar-se com grau máximo em piano e violino pela Escola de Música da UFRJ, desenvolve brilhante carreira internacional. O pianista teve sua gravação das obras de Liszt selecionadas pela revista *Gramophone* para integrar a seleta lista do Editor's Choice, com a justificativa de que sua interpretação das obras não deve à famosa gravação realizada por Horowitz.



Carlos Moreno

DIVULGAÇÃO

No dia 7 de julho o **Espaço Cachuera!** fará o lançamento do CD da cravista Helena Jank, com as *Varições Goldberg* de J.S. Bach.

Animais do mundo todo se encontram no espetáculo **Carnaval dos Animais, uma fantasia zoológica**, no Teatro Bradesco, dia 2 de julho. A Cia. Imago conta com os efeitos óticos do teatro negro, técnica que faz os manipuladores tornarem-se invisíveis ao olhar de quem assiste. A música de Saint-Saëns e as composições do maestro Jamil Maluf, que embalam a coreografia dos bichos, apresentam uma sonoridade muito particular, procurando representar cada animal em suas principais características.

No dia 3 de julho, a **Orquestra Sinfônica Jovem Municipal** apresenta-se sob regência do maestro Ricardo Bologna, na Sala Olídeo. O repertório terá o *Concerto para fagote* de Vivaldi, com solos de Alexandre Silvério, e as *Suites Peer Gynt n.ºs 1 e 2* e *Danças Norueguesas*, de Grieg.

No dia 15 de julho, tem início o projeto **Voz e violão**, na Biblioteca Mário de Andrade, com o duo formado pela soprano Adélia Issa e o violonista Edelson Gloeden.

"Renascimento – A obra para alaúde da Europa renascentista" é o tema da série **Sacra música**, que acontece no dia 31 na Capela da PUC. A alaudista Fernanda Bertinato interpreta composições de Ballard, Attaignant, Dowland, Milán, Milano e Mudarra.

Como parte da programação dos "Clássicos do domingo", do **Centro Cultural São Paulo**, acontece a 10ª edição da **Mostra de Cordas Dedilhadas**. As atrações são a camerata de violões Nammusic com regência de Rafael Altro, e o violonista francês Lazare Cherouana, vencedor do Concurso Internacional de Guitarra Jose Tomas, na Espanha (dia 24). Já no dia 31 haverá os espetáculos do duo de piano e violão formado por William Labacca e Rafael Altro, e do violonista Bruno Soares.

Também no **Centro Cultural São Paulo**, nos dias 21 e 28, a Orquestra Experimental de Repertório realiza o espetáculo "Brincando com música" de sua série de concertos didáticos, sob direção dos maestros Jamil Maluf e Juliano Suzuki. A série de música clássica traz o recital de violão de Eduardo Minozzi Costa (dia 3), o Quinteto de Sopros do Instituto Baccarelli (dia 10) e o Duo Joaquim Abreu e Paulo Passos (dia 17). Na série "Concertos do meio-dia", trios de Schumann e Shostakovich com Romain Garioud (violoncelo), Fabio Chamma (violino) e Liliane Kans (piano) serão executados no dia 5; no dia 12, haverá o recital de flauta e violoncelo de Celina Charlier e Fabio Pellegatti com o programa Bach e Pixinguinha, mestres do contraponto; e no dia 26, apresenta-se o MetrÓpole Quarteto de Saxofones.

O **Mube** segue com sua série dedicada ao piano. Neste mês apresentam-se Liz Helena Minadeo (dia 3), Zina Ferraz (dia 10), Gabriel Alves Longuinhos (dia 17), Camila Braz (dia 24) e Jonathan Franco (dia 31).

A **Ocam – Orquestra de Câmara da USP** realiza um concerto precedido de um ensaio aberto no mês de julho. Sob regência do maestro titular Gil Jardim o grupo interpreta composições do século XX de Dallapiccola, Britten e Bernstein. O ensaio acontece em 1º de julho, no Teatro Carlos Zara, e o concerto no dia 3, no auditório do Masp.

Com coordenação da soprano Naomy Schölling, a série **Cortinas Lyricas** continua no Teatro Oficina. O primeiro concerto do mês, dia 2, terá o espetáculo do coletivo Kop. No dia 3 é a vez do Trio Miríma. No dia 9, sob direção do jovem tenor André Estevez, acontece o espetáculo *Os piratas de Penzance*, de Gilbert e Sullivan. No dia 10, apresentam-se Ligiana, Carlinhos Antunes e Amoy Ribas. Ricardo Bologna aparece na programação no dia 16, acompanhado por Simona Cavuoto e Ruben Zuniga. No dia 17, o contrabaixista Rogério Botter apresenta seu CD "Tudo por um acaso". O espetáculo "100 anos de música brasileira", com Schölling e o pianista Xavier Bartaburu, é no dia 23. E no dia 24, Cortinas Lyricas encerra a programação com a participação de diversos artistas.

A Mobz traz para o cinema Artplex Frei Caneca o **Festival de Óperas** do Metropolitan Opera House, com os espetáculos *Lucia di Lammermoor* de Donizetti (dia 2), *O conde Ory* de Rossini (dia 9) e *Ifigênia em Tauris* de Gluck (dia 16).

A **Orquestra Filarmônica de São Caetano do Sul** apresenta-se nos dias 23 e 24 de julho, em sua cidade. Sob regência do titular Sérgio Assumpção, serão mostradas obras de Dvorák, Beethoven e Brahms.

12h30 METRÓPOLE QUARTETO DE SAXOFONES

Concertos ao meio-dia. Programa: obras de Lennon e McCartney, Gershwin, Bach e Grieg, entre outros. **Centro Cultural São Paulo – Sala Adoniran Barbosa**. Entrada franca. Retirar ingressos uma hora antes.

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO PORTO – CASA DA MÚSICA

Sociedade de Cultura Artística. **Christoph König** – regente. Programa: Mahler – Sinfonia nº 5. Leia mais na pág. 38. **Sala São Paulo**. R\$ 70 a R\$ 140. Televidas Cultura Artística: (11) 3258-3344, de segunda a sexta-feira, das 10h às 18h. Estudantes até 30 anos: R\$ 10 meia hora antes.

21h00 CAPELLA BYDGOSTIENSIS (Polônia)

Música no Masp Internacional. **José Maria Florêncio** – regente. Programa: Mozart – Serenata para cordas nº 13 K 525, Uma pequena música noturna; Elgar – Serenade; Bartók – Danças romenas; Aguiar – Música para cordas; e Kilar – Orawa. Leia mais na pág. 41. **Masp – Grande Auditório**. R\$ 60. Coquetel a partir das 20h. Vendas: tel. (11) 3266-3645.

21h00 GOLDEN STARS

Mês da dança. XXX Encontro Nacional da Dança – ENDA. **Teatro Municipal**.

27 QUARTA-FEIRA

20h00 CAPELLA BYDGOSTIENSIS (Polônia)

Concertos Internacionais de Guarulhos. **José Maria Florêncio** – regente. Programa: Mozart – Serenata para cordas nº 13 K 525, Eine kleine Nachtmusik; Elgar – Serenade; Bartók – Danças romenas; Aguiar – Música para cordas; e Kilar – Orawa. Leia mais na pág. 41. **Igreja Matriz de Guarulhos**. Entrada franca.

21h00 BALÉ NACIONAL DE CUBA

A lenda da Água Grande. Direção geral e artística: Alicia Alonso. Coreografia: Eduardo Blanco. **Teatro Anhembi Morumbi**. R\$ 15 e R\$ 30. Reapresentação dias 28, 29 e 30 no mesmo horário, e dia 30 às 15h com entrada franca.

28 QUINTA-FEIRA

14h00 ORQUESTRA EXPERIMENTAL DE REPERTÓRIO

Brincando com música – Série de espetáculos didáticos. Regentes e apresentadores: **Jamil Maluf** e **Thiago Tavares**. Participação: **Fernando Paz** – ator. **Centro Cultural São Paulo – Sala Adoniran Barbosa**. Entrada franca.

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Série de concertos a preços populares. **Roberto Minczuk** – regente e **Arcádio Minczuk** – oboé. Programa: Blauth

– Concertino para oboé e cordas; e Wagner – O anel sem palavras. Leia mais na pág. 36.

Sala São Paulo. R\$ 15. Reapresentação dia 29 às 21h e dia 30 às 16h30.

21h00 BALÉ NACIONAL DE CUBA

A lenda da Água Grande. Direção geral e artística: Alicia Alonso. Coreografia: Eduardo Blanco. **Teatro Anhembi Morumbi**. R\$ 15 e R\$ 30. Reapresentação dias 29 e 30 no mesmo horário, e dia 30 também às 15h com entrada franca.

29 SEXTA-FEIRA

19h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Série de concertos a preços populares. **Roberto Minczuk** – regente e **Arcádio Minczuk** – oboé. Programa: Blauth – Concertino para oboé e cordas; e Wagner – O anel sem palavras. Leia mais na pág. 36. **Sala São Paulo**. R\$ 15. Reapresentação dia 30 às 16h30.

21h00 BALÉ NACIONAL DE CUBA

A lenda da Água Grande. Direção geral e artística: Alicia Alonso. Coreografia: Eduardo Blanco. **Teatro Anhembi Morumbi**. R\$ 15 e R\$ 30. Reapresentação dia 30 às 15h (com entrada franca) e às 21h (R\$ 15 e R\$ 30).

30 SÁBADO

15h00 Opereta UMA NOITE EM VENEZA, de J. Strauss II

Ópera Comentada em DVD. O universo da opereta. Marc Clear, Gideon Singer, Evelyn Schörkhuber, Christian Baumgärtel e Ingrid Habermann, Coro e Balé do Festival do Lago de Mörbisch, Show Dancers Berlin, Orquestra Sinfônica de Burgenland e Rudolf Bibl – regente. Comentários: **João Luiz Sampaio**. **Sala Cultura Inglesa do Centro Brasileiro Britânico**. Entrada franca.

15h00 BALÉ NACIONAL DE CUBA

A lenda da Água Grande. Direção geral e artística: Alicia Alonso. Coreografia: Eduardo Blanco. **Teatro Anhembi Morumbi**. Entrada franca. Reapresentação às 21h (R\$ 30).

16h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Série de concertos a preços populares. **Roberto Minczuk** – regente e **Arcádio Minczuk** – oboé. Programa: Blauth – Concertino para oboé e cordas; e Wagner – O anel sem palavras. Leia mais na pág. 36. **Sala São Paulo**. R\$ 15.

20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE SANTO ANDRÉ

Série Anchieta – II Festival Gustav Mahler de Inverno / Franz Liszt 200 anos. **Carlos Moreno** – regente e **Arnaldo Cohen** – piano. Programa: Liszt – Concerto nº 1 para piano e

orquestra; e Mahler – Sinfonia nº 1. Leia mais na pág. 43.

Teatro Municipal de Santo André. Entrada franca. Retirar ingressos uma hora antes. Recebimento de doação de agasalhos. Reapresentação dia 31.

31 DOMINGO

11h00 SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA

Concerto Matinal. Balanchine – Serenata; John Cranko – Legend; e Nacho Duato – Gnawa. Leia mais na pág. 36.

Sala São Paulo. Entrada franca. Retirar ingressos a partir do dia 25, quatro por pessoa; a partir de cinco ingressos: R\$ 2 cada.

11h00 ORQUESTRA EXPERIMENTAL DE REPERTÓRIO e CORAL PAULISTANO

Jamil Maluf – regente e **Cláudio Micheletti** – violino. Programa: Brahms – Abertura Festival Acadêmico, Canção do destino e Concerto para violino e orquestra op. 77. Leia mais na pág. 39. **Teatro Municipal.** R\$ 10 e R\$ 40.

11h30 X MOSTRA DE CORDAS DEDILHADAS

Clássicos do Domingo. **Duo Piano** & **Violão:** *William Labecca* – piano e *Rafael Altro* – violão. Programa: obras de Hermeto Pascoal, De Falla e Rafael Altro. **Bruno Soares** – violão. Programa: obras de Aguado, Dyens, Carlos Cruz e Marcelo Rauta. Leia mais ao lado.

Centro Cultural São Paulo – Sala Jardel Filho. Entrada franca. Retirar ingressos uma hora antes.

15h00 Ópera A FLAUTA MÁGICA, de Mozart

Projeto Ópera Fantástica. *Regina Rios* – soprano, *Gustavo Tassi* – tenor, *Michel Sousa* – barítono, *Cesar Patoulos* – piano, *Virgínia Montesino* – narração, *Luís Flávio Fernandes* – produção e *Rosana Rios* – roteiro e apresentação.

Biblioteca Álvares de Azevedo. Entrada franca.

16h00 JONATHAN FRANCO – piano

Música no MuBE. Programa: Bach – Suíte francesa nº 5 e Prelúdio e fuga

nº 21 vol. 1; Debussy – Rêverie, Clair de lune e Passepied; Beethoven – Sonata op. 110; Villa-Lobos – Impressões seresteiras; e Liszt – Fantasia quase sonata sobre uma leitura de Dante e Estudo transcendental nº 11. **MuBE.** R\$ 20.

16h00 CORAL CULTURA INGLESA

ACM in Concert. Programa: Veneziani – Asa branca; Rutter – Cantate domino e Magnificat; Leavitt – Hodie!; Swingin’ with the saints, arranjo de Mark Hayes; Dawson – Soon ah will be done; e Obey the spirit of the Lord, adaptação de Robert De Cormier.

Auditório da ACM Centro. Entrada franca.

19h45 FERNANDA BERTINATO – alaúde

Série Sacra Música. Renascimento – A obra para alaúde da Europa renascentista. Programa: obras de Ballard, Attaignant, Dowland, Milán, Milano, Mudarra, entre outros.

Capela da PUC. Entrada franca.

20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE SANTO ANDRÉ

Série Anchieta – II Festival Gustav Mahler de Inverno / Franz Liszt 200 anos. **Carlos Moreno** – regente e **Arnaldo Cohen** – piano. Programa: Liszt – Concerto nº 1 para piano e orquestra; e Mahler – Sinfonia nº 1. Leia mais na pág. 43.

Teatro Municipal de Santo André. Entrada franca. Retirar ingressos uma hora antes. Recebimento de doação de agasalhos.

2/8 TERÇA-FEIRA

21h00 ANGELIKA KIRCHSCHLAGER – mezzo soprano e CAMERATA BERN

Mozarteum Brasileiro. **Antje Weithaas** – violino e direção. Programa: Hollinger – Eisblumen; Händel – Árias e aberturas de óperas Ariodante, Giulio Cesare e outras; Tchaikovsky – Souvenir de Florence; e Schubert – Lieder.

Sala São Paulo. Reapresentação dia 3/8. ♦

Endereços São Paulo

Auditório da ACM Centro – Rua Nestor Pestana, 147 – Consolação – Tel. (11) 3138-3033

Auditório Ibirapuera – Av. Pedro Álvares Cabral, s/nº – Portão 2 do Parque Ibirapuera – Tel. (11) 3629-1075 (806 lugares)

Biblioteca Álvares de Azevedo – Pça. Joaquim José da Nova, s/nº – V. Maria – Tel. (11) 2954-2813 (101 lugares)

Biblioteca Municipal Mário de Andrade – Auditório – Rua da Consolação, 94 – Centro – Tel. (11) 3241-3459 (180 lugares)

Capela da PUC – Rua Monte Alegre, 948 – Perdizes – Tel. (11) 3862-2498 (200 lugares)

Centro Cultural São Paulo – Salas Adoniran Barbosa (631 lugares), **Jardel Filho** (324 lugares), **Paulo Emilio Salles Gomes** (100 lugares) e **Jardim Interno** (40 lugares) – Rua Vergueiro, 1000 (entre as estações Paraíso e Vergueiro) – Tel. (11) 3397-4002. Bilheteria: 1 hora antes do evento

CEU Butantã – Av. Eng. Heitor Antônio Eiras Garcia, 1700 – Rio Pequeno – Tel. (11) 3732-4559 ou 3732-4560 (449 lugares)

Espaço Cachuera! – Rua Monte Alegre, 1094 – Perdizes – Tel. (11) 3872-8113 e 3872-5563 (100 lugares)

Espaço Cultura Inglesa – Rua Madre Cabrini, 413 – V. Mariana – Tel. (11) 5549-3033

Igreja da Paz – Rua Verbo Divino, 392 – Santo Amaro – Tel. (11) 5181-7966 (300 lugares)

Igreja Evangélica Luterana Martin Luther – Av. Rio Branco, 34 – Tel. (11) 3223-2097

Igreja Matriz de Guarulhos – Praça Teresa Cristina – Centro – Tel. (11) 6464-1700 – Guarulhos

Igreja Nossa Senhora da Boa Morte – Rua do Carmo, 202 – Sé (100 lugares) – Tel. (11) 3101-6889

Igreja São Luís Gonzaga – Av. Paulista, 2378 – esquina com a Rua Bela Cintra – Tel. (11) 3231-5954 (500 lugares)

Masp – Grande Auditório (364 lugares) e **Pequeno Auditório** (72 lugares) – Av. Paulista, 1578 – Cerqueira César – Tel. (11) 3251-5644

MuBE – Museu Brasileiro da Escultura – Rua Alemanha, 221 – Jd. Europa – Tel. (11) 2594-2601 (192 lugares)

Praça Victor Civita – Rua Sumidouro, 580 – Pinheiros – Tel. (11) 3037-8696

Sala Cultura Inglesa do Centro Brasileiro Britânico – Rua Ferreira de Araújo, 741 – Pinheiros – Tel. (11) 3039-0575 (157 lugares)

Sala Olido – Av. São João, 473 – Centro – Tel. (11) 3397-0171 (293 lugares)

Sala São Paulo – Praça Júlio Prestes, s/nº – Campos Elísios – Tel. (11) 3223-3966. Ingressos: tel. (11) 4003-1212 e www.ingressorapido.com.br. Pessoas acima de 60 anos e estudantes pagam meia entrada (na bilheteria da Sala). Estacionamento: R\$ 12 (1498 lugares)

Teatro Alfa – Rua Bento Branco de Andrade Filho, 722 – Santo Amaro – Tel. (11) 5693-4000. Ingressos: 0300-789-3377 – www.ingressorapido.com.br (1200 lugares)

Teatro Anhembi Morumbi – Rua Almeida Lima, 1198 – Metrô Bresser – Tel. (11) 2872-1457

Teatro Bradesco – Bourbon Shopping São Paulo – Piso Perdizes – Rua Túriassu, 2100 – Perdizes – Ingressos: tel. (11) 4003-1212 e www.ingressorapido.com.br. Estacionamento: R\$ 6 (até 2 horas) e R\$ 2 (hora adicional) (1457 lugares)

Teatro Cultura Artística – Itaim – Av. Pres. Juscelino Kubitschek, 1830 – Itaim Bibi – Tel. (11) 3258-3344 (349 lugares)

Teatro do Senai Mário Amato – Av. José Odorizzi, 1555 – São Bernardo do Campo – Tel. (11) 3266-3645

Teatro do Sesi – Av. Paulista, 1313 – Tels. (11) 3146-7405 e 3146-7406 (456 lugares). Bilheteria de 4ª a 6ª- feira, das 14h às 18h e sábados e domingos das 14h30 às 16h

Teatro do Sesi de Mauá – Av. Presidente Castelo Branco, 237 – Mauá – Tel. (11) 4514-2555 ramais 206/207 (132 lugares)

Teatro do Sesi Vila das Mercês – Rua João Felipe Guedes, 1328 – Tel. (11) 3253-9932

Teatro Municipal de Mauá – Av. João Ramalho, 353 – Mauá – Tel. (11) 4555-0086 (540 lugares)

Teatro Municipal de Santo André – Praça IV Centenário, s/nº – Centro – Tel. (11) 4433-0789. Estacionamento próprio (475 lugares)

Teatro Municipal de São Paulo – Praça Ramos de Azevedo s/nº – Tels. (11) 3397-0327 (bilheteria). Ingressos: tel. (11) 4003-2050 e www.ingressorapido.com.br (1530 lugares)

Teatro Municipal Dr. Armando de Ré – Rua General Francisco Glicério, 1353 – Centro – Suzano – Tel. (11) 4747-4180

Teatro Municipal Paulo Machado de Carvalho – Al. Conde de Porto Alegre, 840 – São Caetano do Sul – Tel. (11) 4238-3030. Estacionamento gratuito (1122 lugares)

Teatro Oficina – Rua Jaceguai, 520 – República – Tel. (11) 3106-5300 (350 lugares)

Teatro São Pedro – Rua Barra Funda, 171 – Barra Funda – Tel. (11) 3667-0499 – Metrô Marechal Deodoro (636 lugares)

Teatro Vasques – Rua Dr. Corrêa, 515 – Centro – Mogi das Cruzes – Tel. (11) 4798-1747 (304 lugares)

Roteiro Musical Rio de Janeiro

Dias 1º e 30, Teatro Municipal

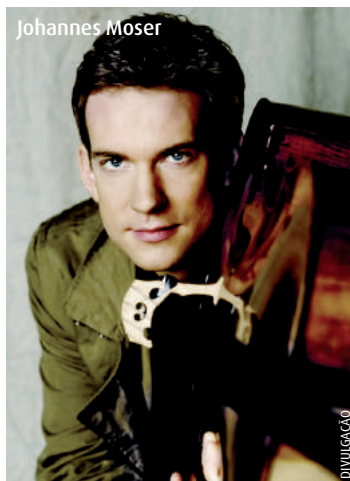
Sala Cecília Meireles apresenta Johannes Moser e Camerata Bern

No dia 1º de julho, o Teatro Municipal vai ser palco da apresentação de um dos grandes violoncelistas da atualidade. Johannes Moser vai executar, acompanhado do pianista Julien Quentin, sonatas de Dmitri Shostakovich, Claude Debussy e Johannes Brahms no concerto que faz parte da série Concertos Internacionais da Sala Cecília Meireles. Fechada para obras, o espaço da Secretaria Estadual de Cultura leva sua programação para outros palcos da cidade.

Nascido em Munique (Alemanha), em 1979, numa família musical de origem canadense e alemã, Moser iniciou seus estudos de violoncelo aos oito anos e, em 1997, tornou-se aluno do professor David Geringas. Em 2002, ganhou o primeiro lugar no Concurso Tchaikovsky.

A segunda atração do mês, no dia 30 de julho, é a orquestra suíça Camerata Bern com a participação da mezzo soprano Angelika Kirchschlager, também no palco do Teatro Municipal. No programa, obras de Wettstein, Händel, Vivaldi e Schubert.

Fundada em 1962 com a proposta de ter uma formação pequena, ser flexível e sem regente, a Camerata Bern (grupo de alunos do Conservatório de Bern acompanhados por um cravista) destaca-se por uma sonoridade sutil e homogênea. Já Angelika Kirchschlager, uma das principais vozes da atualidade, divide sua carreira entre recitais e óperas na Europa, nos Estados Unidos e na Ásia; ela acompanhará a orquestra em trechos da ópera *Giulio Cesare*, de Händel, e em canções de Schubert.



Dia 5, Centro Cultural Banco do Brasil

CCBB celebra Franz Liszt

A partir deste mês, o CCBB promove a série “Hungaria! As múltiplas faces de Franz Liszt”, em comemoração aos 200 anos de nascimento do compositor húngaro. Os seis concertos acontecerão no Rio e em Brasília até o mês de dezembro. O projeto, idealizado pelo pianista Giulio Draghi e pela compositora Cirlei de Hollanda, apresenta os variados aspectos da obra de Liszt e sua influência na música a partir do século XIX.

O concerto de estreia acontece em 5 de julho, no Rio de Janeiro. Intitulado *O Poeta*, reúne no palco a cantora Rosana Lamosa, reconhecida como uma das mais importantes sopranos brasileiras, e o pianista Flávio Augusto, primeiro lugar no Concurso Internacional de Piano Villa-Lobos.

O programa exhibe canções de Liszt raramente tocadas no Brasil. Com repertório que reúne peças inspiradas na obra de Victor Hugo, Goethe, Heine e Petrarca, este primeiro concerto trata da época em que Liszt mudou-se para Paris, em 1827, e onde travou contato com as modernas correntes da literatura francesa. Entre os blocos de canções, o pianista Flávio Augusto executa duas obras para piano: o *Noturno n.º 3* (conhecido universalmente como “Revê d’amour”) e o *Soneto 123*, Petrarca.

1 SEXTA-FEIRA

17h00 Ópera IL TROVATORE, de Verdi
Eliara Puggina – piano, *Maira Lautert* – soprano, *Carolina Faria* – mezzo soprano, *Ivan Jorgensen* – tenor e *Manuel Alvarez* – barítono.
Rádio MEC. Entrada franca.

20h00 JOHANNES MOSER – violoncelo e JULIEN QUENTIN – piano
Série Concertos Internacionais.

Programa: Shostakovich – Sonata op. 40; Debussy – Sonata L. 135; e Brahms – Sonata op. 38. Leia mais ao lado.

Teatro Municipal. R\$ 20 a R\$ 70.

2 SÁBADO

11h00 Ópera LUCIA DE LAMMERMOOR, de Donizetti

Festival de Óperas do Metropolitan Opera House. **Patrick Summers** – regente. Com *Natalie Dessay*, *Joseph Calleja*, *Ludovic Tézier* e *Kwangchul Youn*.

Salas de Cinema. Verificar endereços em www.mobz.com.br.

11h30 ANDRÉ TRINDADE – violão

Música no Museu. Programa: Villa-Lobos – Estudos n.º 11; André Trindade – Mina D’ água, Figurinha e Mistério em mim; e Bach – Suíte BWV 996.

Parque das Ruínas. Entrada franca.

3 DOMINGO

10h30 BANDA MUNICIPAL SANTA CECÍLIA

Projeto para ver a Banda Passar.

Campo de São Bento. Entrada franca.

4 SEGUNDA-FEIRA

12h30 GONZALO SILDARRIAGA – violão

Música no Museu. Programa: obras de Fuenllana, Mudarra, Milán, Valderrábano, Narváez, Attagnaint, Chilesotti, Murcia, Guerau, Vissé e Corbata.

Biblioteca Nacional. Entrada franca.

5 TERÇA-FEIRA

12h30 ROSANA LAMOSA – soprano e FLÁVIO AUGUSTO – piano

Série Hungaria! As múltiplas faces de Franz Liszt. *O Poeta*. Programa: canções de Liszt. Leia mais ao lado.

Centro Cultural Banco do Brasil. R\$ 6.

19h00 CORO LÍRICO HELOIZA FIDALGO

Joabe Ferreira – regente e **Heloiza Fidalgo** – piano. Programa: coros de óperas e música sacra.

Teatro Municipal de Niterói – Salão Nobre. Entrada franca.

6 QUARTA-FEIRA

12h30 ORQUESTRA SINFÔNICA NACIONAL

Série 50 anos OSN-UFF. **Sammy Fuks** – regente. Programa: Carlos Gomes – Alvorada da ópera Lo Schiavo; Villani-Côrtes – Cinco miniaturas brasileiras para cordas; Cerro – Canaúê para orquestra; Braga – Episódio sinfônico; e Mignone – Dança da rainha Ginga.
Teatro Municipal de Niterói. R\$ 10.

15h00 DUO EMER

Música no Museu. *Michelle Leggero* – soprano e *Andrei Vanzozi* – alaúde. Programa: obras da Capiroli, Cara, Tromboncino, entre outros.

Paróquia Santa Mônica. Entrada franca.

19h00 BANDA DO COLÉGIO SALESIANO SANTA ROSA

Programa: obras do grupo.

Teatro Municipal de Niterói. R\$ 10.

7 QUINTA-FEIRA

12h30 MÚSICA ANTIGA DA UFF

Música no Museu. Programa: obras de Afonso X, O Sábio.

Museu Nacional de Belas Artes. Entrada franca.

17h30 BELCHIOR DOS SANTOS – barítono e ELAZIR DO SANTOS – piano

Lançamento do CD “Mosaico amazônico no centenário de Arnaldo Rebello”. Programa: canções do CD.

Academia de Música Lorenzo Fernandez. Entrada franca.

17h30 MÚSICA DE CÂMARA NA ABL

Sete por dois. *Stella Miranda* – atriz, cantora, roteiro e direção geral e *Tim Rescala* – piano, compositor, arranjos, roteiro e direção musical. Programa: obras de Eisler, Brecht, Masliah, José Maria de Abreu, Satie, Tom Zé, Nepomuceno, M. Assis, Bilac e Waits.
Academia Brasileira de Letras. Entrada franca.

19h30 ADMINI TRIO

Série Música de Primeira. *Claudio Alves* – contrabaixo, *Lula Washington* – violão, *Pedro Mibielli* – violino e *Luiz Simone* – piano. Programa: Fauré – Elegia; Piazzolla – Contrabajando; Didier Squiban – Molene ar bardez; Lula Washington – A estrada; Luiz de Simone – Cabo da boa esperança; Dilermando Reis – Uma valsa e dois amores; e H. Fryba – Prelúdio.
Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro. Entrada franca.

8 SEXTA-FEIRA

15h00 CARLA PACHECO – voz e DILIA TOSCA – piano

Música no Museu. Programa: Händel – How beautiful are the feet; Bach – Seufzer, Tränen, Kummer e Bist du bei

mir; Caccini – Amarilli, mi bella;
e Giordani – Caro mio bem.
Centro Cultural Justiça Federal. Entrada franca.
Reapresentação dia 15 às 15h.

17h00 VIOLÕES DA UFRJ

André Trindade, Antônio Augusto Duarte Pinto, Cyro Delvizio, Fábio Neves, Fabrício Eyler e Túlio Gomide. Participação *Manuelai Camargo* – soprano. Programa: obras de Granados, Bizet, Barrios, Cabezo Enrique, Piazzolla, Brouwer, André Trindade, Túlio Gomide e Niconor Teixeira. Direção artística: *Bartholomeu Wiese*. Rádio MEC. Entrada franca.

19h00 Ópera ÁTILA, de Verdi

Homenagem ao ano da Itália no Brasil. Cia. Lírica. **Evandro Rodrigues** – regente. *Eliara Puggina* – piano. *Danielle Bragazzi* – soprano, *Daniel Soren* – barítono, *Ciro D'Araújo* – baixo-barítono e *Ivan Jorgensen* – tenor. Direção artística: Manuel Thomas. Cenografia: Danilo Rodrigues. Leia mais na pág. 48. Sala **Baden Powell**. R\$ 15 a R\$ 30. Reapresentação dia 9 às 19h.

9 SÁBADO

11h00 Ópera O CONDE ORY, de Rossini

Festival de óperas do Metropolitan Opera House. **Andrew Davis** – regente. Com *Juan Diego Florez*, *Joyce di Donato* e *Diana Damrau*. Salas de Cinema. Verificar endereços em www.mobz.com.br.

11h30 GONZALO SILDARRIAGA – violão

Música no Museu. Programa: obras de Dowland, Kapsberger, Holborne, Buxtehude, Francis Cutting, Philip Rosester, Praetorius e Johan Anton Logy. **Parque das Ruínas.** Entrada franca.

16h00 SEXTETO DE CORDAS DA ORQUESTRA PETROBRAS SINFÔNICA

Série Mestre Athayde V. Programa: Webern – *Langsamer Satz*; e Brahms – Sexteto nº 1 op. 18. **Convento Santo Antônio.** Entrada franca.

19h00 Ópera ÁTILA, de Verdi

Homenagem ao ano da Itália no Brasil. Cia. Lírica. **Evandro Rodrigues** – regente. *Eliara Puggina* – piano. *Danielle Bragazzi* – soprano, *Daniel Soren* – barítono, *Ciro D'Araújo* – baixo-barítono e *Ivan Jorgensen* – tenor. Direção artística: Manuel Thomas. Cenografia: Danilo Rodrigues. Leia mais na pág. 48. Sala **Baden Powell**. R\$ 15 a R\$ 30.

10 DOMINGO

11h30 ANNE MEYER – soprano e CLÁUDIA FEITOSA – piano

Música no Museu. Programa: Modinhas imperiais. **Museu de Arte Moderna.** Entrada franca.

17h00 ORQUESTRA PETROBRAS SINFÔNICA e TRAMPA SINFÔNICA

Homenagem ao maestro Silvio Barbato. **Carlos Prazeres** – regente. Programa: versões sinfônicas do repertório da banda. **Fundição Progresso.** Entrada franca.

17h00 I FESTIVAL DE INVERNO DO RIO DE JANEIRO

Encerramento. **Coral do Colégio Santa Marcelina, Canarinhos de Petrópolis, Coro, Misto do Projeto Volta Redonda Cidade da Música e Orquestra Sinfônica do Festival.** **Carlos Moreno** – regente. Programa: Beethoven – Sinfonia nº 9 op. 125 Coral. **Igreja da Candelária.** Entrada franca.

12 TERÇA-FEIRA

12h30 QUADRO ANTIQUO

Música no Museu. *Kristina Augustin, Rosimary P. Gomes, Sonia Wegenast e Mário Orlando.* Programa: obras de Pedro de Escobar, Manuel Machado, Pedro de Pastrana e Juan del Encina. **Arquivo Nacional.** Entrada franca.

19h00 TANIA NOVAK – soprano e LUIS ALBERTO ASSIS – tenor

A música de Andrew Lloyd Webber, Canções da Broadway. **Teatro Municipal de Niterói.** Entrada franca.

13 QUARTA-FEIRA

19h30 REGINA TATAGIBA – piano

Música no Museu. Programa: obras de Armando Prazeres, Soma, Schubert, Gounod, Leavitt, David Foster, Carole Bayer, Hall Johnson e Händel. **Paróquia Santa Mônica.** Entrada franca.

20h00 FRANZ VENTURA – piano

Programa: obras de sua autoria. **Escola Municipal Maestro Heitor Villa-Lobos.** Entrada franca.

14 QUINTA-FEIRA

12h30 KRISTINA AUGUSTIN – viola

Música no Museu. Programa: Benjamin Hely, Diego Ortiz, Domenico Gabrieli, Tobias Hume, Demachy, Bach e C.F. Abel. **Clube de Engenharia.** Entrada franca.

15 SEXTA-FEIRA

15h00 GRUPO KALEIDOS

Música no Museu. *Rita Cabus* – cravo, *Priscila Alencastre* e *Álvaro Carriello* – violinos, *Rubens Küffer* – flauta doce, *Ulisses Nogueira* – viola e *Rodrigo Alencastre* – violoncelo. Programa: obras de Telemann, Händel, Bassano, Stamitz e Vivaldi. **Centro Cultural Justiça Federal.** Entrada franca. Reapresentação dia 28 às 12h30 no Museu Nacional de Belas Artes.

Dias 1º, 21, 23, 27, 29 e 31, Teatro Municipal

Ópera Nabucco de Verdi estreia no Teatro Municipal

O mês de julho tem programação variada no Teatro Municipal do Rio de Janeiro. O destaque é a ópera *Nabucco*, de Verdi, que será apresentada nos dias 21, 23, 27, 29 e 31 de julho, com direção do maestro titular Silvio Viegas (leia entrevista com o maestro Silvio Viegas na página 16 desta edição). A montagem no Rio de Janeiro é resultado de uma feliz parceria com o Palácio das Artes de Belo Horizonte, onde a ópera estreou no mês passado.

Nabucco é o primeiro grande sucesso de Verdi. Em quatro atos, a obra conta a história de hebreus cativos que se tornaram escravos do rei do segundo império caldeu, Nabucodonosor. À época, o enredo foi recebido como uma metáfora da situação do povo italiano, então sob o domínio austríaco, e suscitou o nacionalismo italiano, que tomou como símbolo o coro “Va, pensiero” cantado pelos escravos hebreus no terceiro ato.

A regência da Orquestra Sinfônica e Coro do Teatro Municipal é de Silvio Viegas e a direção de cena cabe a André Heller-Lopes. O elenco é formado por Rodrigo Esteves e Rodolfo Giuliani (*Nabucco*), Eliane Coelho (*Abigaille*), Savio Sperandio (*Zaccaria*), Marcus Paulo e Eric Herrero (*Ismaele*), Denise de Freitas (*Fenema*) e Carlos Eduardo Marcos (*Gran Sacerdote*), entre outros solistas.

As outras atrações do mês no Teatro Municipal em julho são o violoncelista Johannes Moser com o pianista Julien Quentin em um concerto da série Sala Cecília Meireles (dia 1º, leia mais na página 46), a Orquestra Capella Bydgosciensis (dia 24, leia mais sobre esse grupo na página 41), o concerto da Opes (dia 24, leia mais ao lado) e a orquestra suíça Camerata Bern com a mezzo soprano Angelika Kirchschlager (dia 30, leia mais na página 46).

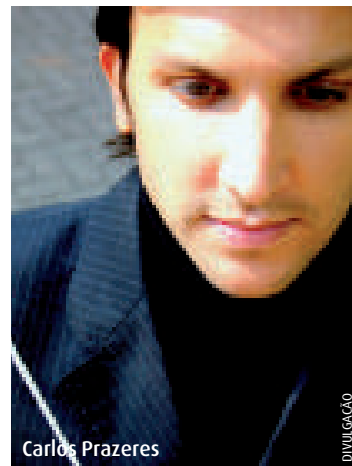
Dia 24, Teatro Municipal

Opes faz primeira audição e convida Jean Louis Steurman

A Orquestra Petrobras Sinfônica continua evidenciando os atributos que a destacam no cenário brasileiro. As séries Djanira e Portinari, que seguem até o final do ano no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, promovem encontros entre o clássico e o contemporâneo, bem como o nacional e internacional.

No dia 24 de julho, o compositor Claudio de Freitas estreia a obra dedicada à orquestra *A confederação dos tamoios*, especialmente encomendada pela Petrobras Sinfônica.

O programa, que ainda conta com obras de Sergei Rachmaniov, *Concerto nº1 para piano e orquestra op.1*, e de Sergei Prokofiev, *Sinfonia nº5 op. 100*, será regido por Carlos Prazeres, atualmente assistente de Isaac Karabtchevsky na Orquestra Petrobras Sinfônica e diretor artístico e regente titular da Orquestra Sinfônica da Bahia. Participa da apresentação, o pianista brasileiro Jean Louis Steurman, com intensa carreira internacional na Europa, América do Norte e Japão.



Carlos Prazeres

DIVULGAÇÃO

Roteiro Musical Rio de Janeiro

Sob a regência do maestro José Maria Florêncio, a **Orquestra Capella Bydgosiensis**, da Polônia, faz nova turnê no Brasil. No Rio de Janeiro o primeiro concerto será no Teatro Municipal, em 24 de julho. No dia 25, os músicos sobem as longas escadarias da comunidade do Cantagalo – Pavão e Pavãozinho para uma apresentação para os jovens estudantes de música da ONG Solar Meninos de Luz. (Leia mais sobre o grupo na página 41.)

A Cia. Lírica apresenta **Átila**, de Verdi, nos dias 8 e 9, na Sala Baden Powell. A ópera será apresentada com cenários, figurinos, legendas em português e acompanhamento da pianista Eliara Puggina. A direção artística é de Manuel Thomas.

No dia 30 de julho, o grupo **Prelúdio 21**, formado pelos compositores Alexandre Schubert, Caio Senna, J. Orlando Alves, Marcos Lucas, Neder Nassaro e Sergio Roberto de Oliveira, realiza um concerto com obras escritas para violão solo e dedicadas ao violonista Armildo Uzeda.

O programa **Sala de Concerto** da rádio MEC-FM apresenta no dia 1º grandes momentos da ópera *Il Trovatore*, de Verdi. Já no dia 8, é a vez de André Trindade, Antônio Augusto Duarte Pinto, Cyro Delvizio, Fábio Neves, Fabrício Eyler e Túlio Gomide apresentarem *Violões da UFRJ* com a participação especial da soprano Manuelai Camargo. No dia 15, a Orquestra de Solistas do Rio de Janeiro executa obras de Emerson, Beethoven e de Rafael de Barros de Castro, maestro que irá reger o concerto. Estela e Marcelo Caldi apresentam piano a quatro mãos, no dia 22, e a última atração do mês, a pianista Sylvania Thereza, executa composições de Beethoven, Chopin, Ravel e Prokofiev, no dia 29.

A **Orquestra Sinfônica Nacional** (OSN-UFF) comemora seu aniversário de 50 anos oferecendo concertos para celebrar a data. A primeira apresentação acontece no dia 6 de julho, no Teatro Municipal João Caetano, em Niterói. O maestro convidado Sammy Fuks rege o programa que conta com composições de Carlos Gomes, Dimitri Cervo e Francisco Mignone, entre outros.

17h00 ORQUESTRA DE SOLISTAS DO RIO DE JANEIRO

Rafael de Barros de Castro – regente. Programa: Rafael de Barros de Castro – *Une promenade à Rio*; Keith Emerson – *Karn evil 9*, *First impression*; e Beethoven – *Septeto* op. 20. **Rádio MEC**. Entrada franca.

18h00 MARCOS LEITE – piano
Programa: obras de Bach, Beethoven, Diva Lyra, Franz Ventura e Gottschalk. **Museu do Exército**. Entrada franca.

16 SÁBADO

11h00 Ópera IFIGÊNIA EM TAURIS, de Gluck

Festival de óperas do Metropolitan Opera House. **Patrick Summers** – regente. Com *Susan Graham*, *Plácido Domingo*, *Paul Groves* e *Gordon Hawkins*.

Salas de Cinema. Verificar endereços em www.mobz.com.br.

11h30 TRIO BOISMORTIER
Música no Museu. *Maycon Lock*, *Ramon Múrcia* e *Felipe Marateo* – flautas. Programa: Boismortier – *Sonata* em trio n.º 6 op. VII; e *Matteson* – *Sonata* op. 1 n.º 8. **Parque das Ruínas**. Entrada franca. Reapresentação dia 29 às 12h30 no Museu Histórico Nacional.

17 DOMINGO

11h30 PABLO LAPIDUSAS – piano
Música no Museu. Programa: obras de Ginastera, Piazzolla, Tom Jobim, Henry Mancini, Morricone, entre outros. **Museu de Arte Moderna**. Entrada franca.

19 TERÇA-FEIRA

12h30 SIGNORINE
Música no Museu. Música barroca. *Anne Meyer* – soprano, *Vilma Trindade* – violino e *Érica Machado* – piano. Programa: obras de D. Scarlatti, A. Scarlatti, Cazzatti, Cesarini e Bononcini. **Museu da República**. Entrada franca.

19h00 ANA MARIA BRANDÃO – piano
Programa: obras barrocas, clássicas, românticas e contemporâneas. **Teatro Municipal de Niterói** – *Salão Nobre*. Entrada franca.

20 QUARTA-FEIRA

15h00 DUO EMER
Música no Museu. *Michelle Leggero* – soprano e *Andrei Vanazzi* – alaúde. Programa: obras de Marchetto Cara, Antonio Capiroli, Bartolomeo Tromboncino, Claudin de Sermisy, Jehan Chardavoine, entre outros. **Paróquia Santa Mônica**. Entrada franca.

16h00 BANDA MUNICIPAL SANTA CECÍLIA

Para ver a banda passar. **Jardim São João**. Entrada franca.

18h30 CORO POLIFONIA CARIOCA

Ueslei Banus – regente. *Sylvia Thereza*, *Nivaldo Tavares*, *Cristina Nascimento* – pianos e *Carlos Soares* – clarinete. Programa: Brahms – *Variações sobre um tema de Haydn* e *Canções de amor* op. 52; Schumann – *Peças de fantasia* op. 73; e Liszt – *Valsa Mephisto*. **Auditório Lorenzo Fernandez**.

21 QUINTA-FEIRA

18h00 Duo KRISTINA AUGUSTIN e MÁRIO ORLANDO – violas da gamba
Música no Museu. Programa: obras de Hingeston, Gibbons, William Whyte, Michael East, Tobias Hume, Matthew Locke, Christof Simpson, Senallié, Gigue e Boismortier. **Centro Cultural Justiça Federal**. Entrada franca.

20h00 Ópera NABUCCO, de Verdi
Coro e Orquestra do Teatro Municipal do Rio de Janeiro. **Silvio Viegas** – regente e **André Heller** – diretor. *Rodrigo Esteves* e *Rodolfo Giuliani* – barítonos, *Eliane Coelho* – soprano, *Savio Sperandio* – baixo, *Marcus Paulo* e *Eric Herrero* – tenores e *Denise de Freitas* – mezzo soprano. Leia mais na pág. 47. **Teatro Municipal**. R\$ 30 à R\$ 84. Reapresentação dias 23, 27 e 29 às 20h e 31 às 17h.

20h30 JOÃO CARLOS ASSIS BRASIL – piano
Concertos de Eva. “With a song in my heart”. Programa: obras de Rodgers e Hart, Irving Berlin, Jerome Kern, Cole Porter e Gershwin. **Fundação Eva Klabin**. R\$ 40.

22 SEXTA-FEIRA

16h00 ORQUESTRA PETROBRAS SINFÔNICA e JEAN LOUIS STEUERMAN – piano
Ensaio aberto. Série Portinari III. **Carlos Prazeres** – regente. Programa: Claudio de Freitas – *A Confederação dos Tamoios*; Rachmaninov – *Concerto* n.º 1 para piano; e Prokofiev – *Sinfonia* n.º 5 op. 100. Leia mais ao lado. **Fundação Progresso**. Entrada franca. Apresentação dia 24 às 16h no Teatro Municipal.

17h00 ESTELA CALDI e MARCELO CALDI – piano a quatro mãos
Programa: Schubert – *Sonata* op. 30; Carlos Guastavino – *Romance del Plata*; Tchaikovsky – *Suíte do balé Quebra-Nozes*; e Piazzolla – *Escolaso*. **Rádio MEC**. Entrada franca.

20h00 LOTUS COMBO
Rodrigo de Marsillac – piano, *Domenico Botelho* – baixo e *Miguel Couto* – bateria. Programa: Brahms –

Dança húngara; Rossini – *O barbeiro de Sevilha*; Villa-Lobos – *Lenda do caboclo*; Debussy – *Reverie*, entre outros. **Sala Baden Powell**. R\$ 20.

23 SÁBADO

20h00 Ópera NABUCCO, de Verdi
Coro e Orquestra do Teatro Municipal do Rio de Janeiro. **Silvio Viegas** – regente e **André Heller** – diretor. *Rodrigo Esteves* e *Rodolfo Giuliani* – barítonos, *Eliane Coelho* – soprano, *Savio Sperandio* – baixo, *Marcus Paulo* e *Eric Herrero* – tenores e *Denise de Freitas* – mezzo soprano. Leia mais na pág. 47. **Teatro Municipal**. R\$ 30 à R\$ 84. Reapresentação dias 27 e 29 às 20h e 31 às 17h.

24 DOMINGO

11h00 CAPELLA BYDGOSTIENSIS (Polônia)
Concertos Art Invest. **José Maria Florêncio** – regente. Leia mais na pág. 41. **Teatro Municipal**. R\$ 1.

11h30 HELEN HEINZLE – soprano, **ELIARA PUGINA** – piano e **LEONARDO LA GRECA** – barítono
Música no Museu. Encontro com a ópera barroca. Programa: óperas de Monteverdi, Händel, Vivaldi e Pergolesi. **Museu de Arte Moderna**. Entrada franca.

16h00 ORQUESTRA PETROBRAS SINFÔNICA e JEAN LOUIS STEUERMAN – piano
Série Portinari III. **Carlos Prazeres** – regente. Programa: Claudio de Freitas – *A Confederação dos Tamoios* (estreia mundial); Rachmaninov – *Concerto* n.º 1 para piano; e Prokofiev – *Sinfonia* n.º 5 op. 100. Leia mais ao lado. **Teatro Municipal**. R\$ 20 a R\$ 96.

16h00 FESTIVAL DE CORAIS INFANTIS
Melodia 2011. Youth Singers of Calgary, Shirley Penner – regente. Toronto Childrens’s Chorus, Elise Bradley – diretora artística. Young People’s Chorus of New York City, Francisco J. Nuñez – regente. Programa: obras de Mozart, Gershwin e Spirituals. **Igreja da Candelária**. Entrada franca.

20h00 TRIO TCHE
Fernanda Canaud – piano, *Harold Emert* – oboé e *Bruce Henri* – contrabaixo. Programa: Gnattali – *Caminho da saudade*; Harold Emert – *Pau da chuva*; Mario Lombardo – *Concerto em um movimento*, entre outros. **Sala Baden Powell**. R\$ 20.

25 SEGUNDA-FEIRA

16h00 CAPELLA BYDGOSTIENSIS (Polônia)
Concertos Art Invest. **José Maria Florêncio** – regente. Leia mais na pág. 41. **Teatro Solar Meninos de Luz**. Entrada franca.

26 TERÇA-FEIRA

18h00 MADRIGAL CRUZ LOPES

Música no Museu. *Lia Costa* – soprano, *Ivone Campos* – contralto, *Michel Maluf* – tenor e *Leonardo Correia* – baixo. Programa: Mozart – Missa da Coroação; Carlos Gardel – El día que me quieras; Piazzolla – Verão portenho; entre outros.

Museu do Exército. Entrada franca.

27 QUARTA-FEIRA

15h00 DUO OAZEM-RODRIGUES

Música no Museu. *Laila Oazem* – soprano e *Felipe Rodrigues* – violão. Programa: obras de Schütz, Purcell e Walton.

Paróquia Santa Mônica. Entrada franca.

20h00 Ópera NABUCCO, de Verdi

Coro e Orquestra do Teatro Municipal do Rio de Janeiro. **Silvio Viegas** – regente e **André Heller** – diretor. *Rodrigo Esteves* e *Rodolfo Giuliani* – barítonos, *Eliane Coelho* – soprano, *Savio Sperandio* – baixo, *Marcus Paulo* e *Eric Herrero* – tenores e *Denise de Freitas* – mezzo soprano. Leia mais na pág. 47.

Teatro Municipal. R\$ 30 à R\$ 84.

Reapresentação dias 29 às 20h e 31 às 17h.

28 QUINTA-FEIRA

12h30 GRUPO KALEIDOS

Música no Museu. *Rita Cabus* – cravo, *Priscila Alencastre* e *Álvaro Carriello* –

violinos, *Rubens Küffer* – flauta doce, *Ulisses Nogueira* – viola e *Rodrigo Alencastre* – violoncelo. Programa: obras de Telemann, Händel, Bassano, Stamitz e Vivaldi.

Museu Nacional de Belas Artes. Entrada franca.

19h00 MÚSICA ANTIGA DA UFF

Música na Matriz. Amor mi fa cantar – canções e danças italianas do século XIV. *Sônia Leal Wegenast* – voz e percussão, *Virginia Van der Linden* – flautas transversais, *Lenora Pinto Mendes* – flautas e viola, *Leandro Mendes* e *Márcio Paes Selles* – vozes e flautas.

Igreja Matriz de São Lorenzo. Entrada franca.

29 SEXTA-FEIRA

12h30 TRIO BOISMORTIER

Música no Museu. *Maycon Lack*, *Ramon Múrcia* e *Felipe Marateo* – flautas. Programa: Boismortier – Sonate em trio nº 6 op. VII; e Matteson – Sonata op. 1 nº 8.

Museu Histórico Nacional. Entrada franca.

16h00 ORQUESTRA PETROBRAS SINFÔNICA

Ensaio aberto. Série Mestre Athayde VI. **Sammy Fucks** – regente. Programa: Dimitri Cervo – Canaue; Sibelius – Suíte Karelia op. 11 e Valsa triste; e Grieg – Suítes Peer Gynt nºs 1 e 2.

Fundição Progresso. Entrada franca.

Apresentação dia 30 às 16h na Igreja São João Batista da Lagoa.

17h00 SYLVIA THEREZA – piano

Programa: Beethoven – 32 Variações;

Chopin – Balada nº 4; Ravel – Jeux d'eau; e Prokofiev – Sonata nº 7.

Rádio MEC. Entrada franca.

20h00 Ópera NABUCCO, de Verdi

Coro e Orquestra do Teatro Municipal do Rio de Janeiro. **Silvio Viegas** – regente e **André Heller** – diretor. *Rodrigo Esteves* e *Rodolfo Giuliani* – barítonos, *Eliane Coelho* – soprano, *Savio Sperandio* – baixo, *Marcus Paulo* e *Eric Herrero* – tenores e *Denise de Freitas* – mezzo soprano. Leia mais na pág. 47.

Teatro Municipal. R\$ 30 à R\$ 84.

Reapresentação dia 31 às 17h.

30 SÁBADO

15h00 GRUPO PRELÚDIO 21 e

ARMILDO UZEDA – violão

Programa: Sergio Roberto de Oliveira – Umás coisas do coração; Marcos Lucas – Tríptico; Neder Nassaro – Curto-Circuito; J. Orlando Alves – Intermezzo; Alexandre Schubert – Duas miniaturas; e Caio Senna – One frozen moment.

Centro Cultural da Justiça Federal. Entrada franca.

16h00 ORQUESTRA PETROBRAS SINFÔNICA

Série Mestre Athayde VI. **Sammy Fucks** – regente. Programa: Dimitri Cervo – Canaue; Sibelius – Suíte Karelia op. 11 e Valsa triste; e Grieg – Suítes Peer Gynt nºs 1 e 2. Leia mais ao lado.

Igreja São João Batista da Lagoa. Entrada franca.

16h00 CAMERATA BERN e ANGELIKA

KIRCHSCHLAGER – mezzo soprano

Série Concertos Internacionais – Sala

Cecília Meireles. **Antje Weithaas** – violino e direção. Programa: obras de Martin Wettstein, Händel, Vivaldi e Schubert. Leia mais na pág. 46.

Teatro Municipal. R\$ 20 a R\$ 70.

18h00 CORO POLIFONIA CARIOCA

Música no Museu. **Ueslei Banus** – regente. *Sylvia Thereza* e *Cristina Nascimento* – piano a quatro mãos. Programa: Brahms – Três Intermezzo op. 117 e Liebeslieder Walzer op. 52; Chopin – Prelúdio nº 24 op. 45; e Liszt – Valsa Mephisto.

Palácio São Clemente. Entrada franca.

31 DOMINGO

17h00 Ópera NABUCCO, de Verdi

Coro e Orquestra do Teatro Municipal do Rio de Janeiro. **Silvio Viegas** – regente e **André Heller** – diretor. *Rodrigo Esteves* e *Rodolfo Giuliani* – barítonos, *Eliane Coelho* – soprano, *Savio Sperandio* – baixo, *Marcus Paulo* e *Eric Herrero* – tenores e *Denise de Freitas* – mezzo soprano. Leia mais na pág. 47.

Teatro Municipal. R\$ 30 à R\$ 84.

18h00 DUO LACHRIMAE

Música brasileira do passado ao presente. **Gisele Diniz** – soprano e **Jorge Santos** – violão. Programa: obras de Padre José Maurício, Candido Inácio da Silva, Carlos Gomes, Villa-Lobos, Camargo Guarnieri, Waldemar Henrique, Mignone, Santoro, Sérgio Roberto de Oliveira e Marcos Lucas.

Fundação Cultural Avatar. Doação de alimentos não perecíveis. ♦

Endereços Rio de Janeiro

Academia Brasileira de Letras – Av. Presidente Wilson, 203 – Castelo – Tel. (21) 3974-2543 (288 lugares)

Academia de Música Lorenzo Fernández – Rua da Lapa, 120/ 7º andar – Centro

Arquivo Nacional – Praça da República, 173 – Centro – Tel. (21) 2179-1228 (150 lugares)

Auditório Lorenzo Fernandez – Conservatório Brasileiro de Música – Av. Graça Aranha, 57 / 12º andar – Tel. (21) 3478-7600 (150 lugares)

Biblioteca Nacional – Rua México, s/nº – Centro – Tel. (21) 2220-2356 (120 lugares)

Campo de São Bento – Pista de Patinação – Rua Gavião Peixoto, s/nº – Icaraí

Centro Cultural Banco do Brasil – Rua Primeiro de Março, 66 – Tel. (21) 3808-2020 (155 lugares)

Centro Cultural Justiça do Trabalho – Av. Presidente Antonio Carlos, 251 – Centro – Tel. (21) 3907-6764 (50 lugares)

Centro Cultural Justiça Federal – Av. Rio Branco, 241 – Centro – Tel. (21) 3261-2550 (142 lugares)

Clube de Engenharia – Av. Rio Branco, 124 – Centro – Tel. (21) 2178-9200 (420 lugares)

Convento Santo Antônio – Largo da Carioca, s/nº

Escola Municipal Maestro Heitor Villa-Lobos – Rua Salo Brand, s/nº – Ilha da Conceição – Niterói – Tel. (21) 2719-6813

Fundação Cultural Avatar – Rua Dr. Pereira Nunes, 141 – Niterói – Tel. (21) 2721-0033

Fundação Eva Klabin – Av. Epitácio Pessoa, 2480 – Lagoa – Tel. (21) 3202-8550 (80 lugares)

Fundição Progresso – Rua dos Arcos nº 24 – Lapa – Tel. (21) 2220-5070

Igreja da Candelária – Praça Pio X, s/nº – Centro – Tel. (21) 2233-2324 (375 lugares)

Igreja Matriz de São Lorenzo – Rua Benjamin Constant s/nº – Fonseca – Tel. (21) 2722-3709

Igreja São João Batista da Lagoa – Rua Voluntários da Pátria, 287 – Botafogo

Museu da República – Rua do Catete, 153 – Tel. (21) 3235-2650 (80 lugares)

Museu de Arte Moderna – Av. Infante Dom Henrique, 85 – Praia do Flamengo – Tel. (21) 2240-4944 (180 lugares)

Museu do Exército – Praça Coronel Eugênio Franco, 1 – Posto 6 – Copacabana – Tel. (21) 2521-1032 (150 lugares)

Museu Histórico Nacional – Praça Marechal Âncora, s/nº – Centro – Tel. (21) 2550-9220 (200 lugares)

Museu Nacional de Belas Artes – Av. Rio Branco, 199 – Centro – Tel. (21) 2240-0068 (80 lugares)

Palácio São Clemente – Rua São Clemente, 424 – Botafogo – Tel. (21) 2544-3570 (200 lugares)

Paróquia Santa Mônica – Av. Ataulfo Paiva, 527 – Leblon

Parque das Ruínas – Rua Murinho Nobre, 169 – Santa Teresa – Tel. (21) 2253-8645 (100 lugares)

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro – Rua Frei Caneca, 525 – Tel. (21) 2197-0900

Rádio MEC – Praça da República, 141-A – Centro – Tel. (21) 2117-7853 (70 lugares)

Sala Baden Powell – Av. Nossa Senhora de Copacabana, 360 – Copacabana – Tel. (21) 2548-0492 (500 lugares)

Teatro Municipal – Praça Marechal Floriano – Centro – Tel. (21) 2332-9134 (2350 lugares)

Teatro Municipal de Niterói – Rua XV de Novembro, 35 – Centro – Tel. (21) 2620-1624 (400 lugares)

Teatro Solar Meninos de Luz – Rua Saint Roman, 136 – Comunidade Cantagalo – Pavão e Pavãozinho

Brumadinho, dia 3 / Belo Horizonte, dias 5, 14 e 26 / Juiz de Fora, dia 23

Filarmônica de Minas Gerais toca em Campos do Jordão e Juiz de Fora

A agenda da Filarmônica de Minas Gerais está repleta de boas atrações no mês de julho. No dia 3, a orquestra mineira inicia suas apresentações com um concerto da série Clássicos no Parque, no Instituto Cultural Inhotim, em Brumadinho, sob regência do maestro assistente Marcos Arakaki (mestre em regência orquestral pela Universidade de Massachusetts). Serão interpretadas obras de Glinka, Khachaturian, Carlos Gomes, Strauss e Bizet.

Dentro da série Vivace, a orquestra apresenta em 5 de julho, no Grande Teatro do Palácio das Artes, em Belo Horizonte, peças de Haydn, Anton Webern e a *Nona* de Schubert, sob regência do diretor artístico e regente titular Fabio Mechetti.

Também no Palácio das Artes, só que no dia 14 de julho, a soprano que vem encantando os palcos de ópera europeus, Adriane Queiroz, se junta à Filarmônica no concerto da série Allegro para apresentar árias de óperas de Mozart. A solista convidada também participa da *Sinfonia n° 4*, de Mahler, em homenagem aos cem anos da morte do compositor. O mesmo concerto será levado pela Filarmônica de Minas Gerais ao Festival de Inverno de Campos do Jordão, no dia 16.

Já em 23 de julho, é a vez da orquestra se apresentar no Festival Internacional de Música Colonial Brasileira e Música Antiga de Juiz de Fora, sob a batuta de Arakaki e com a participação da cravista Elisa Freixo. O repertório traz as peças *Abertura em ré*, de Nunes Garcia; *Canon*, de Pachelbel; *Concerto para cravo e orquestra*, de Händel; *Suíte orquestral n° 3*, de Bach e *Sinfonia n° 31 Paris*, de Mozart.

Para finalizar as atividades do mês, no dia 26, a pianista russa Lylia Zilberstein interpreta *Concerto n° 2*, de Tchaikovsky, no concerto da série Vivace (Palácio das Artes). Completam o repertório *O beijo da fada*, *Divertimento*, de Stravinsky, e *O café: Suíte de Balé*, de Cláudio Santoro, com regência de Fabio Mechetti.



Fabio Mechetti

DIVULGAÇÃO / EUGÊNIO SAVO

Santos, dias 1, 8 e 15

Santos promove mostra com música do século XXI

Nos dias 1, 8 e 15, o público acompanha a Mostra da Música Contemporânea – A Música do Século XXI – no Teatro Guarany, realizada pela Secretaria de Cultura de Santos com curadoria de Antonio Eduardo e Marli Mendes. As apresentações programadas exploram leituras dos caminhos da linguagem musical contemporânea.

No dia 1º, o violonista Thiago Abdalla e o pianista Gustavo Fiel apresentam *Entre as cordas*; dia 8, é a vez dos instrumentistas Cibelle Palopoli (flauta), José Simonian (saxofone), Antonio Eduardo (piano) e Adriana Bernardes (soprano) mostrarem *Lembranças de Santos*. Finalizando, dia 15, *Let's dance*, com estreia mundial de *Prélude 25*, do compositor Dominique Dupraz, tem como atrações a pianista Mireille Gleizes e a dançarina Sandra Alves e participação do bailarino, coreógrafo e educador em dança Edson Santos.

ARACAJU, SE

06/07 20h30 Ópera LA BOHÉME, de Puccini

Cajueiros V. Em forma de concerto.

Orquestra Sinfônica de Sergipe, Coro Sinfônico e Infantil da Orquestra Sinfônica de Sergipe. Guilherme Mannis e Daniel Freire – regentes. Daniela Carvalho e Carla Cottini – sopranos; Marcelo Vanucci – tenor; Sebastião Teixeira e David Marcondes – barítonos; Cláudio Alexandre e Saulo Javan – baixos. Leia mais na pág. 53.

Teatro Tobias Barreto – Tel. (79) 3179-1491. R\$ 15. Reapresentação dia 8.

20/07 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE SERGIPE

Mangabeiras II. **Guilherme Mannis** – regente. **Jean Louis Steuerman** – piano. Programa: Mendelssohn – Contos da bela Melusine op. 32; Rachmaninov – Concerto para piano n° 1; e Brahms – Sinfonia n° 1 op. 68. Leia mais na pág. 53.

Teatro Tobias Barreto – Tel. (79) 3179-1491. R\$ 15.

22/07 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA JOVEM DO CONSERVATÓRIO PERNAMBUCANO DE MÚSICA

Projeto Pernambuco Sinfônico. **José Renato Accioly** – direção artística e regência. **Virginia Cavalcanti** – mezzo soprano e **Jadiel Gomes** – tenor. Programa: Clovis Pereira – Lamento e dança, Três peças nordestinas, Prinspo aluminoso, Rapsódia pernambucana e Grande Missa Nordestina; e Mateus Alves – As duas estações nordestinas.

Teatro Tobias Barreto – Tel. (79) 3179-1491. Entrada franca.

26/07 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE SERGIPE

Terças Musicais IV. Programa: Debussy – Sonata para flauta, viola e harpa; e Fauré – Quarteto com piano n° 1 op. 15.

Biblioteca Pública Epifânio Dória – Tel. (79) 3179-1907. Entrada franca.

BAGÉ, RS

16/07 19h30 ORQUESTRA DE CÂMARA FUNDARTE

Espectáculo “Piazzolla Coreografado”.

Antônio Borges-Cunha – regente.

Olinda Alessandrini – piano e **Luciano Maia** – acordeão. **Suzana Schoellkopf** e **Márcio Barreto** – coreografias. **Vagner Cunha** – direção musical. **Carlota Albuquerque** – direção cênica.

Complexo Cultural do Museu Dom Diogo de Souza – Tel. (53) 3242-8244. Entrada franca.

BARRA MANSÁ, RJ

12/07 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE BARRA MANSÁ

André Muniz – regente e **Gabriel**

Marin – viola. Programa: Weber – Andante e Rondó húngaro; Bruch – Romance para viola e orquestra op. 85; e Beethoven – Sinfonia n° 3, Eroica. **Matriz de São Sebastião** – Tel. (24) 3323-0524.

BELO HORIZONTE, MG

01/07 21h00 ORQUESTRA DE SOPROS DA FUNDAÇÃO DE EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Concerto das obras premiadas no 1º Concurso de Composição e Arranjo para Orquestra de Sopros. **Alexandre Guimarães** – regente. Programa: Cláudio Lage – Prelúdio; Edu Lobo/Vinicius de Moraes – Arrastão; André Taciano – Intersinho; e Dorival Caymmi – Fantasia sobre O Bem do Mar; entre outros.

Fundação de Educação Artística – Tel. (31) 3226-6866. R\$ 8.

05/07 20h30 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS

Série Vivace. **Fabio Mechetti** – regente. Programa: Haydn – Sinfonia n° 80; Webern – Seis peças para orquestra; e Schubert – Sinfonia n° 9, A Grande. Leia mais ao lado.

Palácio das Artes – Grande Teatro – Tel. (31) 3236-7400. R\$ 22 a R\$ 48.

14/07 20h30 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS

Série Allegro. **Fabio Mechetti** – regente. **Adriane Queiroz** – soprano. Programa: Mozart – Abertura de A flauta mágica e O rapto do serralho; e Mahler – Sinfonia n° 4.

Palácio das Artes – Grande Teatro – Tel. (31) 3236-7400. R\$ 22 a R\$ 48.

19/07 19h00 QUATERNAGLIA – Quarteto de violões

Lançamento do CD “Estampas”. **Christyan Dozza, Fabio Ramazzina, Thiago Abdalla e Sidney Molina**. Programa: Torroba – Estampas e obras de Tobias Hume, Eric Pénicaud, Brouwer, Egberto Gismonti e Paulo Bellinati.

Palácio das Artes – Sala Juvenal Dias – Tel. (31) 3236-7400. Entrada franca.

26/07 20h30 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS

Série Vivace. **Fabio Mechetti** – regente. **Lylia Zilberstein** – piano. Programa: Claudio Santoro – O café, Suíte de Balé; Stravinsky – O beijo da fada, Divertimento; e Tchaikovsky – Concerto para piano n° 2.

Palácio das Artes – Grande Teatro – Tel. (31) 3236-7400. R\$ 22 a R\$ 48.

BRAGANÇA PAULISTA, SP

29/07 20h00 Ópera DIDO E ENEAS, de Purcell

Projeto Maestro Capemisa. **Orquestra de Câmara Engenho Barroco**.

Laércio Sinhorelli Diniz – direção musical, regência e spalla. *Dorin Serban Tudoras, César Miranda, Kátia Spassova e Nadilson Gama* – violinos; *Tania Kier* – viola; *Ana Maria Chamorro* – violoncelo; *Alexandre Rosa* – contrabaixo e *Stella Almeida* – cravo.

Sociedade Sinfônica Amadores da Arte Musical – Tel. (11) 4034-1435. Entrada franca.

BRASÍLIA, DF

05/07 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO NACIONAL CLAUDIO SANTORO

Oswaldo Ferreira – regente. **Alexandre Razera** – viola. Programa: Max Bruch – Romance para viola; Bartók – Concerto para viola; e Vaughan Williams – Sinfonia Londrina. Leia mais ao lado. **Teatro Nacional Claudio Santoro – Sala Villa-Lobos** – Tel. (61) 3325-6153. Entrada franca.

12/07 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO NACIONAL CLAUDIO SANTORO

Marcelo Ramos – regente. **Dimitri Berlinsky** – violino. Programa: Max Bruch – Concerto para violino; Mendelssohn – Concerto para violino; e Dvorák – Sinfonia nº 7. **Teatro Nacional Claudio Santoro – Sala Villa-Lobos** – Tel. (61) 3325-6153. Entrada franca.

20/07 20h30 BALÊ NACIONAL DE CUBA

Espectáculo “A Lenda da água grande”. **Alicia Alonso** – direção geral e artística. **Eduardo Bianco** – coreografia. **Teatro Nacional Claudio Santoro – Sala Villa-Lobos** – Tel. (61) 3325-6153. Entrada franca, com retirada dos ingressos no dia 19 das 14h às 17h.

31/07 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO NACIONAL CLAUDIO SANTORO e CIA DE DANÇA 2000

Concerto de Encerramento do Seminário Internacional de Dança. **Cláudio Cohen** – regente. Programa: J. Strauss – O baile dos cadetes. **Teatro Nacional Claudio Santoro – Sala Villa-Lobos** – Tel. (61) 3325-6153. Entrada franca.

BRUMADINHO, MG

03/07 11h00 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS

Clássicos no Parque. **Marcos Araraki** – regente. Programa: Glinka – Abertura de Ruslan e Ludmila; Khachaturian – Três danças do balé Gayane; Dança das Donzelas, Acalanto e Dança do Sabre; Carlos Gomes – Abertura de Fosca; J. Strauss – Vida de artista op. 36; e Bizet – Suíte L’Arlesienne nº 2. **Instituto Cultural Inhotim** – Tel. (31) 3227-0001. Entrada franca.

CAMPINA GRANDE, PB

02/07 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA JOVEM DO CONSERVATÓRIO PERNAMBUCANO DE MÚSICA

Projeto Pernambuco Sinfônico. **José Renato Acciolyn** – direção artística e regência. **Virginia Cavalcanti** – mezzo soprano e **Jadiel Gomes** – tenor. Programa: Clovis Pereira – Lamento e dança, Três peças nordestinas, Prinspo alumioso, Rapsódia pernambucana e Grande Missa Nordestina; e Mateus Alves – As duas estações nordestinas. **Igreja do Seminário São João Maria Vianney** – Tel. (83) 3343-4226. Entrada franca.

CAMPINAS, SP

02/07 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Concerto Oficial. **Karl Martin** – regente. **Denise de Freitas** – mezzo soprano. Programa: Brahms – Abertura Trágica; Mahler – Kindertotenlieder; e Haydn – Sinfonia nº 82 HON I: 82. **Centro de Convivência Cultural** – Tel. (19) 3232-4168. R\$ 20. Reapresentação dia 3 às 11h.

09/07 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Concerto Oficial. **Karl Martin** – regente. Programa: João Gomes de Araújo – Sinfonia em dó menor; e Carlos Gomes – Abertura de Il Guarany, Noturno de Condor, Abertura de Fosca, Alvorada de Lo Schiavo e Abertura de Salvador Rosa. **Centro de Convivência Cultural** – Tel. (19) 3232-4168. R\$ 20. Reapresentação dia 10 às 11h.

CAXIAS DO SUL, RS

03/07 20h00 ORQUESTRA MUNICIPAL DE SOPROS DE CAXIAS DO SUL

Concerto comemorativo dos 25 anos da orquestra. **Glen J. Hemberger** – regente. Programa: Broughton – Silverado; Ticheli – Rest; Camphouse – Yosemite autumn; Gillingham – The echo never fades; Holst – Suíte nº 1 op. 28; Mackey – Hymn to a blue hour; Karrick – Bayou Breakdown; Sparke – Concerto para clarinete; Whitacre – Cloudburst; e John Williams – Midway March. **UCS Teatro** – Tel. (54) 3218-2100. Entrada franca.

08/07 20h00 CORAL MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL

Caxias do Som. **Escola Municipal Ramiro Pigozzi** – Tel. (54) 3226-2533. Entrada franca.

14/07 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DA UNIVERSIDADE CAXIAS DO SUL

Quinta Sinfônica. **UCS Teatro** – Tel. (54) 3218-2100. Ingressos: doação de alimentos não-períveis.

Paulínia, dias 1º, 3, 24 e 31

Paulínia tem mês com rica programação clássica

A programação da série internacional de Paulínia começa já no dia 1º com o recital da pianista francesa Claire Désert. A artista apresenta interpretações de Beethoven (*Sonata op. 31 nº 2*), Chopin (*Noturno op. 27 e Fantasia op. 49*), Brahms (*Peças para piano op. 76*) e Mussorgsky (*Quadros de uma exposição*).

A atração sinfônica do mês é a Orquestra Sinfônica do Porto Casa da Música, que se apresenta no dia 24, regida pelo maestro titular Christoph König. O repertório inclui *Almourol* do compositor Francisco Lacerda, e a *Sinfonia nº 5*, de Gustav Mahler. A Sinfônica do Porto também se apresenta em São Paulo nos dias 25 e 26.

Já a série Solistas de Paulínia traz concertos dominicais gratuitos. No dia 3, os Solistas de Paulínia são acompanhados por Claire Désert e apresentam o *Quarteto nº 1 op. 15* de Fauré e o *Quarteto nº 3 op. 60* de Brahms. Em 31 de julho, Paulo Sérgio Santos (clarinete), Adrian Petrutiu (violino) e Renato Bandel (viola) acompanham o grupo executando o *Quinteto para clarinete K 581* de Mozart e o *Quinteto de cordas nº 1 op. 88*, de Brahms.

Brasília, dias 5, 12 e 31

Ferreira, Ramos e Cláudio Cohen dirigem Sinfônica de Brasília

A Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Claudio Santoro (OSTNCS) realiza três concertos em julho, nos dias 5, 12 e 31. A primeira apresentação do mês tem regência do maestro português Oswaldo Ferreira, atualmente regente titular da Orquestra Sinfônica do Paraná, e acompanhamento do solista Alexandre Razera em obras de Bruch (*Romance para viola*) e de Bartók (*Concerto para viola*). A orquestra ainda executa a *Sinfonia Londrina*, de Vaughan-Williams.

Já no dia 12, a OSTNCS será dirigida pelo maestro Marcelo Ramos em um programa especial: duas obras-chave do repertório para violino, os concertos de Bruch e Mendelssohn com o solista convidado Dimitri Berlinsky.

A última apresentação da orquestra encerra o Dance 2000 Cia. de Dança – Seminário Internacional de Dança de Brasília. No repertório, *O Baile dos Cadetes*, de Strauss, com o regente titular Cláudio Cohen à frente do grupo.



Orquestra Sinfônica do Porto Casa da Música

DIVULGAÇÃO / PEDRO CLAUDIO



Oswaldo Ferreira

DIVULGAÇÃO

Porto Alegre, dias 3, 5, 19 e 26

Ira Levin volta a se apresentar no Brasil com Sinfônica de Porto Alegre

A Orquestra Sinfônica de Porto Alegre (Ospa) tem em sua agenda de julho uma programação especial com regência do maestro Ira Levin. A primeira apresentação do mês, no dia 3 de julho, terá Levin no comando do Concerto para juventude Ospa-UFRGS. A orquestra apresenta obras de Mozart, Bach, Liszt, Levin, Mahler, Sibelius e Tchaikowsky.

No 11º Concerto Oficial, dia 5 de julho, Levin também participa e rege a *Fantasy and fugue on the theme Bach* de Liszt e a *Sinfonia n.º 1* de Mahler. O maestro norte-americano Ira Levin é conhecido do público brasileiro pelo ótimo trabalho que realizou quando foi diretor da Sinfônica do Teatro Municipal de São Paulo e depois da Orquestra Sinfônica de Brasília.

Já no dia 19 de julho, a Orquestra Sinfônica de Porto Alegre é acompanhada pelo violoncelista Romain Garioud e pelo regente argentino Adrian Havila. *Concerto para violoncelo op. 104* de Dvorák e *Sinfonia n.º 5 op. 100* de Prokofiev são as composições selecionadas para o programa. O último dia de concerto, 26, apresenta repertório de Villa-Lobos (*Bachianas Brasileiras n.º 8* e *Choros n.º 6*) e Mignone (*Concertino para fagote* e *Dança do Chico Rei e da rainha Ginga*). O maestro carioca Roberto Duarte e o fagotista Alexandre Silvério são convidados da Ospa nesse concerto.



Ira Levin

DIVULGAÇÃO

Salvador, dias 8, 13 e 21

Osba faz três programas em julho

Afinada com o contemporâneo, a Orquestra Sinfônica da Bahia (Osba) tem como princípio ultrapassar os limites entre erudito e popular e levar ao público obras que valorizem sua identidade, história e sotaque. Criada em 1982, a Osba já esteve sob a regência de conceituados maestros, como Christopher Warren-Green, John Neschling e Isaac Karabtschewsky.

Em 2011, sob regência do maestro Carlos Prazeres, a proposta do grupo é redefinir seu papel na sociedade. Para tanto, Prazeres (que apesar de jovem, já tem na bagagem participações em importantes grupos sinfônicos nacionais e internacionais e hoje ocupa a função de maestro assistente de Isaac Karabtschewsky na Orquestra Petrobrás Sinfônica) criou ações que unissem a orquestra e a cultura do estado.

O maestro batizou a programação anual, dividida em séries de concertos, com o nome de artistas que através do seu trabalho difundiram o nome e a cultura baianos. Dessa forma, surgiram as séries Jorge Amado, Glauber Rocha, Carybé e Manuel Inácio da Costa.

Em julho, a programação conta com três apresentações: no dia 8, na praça municipal, o Concerto no município de Cipó, sob regência do maestro e pianista Eduardo Torres; no dia 13, a série Glauber Rocha III apresenta os solistas Edna D'Oliveira (soprano de timbre doce que tem encantado a crítica e os fãs de ópera no Brasil), Ednéia Oliveira (mezzo soprano), Geílson Santos (tenor), Sebastião Teixeira (barítono) e Heinz Schwebel (trompete) sob regência de Carlos Prazeres, na sala principal do Teatro Castro Alves, onde também acontece o último concerto do mês, 21, sob a regência do regente alemão Rodrigo Blumenstock, que também é oboísta solista da premiada orquestra Deutsche Kammerphilharmonie Bremen.

24/07 20h00 CORAL MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL

Concerto de Lançamento do CD "Mosaico". **Cibele Tedesco** – regente. **Sala de Teatro Ordovás** – Tel. (54) 3289-3000. Entrada franca.

CUBATÃO, SP

02/07 20h30 BANDA SINFÔNICA DE CUBATÃO

Marcos Sadao Shirakawa – regente. Programa: Alfred Reed – Abertura de A Jubilant; Otto Schwarcz – Man in the ice; Saint-Saëns – Oriente e Ocidente; Frigyes Hidas – Save the sea; e Cyro Pereira – Baião.

Bloco Cultural – Praça dos Emancipadores. Entrada franca.

04/07 10h00 FESTIVAL MÚSICA NA SERRA

Projeto Cubatão Sinfonia. *Orquestra Jovem, Canto Coral e Grupos de Câmara*. Programa: obras de Bach e Händel, entre outros.

Sede do Projeto Cubatão Sinfonia – Av. Principal, 1016 – Cota 200. Entrada franca. Continuidade até dia 10, sempre às 10h e às 14h.

CURITIBA, PR

01/07 20h00 CAMERATA ANTIQUA DE CURITIBA

A Virtuosa Ópera Barroca. **Beatriz De Luca** – regente. **Marconi Araújo** – contratenor. Programa: Trechos e árias de óperas de Händel e Vivaldi.

Paróquia Bom Pastor – Tel. (41) 3335-5552. Entrada franca. Reapresentação dia 2 às 18h30 na **Capela Santa Maria – Espaço Cultural** – Tel. (41) 3321-2840. R\$ 15.

06/07 20h00 JAIRO WILKENS – clarinete, FAISAL KAMAAL HUSSEIN – violoncelo e CLENICE ORTIGARA – piano

Série Música de Câmara. Programa: obras inéditas para trio de Zemlinsky, Muczynski, Villa-Lobos e D'Rivera.

Capela Santa Maria – Espaço Cultural – Tel. (41) 3321-2840. R\$ 15. Reapresentação dia 7.

17/07 19h00 QUATERNAGLIA – Quarteto de violões

Concertos Especiais. Lançamento do CD "Estampas". **Christian Dozza, Fabio Ramazzina, Thiago Abdalla e Sidney Molina**. Programa: Torroba – Estampas e obras de Tobias Hume, Eric Pénicaud, Brouwer, Egberto Gismonti e Paulo Bellinati.

Capela Santa Maria – Espaço Cultural – Tel. (41) 3321-2840. Entrada franca.

26/07 20h30 RODOLFO RICHTER – violino

Série Solo Música. Programa: obras de compositores barrocos e contemporâneos.

Teatro da Caixa – Tel. (41) 2118-5111. R\$ 10.

27/07 20h00 QUARTETO PALLADIANS

Série Música de Câmara. Música barroca inglesa e alemã. **Rodolfo Richter** e **David Wish** – violinos, **Juan Manuel Quintana** – viola da gamba e **William Carter** – teorba e guitarra barroca. Programa: obras de Locke, Lawes, Baltzar, Purcell, Buxtehude, Schmelzer, Bach e Goldberg.

Capela Santa Maria – Espaço Cultural – Tel. (41) 3321-2840. R\$ 15.

28/07 20h00 QUARTETO PALLADIANS

Série Música de Câmara. Música francesa e italiana. **Rodolfo Richter** e **David Wish** – violinos, **Juan Manuel Quintana** – viola da gamba e **William Carter** – teorba e guitarra barroca. Programa: obras de Corelli, Marais, Tartini, Bertali e Leclair.

Capela Santa Maria – Espaço Cultural – Tel. (41) 3321-2840. R\$ 15.

31/07 11h00 ORQUESTRA SOLISTAS DE LONDRINA

Domingo no Câmpus. **Rogério Krieger** – regente. Programa: Rogério Krieger – Terceiro Ponteio, Capoeira e Fandango, Ponteio, Segundo Ponteio e Concertino barroco.

Teatro Positivo – Pequeno Auditório – Tel. (41) 3317-3446. R\$ 10.

ITAPETINGA, SP

20/07 20H00 CAPELLA BYDGOSTIENSIS (Polônia)

Sesi Música. Série Internacional. **José Maria Florêncio** – regente. Leia mais na pág. 41.

Teatro do Sesi – Tel. (15) 3271-7144. Entrada franca. Entrada franca.

JACARÉ, SP

15/07 20h00 EUDÓXIA DE BARROS – piano

Programa: Liszt – Ave Maria, Noturnos nº 3, São Francisco de Paula caminhando sobre as ondas, Estudos nº 6, La Campanella e Rapsódias nº 14 e nº 6; Cupertino – Tocata; Osvaldo Lacerda – Saudades de Oruro e Estudo nº 7; Guarnieri – Dança Negra; Zequinha de Abreu – Sururu na cidade e Tico-tico no fubá; e Nazareth – Odeon e Apanhei-te, cavaquinho.

Museu de Antropologia do Vale do Paraíba – Rua XV de Novembro, 143 – Centro. Entrada franca.

JUNDIAÍ, SP

20/07 20h00 ORQUESTRA DO 42º FESTIVAL INTERNACIONAL DE INVERNO DE CAMPOS DO JORDÃO

Cláudio Cruz – regente. **José Feghali** – piano. Programa: obras de Almeida Prado, Beethoven e Villa-Lobos.

Teatro Polytheama – Tel. (11) 4586-2472.

MACEIÓ, AL

03/07 10h00 MARIE SAVINE LAMY – violino e HELENA ALBERT – piano
Projeto Concerto aos Domingos.
Programa: Beethoven – Sonata op. 24, A primavera; Kreisler – Melodia, Liebesleid; Schön Rosmarin, Melodia Irlandesa; Bloch – Nigun; Liszt – Epithalam; e Vittorio Monti – Czardas.
Instituto Histórico Geográfico de Alagoas – Tel. (82) 3223-7797. Entrada franca.

23/07 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA JOVEM DO CONSERVATÓRIO PERNAMBUCANO DE MÚSICA

Projeto Pernambuco Sinfônico. **José Renato Accioly** – direção artística e regência. **Virginia Cavalcanti** – mezzo soprano e **Jadiel Gomes** – tenor.
Programa: Clovis Pereira – Lamento e dança, Três peças nordestinas, Prinspo alumoso, Rapsódia pernambucana e Grande Missa Nordestina; e Mateus Alves – As duas estações nordestinas.
Teatro Deodoro – Tel. (82) 3315-5665. Entrada franca.

MARIANA, MG

01/07 11h30 MÚSICA BARROCA
Concertos realizados no órgão histórico da Sé de Mariana. Com **Elisa Freixo** e **Josinéia Godinho**.
Sé de Mariana – Tel. (31) 3558-2785. R\$ 15. As apresentações acontecem todas sextas-feiras às 11h30 e domingos às 12h15. Informações: orgaose@uai.com.br.

NOVO HAMBURGO, RS

10/07 19h00 ORQUESTRA DE CÂMARA FUNDARTE
Espetáculo “Piazzolla Coreografado”. **Antônio Borges-Cunha** – regente. **Olinda Alessandrini** – piano e **Luciano Maia** – acordeão. **Suzana Schoellkopf e Márcio Barreto** – coreografias. **Vagner Cunha** – direção musical. **Carlota Albuquerque** – direção cênica.
Salão de Atos do Colégio Marista Pio XII – Tel. (51) 3584-8000. Entrada franca.

OURO PRETO, MG

01/07 21h00 ELISA FREIXO – cravo, ROSEMEIRE MOREIRA – soprano e EDILSON DE LIMA – guitarra barroca
Projeto Musica Brasilis. Sarau das Cidades do Ouro. Programa: obras de arquivos mineiros dos séculos XVIII e XIX.
Casa de Ópera – Teatro Municipal – Tel. (31) 3559-3256. Entrada franca.

PAULÍNIA, SP

01/07 20h00 CLAIRE DÉSSERT – piano
Concertos Paulínia. Série Internacional. Programa: Beethoven – Sonata nº 17 op. 31 nº 2; Chopin – Noturno op. 27

nº 1 e Fantasia op. 49; Mussorgsky – Quadros de uma exposição. Leia mais na pág. 51.

Theatro Municipal de Paulínia – Tel. (19) 3933-2140. R\$ 15 a R\$ 50. Ingresso Rápido: tel. (11) 4003-1212.

03/07 18h00 CLAIRE DÉSSERT – piano, CARMELO DE LOS SANTOS – violino e SOLISTAS DE PAULÍNIA
Concertos Paulínia. Programa: Fauré – Quarteto para piano e cordas nº 1 op. 15; e Brahms – Quarteto para piano e cordas nº 3 op. 60.
Theatro Municipal de Paulínia – Tel. (19) 3933-2140. Entrada franca.

24/07 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO PORTO CASA DA MÚSICA

Concertos Paulínia. Série Internacional. **Christoph König** – regente. Programa: Francisco Lacerda – Almourol; e Mahler – Sinfonia nº 5. Leia mais na pág. 51.

Theatro Municipal de Paulínia – Tel. (19) 3933-2140. R\$ 30 a R\$ 90. Ingresso Rápido: tel. (11) 4003-1212.

31/07 18h00 PAULO SÉRGIO SANTOS – clarinete, RENATO BANDEL – viola e SOLISTAS DE PAULÍNIA

Concertos Paulínia. Programa: Mozart – Quinteto para clarinete e cordas K 581; e Brahms – Quinteto de cordas nº 1 op. 88.

Theatro Municipal de Paulínia – Tel. (19) 3933-2140. Entrada franca.

PIRACICABA, SP

01/07 20h00 ORQUESTRA FILARMÔNICA JOVEM DE PIRACICABA Anderson de Oliveira – coordenação artística e regência. **Laura Mac-Knight Maule** – violoncelo. Programa: Sibelius – Valsa Triste; Beethoven – Coriolano op. 62; Tchaikovsky – Variações sobre um tema Rococó.

Teatro do Sesi – Tel. (19) 3403-5900. Entrada franca. Reapresentação dia 3 às 11h30 na **Catedral Santo Antônio** – Tel. (19) 3433-8896.

08/07 20h00 RICARDO PERES – piano
Sesi Música. Programa: Liszt – Consolação nº 3 S. 172, Valsa Oubliée nº 1 S. 215 e Valsa Mefisto nº 1 S. 514; Villa-Lobos – Bachianas brasileiras nº 5; Wagner/Liszt – A morte de Isolda; Philip Glass – Mad Rush; Beethoven – Sinfonia nº 5 op. 67; e Piazzolla – Trilogia del ángel.

Teatro do Sesi – Tel. (19) 3421-2884. Entrada franca.

19/07 20h00 ORQUESTRA DO 42º FESTIVAL INTERNACIONAL DE INVERNO DE CAMPOS DO JORDÃO

Cláudio Cruz – regente. **José Feghali** – piano. Programa: obras de Almeida Prado, Beethoven e Villa-Lobos.

Teatro Municipal Dr. Losso Netto – Tel. (19) 3433-4952.

Aracaju, dias 6, 8 e 20

Orsse mostra ópera *La bohème* de Puccini em forma de concerto



Participam do espetáculo, que acontece no Teatro Tobias Barreto, os músicos Daniela Carvalho (soprano), Carla Cottini (soprano), Marcelo Vanucci (tenor), Sebastião Teixeira (barítono), David Marcondes (barítono), Cláudio Alexandre (baixo) e Saulo Javan (baixo).

Já no dia 20, Guilherme Mannis rege a execução de obras de Felix Mendelssohn, Rachmaninov e Brahms. O concerto terá a participação do pianista carioca Jean Louis Steuerman, que possui em seu currículo apresentações como solista em concertos com a Sinfônica de Londres, sob a regência de Claudio Abbado, e com a Royal Philharmonic Orchestra, sob a regência de Sir Yehudi Menuhin e Vladimir Ashkenazy, com quem tocou o *Concerto para piano*, de Britten, no Festival de Atenas.

Vitória, dias 6 e 21 / Domingos Martins, dia 22

Ofes tem regência de Roberto Duarte e Helder Trefzger

Neste mês de julho, a Orquestra Filarmônica do Espírito Santo (Ofes) realiza dois concertos em Vitória, no Teatro Carlos Gomes, e um concerto na Praça Arthur Gerhardt, no município de Domingos Martins.

O primeiro deles, dia 6, tem a participação do regente Roberto Duarte e do solista Saulo Moura (violoncelo). No programa estão obras de Mendelssohn, Elgar e Guarnieri. Na segunda apresentação, dia 21, a regência é do diretor artístico e maestro titular da Ofes Helder Trefzger e o acompanhamento do pianista Wagner Tiso. Eles executam canções de Villa-Lobos, Wagner Tiso e Tom Jobim. O mesmo programa é realizado no dia 22, em Domingos Martins.

Criada em 1980, a Orquestra Sinfônica de Sergipe (Orsse) é um dos mais importantes grupos orquestrais da região Nordeste. Sob o comando de Guilherme Mannis, regente titular e diretor artístico, o grupo atua em diversas frentes como as temporadas anuais de concertos, formação de plateias, concertos nos interiores, turnê Brasil, gravações de música brasileira, entre outros.

Nos dias 6 e 8 de julho, a Orsse tem na programação a ópera em quatro atos, em forma

de concerto, *La bohème*, de Puccini. Curiosamente diferente das óperas criadas na época, sua estreia aconteceu em 1896, o enredo não estava centrado na história de deuses, reis, nobres ou guerreiros, mas tinha como personagens centrais proletários intelectuais.

Participam do espetáculo, que acontece no Teatro Tobias Barreto, os músicos Daniela Carvalho (soprano), Carla Cottini (soprano), Marcelo Vanucci (tenor), Sebastião Teixeira (barítono), David Marcondes (barítono), Cláudio Alexandre (baixo) e Saulo Javan (baixo).

Já no dia 20, Guilherme Mannis rege a execução de obras de Felix Mendelssohn, Rachmaninov e Brahms. O concerto terá a participação do pianista carioca Jean Louis Steuerman, que possui em seu currículo apresentações como solista em concertos com a Sinfônica de Londres, sob a regência de Claudio Abbado, e com a Royal Philharmonic Orchestra, sob a regência de Sir Yehudi Menuhin e Vladimir Ashkenazy, com quem tocou o *Concerto para piano*, de Britten, no Festival de Atenas.



Dias 2 e 3, o regente Karl Martin comanda a **Orquestra Sinfônica de Campinas** em obras de Brahms, Mahler e Haydn. A mezzo soprano Denise de Freitas participa da apresentação como solista. Já nos dias 9 e 10, Martin conduz a orquestra na apresentação de obras de Carlos Gomes e da *Sinfonia em dó menor* de José Gomes de Araújo.

O projeto **Maestro Capemisa** leva ópera para Bragança Paulista, no dia 29 de julho. A Orquestra de Câmara Engenho Barroco apresenta *Dido e Eneás*, de Purcell, com instrumentos de época e regência de Laércio Diniz.

Dia 23 de julho, no Mosteiro de São Bento (Vinhedo), o conjunto de câmara **Ensemble Spiritualissimo** realiza concerto de cravo (Osny Fonseca), cordas (Juliano Buosi e Teresa Cristina Rodrigues Silva) e canto (Rosemeire Moreira). O programa, denominado "Os gostos reunidos", traz composições de Bach, Händel e Vivaldi.

A **Orquestra Sinfônica de Barra Mansa** apresenta o quinto concerto de sua temporada, no dia 12, na Matriz de São Sebastião. Sob regência de André Muniz, o grupo executa *Andante e Rondó Húngaro* (Weber), *Romance para viola e orquestra op. 85* (Bruch) e a *Sinfonia n.º 3 "Eroica"* (Beethoven). Participa da apresentação o violista Gabriel Marin.

O projeto **Musica Brasilis** apresenta o "Sarau das cidades do ouro, obras de arquivos mineiros dos séculos XVIII e XIX". Nos dias 1º e 2 de julho, na Casa da Ópera – Teatro Municipal de Ouro Preto e na Igreja Matriz de Santo Antonio, em Tiradentes, respectivamente. Elisa Freixo (cravo), Rosemeire Moreira (soprano) e Edilson de Lima (guitarra barroca) apresentam repertório de obras mineiras como *Marília, meu doce bem* e *Entre os tormentos*, de autoria desconhecida.

Dia 8 de julho, no Teatro Sesi de Piracicaba, o recital de piano de **Ricardo Peres** celebra os 200 anos de Liszt. Com o tema "Franz Liszt: força vital da estética e cultura musical", o programa apresenta repertório de autores mais contemporâneos como Villa-Lobos e Piazzolla, como forma de mostrar a evolução de uma estética musical acessível a partir do instrumento e técnica de Liszt.

A **Orquestra Filarmônica Jovem de Piracicaba** segue com sua programação artística, com dois concertos no mês de julho. O primeiro acontece no Teatro Sesi da cidade, dia 1º, e tem no repertório Sibelius e Beethoven. A solista é Laura Mac-Knight Maule e a coordenação artística e regência é de Anderson de Oliveira. No dia 3, o mesmo concerto é realizado na Catedral Santo Antônio de Piracicaba. A Filarmônica continua com as inscrições abertas para o 2º semestre. O processo seletivo, que vai até 15 de julho, vale para jovens músicos de 15 a 29 anos.

Em Curitiba, dentro da série Solo Música, no dia 26 de julho, o violinista curitibano Rodolfo Richter apresenta-se em recital solo no Teatro da Caixa. Já nos dias 27 e 28, Rodolfo e seu grupo Palladians (Wilhelm Carter, David Wish e Juan Quintana) são atração da série **Música de Câmara da Capela Santa Maria**. A semana reserva ainda uma master class com o grupo em 29 de julho, também na capela. Antes, nos dias 1º e 2, haverá apresentações do Camerata Antiqua de Curitiba; do trio formado pelo clarinetista Jairo Wilkens, o violoncelista Faisal Hussein e a pianista Lenice Ortigara (dias 6 e 7); e do grupo Quaternaglia (dia 17).

Dia 31, o projeto **Domingo no Campus**, em Curitiba, apresenta a Orquestra Solistas de Londrina na companhia do maestro Rogério Krieger. O repertório preparado para o evento traz composições de Krieger, como *Terceiro Ponteio* (obra dedicada especialmente aos solistas de Londrina) e *Capoeira e Fandango*.

No concerto oficial de julho, dia 18, a **Orquestra de Câmara Theatro São Pedro**, em Porto Alegre, traz ao Brasil o premiado violoncelista alemão Arthur Hornig. O concerto apresentará obras de Stravinsky, como *Dumbarton Oaks*, e de Shostakovich o *Concerto para violoncelo op. 107*. A regência é do diretor artístico Antônio Borges-Cunha.

Em Porto Alegre, no âmbito da Temporada 2011 – Domingo Clássico Juvenil, a **Orquestra de Câmara da Ulbra** e o cravista Fernando Cordella apresentam o concerto com o programa Festival Vivaldi, no dia 3 de julho. A regência é do maestro Tiago Flores, que ainda recebe como solista convidado o contratenor Paulo Mestre.

O **Quaternaglia**, formado por Chrystian Dozza, Fabio Ramazzina, Thiago Abdalla e Sidney Molina, o Quaternaglia faz turnê de lançamento do CD "Estampas", passando por Curitiba, Belo Horizonte, Brasília, Belém, Aracaju e João Pessoa. O programa dos concertos inclui, além das *Estampas* de Federico Moreno Torroba, peças de Tobias Hume, Leo Brouwer e Egberto Gismonti.

PORTO ALEGRE, RS

03/07 11h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE PORTO ALEGRE

Concerto para Juventude. **Ira Levin** – regente. Programa: Mozart – Sinfonia n.º 40; Bach/Liszt/Levin – Fantasia sobre um tema de Bach; Mahler – Sinfonia n.º 1 (2º movimento); Sibelius – Finlândia op. 26; e Tchaikovsky – Marcha Eslava. **Salão de Atos da UFRGS** – Tel. (51) 3320-3500. Entrada franca.

03/07 19h00 ORQUESTRA DE CÂMARA DA ULBRA

Domingo Clássico Juvenil. **Tiago Flores** – regente. **Paulo Mestre** – contratenor e **Fernando Cordella** – cravo. Programa: obras de Vivaldi. **Associação Leopoldina Juvenil** – Tel. (51) 3323-4336. Entrada franca.

05/07 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE PORTO ALEGRE

Concerto Oficial. **Ira Levin** – regente. Programa: Liszt – Fantasia e Fuga sobre um tema de Bach; e Mahler – Sinfonia n.º 1. Leia mais na pág. 52. **Salão de Atos da UFRGS** – Tel. (51) 3320-3500. R\$ 20.

18/07 21h00 ORQUESTRA DE CÂMARA THEATRO SÃO PEDRO

Concerto Oficial. **Antônio Borges-Cunha** – direção artística e regência. **Arthur Hornig** (Alemanha) – violoncelo. Programa: Stravinsky – Dumbarton Oaks; e Shostakovich – Concerto para violoncelo op. 107. **Theatro São Pedro** – Tel. (51) 3227-5100.

19/07 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE PORTO ALEGRE

Concerto Oficial. **Adrian Havila** – regente. **Romain Garioud** – violoncelo. Programa: Dvorák – Concerto para violoncelo op. 104; e Prokofiev – Sinfonia n.º 5 op. 100. **Salão de Atos da UFRGS** – Tel. (51) 3320-3500. R\$ 20.

26/07 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE PORTO ALEGRE

Concerto Oficial. **Roberto Duarte** – regente. **Alexandre Silverio** – fagote. Programa: Villa-Lobos – Bachianas brasileiras n.º 8 e Choros n.º 6; e Mignone – Concertino para fagote e Dança do Chico Rei e da Rainha Ginga. **Salão de Atos da UFRGS** – Tel. (51) 3320-3500. R\$ 20.

31/07 19h30 ORQUESTRA DE CÂMARA FUNDARTE

Projeto Sesi Catedrais. **Antônio Borges-Cunha** – regente. **William Osamu Kisaki** – violino. Programa: obras de Bartók, Beethoven, Nováček e Dvorák. **Igreja Santo Antônio** – Tel. (51) 3217-7461.

RIBEIRÃO PRETO, SP

26/07 13h00 MADRIGAL REVIVIS

Sérgio Alberto de Oliveira – regente. **Sala de Concertos da Tulha** – Tel. (16) 3602-3569. Entrada franca.

27/07 13h00 SNIZHANA DRAGAN – soprano e ALLAN DUARTE – piano

Participação especial: **Cristina Mode** – mezzo soprano e **Bogdan Dragan** – piano. Programa: música vocal russa. **Sala de Concertos da Tulha** – Tel. (16) 3602-3569. Entrada franca.

28/07 13h00 SARAH MEREDITH (EUA) – canto e GILDO LEGURE – piano

Sala de Concertos da Tulha – Tel. (16) 3602-3569. Entrada franca.

29/07 20h00 1º ENCONTRO INTERNACIONAL DE MÚSICA CORAL

Coro de Câmara e Coro Grande do EIMC. **Erik Westberg** (Suécia) e **Miguel Felipe** (EUA) – regentes.

Teatro Municipal de Ribeirão Preto – Tel. (16) 3625-6841. Ingressos: doação de um agasalho. Apresentações dia 30 às 20h na **Sala de Concertos da Tulha** – Tel. (16) 3602-3569; e dia 31 às 20h no **Espaço Cultural Capela** – Tel. (16) 3625-6161. Entrada franca. Informações: www.imcm.br.com.

SALVADOR, BA

08/07 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DA BAHIA

Eduardo Torres – regente. Programa: Beethoven – Sinfonia n.º 7 (1º movimento); Rimsky-Korsakov – Scheherazade op. 35 (1º movimento); Offenbach – Abertura de Orfeu no Inferno; Moncayo – Huapango; Villa-Lobos – Bachianas brasileiras n.º 4, e Cyro Pereira – Gonzaguiana. **Praça Municipal de Cipó**.

13/07 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DA BAHIA

Série Glauber Rocha. **Carlos Prazeres** – regente. **Edna D'Oliveira** – soprano, **Ednéia Oliveira** – mezzo soprano, **Geilson Santos** – tenor, **Sebastião Teixeira** – barítono e **Heinz Schwebel** – trompeta. Programa: Lindemberg Cardoso – Ritual; Böhme – Concerto para trompeta op. 18; e Gershwin – Imagem Sinfônica, de Porgy and Bess. Leia mais na pág. 52. **Teatro Castro Alves** – Tel. (71) 3339-8014. R\$ 20.

21/07 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DA BAHIA

Série Jorge Amado. **Rodrigo Blumenstock** – regente. Dvorák – Serenata para cordas op. 22, Serenata para sopros op. 44 e Dança Eslava n.º 7 op. 46. **Teatro Castro Alves** – Tel. (71) 3339-8014. R\$ 20.

23/07 21h00 BALÉ NACIONAL DE CUBA

Espectáculo "A lenda da água grande".
Alicia Alonso – direção geral e artística. **Eduardo Bianco** – coreografia.
Teatro Castro Alves – Tel. (71) 3117-4899.
R\$ 15 e R\$ 30. Reapresentação dia 24 às 15h, com entrada franca e às 21h, com ingressos a R\$ 15 e R\$ 30.

SANTA BÁRBARA D'OESTE, SP

14/07 20h00 CANTINELA ENSEMBLE

Sesi Música. Concertos ROMI. A história do Brasil através da música.
Programa: Händel – Passacaglia; Padre José Maurício – Abertura de Zemira; Carlos Gomes – O burrico de pau; Nepomuceno – Serenata; Villa-Lobos – Bachianas Brasileiras nº 4; e Guerra-Peixe – Mourão.
Estação Cultural – Tel. (19) 3455-8022. Entrada franca.

SANTOS, SP

01/07 20h00 MOSTRA DE MÚSICA CONTEMPORÂNEA – MUC

A música do século XXI. Entre as Cordas. **Thiago Abdalla** – violão e **Gustavo Fiel** – piano. Programa: Harry Crowl – Prelúdio Curitiba nº 1; Brouwer – Nuevos Estudios Sencillos; José Roberto Vasconcelos – Rapsódia Brazilystika; Michel Lysight – Cronographia VI; e Paulo de Tarso Salles – Serial Killer; entre outros. Leia mais na pág. 50.
Teatro Guarany – Tel. (13) 3226-8000.

05/07 20h00 CORO DA OSESP

Oseps Itinerante. **Naomi Munakata** – regente. Programa: Thomas Weelkes – Alleluia, I heard a voice; Pärt – Da Pacem Domine; Villa-Lobos – Ave Maria; Alberto Grau – Pater Noster; Murilo Santos – Alleluia; Janequin – La Guerre; Brahms – Im Herbst; Mendelssohn – Frühzeitiger Frühling; e Pixinguinha – Rosa; entre outros.
Teatro do Sesc – Tel. (13) 3278-9800. Entrada franca.

08/07 20h00 MOSTRA DE MÚSICA CONTEMPORÂNEA – MUC

A música do século XXI. Lembranças de Santos. **Cibelle Palopoli** – flauta, **José Simonian** – saxofone, **Antonio Eduardo** – piano e **Adriana Bernardes** – soprano. Programa: Almeida Prado – Fantasia Litorânea; Gilberto Mendes – Estudo de Síntese. Roberto Martins – Estampa para flauta; José Simonian – Gilberto Porto perto da Santos que navego; Michel Lysight – Cronographia X; João Carlos Rocha – Nagarê, e Gil Nuno Vaz – A quem quer todas as notas, Palavras, Canção do Ex-idílio e Alma da saudade.
Teatro Guarany – Tel. (13) 3226-8000.

15/07 20h00 QUINTETO DE METAIS DA OSESP

Oseps Itinerante. **Marcelo Matos** e **Fernando Dissenha** – trompetes, **José Costa Filho** – trompa, **Darcio Gianelli** e **Darrin Milling** – trombones. Programa: Holborne – Três peças; Bach – Cantata nº 146; Händel – Abertura de Música Aquática; Scheidt – Battle Suite, Canzon Bergamasque; Victor Ewald – Quinteto de metais nº 1 op. 5; Osvaldo Lacerda – Fantasia e Rondó; e Edu Lobo – Arrastão.
Auditório do Sesc – Tel. (13) 3278-9800. Entrada franca.

15/07 20h00 MOSTRA DE MÚSICA CONTEMPORÂNEA – MUC

A música do século XXI. Let's Dance. **Mireille Gleizes** – piano. Participação: **Cia. de Dança Vértice Sai in Sana**. Programa: Dominique Dupraz – Selação dos 24 Prelúdios, Prelúdios nº 25 (estreia mundial) e Let's dance (estreia brasileira); Piotr Lachert – Sonata nº 29; e Gilberto Mendes – Pequeno álbum para crianças. **Sandra Alves** – direção.
Teatro Guarany – Tel. (13) 3226-8000.

16/07 20h00 QUINTETO DE SOPROS DA OSESP

Oseps Itinerante. **José Ananias Souza Lopes** – flauta, **Joel Gisiger** – oboé, **Sérgio Burgani** – clarinete, **Alexandre Silvério** – fagote e **Nikolay Alpiev** – trompa. Programa: Mozart – Abertura de Così fan tutte; Haydn – Divertimento; Farkas – Danças Húngaras do século XVII; Ibert – Três peças breves.
Auditório do Sesc – Tel. (13) 3278-9800. Entrada franca.

17/07 19h00 QUARTETO DE CORDAS DA OSESP

Oseps Itinerante. **Alexey Chasnikov** e **Tatiana Vinogradova** – violinos, **Simeon Grinberg** – viola e **Rodrigo Andrade Silveira** – violoncelo. Programa: Beethoven – Quarteto nº 1 op. 18; e Mendelssohn – Quarteto nº 3 op. 44.
Auditório do Sesc – Tel. (13) 3278-9800. Entrada franca.

22/07 20h00 ORQUESTRA DO 42º FESTIVAL INTERNACIONAL DE INVERNO DE CAMPOS DO JORDÃO

Cláudio Cruz – regente. **José Feghali** – piano. Programa: obras de Almeida Prado, Beethoven e Villa-Lobos.
Teatro do Sesc – Tel. (13) 3278-9800.

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, SP

28/07 20h00 CAPELLA BYDGOSTIENSIS (Polônia)

Sesi Música. Série Internacional. **José Maria Florêncio** – regente. Leia mais na pág. 41.
Teatro do Sesi – Tel. (12) 3936-2611. Entrada franca.

SÃO LEOPOLDO, RS

23/07 20h00 ORQUESTRA SONARTE

Concerto comemorativo à imigração alemã no Rio Grande do Sul. **Alexandre Takahama** – regente. **Caroline Hallberg Frauches** – violino. Programa: Händel – Concerto Grosso op. 6 nº 10; e Bach – Concerto para violino BWV 1042.
Museu Histórico Visconde de São Leopoldo – Tel. (51) 3592-4557.

SOROCABA, SP

10/07 19h00 HET COLLECTIEF (Bélgica)

Sesi Música. Concertos Internacionais. **Wilbert Aerts** – violino, **Benjamin Dieltjens** – clarinete, **Thomas Dieltjens** – piano, **Toon Fret** – flauta e **Martijn Vink** – violoncelo. Leia mais na pág. 41.
Teatro do Sesi – Tel. (15) 3224-4090. Entrada franca.

TATUÍ, SP

16/07 20h30 CORETO PAULISTA

VII curso de férias. **Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí**. **Dario Sotelo** – regente. **Dia 17 às 20h30**: Grupo de Percussão do Conservatório de Tatuí. **Luiz Marcos Caldana** – coordenação. **Dia 18 às 20h30**: Recital de Professores. **Dia 19 às 20h30**: Recital de alunos. Continuidade dia 20. **Dia 21 às 20h30**: Wind Ensemble (EUA). **Dia 22 às 20h30**: Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí. **Marcelo Jardim** – regente. **Dia 23 às 20h30**: Banda do Curso de Férias. **Marcelo Jardim** – regente.
Teatro Procópio Ferreira – Tel. (15) 3205-8444.

TAUBATÉ, SP

08/07 12h30 MERE OLIVEIRA – mezzo soprano e DANIEL SANTOS – piano

Recital do Curso de Intensificação de Técnica Vocal – Módulo 5.
Sest Senat – Auditório – Tel. (12) 3411-4400. Entrada franca. Continuidade até o dia 10.

TIRADENTES, MG

01/07 20h30 MÚSICA BARROCA

Concertos realizados no órgão histórico de Tiradentes. Com **Elisa Freixo** e **Josinéia Godinho**.
Igreja Matriz de Santo Antonio – Tel. (32) 3355-1676. R\$ 15. As apresentações acontecem todas sextas-feiras às 20h30. Informações: efreixo@terra.com.br.

02/07 21h00 ELISA FREIXO – cravo, ROSEMEIRE MOREIRA – soprano e EDILSON DE LIMA – guitarra barroca

Projeto Musica Brasilis. Sarau das Cidades do Ouro. Programa: obras de arquivos mineiros dos séculos XVIII e XIX.

Igreja Matriz de Santo Antonio – Tel. (32) 3355-1676. Entrada franca.

VINHEDO, SP

09/07 20h00 CORAL CULTURA INGLESA

Il Canta Inverno Vinhedo. Programa: Leavitt – Hodiel; Rutter – Cantate Domino; Luiz Gonzaga – Asa Branca; e Mignone – Cateretê.

Teatro Municipal de Vinhedo – Tel. (19) 3826-2821. Entrada franca.

23/07 20h00 ENSEMBLE SPIRITUALÍSSIMO

Concertos no Mosteiro. **Rosemeire Moreira** – soprano, **Juliano Buosi** – violino, **Teresa Cristina Rodrigues** – violoncelo e **Osny Fonseca** – cravo. Programa: Händel – Trechos e árias de óperas; Bach – Sonata BWV 1021 e Cantata BWV 51; Vivaldi – Sonata e Glória.

Mosteiro de São Bento – Tel. (19) 3876-4788. R\$ 20.

VITÓRIA, ES

06/07 20h00 ORQUESTRA FILARMÔNICA DO ESPÍRITO SANTO

Série Quarta Clássica. **Roberto Duarte** – regente. **Saulo Moura** – violoncelo. Programa: Mendelssohn – A gruta de Fingal op. 26; Elgar – Concerto para violoncelo op. 85; e Camargo Guarnieri – Suíte Vila Rica. Leia mais na pág. 53.
Teatro Carlos Gomes – Tel. (27) 3132-8396. Entrada franca.

21/07 20h00 ORQUESTRA FILARMÔNICA DO ESPÍRITO SANTO

Série Concertos Sinfônicos. **Helder Trefzger**. **Wagner Tiso** – piano. Programa: obras de Villa-Lobos, Wagner Tiso e Tom Jobim.
Teatro Carlos Gomes – Tel. (27) 3132-8396. R\$ 10. Reapresentação dia 22 às 19h na **Praça Arthur Gerhardt**, no município de Domingos Martins. Entrada franca. ♦

Clube CONCERTO

Serviço exclusivo para os assinantes da Revista CONCERTO.

Consulte no nosso site www.concerto.com.br a relação dos produtos e serviços conveniados ao nosso clube, com os descontos especiais.

Aproveite as promoções e boa música!

Campos do Jordão, SP

42ª edição do Festival Internacional de Inverno de Campos do Jordão agita inverno musical

Entre os dias 1º e 24 de julho acontece a 42ª edição do Festival Internacional de Inverno de Campos do Jordão “Dr. Luís Arrobas Martins”. Com 55 concertos de alto nível artístico – como o quinteto belga Het Collectief, o Quarteto Arditti e o Mozart Piano Quartet –, atividades de inclusão social por meio da música e programa pedagógico conduzido por alguns dos maiores nomes do cenário global, o evento é hoje o mais importante festival de música clássica da América Latina.

O evento é realizado pelo Ministério da Cultura e pelo Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria de Estado da Cultura, e é patrocinado pelo Bradesco Prime. A direção artístico-pedagógica é da Emesp Tom Jobim (Escola de Música do Estado de São Paulo), gerida pela Organização Social Santa Marcelina Cultura.

O festival avança sobre sua proposta lançada em 2010, “A música e seus diálogos”. Nesta edição, o tema “Contrastes” apresenta contraposições entre diversos estilos musicais de uma mesma época ou diferentes fases musicais de um mesmo compositor. O contraste social também é preocupação da gestão do festival. Formação de plateia, com concertos gratuitos ou a preços populares e atividades de inclusão social ganham ainda mais espaço no evento.

Este ano, 164 jovens músicos bolsistas terão a oportunidade de aprimorar o seu talento com professores residentes ligados a instituições de referência da música clássica no Brasil e no mundo, como a Escola Superior de Música de Colônia e o Conservatório de Paris, entre outras. Além disso, praticamente todos artistas também ministrarão master classes, oficinas ou palestras para os bolsistas e para o público interessado.

Pela primeira vez, o festival também promoverá diversas apresentações da orquestra dos bolsistas, em uma semana de itinerância pelo Estado de São Paulo. A orquestra, que nesta edição estará sob direção do maestro Cláudio Cruz e terá solos do pianista José Feghali, fará uma homenagem ao compositor Almeida Prado, recentemente falecido, com a sua *Suíte Etude sur Paris*, interpretando ainda o *Concerto*



para piano nº 5 de Beethoven e o *Choros nº 6* de Villa-Lobos. Além das apresentações em Campos do Jordão (dias 17 e 18), a orquestra fará concertos em Piracicaba (dia 19), Jundiá (dia 20), Santos (dia 22) e Santo André (dia 23). O encerramento oficial acontecerá na Sala São Paulo, dia 24 de julho.

A MÚSICA E SEUS CONTRASTES

Para esta edição, a direção artístico-pedagógica do festival elegeu o tema “Contrastes”, com a proposta de revelar e comparar as diferentes estéticas musicais surgidas ao longo dos tempos, além de pontuar as mudanças de estilo de alguns dos maiores nomes da composição. “O público poderá ouvir obras que marcam a transição de períodos estilísticos dentro da história da música ocidental. Importantes exemplos são *Pierrot lunaire* de Schönberg, obra de 1912, de transição para o atonalismo, e o *Quarteto de cordas* op. 132 de Beethoven, de 1825, que já pode ser considerada uma peça do período romântico”, exemplifica Paulo Zuben, diretor artístico-pedagógico do Festival.

DESTAQUES DA PROGRAMAÇÃO

O concerto de abertura será feito pela Osesp, no dia 2 de julho, com o maestro, violista e violinista israelense Pinchas Zukerman, que rege a orquestra e também será o solista da noite no repertório dedicado a Beethoven (veja mais detalhes na página 36). Outros destaques da programação são as atrações internacionais Orquestra do Porto Casa da Música (Portugal), Zukerman Chamber Players, Mozart Piano Quartet, o quinteto belga Het Collectief, o Quarteto Arditti, o quinteto alemão Ma’Alot, além do quinteto norte-americano Imani Winds, que vem ao Brasil pela primeira vez; as orquestras brasileiras Filarmônica de Minas Gerais, Petrobras Sinfônica e Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo e os solistas, do porte da soprano Adriane Queiroz (radicada em Berlim, a paraense integra o elenco estável da Staatsoper, a principal entre as três casas de ópera de Berlim) e da pianista Cristina Ortiz (que já trabalhou sob a batuta de Ashkenazy, Foster, Jansons, Järvi, Masur e Zinman, entre outros).

42º FESTIVAL INTERNACIONAL DE INVERNO DE CAMPOS DO JORDÃO, SP

De 1º a 24 de julho

Direção artística: Emesp
www.festivalcamposdojordao.org.br

AUDITÓRIO CLAUDIO SANTORO

Tel. (12) 3662-2334.

02/21h00 OSESP. Pinchas Zukerman – regente e violino. Beethoven – Abertura de As criaturas de Prometeu op. 43, Sinfonia nº 1 op. 21 e Concerto para violino op. 61. R\$ 100.

03/11h00 ORQUESTRA JOVEM DO ESTADO. Frank Shipway – regente. Obras de Tchaikovsky. Entrada franca.

03/18h00 ORQUESTRA EXPERIMENTAL DE REPERTÓRIO. Jamil Maluf – regente e Corky Siegel – piano e gaita. Obras de R. Strauss e William Russo. Entrada franca.

04/21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE RIBEIRÃO PRETO. Cláudio Cruz – regente. Música sinfônica para cinema. Entrada franca.

05/21h00 PRO ART: Roland Szentpali – tuba, Bostjan Lipovsek – trompa, Laszlo Toth – trompete, Gyivicsan Gyorgy – trombone e Aron Romhanyi – piano. Obras de Lalande, Bertali, Weckmann e outros. R\$ 30.

06/21h00 IMANI WINDS: Valerie Coleman – flauta, Toyin Spellman-Diaz – oboé, Mariam Adam – clarinete, Jeff Scott – trompa e Clarice Ellis – fagote. Obras de Mongo Santamaria, Barber, D’Rivera, Ligeti, Villa-Lobos e Piazzolla. R\$ 30.

07/21h00 PROFESSORES DO FESTIVAL. Vincent Lucas – flauta, Afonso Venturieri – fagote, Daniel Guedes e Theodora Geraets – violinos, Cristiano Alves e Walter Seyfarth – clarinetes, Ricardo Ballestero – piano, Horacio Schaefer – viola, Matias de Oliveira Pinto – violoncelo, Sergio de Oliveira – contrabaixo e Luiz Garcia – trompa. Obras de Villa-Lobos, Stravinsky e Beethoven. R\$ 30.

08/21h00 MOZART PIANO QUARTET: Hartmut Rohde – viola, Mark Gothoni – violino, Paul Rivinius – piano e Peter Hörr – violoncelo. Obras de Mozart, Martinu e Brahms. R\$ 60.

09/21h00 ZUKERMAN CHAMBER PLAYERS. Pinchas Zukerman e Jessica Linnebach – violinos, Jethro Marks – viola, Amanda Forsyth – violoncelo e Angela Cheng – piano. Obras de Mozart, Schumann e Dvorák. R\$ 100.

10/21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE SÃO PAULO E CORAL PAULISTANO. Abel Rocha – regente; Cristina Ortiz – piano, Adélia Issa –

soprano, *Silvia Tessuto* – contralto, *José Antônio Palomares* – tenor e *Carlos Eduardo Marcos* – baixo. Obras de Verdi, Rachmaninov e Mário Tavares. R\$ 30.

11/21h00 Recital de **PROFESSORES DO FESTIVAL**. *Cristiano Alves* – clarinete; *Daniel Guedes*, *Elisa Fukuda* e *Kees Hulsmann* – violinos; *Paulo Álvares*, *Fany Solter* e *Eduardo Monteiro* – pianos; *Matias de Oliveira Pinto* – violoncelo; *Catalin Rotaru* – contrabaixo, *Keith Underwood* – flauta, *Washington Barella* – oboé, *Afonso Venturieri* – fagote e *Luiz Garcia* – trompa. Obras de Bartók, Brahms, Mahler e Martinu. Entrada franca.

12/21h00 **MA'ALOT**: *Stephanie Winker* – flauta, *Ulf-Guido Schäfer* – clarinete, *Christian Wetzel* – oboe, *Volker Grewel* – trompa e *Volker Tessmann* – fagote. Obras de Dvorák, Ligeti e Glanert. R\$ 30.

13/21h00 **HET COLLECTIEF**. *Robert De Leeuw* – regente; *Jacqueline Janssen* – mezzo soprano, *Wibert Aerts* – violino, *Benjamin Dieltjens* – clarinete, *Thomas Dieltjens* – piano, *Toon Fret* – flauta e *Martijn Vink* – violoncelo. Obras de Schönberg. R\$ 30.

14/21h00 **QUARTETO ARDITTI**: *Irvine Arditti* e *Ashot Barkissjan* – violinos, *Ralf Ehlers* – viola e *Lucas Fels* – violoncelo. Obras de Janáček, Manoury, Silvio Ferraz, Ferneyhough e Ligeti. R\$ 30.

15/21h00 **ORQUESTRA PETROBRAS SINFÔNICA**. *Isaac Karabtchevsky* – regente e *Antonio Menezes* – violoncelo. Marlos Nobre – Movimentos Sinfônicos, em memória de um Anjo; Dvorák – Concerto para violoncelo op. 104; e Stravinsky – Petrushka. R\$ 100.

16/21h00 **ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS**. *Fabio Mechetti* – regente e *Adriane Queiroz* – soprano. Mozart – Abertura de A flauta mágica e de O rapto do serralho; e Mahler – Sinfonia nº 4. R\$ 100.

17/18h00 **ORQUESTRA DO FESTIVAL**. *Cláudio Cruz* – regente e *José Feghali* – piano. Obras de Almeida Prado, Beethoven e Villa-Lobos. R\$ 30.

22/21h00 **THE UNIVERSITY OF FLORIDA CHAMBER PLAYERS**. *David Waybright* – regente. Obras de Barber, Villa-Lobos, Dahl, Bernstein, Kurka, Stravinsky, Mozart, Sharp, Basler, Richards, Figueiredo, King e Fillmore. R\$ 40.

23/21h00 **ORQUESTRA SINFÔNICA DO PORTO CASA DA MÚSICA**. *Christoph König* – regente. Obras de Ovaldo Lacerda e Mahler. R\$ 100.

PRAÇA DO CAPIVARI
Entrada franca.

03/12h30 **ORQUESTRA DE METAIS LYRA TATUI**. *Adalto Soares* – regente.

03/16h30 **ORQUESTRA JOVEM TOM JOBIM**. *Roberto Sion* – regente, *Paulo Jobim* – violão e voz e *Daniel Jobim* – piano e voz. Obras de Villa-Lobos e Tom Jobim.

09/12h30 **ORQUESTRA JAZZ SINFÔNICA**. *João Maurício Galindo* – regente. Obras de Cyro Pereira e Piazzolla.

09/16h30 **ORQUESTRA SINFÔNICA DE SANTO ANDRÉ**. *Carlos Moreno* – regente. Obras de Carlos Gomes, Wagner, Almeida Prado e Brahms.

10/12h30 **BANDA SINFÔNICA JOVEM DO ESTADO DE SÃO PAULO**. *Mônica Giardini* – regente. Obras de Husa, Galbraith, Yurko, Sparke, Grainger e Reed.

10/16h30 **ORQUESTRA SINFÔNICA DO CONSERVATÓRIO DE TATUI**. *João Maurício Galindo* – regente. Obras de Beethoven, Dvorák e Ernani Aguiar.

11/15h30 **MÚSICA DE CÂMARA**.

16/12h30 **CAMERATA ANTIQUA DE CURITIBA**. *Wagner Polistchuk* – regente; *Darci Almeida* – soprano e *Marcelo Dias* – barítono. Obras de Mendelssohn, Cardoso, Coelho Maciel, Cerro, Whitacre, Gershwin e Villani-Côrtes.

16/16h30 **ORQUESTRA DO FESTIVAL**. *Cláudio Cruz* – regente e *José Feghali* – piano. Obras de Almeida Prado, Beethoven e Villa-Lobos.

17/12h30 **ÓPERA ESTÚDIO EMESP E CAMERATA GUARULHOS**. *Emiliano Patarra* – regente. Mozart – A flauta mágica. Direção: *Mauro Wrona*.

17/16h30 **BANDA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO**. *Marcos Sadao Shirakawa* – regente e *Kid Vinil* – narração. Participação: *Banda Dr. Sin*. A história do rock.

IGREJA SANTA TERESINHA
Tel. (12) 3662-1740. Entrada franca.

03/15h30 **NÚCLEO DE MÚSICA ANTIGA DA EMESP**. *Luís Otávio Santos* – regente. Obras de Bach.

06/15h30 **QUARTETO BOSÍSIO**: *Paulo Bosísio* e *Carlos Mendes* – violinos, *Dhyan Toffolo* – viola e *Marcelo Salles* – violoncelo. Obras de Villa-Lobos e Turina.

10/15h30 1ª parte: **CORAL GURI SANTA MARCELINA**. *Vitor Gabriel Neves* – pianos. Obras de Velásquez, Gallet, Salieri, Parry, Möckl, Purcell, Franck, Porterfield e Martin. 2ª parte: **CORAL JOVEM DO ESTADO**. *Naomi Munakata* – regente e *Israel Mascarenhas* – piano. Obras de Guastavino, Letelier, Velásquez, Corona, Grau, Osvaldo Lacerda, Fauré, Caldara, Brahms, Haydn e Thompson.

semana de arte

de Mairiporã julho 2011

25 segunda	13h00 – 15h30 Oficina "Ouvir e Contar Histórias" 16h00 – 17h00 Contação de Histórias para crianças - Mirela Estelles 18h00 Concerto - Via Brasil Quinteto
26 terça	9h00 – 17h00 Jornada Fotográfica - André Douek 18h00 Concerto - Banda Paralela
27 quarta	13h00 – 15h30 Workshop de Ritmos Brasileiros seguido de concerto - Duo Dahn 18h00 Concerto - Neymar Quarteto
28 quinta	13h00 – 14h30 Workshop de Danças Brasileiras seguido de apresentação - Alessandra Regis 18h00 Concerto - Madeira de Vento
29 sexta	13h00 – 14h30 Oficinas de Circo - Troupe Guezá 18h00 Concerto - Opus Brasil Ensemble
30 sábado	17h00 Teatro - Apresentação da Peça "E se não tivesse amor no título?" Texto e Direção: Renato Andrade

blog: semanadeartedemairipora.wordpress.com
Inscrições: 11 - 4419 0116.
Entrada franca em todos os eventos.

Realização: Apoio:

Projeto realizado com o apoio do Governo do Estado de São Paulo, Secretaria de Estado de Cultura - Programa de Ação Cultural - 2010.

Juiz de Fora / Tiradentes

Juiz de Fora tem Festival de Música Colonial Brasileira e Música Antiga

Acontece entre os dias 17 e 30 de julho o principal encontro da música pré-clássica do Brasil: o 22º Festival Internacional de Música Colonial Brasileira e Música Antiga de Juiz de Fora (MG). Ao todo são 48 cursos nas áreas de cordas, sopros, orquestras, vozes e didática de musicalização ministrados por 44 professores brasileiros e estrangeiros.

O evento, que tem o maior departamento de música antiga do país, oferece cursos de trompa natural, traverso, viola da gamba, violino, violoncelo, cravo, além de canto barroco. Entre as opções também estão os instrumentos modernos e as oficinas para crianças, como a de prática de orquestras.

Este ano, o festival amplia seu conteúdo teórico com a realização de master classes internacionais e palestras, ministradas por Paulo Bosísio (violonista que cursou a classe de Max Rostal na Escola Superior de Música de Colônia), Homero Magalhães Filho (que estudou no Conservatório Real de Haia e recebeu o Certificat d'Aptitude de Chant Choral) e Luís Otávio Santos (que conquistou a graduação máxima do Conservatório Real de Haia, e é diretor artístico do Festival).

Destaque também cabe à programação cultural de alto nível com mais de 30 concertos vespertinos e noturnos, todos gratuitos, em teatros e nas ruas. Em todas as noites do evento, o crítico musical e professor Rodolfo Valverde fará 20 minutos de comentários sobre as atrações dos concertos; serão abordadas explicações e dicas do programa que será executado e do grupo ou artista que estará se apresentando. Esta atividade será aberta ao público, sendo necessário apresentar o convite retirado no Pró-Música para acesso ao local do espetáculo.

O concerto de abertura acontece no dia 17 com Duo Assad (violonistas Sérgio e Odair Assad). Ainda entre os destaques, está a apresentação da Orquestra Barroca do Festival, formada por músicos de consolidada carreira internacional, que fará novamente um registro em CD da música barroca e colonial. A coleção de gravações realizadas pelo Festival já configuram hoje um dos mais importantes documentos de nossa música antiga.

Outras atrações são o grupo francês Douce Mémoire, o Quinteto Villa-Lobos, o Quarteto Camargo Guarnieri, a Orquestra Filarmônica de Minas Gerais e a Orquestra Ouro Preto.

Entre os concertos temáticos, destaque para a execução da *A Arte da Fuga*, de Bach, em versão para dois cravos, com Marcelo Fagerlande e Ana Cecília Tavares, além da integral de *Pièces de clavecin en concert*, de Rameau, com o trio Luís Otávio Santos (violino barroco), Sérgio Álvares (viola da gamba) e Bruno Procópio (cravo).

No palco montado no calçadão da rua Halfeld (Concertos no Calçadão) apresentam-se o Triunvirato Power Trio (músicos da Orquestra de Jazz Pró-Música), a Camerata Jovem Pró-Música, o Coral Pró-Música, o Quatro no Trio, entre outros conjuntos.

Os concertos ocorrem no Teatro Pró-Música, Museu de Arte Moderna Murilo Mendes, Cine-Teatro Central, Igreja São Sebastião, Igreja do Rosário e Colégio Jesuíta. Como de costume, o festival estende sua programação para outras cidades de Minas Gerais: em 21 de julho o Quarteto Spalla Pró-Música realiza um espetáculo em Tiradentes; já em 26 de julho, em uma parceria com o 34º Festival de Música de Prados, o grupo Camerata Pró-Música se apresenta na Igreja Nossa Senhora da Conceição.

Luís Otávio Santos



13/15h30 MÚSICA DE CÂMARA.

17/15h30 CONCERTO DOS BOLSISTAS DE COMPOSIÇÃO e GRUPO DE CÂMARA DO FESTIVAL. *Guillaume Bourgogne* – regente. Compositores do festival. Direção: *Silvio Ferraz*.

IGREJA NOSSA SENHORA DA SAÚDE
Tel. (12) 3662-2919. Entrada franca.

04/15h30 CAMERATA FUKUDA. *Ugo Kageyama* – regente, *Ariel Sanches* e *Wellington Rebouças* – violinos. Obras de Mozart, Vivaldi e Bártok.

08/15h30 MÚSICA DE CÂMARA.

15/15h30 MÚSICA DE CÂMARA.

IGREJA DE SÃO BENEDITO
Tel. (12) 3663-1340. Entrada franca.

05/15h30 SOLISTAS DE PAULÍNIA: *Claire Désert* – piano, *Córmelo De Los Santos* – violino, *Horácio Schaefer* – viola e *Roberto Ring* – violoncelo. Obras de Fauré e Brahms.

07/15h30 QUARTETO DE CORDAS DA CIDADE DE SÃO PAULO. *Betina Stegmann* e *Nelson Rios* – violinos, *Marcelo Jaffé* – viola e *Robert Suetholz* – violoncelo. Obras de Webern e Beethoven.

12/15h30 MÚSICA DE CÂMARA.

14/15h30 MÚSICA DE CÂMARA.

CAPELA DO PALÁCIO BOA VISTA
Tel. (12) 3662-1122. R\$ 50.

09/17h00 PABLO ROSSI – piano. Obras de Chopin, Debussy e Liszt.

16/17h00 ÁLVARO SIVIERO – piano, PABLO DE LEÓN e RUDÁ ALVES – violinos, ALEXANDRE DE LEÓN – viola e MAURO BRUCOLI – violoncelo. Obras de Liszt e Brahms.

SÃO PAULO

Consulte detalhes no *Roteiro Musical São Paulo*

01/20h30 NÚCLEO DE MÚSICA ANTIGA DA EMESP.

05/20h30 MOZART PIANO QUARTET.

08/20h30 IMANI WINDS.

12/20h30 HET COLLECTIEF.

15/20h30 QUARTETO ARDITTI.

24/17h00 ORQUESTRA DO FESTIVAL.

23/20h00 ORQUESTRA DO FESTIVAL.

22º FESTIVAL INTERNACIONAL DE MÚSICA COLONIAL BRASILEIRA E MÚSICA ANTIGA DE JUIZ DE FORA, MG

De 17 a 30 de julho

Direção artística: *Luís Otávio Santos*
www.promusica.org.br

CINE-TEATRO CENTRAL
Tel. (32) 3215-1400.

17/20h30 DUO ASSAD: *Sérgio Assad* e *Odair Assad* – violões.

18/20h30 ORQUESTRA BARROCA DO FESTIVAL. *Luís Otávio Santos* – regente.

19/20h30 QUARTETO DE CORDAS CAMARGO GUARNIERI e PAULO HENRIQUE ALMEIDA – piano.

20/20h30 QUINTETO VILLA-LOBOS.

23/20h30 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS. *Marcos Arakaki* – regente e *Elisa Freixo* – cravo. Padre José Maurício – Abertura em ré; Pachelbel – Canon; Händel – Concerto para cravo; Bach – Suite Orquestral nº 3; e Mozart – Sinfonia nº 31, Paris.

24/20h30 ORQUESTRA PRÓ-MÚSICA. *Nelson Nilo Hack* – regente; *Daniel Guedes* – violino e *Ronnie Ingle* (EUA) – trompete.

30/20h30 ORQUESTRA OURO PRETO. *Rodrigo Toffolo* – regente.

CALÇADÃO

Rua Halfeld. Haverá apresentações no Calçadão, de segunda a sexta às 17h30 e sábados às 11h30.

20/17h30 CAMERATA Jovem PRÓ-MÚSICA. *Guilherme Oliveira* – regente.

22/17h30 CORAL PRÓ-MÚSICA. *Guilherme Oliveira* – regente.

27/19h30 CORAL MUNICIPAL DE JUIZ DE FORA e CORAL CESAMA. *Domício Procópio* e *Carlos Alberto Romanelli* – regentes.

30/12h00 BANDA DE ALUNOS DO FESTIVAL. *Eivaldo Fraga* – regente.

IGREJA DE SÃO SEBASTIÃO
Tel. (32) 3215-0630.

25/20h30 LUÍS OTÁVIO SANTOS – violino barroco, SÉRGIO ÁLVARES – viola da gamba e BRUNO PROCÓPIO – cravo. Rameau – Integral das Pièces de clavecin en concert.

28/20h30 MADRIGAL DO FESTIVAL. Direção: *Homero Magalhães Filho*.

IGREJA DO ROSÁRIO – Tel. (32) 3216-7177.

21/20h30 MARCELO FAGERLANDE e ANA CECÍLIA TAVARES – cravos. Bach – A arte da fuga.

22/20h30 GRUPO UAKTI.

24/10h00 CORAL PRÓ-MÚSICA. *Guilherme Oliveira* – regente. Lobo de Mesquita – Missa em fá nº 2.

26/20h30 MÚSICOS DE CAPELA.

27/20h30 DOULCE MÉMOIRE (França). Direção: *Denis Raisin Dadre*.

TEATRO PRÓ-MÚSICA
Tel. (32) 3215-3951.

28/14h00 ORQUESTRA DE CRIANÇAS DO FESTIVAL. *José Ademar Rocha* – regente.

28/18h00 **ORQUESTRA EXPERIMENTAL DO FESTIVAL.** *Nerisa Aldrighi* – regente.

29/10h00 **BANDA SINFÔNICA DO FESTIVAL.** *Erivaldo Fraga* – regente.

29/20h30 **ORQUESTRAS DO FESTIVAL.** *Angela Pinto Coelho e Sérgio Dias* – regentes.

TIRADENTES

CENTRO CULTURAL YVES ALVES
Tel. (32) 3355-1503.

21/20h00 **SPALLA QUARTETO PRÓ-MÚSICA.**

31º FESTIVAL DE MÚSICA DE LONDRINA, PR

De 9 a 24 de julho

Direção artística:
Marco Antonio de Almeida
www.fml.com.br

TEATRO OURO VERDE
Tel. (43) 3322-6381.

09/20h30 **ORQUESTRA SINFÔNICA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA e CORO VOTORANTIM.** *Daisuke Soga* – regente. Uma noite na ópera. Reapresentação dia 10.

11/20h30 **ORQUESTRA SINFÔNICA DO PARANÁ.** *Cláudio Cohen* – regente e *Marco Antonio de Almeida* – piano.

13/20h30 **NOITE DE GALA. ARTISTAS DO FESTIVAL.**

14/20h30 **QUARTETO DE CORDAS ATRIUM** (Rússia).

15/20h30 **KWADROFONIK** – percussão e piano.

16/20h30 **ORQUESTRA DE METAIS LYRA TATUÍ.** *Adalto Soares* – regente.

17/20h30 **VIVA A CRIANÇA! ORQUESTRA INFANTO JUVENIL.**

18/20h30 **RECITAL DE ARTISTAS, ALUNOS E PROFESSORES.**

20/20h30 **ÓPERA STUDIO.** *Rio Novelo* – direção. Mozart – O Empresário.

21/18h15 **ORQUESTRA SINFÔNICA B.** *Antonio Lauro Del Claro* – regente.

21/20h30 **BANDA SINFÔNICA DO FESTIVAL.** *Adalto Soares e Edvaldo Chiquini* – regentes.

22/20h30 **ORQUESTRA SINFÔNICA JOVEM VOTORANTIM e CORO VOTORANTIM.** *Mariana Farah e Daisuke Soga* – regentes. Reapresentação dia 23.

TEATRO ZAQUEU DE MELO
Tel. (43) 3371-6571.

07/20h30 **ABERTURA DO 17º SIMPÓSIO PARANAENSE DE EDUCAÇÃO MUSICAL.** Música percussiva e Movimento.

08/20h30 **ATARI.** Música contemporânea.

11/20h30 **HÉLIO LEITE** – harpa.

12/20h30 **LUCIANO LIMA** – violão.

13/20h30 **LISZTMANIA.**

14/20h30 **JOSÉ MEDEIROS** – oboé. Lançamento do CD “Oboé do Brasil”.

15/20h30 **DUO DE PERCUSSÃO E PIANO.**

16/15h00 **ESPETÁCULO INFANTIL “OS SALTIMBANCOS”.** Reapresentação às 18h.

9º FESTIVAL VALE DO CAFÉ, RJ

De 22 a 31 de julho

Direção artística: *Turíbio Santos*
Seleção de eventos de música clássica
www.festivalvaledocafe.com

21/21h00 **EUDÓXIA DE BARROS** – piano. Obras de Liszt, Osvaldo Lacerda, Guarneri, Zequinha de Abreu e Nazareth. Igreja da Matriz Nossa Senhora da Conceição – Vassouras. Entrada franca.

22/11h00 **EUDÓXIA DE BARROS** – piano. Obras de Liszt, Osvaldo Lacerda, Guarneri, Zequinha de Abreu e Nazareth. Fazenda União – Estrada do Abarracamento km 3,5 – Abarracamento – Rio das Flores. R\$ 80.

22/16h00: **TIRA POEIRA.** Fazenda Guaritá – Estrada da Guaritá, 3º distrito, subdistrito de Comércio, Taboas – Rio das Flores.

23/11h00 **YAMANDÚ COSTA** – violão. Mafuá. Fazenda São Luiz da Boa Sorte – Rodovia BR 393 Km 210 – Vassouras.

23/16h00: **LEO GANDELMAN** – saxofone. Origens. Fazenda Cananéia – Estrada da Cananéia, 1930, BR 393, Km 222 – Vassouras.

23/20h00: **ORQUESTRA DE CÂMARA DE BARRA MANSA** – Igreja da Matriz Nossa Senhora da Conceição – Vassouras. Entrada franca.

24/16h00 **CAROL MC DAVIT** – soprano e **CAROLINA FARIA** – mezzo soprano. Participação: *Larry Fountain* – piano. Fazenda Pão Grande – Estrada Paty de Alferes/Avelar Km 11 – Paty de Alferes.

24/19h00: **BALLET DO THEATRO MUNICIPAL.** Jardim da Fábrica do Conhecimento – Paracambi. Entrada franca.

25/19h00 **ORQUESTRA SINFÔNICA E CORO DO THEATRO MUNICIPAL.** Igreja de São Benedito – Barra do Pirai. Entrada franca.

25/20h00: **ORQUESTRA SINFÔNICA DE BARRA MANSA e IVAN LINS** –

Ministério da Cultura   SECRETARIA DE CULTURA 

apresentam

Festival Vale do Café 2011

A harmonia perfeita entre música, história e natureza.

22 A 31 DE JULHO

REGIÃO DO VALE DO CAFÉ

Informações sobre programação, ingressos e hospedagem, acesse: www.festivalvaledocafe.com

Prepare seus sentidos. Uma programação extensa e variada espera por você na região do Vale do Café. Concertos em fazendas e igrejas históricas, apresentações em praças públicas, Cortejo de Tradições, Café Cultural O Globo, cursos de música e muito mais. Venha viver essa experiência!

Patrocínio:      

Realização:    Apoio:      

Londrina e cidades vizinhas, PR

Festival de Londrina investe em programação pedagógica reforçada

Entre os dias 9 e 24 de julho, acontece o 31º Festival de Música de Londrina, um dos eventos musicais mais tradicionais e importantes do país em sua área. Realização do Governo do Paraná, Prefeitura do Município de Londrina, Universidade Estadual de Londrina e Associação de Amigos do Festival de Música de Londrina, o 31º FML tem direção artística do professor Marco Antonio de Almeida, premiado pianista londrinense que desenvolve importante carreira como concertista e professor na Europa.

Esta edição do evento conta com uma intensa estrutura pedagógica, sob coordenação de Heloisa de Castelo Branco. Estão programadas 94 práticas de conjunto e 54 cursos ministrados por um time de 52 professores do Brasil e do exterior.

O intuito da organização foi manter as duas estruturas, pedagógica e artística, para gerar novos valores e visões para a criação, vivência, performance e educação musical. Tais estruturas procuram privilegiar todas as músicas, mas principalmente a música brasileira.

Na parte artística, estão programadas apresentações da Orquestra Sinfônica do Paraná, da Orquestra Sinfônica da Universidade Estadual de Londrina, do Quarteto de Cordas Atrium (Rússia), da banda de percussão e piano Kwadrofonik (Polônia), da Orquestra de Metais Lyra Tatuí, da Big Band Plange, da Ópera Studio, da Orquestra Sinfônica B, da Banda Sinfônica, da Orquestra Sinfônica Jovem Votorantim e do Coro Votorantim.

Este 31º FML também promove o 17º Simpósio Paranaense de Educação Musical, com o tema “Educação musical na escola: construindo caminhos”, e o Kids Festival, com oito cursos para crianças e adolescentes, como o de iniciação ao violão e bateria.

Piracicaba, SP

Festival de Piracicaba desponta como novo espaço para talentos

Com uma equipe de 24 renomados professores, vindos do Canadá, Estados Unidos, Itália, Suíça, Alemanha, Japão e Brasil, o II Festival Internacional de Música Erudita de Piracicaba, realizado entre os dias 16 e 24 de julho, ganha força no circuito cultural brasileiro como um novo espaço dedicado à formação básica e avançada das futuras gerações de instrumentistas.

A iniciativa do festival é uma parceria entre a Associação de Cultura Artística de Piracicaba e a Art Invest, com o apoio institucional da Secretaria Municipal da Cultura, da Escola de Música de Piracicaba Maestro Ernst Mahle e da empresa Elring Klinger.

Serão ministradas master classes, ensaios e palestras a duzentos estudantes inscritos. O festival constituirá uma orquestra sinfônica e uma orquestra de cordas, ambas formadas pelos alunos. A proposta é permitir a vivência orquestral e a integração com os professores, além de aulas de composição ministradas pelo compositor e maestro Ernst Mahle, que, ao longo do evento, vai compor uma peça com a classe.

Na parte artística, estão programados concertos que incluem a Orquestra Sinfônica de Heliópolis, o Center Brass Quinteto de Metais University of North Texas, a Orquestra do Festival de Campos do Jordão, a Capella Bydgosciensis e a Camerata Mahle.



Ernst Mahle

cantor. Igreja Matriz São Sebastião – Barra Mansa. Entrada franca.

27/20h00 COMPANHIA JOVEM DE BALLET DO RIO DE JANEIRO. Teatro do Sesc Barra Mansa – Tel. (24) 3324-2807. Entrada franca.

28/11h00 TURIBIO SANTOS e FRANCISCO FRIAS – violões e **RICARDO COSTA** – percussão. Fazenda Santa Eufrásia – Rodovia BR 393 Km 242 – Vassouras.

28/16h00 CIA. LÍRICA. Puccini – Madama Butterfly. Fazenda Cachoeira Mato Dentro – Rodovia BR-393, Km 173 – Vassouras.

29/11h00 DANIELA SPIELMANN – soprano e saxofone e **SHEILA ZAGURY** – piano. Fazenda Mulungu – Estrada Aliança, 4446 – Vassouras.

29/16h00 MÁIRA FREITAS – piano. Fazenda São Fernando – BR 393, Rodovia Lúcio Meira, Km 218 – Massambará – Vassouras.

29/21h00 ORQUESTRA DE ALUNOS E PROFESSORES DO FESTIVAL. Palco na Praça de Campo Belo – Vassouras.

30/11h00 ULISSES ROCHA – violão. Fazenda São João da Prosperidade – Estrada Barra do Pirai – Ipiabas, Km 7 – Barra do Pirai.

30/16h00 CRISTINA BRAGA – harpa, **JESÉ SADO** – trompete, **ARTUR DUTRA** – vibrafone e **RICARDO MEDEIROS** – contrabaixo. Fazenda Taquara – Estrada de Barra do Pirai-Valença (RJ-145), Km 2 – Barra do Pirai.

31/11h00 ROBERTO DE REGINA – cravo. Bach – Concerto para cravo. Fazenda Florença – Estrada da Cachoeira, 1560 – Conservatória – Valença.

I FESTIVAL DE INVERNO DO RIO DE JANEIRO, RJ

De 3 a 10 de julho

Direção artística: *Charles de Oliveira*
Entrada franca.
www.festivaldeinvernorio.com.br

AUDITÓRIO SANTA MARCELINA
Estrada do Açude, 250 – Alto da Boa Vista.

03/18h00 ORQUESTRA DE VIOLONCELOS E CONTRABAIXOS DE VOLTA REDONDA. *Sarah Higino* – regente.

ESCOLA NACIONAL DE MÚSICA UFRJ – SALÃO LEOPOLDO MIGUEZ
Rua do Passeio, 98 – Centro.

05/19h00 ENSEMBLE ALMEIDA PRADO.

CAPELA DO COLÉGIO SANTA MARCELINA
Estrada do Açude, 250 – Alto da Boa Vista.

09/17h00 MARCO AURÉLIO LISCHT – piano.

IGREJA DA CANDELÁRIA
Praça Pio X, s/nº – Centro.

10/17h00 Concerto de encerramento. CORAL DO COLÉGIO SANTA MARCELINA-RIO, CORAL CANARINHOS DE PETRÓPOLIS e CORAL DO CENTRO MUSICAL DE VOLTA REDONDA. *Carlos Moreno* – regente. Beethoven – Sinfonia nº 9.

34º FESTIVAL DE PRADOS, MG

De 17 a 30 de julho

Direção artística: *Olivier Toni*
Informações: tel. (11) 5571-0120

CAPELA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO

17/20h00 FABIO BRUCOLI – violino e **DANIEL CASTRO LOBO** – órgão. Concerto de abertura. Bach – Partita para violino nº 4 e Recital de órgão; e Leclair – Sonata.

23/20h00 ORQUESTRA DOS FESTIVALS DE PRADOS. *Olivier Toni e Gabriel Schirato* – regentes.

AUDITÓRIO DA LIRA CECILIANA

20/20h00 DANILO CRISPIM – flauta, **RAFAEL LISBOA** – clarinete, **RENAN GONÇALVES** – violino e **PAULO BRUCOLI** – piano. Donatoni – Sequenza; Debussy – Syrinx; Tzigane; Clarke – The great train; e Liszt – Estudo Transcendental Eroica.

27/20h00 ORQUESTRA DOS FESTIVALS DE PRADOS. *Olivier Toni* – regente. Liszt – Trio e Malediction; e Bartók – Danças romenas.

IGREJA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

26/20h00 CAMERATA PRÓ-MÚSICA DE JUIZ DE FORA.

IGREJA MATRIZ DE TIRADENTES

28/20h00 ORQUESTRA DOS FESTIVALS DE PRADOS. *Olivier Toni* – regente. *Daniel de Castro Lobo* – órgão. Mozart – Sinfonia nº 40, versão camerística; e Ravel – Bolero.

IGREJA MATRIZ DE PRADOS

30/20h00 ORQUESTRA DOS FESTIVALS DE PRADOS. Encerramento. *Olivier Toni*. Participação: *Orquestra Jovem da Comunidade Pradense*. Programa: Mozart – Sinfonia K 550; e Ravel – Bolero.

XI FESTIVAL DE MÚSICA DE OURINHOS, SP

De 15 a 23 de julho

Seleção de eventos de música clássica
www.ourinhosfestivaldemusica.com.br

PRAÇA MELLO PEIXOTO.

Entrada franca.

22/17h00 ORQUESTRA DE VIOLÕES DA USP. Humberto Rodrigues Júnior – regente.

TEATRO MUNICIPAL MIGUEL CURY

Tel. (14) 3324-7848.

20/20h30 JAZZ COMBO DO CONSERVATÓRIO DE TATUÍ E EDMUNDO VILLANI-CÔRTEZ – compositor e pianista. R\$ 5.

21/20h30 QUINTETO SOPRO NOVO YAMAHA. Entrada franca com convite.

23/20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA E COROS INFANTIL E ADULTO DO FESTIVAL. *Thelma Chan e Mara Campos* – regentes do coro. Participação de alunos do curso de Prática de Orquestra. Coordenação: *João Maurício Galindo.* Entrada franca mediante convite.

PARÓQUIA SANTUÁRIO NOSSA SENHORA APARECIDA DO VAGÃO QUEIMADO

21/17h30 RECITAL DE ALUNOS DO CURSO DE PRÁTICA DE MÚSICA ANTIGA. Coordenação: *Patrícia Michelini.* Entrada franca.

PARÓQUIA SÃO PIO X – VILA MARGARIDA

21/20h00 RECITAL DE ALUNOS DO CURSO DE PRÁTICA DE MÚSICA DE CÂMARA. Coordenação: *Terão Chebl.* Entrada franca.

PARÓQUIA SANTO ANTONIO – VILA ODILON

22/19h00 RECITAL DE ALUNOS DO GRUPO DE VIOLINOS. Coordenação: *Ana de Oliveira e Ricardo Herz.* Entrada franca.

11º FESTIVAL DE INVERNO DE PETRÓPOLIS, RJ

De 1º a 17 de julho

Seleção de eventos de música clássica
www.fipet.com.br

CATEDRAL SÃO PEDRO DE ALCÂNTARA

Tel. (24) 2242-4300.

01/20h00 ORQUESTRA JOVEM DO CONSERVATÓRIO BRASILEIRO DE MÚSICA. *Ueslei Banus* – regente. *Gabriela Queiroz* – violino, *Daniel Guedes* – viola, *Marco Aurélio Lischt* – órgão e *Vinicius Lugon* – trompete. Liszt – Prelúdio e Fuga sobre Bach; Albinoni – Concerto para trompete e órgão; e Mozart – Sinfonia Concertante para violino e viola K 364. Entrada franca.

CENTRO CULTURAL RAUL DE LEONI

Tel. (24) 2247-3747. Entrada franca.

02/11h00 FILME “Mestre da Música”. Direção: *Gerard Corbiau.*

09/11h00 FILME “O samba que mora em mim”, de *Georgina Guerra-Peixe.*

16/11h00 FILME “O Som do Coração”. Direção: *Kirsten Sheridan.* Entrada franca.

MUSEU IMPERIAL – AUDITÓRIO

Tel. (24) 2245-5550. Entrada franca.

02/14h00 PALESTRA *Stokowski e Villa-Lobos* – Pixinguinha “O Grande Encontro”, com *Estêvão Hermann.* Participação: *João Máximo.*

03/14h00 PALESTRA “Mahler: O embate de Eros x Tânatos”, com *Mário Willmersdorf.*

10/14h00 PALESTRA “Verdi, a voz da reunificação da Itália”, com *Mário Willmersdorf.*

17/14h00 PALESTRA “Carlos Gomes: um compositor brasileiro”, com *Mário Willmersdorf.*

MUSEU IMPERIAL – SALA DA BATALHA

Tel. (24) 2245-5500.

08/19h00 CONCERTO À LUZ DE VELAS. *Neal Larrabee* (EUA) – piano. Obras de Mozart, Chopin e Ravel. R\$ 40.

09/18h00 CONCERTO À LUZ DE VELAS. *Romain Garioud* (França) – violoncelo e *Liliane Kans* – piano. R\$ 40.

12/12h00 PAULO FRANCISCO PAES E PATRICIA GLATZL – pianos e **FLÁVIO AUGUSTO** – versão orquestral. Beethoven – Concerto para piano nº 3; e Liszt – Concerto para piano nº 1. Entrada franca.

13/12h00 ANDRÉ KACOWICZ e LIGIA MORENO – pianos e **FLÁVIO AUGUSTO** – versão orquestral. Liszt – Concerto para piano nº 2; e Tchaikovsky – Concerto para piano nº 1. Entrada franca.

14/12h00 ALEYSSON SCOPEL e RONALDO ROLIM – pianos e **FLÁVIO AUGUSTO** – versão orquestral. Prokofiev – Concerto para piano nº 3; e Rachmaninov – Concerto para piano nº 2. Entrada franca.

15/18h00 QUADRO CERVANTES. Obras medievais renascentistas europeias e Modinhas e Lundus brasileiros. R\$ 40.

16/18h00 CONCERTO À LUZ DE VELAS. *Miguel Proença* – piano. R\$ 40.

PRAÇA DA LIBERDADE

Entrada franca.

02/18h30 CIA. BRASILEIRA DE ÓPERA. Espetáculo “O barbeiro de Sevilha”.

03/15h00 ORQUESTRA VOADORA.

TEATRO MUNICIPAL DOM PEDRO

Tel. (24) 2235-3833.

02/21h00 CIA BRASILEIRA DE BALLET. Espetáculo “Giselle”. R\$ 40.

03/18h00 Espetáculo Infantil “OS SALTIMBANCOS”. R\$ 30.

Petrópolis, RJ

11º Festival de Petrópolis terá mais de 40 eventos na região

Iniciativa das empresas promotoras de eventos culturais Dell’Arte e Stretto Eventos, o 11º Festival de Inverno de Petrópolis tem abertura no dia 1º de julho, na Catedral São Pedro de Alcântara, e estende-se até o dia 17. Para esta edição estão escalados grandes expoentes nacionais e internacionais da música clássica, jazz, MPB, corais, teatro, palestras, balé, além de jovens e promissores talentos com ênfase na música clássica.

O público terá a oportunidade de assistir apresentações especiais como a execução do *Prelúdio e Fuga sobre Bach*, uma obra para órgão composta por Liszt, em interpretação de Marco Aurélio Lischt (órgão). Um programa dos mais sedutores, no qual o recém reformado grande órgão da catedral terá lugar de destaque.

Mas a maior expectativa deste festival é a apresentação do *Barbeiro de Sevilha*, de Rossini, pela Companhia Brasileira de Ópera. O grupo, que realizou grande turnê pelo Brasil no ano passado, aposta em uma proposta diferente de montagem, em forma de animação, na qual personagens e cenários desenhados interagem com orquestra e cantores.

Os ingressos podem ser adquiridos nos locais dos eventos, todos a preços populares. Muitos espetáculos oferecem ingressos gratuitos mediante a doação de um agasalho em bom estado ou um quilo de alimento não-perecível.

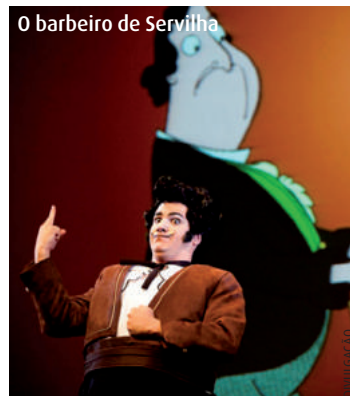
Cidades do Rio de Janeiro, RJ

Vale do Café celebra nona edição com música, história e natureza

Entre os dias 22 e 31 de julho, a cidade de Vassouras é palco principal de um dos festivais mais visitados do país, o Festival Vale do Café. Criado em 2003 por Cristina Braga, primeira harpista da Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, tem por objetivo criar um polo turístico cultural e acelerar o desenvolvimento econômico do interior do estado do Rio de Janeiro, através de uma grande celebração de música, história e natureza.

Com direção artística de Turfbio Santos e Paulo Barroso, a programação conta com concertos em fazendas, shows em praças públicas, cortejos de tradições populares locais e cursos. Entre as atrações de destaque estão a pianista Eudóxia de Barros, Orquestra Sinfônica de Barra Mansa, Orquestra Sinfônica e Coro do Teatro Municipal.

O Festival também aprimora sua grade de cursos a cada ano e oferece a alunos bolsistas de todo o país a oportunidade de aprender com renomados professores dos mais variados instrumentos musicais, como a pianista Maria Teresa Madeira e o flautista Celso Woltzenlogel.



DIVULGAÇÃO

Roteiro Musical Festivais de Inverno

- 06/20h00 BANDA PRIMEIRO DE SETEMBRO.**
- 08/21h00 YAMANDÚ COSTA** – violão. R\$ 50.
- 09/21h00 CAMERATA BACHIANA E JOÃO CARLOS MARTINS.** R\$ 50.
- 10/17h00 ORQUESTRA SINFÔNICA JOVEM DE CAMPOS.** Entrada franca.
- 13/20h00 CORAL MUNICIPAL DE PETRÓPOLIS.** Paulo Afonso – regente. Entrada franca.
- 14/21h00 CRISTINA ORTIZ** – piano. R\$ 40.
- 17/17h00 ORQUESTRA SINFÔNICA JOVEM DE BARRA MANSÁ.** Entrada franca.

PALÁCIO RIO NEGRO

Tel. (24) 2246-9380.

- 06/18h00 ANDRÉ PERILLO** (Venezuela) – tenor e **ANDRÉS ROIG** – piano (Cuba). R\$ 30.
- 13/18h00 DUO SANTORO:** *Ricardo Santoro* e *Paulo Santoro* – violoncelos. R\$ 20.

HOTEL SOLAR DO IMPÉRIO

Tel. (24) 2103-3000.

- 07/17h00** Célebres árias para flauta. **SOFIA CECCATO** – flauta e **EDILSON LEAL** – piano. R\$ 30.
- 14/17h00** Chá das Divas. **NETI SZPILMAN** e **TÂNIA NOVAK** – sopranos e **DÍLIA TOSTA** – piano. R\$ 30.

FESTIVAL DE INVERNO DA ESCOLA DE MÚSICA MAESTRO ERNST MAHLE, PIRACICABA, SP

De 28 de junho a 3 de julho
www.empem.org.br

ESCOLA DE MÚSICA DE PIRACICABA MAESTRO ERNST MAHLE

Tel. (19) 3422-2464. R\$ 15.

- 01/19h30 NIZA DE CASTRO TANK** – soprano, **CHIQUINHA COSTA** – piano e **ROGÉRIO PERUCHI** – flauta transversal. Caldara – Sebben Crudele; A. Scarlatti – Se florindo é fedele; Fauré – Après un revê; Gounod – Agnus Dei; Schubert – Ständchen; Bach – Bist du bei mir; Rimsky-Korsakov – Hino ao sol; Donizetti – Trechos de Lucia de Lammermoor; Hilda de Campos – Ave Maria; Waldemar Henrique – Meu último luar; Chiquinha Gonzaga – Lua branca; Villa-Lobos – Bachianas brasileiras nº 5; e Carlos Gomes – Quem sabe.
- 02/19h30 EUDÓXIA DE BARROS** – piano. Liszt – Ave Maria, Noturnos nº 3, São Francisco de Paula caminhando sobre as ondas, Estudos nº 6, La Campanella e Rapsódias nº 14

e nº 6; Cupertino – Tocata; Osvaldo Lacerda – Saudades de Oruro e Estudo nº 7; Guarneri – Dança Negra; Zequinha de Abreu – Sururu na cidade e Tico-tico no fubá; e Nazareth – Odeón e Apanhei-te, cavaquinho.

- 03/19h30 MARÍLIA TEIXEIRA** – soprano e **CARLOS YANSEN** – piano. Obras de Schubert, Fauré, Poulenc, Carlos Gomes, Nepomuceno e Villa-Lobos.

IV FESTIVAL MÚSICA DAS ESFERAS – FESTIVAL INTERNACIONAL DE MÚSICA DE BRAGANÇA PAULISTA, SP

De 21 a 31 de julho

Direção: *Paulo Gazzaneo* e *Sergio Schnee*
www.fmde.art.br

CASA DE CULTURA MAESTRO DEMÉTRIO KIPMAN

Tel. (11) 4034-1415. Entrada franca.

- 21/19h00 ZIMBO TRIO:** *Luiz Chaves* – baixo, *Rubens Barsotti* – bateria e *Amilton Godoy* – piano.
- 22/20h00 CAMERATA BACHIANA.** *João Carlos Martins* – regente.
- 23/20h00 QUATERNAGLIA** – Quarteto de violões: *Cristian Dazza*, *Fabio Ramazzina*, *Thiago Abdalla* e *Sidney Molina*.
- 24/20h00 TRIO LUMIERE:** *Maria José Carrasqueira* – piano, *Eliane Tokeshi* – violino e *Heloísa Meirelles* – violoncelo.
- 25/20h00 MIROSLAV GEORGIEV** – piano.
- 26/20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE AMERICANA.** *Laércio Diniz* – regente.
- 27/20h00 SERGIO GALLO** – piano.
- 28/20h00 MÚSICA DE CÂMARA.** Recital com professores do IV Festival Música nas Esferas.
- 29/20h00 AULUSTRIO:** *Paulo Brucoli* – piano, *Fábio Brucoli* – violino e *Mauro Brucoli* – violoncelo.
- 30/20h00 ÓPERA DIDO E ENEAS,** de Purcell. *Orquestra de Câmara Engenho Barroco, Coro e Solistas do IV Festival Música das Esferas.* *Laércio Diniz* – regente.
- 31/18h00 ORQUESTRA ACADÊMICA DO FESTIVAL.** *Sergio Schnee* – regente. *Saraí Sarmiento* – piano.

26º FESTIVAL INTERNACIONAL DE INVERNO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, RS

De 24 a 31 de julho

Entrada franca
www.ufsm.br/festivaldeinverno

VALE VÊNETO

IGREJA MATRIZ DE CORPUS CHRISTI

Tel. (55) 3289-1104.

- 24/10h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE SANTA MARIA e CORAL DE CÂMARA DA UFSM.**
- 24/16h00 ORQUESTRA DE SOPROS DA UFSM.**

SALÃO DE ATOS DO SEMINÁRIO PALOTINO

Tel. (55) 3289-1096.

- 25/12h00** Recital de **ALUNOS** ou **CONVIDADOS DO FESTIVAL.**
- 25/19h00 EDELTON GLOEDEN** – violão e **MARTIN MUNCH** (Alemanha) – piano.
- 26/12h00** Recital de **ALUNOS** ou **CONVIDADOS DO FESTIVAL.**
- 26/19h00 MILTON MASCADRI** (EUA) – contrabaixo e **NICOLE ESPOSITO** (EUA) – flauta.
- 27/12h00** Recital de **ALUNOS DO FESTIVAL.**
- 27/19h00 KATE HAMILTON** (EUA) – viola e **NICOLAS FÁVERO** (Argentina) – violino.
- 28/12h00** Recital de **ALUNOS DO FESTIVAL.**
- 28/19h00 FELIPE AQUINO** – violoncelo e **LUCIANO SIMÕES** – canto.
- 29/12h00** Recital de **ALUNOS DO FESTIVAL.**
- 29/19h00 JORGE MONTILA** (Venezuela) – clarinete e **EDUARDO MONTEIRO** – piano.
- 30/14h00** Recital de **ALUNOS DO FESTIVAL.**
- 30/16h00 ORQUESTRA DO FESTIVAL.**
- 30/19h00 FERNANDO CIANCIO** (Argentina) – trompete, **VICTOR HUGO GERVINI** (Argentina) – trombone e **FERNANDO HASHIMOTO** – percussão.

THEATRO TREZE DE MAIO

Tel. (55) 3028-0909.

- 31/20h00 CONCERTO DE ENCERRAMENTO DO FESTIVAL.** Participação de professores.

SILVEIRA MARTINS

AUDITÓRIO DA UDESSM

Tel. (55) 3220-8000.

- 29/20h00 NICOLE ESPOSITO** (EUA) – flauta, **EDELTON GLOEDEN** – violão, **MARTINS MUNCH** (Alemanha) – piano e **MILTON MASCADRI** (EUA) – contrabaixo.
- 30/20h00 LUCIANO SIMÕES** – canto, **FELIPE AQUINO** – violoncelo e **KATE HAMILTON** (EUA) – viola.

II FESTIVAL INTERNACIONAL DE MÚSICA NO PAMPA, BAGÉ, RS

De 20 a 30 de julho

Direção artística: *Jean Reis*
www.fimp.com.br

CLUBE COMERCIAL

Tel. (53) 3242-4244.

- 20/20h00 CORDAS INCANDESCENTES:** *Cármelo de los Santos*, *Alejandro Drago*, *Viktor Uzur* – violoncelos, *Marcos Machado* e *Guigla Katzavara* – pianos.
- 22/20h00 VIKTOR UZUR** – violoncelo e **NEY FIALKOW** – piano.
- 23/20h00 ORQUESTRA DE CORDAS DO FIMP.** *Alexandre Razera* – viola. Bach – Concerto para viola e orquestra; e Dvorák – Serenata para cordas.
- 24/20h00 ENSEMBLE SÃO PAULO.**
- 25/20h00 METAIS DO FIMP.**
- 26/20h00 CLARINETE E CORDAS.**
- 27/20h00 GRUPO MADEIRAS.**
- 28/20h00 RECITAL DE PROFESSORES DO FIMP.**
- 29/20h00 ORQUESTRA DO FIMP.** *Guigla Katzavara* – piano e *Sérgio Cascapera* – trompete. Shostakovich – Concerto para piano e trompete; e Dvorák – Sinfonia nº 9, Do Novo Mundo.
- 30/20h00 ORQUESTRA DO FIMP.** Participação: *Sonido Del Alma Guaúcha*. Arthur Barbosa – Abertura da opereta “Antonio Chimango”; e Tchaikovsky – Abertura 1812.

II FESTIVAL INTERNACIONAL DE MÚSICA ERUDITA DE PIRACICABA, SP

De 16 a 24 de julho

Coordenação artística e pedagógica:
André Micheletti
www.festivalpiracicaba.com.br

TEATRO MUNICIPAL DR. LOSSO NETTO

Tel. (19) 3422-2427.

- 16/20h00 CONCERTO DE ABERTURA.** *Michel de Paula* – flauta e *Gabriella Affonso* – piano. Krakamp – La Traviata. *Véronique Mathieu* – violino e *Matt Albert* – violino e viola. Händel – Passacaglia; e Mozart – Duo para violino e viola. *Véronique Mathieu* – violino, *Helga Winold* – violoncelo e *Jasmin Arakawa* – piano. Beethoven – Trio op. 1 nº 3. *Luís Carlos Justi* – oboé, *Fernando Silveira* – clarinete e *Benjamin Coelho* – fagote. Mahle – Trio. *Véronique Mathieu* – violino, *André Micheletti* – violoncelo e *Jasmin*

Arakawa – piano. Piazzolla – Outono e Primavera. Daniel Stein – violino, Erik Higgins – contrabaixo e Gabriella Affonso – piano. Piazzolla – Escualo.

17/17h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE HELIÓPOLIS. Edilson Venturilli – regente.

18/20h00 CENTER BRASS QUINTET – Quinteto de Metais da Northern University (EUA). Duo *Jasmin Arakawa* – piano e *Véronique Mathieu* – violino. Duo *Véronique Mathieu* – violino e *Matt Albert* – viola.

19/20h00 ORQUESTRA DO 42º FESTIVAL INTERNACIONAL DE INVERNO DE CAMPOS DO JORDÃO. Cláudio Cruz – regente e José Feghali – piano. Almeida Prado – Étude sur Paris; Beethoven – Concerto para piano nº 5; e Villa-Lobos – Choros nº 6.

21/20h00 CAPELLA BYDGOSTIENSIS (Polônia) – Quarteto de cordas. José Maria Florêncio – regente. Entrada franca.

22/20h00 CAMERATA MAHLE. Ernst Mahle – regente; Washington Barella e Luís Carlos Justi – oboés e Benjamin Coelho – fagote. Osvaldo Lacerda – Quatro peças modais e Seresta para oboé e cordas; Ernst Mahle – Concertino para fagote, Divertimento para dois oboés e cordas e Suite Nordestina; e Ernani Aguiar – Instantes II.

23/16h00 ORQUESTRA DE CORDAS DO FESTIVAL. Concerto de Encerramento. Eduardo Bello – regente.

23/20h00 ROBERTO PARUZZO – piano e FRANCESCO DE ANGELIS – violino.

24/11h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO FESTIVAL. Eduardo Bello – regente.

ESCOLA DE MÚSICA DE PIRACICABA
Sala Ernst Mahle – Tel. (19) 3422-2464.

18/17h30 VÉRONIQUE MATHIEU – violino e JASMIN ARAKAWA – piano. Lutoslawski – Partita; Gershwin – Rhapsody in Blue; Saint-Saëns – Waltz-Caprice; e Turina – Sonata nº 1 op. 51.

19/17h30 LUÍS CARLOS JUSTI e PAULO ROGÉRIO – oboés, ERNST MAHLE – cravo e WALTER VALENTINI – contrabaixo. Zelenka – Trio Sonata; e Telemann – Trio Sonata.

21/17h30 MICHEL DE PAULA – flauta e LUIZ CARLOS MANTOVANI JR. – violão. Rebay – Sonata nº 2; Mieg – Les plaisirs de Rued; Villa-Lobos – Árias das Bachianas brasileiras nº 5 e Choros nº 1; Antônio Oliveira – Suite de Choro; e Giuliani – Gran Duetto Concertante op. 52.

Cidades do Brasil

Festivais de inverno movimentam a agenda musical em diversas regiões do país

Julho é o mês em que os festivais de inverno agitam a programação cultural do Brasil. No Estado de São Paulo, além do famoso e tradicional Festival de Inverno de Campos do Jordão, o público acompanha o **IV Festival Música das Esferas** (FMDE) – Festival Internacional de Bragança Paulista, entre os dias 21 e 31. Na programação, os destaques são os dois recitais internacionais de piano – com o búlgaro Miroslav Georgiev e com o brasileiro radicado nos Estados Unidos Sergio Gallo –, bem como a apresentação da ópera *Dido e Enéas*, de Purcell, sob regência de Laércio Diniz, com a orquestra de Câmara Engenho Barroco, coro e solistas do festival.

Também em São Paulo, o primeiro **Festival de Inverno Serra do Itapety**, de 1º a 31 de julho, em Mogi das Cruzes, recebe a Orquestra Lírica do Teatro São Pedro, Orquestra Sinfônica Jovem de Mogi das Cruzes, Coro da Osesp, oficinas de teatro, dança, artes visuais e fotografia. O evento lançará o livro *As sete maravilhas de Mogi*, que será distribuído aos presentes, gratuitamente, seguido de momento de autógrafos com os fotógrafos participantes.

Em Piracicaba, o primeiro **Festival de Inverno da Empem** teve início em 28 de junho e vai até 3 de julho. Uma realização da Escola de Música Maestro Ernst Mahle com a Prefeitura de Piracicaba e a Secretaria de Ação Cultural, o evento apresenta o tema “Voz de corpo e alma: perspectiva integrada”. Assim, além das apresentações musicais e presença das sopranos Niza Tank e Marília Teixeira, o evento conta com oficinas que unem movimento corporal, saúde e técnica vocal. Os pianistas Eudóxia de Barros e Carlos Yansen também prestigiam o festival com apresentações especiais.

Já em Mairiporã, entre 25 e 30 de julho, acontece a **1ª Semana de arte**. A cidade de 80 mil habitantes recebe performances e workshops de música de câmara, histórias infantis, dança, circo, teatro e fotografia. O evento é uma iniciativa da ArteMatriz, com o apoio do Governo do Estado de São Paulo e da Prefeitura Municipal de Mairiporã. Os destaques da programação são o Via Brasil Quinteto, o Neymar Quarteto, a Banda Paralela e o Opus Brasil Ensemble.

No Rio de Janeiro, além do Festival de Petrópolis, acontece a **10ª edição do Festival de Inverno de Nova Friburgo**, entre os dias 1º e 7 de julho. A apresentação de abertura será com a Companhia Brasileira de Ópera que encena *O Barbeiro de Sevilha*, de Rossini, no Teatro Municipal da cidade. Nos outros dias, haverá concertos ao meio-dia com destaque para a Pianorquestra, com dez mãos e um piano preparado especialmente para suas apresentações. O blues também tem seu espaço: o grupo Blues Etlícos se apresentará no Palco da Ilha. No campo dos clássicos, vale a pena conferir o pianista Miguel Proença e os violoncelistas Ricardo e Paulo Santoro.

Também no Rio de Janeiro, entre os dias 3 e 10 de julho, acontece a primeira edição do **Festival de**

Inverno do Rio de Janeiro, com promoção do Minc e do Colégio Santa Marcelina e direção artística e executiva de Charles de Oliveira. Além de cursos com professores do gabarito do violinista Paulo Bosísio, do violoncelista Alceu Reis e do maestro Carlos Moreno, haverá concertos com entrada franca. O destaque do evento será o concerto de encerramento com a *Nona Sinfonia* de Beethoven na Igreja da Candelária no dia 9 de julho.

A região Nordeste tem o importante **Festival Eleazar de Carvalho**, que acontece em Fortaleza sob direção de Sonia Muniz, pianista e viúva do maestro Eleazar de Carvalho. Como de costume, essa 13ª edição, entre os dias 3 e 24 de julho, conta com professores do Brasil, Estados Unidos e Europa, concertos sinfônicos, coral, recitais, músicas de câmara, espetáculos de teatro e bailado.

No Rio Grande do Sul, presente há mais de duas décadas está o Festival Internacional de Inverno da Universidade Federal de Santa Maria, realizado pela parceria do Departamento de Música da UFSM com a University of Georgia School of Music (Estados Unidos). Esta 26ª edição acontece entre os dias 24 e 31 de julho e terá entre seus professores o violinista Nicolas Favero, a violista Kate Hamilton, o violoncelista Felipe Avellar de Aquino, o contrabaixista Milton Masciadri, a flautista Nicole Esposito, entre outros destacados profissionais do cenário musical. Na mesma região, a cidade de Bagé realiza o **2º Festival Internacional de Música no Pampa** (Fimp) com direção artística do maestro Jean Reis e direção pedagógica de Marcos Machado. Entre os dias 20 e 30 de julho, músicos do Brasil, Uruguai, Argentina, Paraguai, Estados Unidos e outros países reúnem-se para uma programação de concertos diários, master classes e ensaios com nomes como Viktor Uzur (violoncelo), Giugla Katsarava (piano) e Alberto Savino Kattar (tuba).

O tradicional **Festival de Prados** realiza sua 34ª edição entre os dias 17 e 30 de julho. Com uma proposta pedagógica e social bastante focada, o evento, criado e dirigido pelo maestro Olivier Toni, dá aulas de música à população de Prados e das cidades vizinhas, que possuem rica tradição musical. Nesta edição, haverá cursos de instrumentos de cordas e de metal, teoria geral da música, flauta doce e percussão para crianças e piano e órgão. Ainda em Minas Gerais, o **43º Festival de Inverno da UFMG** acontece entre 8 de julho e 7 de agosto. Com o firme objetivo de apoiar o desenvolvimento da cultura, da arte e do conhecimento em diversos espaços, a edição de 2011 chega com a proposta de espalhamento, como uma “teia de ações que se irradie pelo estado”, explica o diretor de ação cultural da universidade, Maurício Campomori. A grande novidade do festival é sua realização em cinco cidades mineiras: Tiradentes, Cataquases, Diamantina, Belo Horizonte e Brumadinho, não simultaneamente, mas seguindo de uma localidade para outra (veja em www.ufmg.br/festival).

Roteiro Musical Festivais de Inverno

10º FESTIVAL DE INVERNO DE NOVA FRIBURGO, RJ

De 1º a 7 de julho

www.dellarte.com.br/festival

TEATRO MUNICIPAL DE NOVA FRIBURGO – Tel. (22) 2521-1558.

- 01/20h00 CIA. BRASILEIRA DE BALLET.** Espetáculo "Giselle". Música: Adolphe Adam. *Melissa Oliveira* e *Helenilson Ferreira* – bailarinos.
- 02/12h00 PIANO AO MEIO-DIA.** **ARTHUR SCHIAPPE** e **PATRICIA GIATZL** – pianos e **FLAVIO AUGUSTO** – versão orquestral. Chopin – Concerto para piano nº 2; Liszt – Concerto para piano nº 1.
- 03/12h00 PIANO AO MEIO-DIA.** **SYLVIA TERESA** e **ANDRÉ KACOWICZ** – pianos e **FLAVIO AUGUSTO** – versão orquestral. Ravel – Concerto para piano nº 2; e Liszt – Concerto para piano nº 2.
- 04/12h00 PIANO AO MEIO-DIA.** **ALEYSON SCOPEL** e **RONALDO ROLIM** – pianos e **FLAVIO AUGUSTO** – versão orquestral. Prokofiev – Concerto para pianos nº 3 e Rachmaninov – Concerto para piano nº 2.
- 04/20h00 PIANO ORQUESTRA** – Dez mãos em um piano. Direção artística: *Cláudio Dauelsberg*.
- 05/20h00 DUO LEO GANDELMAN** – saxofone e **ANNA ELIS** – piano. Contos do Inesperado.
- 06/12h00 PIANO AO MEIO-DIA.** **ORQUESTRA SINFÔNICA DE BARRA MANSA.** *Vantail de Souza* – regente e *Ligia Moreno* – piano.
- 07/12h00 PIANO AO MEIO-DIA.** **MIGUEL PROENÇA.**
- 07/18h00 ORQUESTRA SINFÔNICA JOVEM DE CAMPOS.** *Maurício Carneiro* – regente.
- CASA DE CULTURA** – Tel. (22) 2533-1359.
- 02/15h00 ANDRÉS PERRILO** (Venezuela) – tenor e **ANDRÉS ROIG** (Cuba) – piano. Melodias inesquecíveis.
- 05/15h00 CHÁ MUSICAL. DUO SANTORO:** *Ricardo Santoro* e *Paulo Santoro* – violoncelos.
- 06/15h00 QUADRO CERVANTES.** Obras renascentistas, europeias e modinhas e lundus brasileiros.
- NOVA FRIBURGO COUNTRY CLUBE – PALCO DA ILHA**
Tel. (22) 2522-9552.
- 03/18h00 CIA. BRASILEIRA DE ÓPERA.** Ópera "O barbeiro de Sevilha", de Rossini.

CENTRO DE CULTURA ENERGISA Tel. (22) 2522-3687.

05/14h00 PALESTRA ILUSTRADA
"Mahler: o embate de Eros x Tânatos", com *Mário Willmersdorf*.

06/14h00 PALESTRA ILUSTRADA
"Verdi, a voz da reunificação da Itália", com *Mário Willmersdorf*.

PRAÇA SUSPIRO

07/20h00 CONCERTO DE ENCERRAMENTO. *Orquestra Voadora*.

II FESTIVAL DE INVERNO SERRA DO ITAPETY, MOGI DAS CRUZES, SP

De 1º a 31 de julho

Seleção de eventos de música clássica
www.cultura.pmmc.com.br

CEMFORPE – Tel. (11) 4791-3520.

- 01/20h00 ORQUESTRA LÍRICA DO THEATRO SÃO PEDRO.**
- 08/20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA JOVEM DE MOGI DAS CRUZES** e **CORAL CANARINHOS DE ITAPETY.**

PRAÇA OSWALDO CRUZ

- 02/10h00 ORQUESTRA SINFÔNICA JOVEM DE MOGI DAS CRUZES.**
- 02/11h00 BANDA SINFÔNICA JOVEM MÁRIO PORTES.**
- 02/13h00 BANDA BOIGY** e **BANDA BACHIANA.**
- 02/14h00 CORPORAÇÃO MUSICAL SANTA CECÍLIA.**

THEATRO VASQUES – Tel. (11) 4725-3341.

- 03/16h00 DA BOCA DO PALHAÇO,** concerto didático do Conservatório de Tatuí. Reapresentação às 17h30.
- 03/20h00 CORAL DO CARMO.**
- 06/20h00 GRUPO EXPERIMENTAL DE MÚSICA.**
- 08/11h00 PERFORMANCE HISTÓRICA DO CONSERVATÓRIO DE TATUÍ.**
- 08/20h00 CORO DA OSESP.**
- 12/20h00 QUINTETO DE SOPROS DA OSESP.**
- 13/20h00 QUARTETO DE CORDAS DA OSESP.**
- 14/20h00 QUINTETO DE METAIS DA OSESP.**
- 28/20h00 ÓPERA LA TRAVIATA,** de Verdi.
- 30/20h00 CONCERTO DE ENCERRAMENTO** das oficinas, danças e corais.

XIII FESTIVAL ELEAZAR DE CARVALHO, FORTALEZA, CE

De 3 a 24 de julho

Direção artística:
Sonia Muniz de Carvalho
Entrada franca
www.eleazarfundec.org.br

TEATRO CELINA QUEIROZ Tel. (85) 3477-3000.

- 03/18h00 CONCERTO DE ABERTURA.** Instalação dos atos acadêmicos. Purcell – Trompete voluntário; e Thompson – Alleluia.
- 04/20h30 CAMERATA UNIFOR.** *Bruno Fragoso* e *Marcus Vinicus* – regentes. Mahler – Quarteto para orquestra de cordas e *Ging heut' Morgen über's Feld*; e *Saint-Saëns* – O carnaval dos animais.
- 05/20h30 1ª parte: QUINTETO DE SOPROS DA UECE.** 2ª parte: **ORQUESTRA CONTEMPORÂNEA DO CEARÁ.**
- 06/20h30 1ª parte: QUINTA ESSÊN-TIA** – grupo de violões e **GRUPO DE FLAUTA DOCE ITFCE.** 2ª parte: **QUARTETO DE CORDAS CEARENSE:** *Humberto de Castro* e *Paulo Ricardo* – violinos e *Paulo Kleber* e *Jorge Lima* – violoncelos.
- 07/20h30 JANET ARMS** – flauta, **CHRISTOPHER BELUSCIO** – trompete, **LACHIAN DENT** – violoncelo, **ROBERT BLACK** – contrabaixo e **CHARLES HUANG** – oboé. *Amlin* – Solos pieces; *Dickson* – Três episódios; e *Bach* – Suite nº 3 BWV 1009.
- 11/20h30 LUCIANA MELAMED** – soprano e **DANIEL GONÇALVES** – piano.
- 12/20h30 1ª parte: THIERRY MIROGLIO** – percussão. 2ª parte: **CORDAS.** *Sergey Arutyunyan*, *Andy Bahsin*, *Tania Camargo* e *Carlos Rocha* – violinos; *Carlos Boltes* e *Robert Black* – contrabaixo.
- 13/20h30 THEA NICOLE GROTH** – fagote, **CHRISTOPHER BELUSCIO** – trompete e **DANIEL GONÇALVES** – piano. Hindemith – Trio.
- 14/20h30 1ª parte: MARCELO OKAY** – canto e **SONIA MUNIZ** – piano. 2ª parte: **CORO DO FESTIVAL.** *Emílio de César* – regente e *Kátia de Carvalho* – piano.
- 18/20h30 1ª parte: CONCURSO JOVENS SOLISTAS E REGENTES.** 2ª parte: **CLASSE DE CONTRABAIXO E PERCUSSÃO.**
- 20/15h30 CLASSE DE CANTO.**
- 20/20h30 1ª parte: CLASSES DE TROMPA, TROMPETE, TROMBONE E TUBA.** 2ª parte: **BANDA DO FESTIVAL E CLASSE DE REGÊNCIA.** *Marcos Aragão* – regente.
- 21/20h30 CARLOS MADER** – tenor e **SONIA MUNIZ** – piano. Homenagem a Almeida Prado.
- 22/15h30 CLASSES DE VIOLINOS, VIOLA E VIOLONCELO.**
- 22/20h30 1ª parte: CLASSE DE VIOLÃO.** *João Luiz Resende* – professor. 2ª parte: **CLASSE DE SOPROS.**
- 23/20h30 RECITAL DE PROFESSORES.**
- TEATRO JOSÉ DE ALENCAR**
Tel. (85) 3101-2583.
- 08/20h30 1ª parte: ERICH LEHNINGER** – violino, **YAROSLAV KARGIN** – viola, **ALEXANDRE ZNACHONAK** – violoncelo, **ROBERTO BLACK** – contrabaixo e **SONIA MUNIZ** – piano. Schubert – Quinteto op. 114, *A truta*. 2ª parte: **ORQUESTRA DE PROFESSORES E ALUNOS.** *Erich Lehninger* – regente; *Sergei Eleazar de Carvalho* e *Ricardo Takahashi* – violinos. *Bach* – Concerto para dois violinos BWV 1043; e *Händel* – Música aquática nº 3.
- 09/20h30 ORQUESTRA DO FESTIVAL.** Concerto dos vencedores do Concurso Jovens Solistas e Regentes. *Thiago Santos da Silva* e *Emílio de César* – regentes; *Danielle Rocha* e *Luiza Lacava* – sopranos e *Dayanderson Neres Dantas* – trompa. Obras de Brahms, Verdi, Puccini e Mozart.
- 16/20h30 ORQUESTRA DO FESTIVAL E CLASSE DE REGÊNCIA ORQUESTRAL.** *Christopher Zimmerman* – regente. *Sibelius* – Finlândia e *Valsa triste*; *Schubert* – Sinfonia Inacabada; *Mozart* – Trechos de Don Giovanni; e *Tchaikovsky* – Sinfonia nº 4.
- CAMPUS UNIFOR** – Tel. (85) 3477-3000.
- 24/20h30 CONCERTO DE ENCERRAMENTO.** Orquestra e Coro do Festival. *Christopher Zimmerman* e *Diogo Pacheco* – regentes. Liszt – Hexameron; trechos de Verdi e Puccini.
- 1ª SEMANA DE ARTE DE MAIRIPORÃ, SP**
- De 25 a 30 de julho
- Entrada franca
www.semanadartedemairipora.wordpress.com
- CENTRO EDUCACIONAL DE MAIRIPORÃ** – Tel. (11) 4419-0116.
- 25/18h00 VIA BRASIL QUINTETO** Quinteto de metais.
- 27/18h00 NEYMAR QUARTETO** Quarteto de cordas.
- 28/18h00 MADEIRA DE VENTO** Quinteto de clarinetes.
- 29/18h00 OPUS BRASIL ENSEMBLE** Grupo de cordas e sopros. ♦

GRAMOPHONE

Uma seleção exclusiva dos melhores artigos da revista Gramophone
Julho de 2011

Todos os textos e fotos publicados na seção "Gramophone" são de propriedade e copyright de Haymarket.
www.gramophone.co.uk

haymarket

Notas Sonoras

GRAMOPHONE CONVERSA COM...

RENÉ PAPE

O baixo alemão se aventura em terreno de barítono em sua nova gravação de cenas de Wagner

Não é incomum que baixos assumam papéis wagnerianos de barítono ou de baixo-barítono.

Esse é o jeito como as pessoas descrevem essas coisas, mas você, como cantor, tem que decidir se um papel específico é bom e se você consegue cantá-lo, independentemente de como ele é classificado. Há papéis graves de barítono que são mais graves que papéis agudos de baixo.

Sim, mas a escrita é diferente. Por exemplo: você não acha que Wagner prefere um som ondulante para os baixos e coloca a articulação expressiva em primeiro lugar nos papéis mais agudos?

Sempre tento interpretar o texto tanto quanto a música. Mas normalmente tem a ver com o personagem. Telramund, em *Lohengrin*, um papel de barítono, é mesquinho – então ele canta de um jeito diferente do rei, que tem que fazer grandes proclamações. Assim como em Mozart, há também uma tradição de que o baixo seja a figura nobre, enquanto o barítono é o cara engraçado.



Qual é a diferença, no estúdio e ao vivo, quando você tem que construir o personagem nesses longos monólogos?

No estúdio, você tem que fazer quatro ou cinco tomadas para cada faixa, então deve regular o ritmo e, contudo, manter-se concentrado em cada papel e usar o microfone (embora no palco também haja formas de, digamos, sussurrar dramaticamente). Ajudou o fato de que conheço o regente Daniel Barenboim há vinte anos e de que podemos trabalhar a partir dessa experiência.

No palco, você tem que pensar em longo prazo. No ato 3 de *Valquíria*, por exemplo, enquanto canta o papel de Wotan, você deve lembrar que terá de cantar de maneira ainda mais intensa daqui a 45 minutos! É preciso saber quando se poupar. Muito dessa dosagem é escrita por Wagner na partitura. Além disso, a sensação de um poder que está sendo guardado estimula o público e o coloca sentado na beira de suas poltronas. (Leia mais sobre a gravação na *Escolha do editor*.)

A Filarmônica de Seul assina com a DG

A Deutsche Grammophon assinou um contrato de exclusividade com a Filarmônica de Seul e seu diretor musical, Myung-Whun Chung – o que a empresa chefe da DG, a Universal Classics, descreveu como a sinalização de seu “envolvimento crescente na vida musical de países asiáticos”. O primeiro lançamento será um disco de Debussy e Ravel, em agosto. Ele será seguido pelas *Sinfonias n.ºs 1, 2 e 9* de Mahler, pela *Sinfonia n.º 6* de Tchaikovsky, pelos *Quadros de uma exposição* de Mussorgsky e pelo *Réquiem* de Mozart.

A Coreia do Sul é um dos numerosos países asiáticos que demonstram crescimento notável nas vendas de gravações. Vendas de música de todos os gêneros cresceram 12% no ano passado, enquanto Seul é sede de 18 orquestras; tendo a Filarmônica de Seul sido fundada em 1948.

Costa Pilavachi, vice-presidente sênior de artistas e repertório clássico da Universal Music, disse: “A Coreia – ao lado da China, de Cingapura, da Malásia, das Filipinas e da Tailândia – é chave para o futuro da música clássica”. Myung-Whun Chung, diretor da Filarmônica de Seul desde 2005, já tem relação com a Universal Classics, tendo gravado para DG e Decca com a Filarmônica de Viena e a Royal Concertgebouw.

O compositor residente da Filarmônica de Seul, Unsuk Chin, também é bem conhecido na cena musical europeia. Em 2011, a orquestra vai fazer uma turnê por vários festivais europeus, incluindo o de Edimburgo.

Myung-Whun Chung declarou que espera que o contrato com a DG “seja um grande apoio para a Filarmônica de Seul se tornar uma orquestra de nível internacional”.



O Prêmio Pulitzer de Música de 2011 foi dado em abril ao compositor **Zhou Long** por sua primeira ópera, *Madame White Snake* (“Madame cobra branca”). Baseada em um antigo conto do folclore chinês, a obra em quatro atos foi estreada em abril de 2010 pela Ópera Boston. O júri do Pulitzer a elogiou por sua mescla da tradição musical do Ocidente e do Oriente.

A **Filarmônica de Londres** gravou 205 hinos nacionais no estúdio de Abbey Road para os Jogos Olímpicos de Londres, em 2012. A orquestra cuidou para assegurar que os hinos fossem gravados na “mais alta qualidade” para “estar inteiramente à altura das realizações extraordinárias dos maiores atletas do mundo”, disse o diretor artístico da orquestra, Timothy Walker.



TAEKU KAND, TELARC, PRISKA KETTERER LUZERN, JEPPE GUDMUNDSEN-HOLMGREEN, ERIC BRISSAUD/ONDINE, MATHIS BOTHOR/DG, OLAF HEINE/DG

**STRAVINSKY**

The Firebird. Petrushka.

The Rite of Spring. Pulcinella**Monte-Carlo Philharmonic Orchestra / Yakov Kreizberg**

OPM Classics OPM001

Muitos leitores de *Gramophone* vão experimentar sentimentos contraditórios ao se defrontar com essa gravação maravilhosa, lançada apenas algumas semanas depois da trágica e intempestiva morte do regente, aos 51 anos.

Kreizberg sempre me impressionou, e meu afeto sem dúvida cresceu devido ao fato de ele ter se mudado para a orquestra da minha região, a Bournemouth Symphony. Por lá, ele fez um excelente trabalho com a sonoridade da orquestra. E, embora jamais tenha alcançado à fama que muita gente previu, realizou uma série de gravações excelentes para a Pentatone.

Se ele não tivesse falecido, talvez a Filarmônica de Montecarlo, cuja direção assumira, houvesse oferecido o terreno fértil para uma fama que sempre esteve próxima. Essa é a prova – e foi a gravação de estreia da parceria – de que era uma combinação perfeita. Todas as virtudes familiares de Kreizberg estão em evidência – um firme controle de dinâmica enraizado em um conhecimento profundo da obra. Às vezes há uma sensação quase brechtiana de estranhamento, mas ele sempre consegue voltar ao ponto de partida com profunda inevitabilidade. O crítico John Warrack nota o caráter particularmente russo dessas performances. E, olhando retrospectivamente, há algo de justo no fato de a despedida de Kreizberg ser uma reivindicação poderosa de seu direito de primogenitura musical.

**BEETHOVEN**

Complete Symphonies

La Chambre Philharmonique**Emmanuel Krivine**

Naive V5258

Logo quando a lista de melhores ciclos modernos de Beethoven parece estar pronta (pelo menos até o lançamento do de Riccardo Chailly no próximo outono), chega aqui um imprevisto, com instrumentos de época, para desafiar os de Vánská, Zinman, Mackerras e outros. Cheio de personalidade e confiança, ele exige ser ouvido.

**BRITTEN**

Phaedra, etc

Sarah Connolly mezz Maxm Rysanov
va BBC Symphony Orchestra
Edward Gardner

Chandos CHAN10671

Edward Gardner continua a mostrar força em seu recente contrato com a Chandos. Aqui ele se associa a outro jovem artista brilhante, o violista Maxim Rysanov. Rysanov está especialmente tocante em *Lachrymae*, de Britten; mas é a mais experiente mezzo Sarah Connolly que rouba o show com uma *Phaedra* dramática e envolvente.

**SHOSTAKOVICH**

Symphonies Nos 3 & 10

Coro e Orquestra do Teatro Mariinsky
Valery Gergiev

Mariinsky MAR0511

Logo depois da soberba gravação de Vasily Petrenko da *Décima sinfonia* de Shostakovich, aparece outra, de Valery Gergiev. Ambas as performances são tremendas. Gergiev leva vantagem em termos de força bruta. E, embora a orquestra de Liverpool de Petrenko soe russa, a orquestra de Gergiev realmente é.

**BEETHOVEN**

Violin Sonatas, Vol 3

Alina Ibragimova vn**Cédric Tiberghien pn**

Wigmore Hall Live WHLIVE0045

Eis um paradoxo. Se você já tem o premiado ciclo com Isabelle Faust e Alexander Melnikov, vai precisar desste? Se você só quiser um, a resposta é não. Mas, se você não tiver nenhum, é uma questão de gosto. Essa nova versão é fabulosa, uma performance ao vivo, enquanto Faust/Melnikov, em estúdio, atingem momentos de cair o queixo. Eu compraria as duas!

**SCHUMANN**

Complete Piano Trios

Christian Tetzlaff vn Tanja Tetzlaff vc
Leif Ove Andsnes pn

EMI 094180-2

Leif Ove Andsnes acaba de trocar a EMI pela Sony, e se espera que isso não interrompa suas gravações de alto nível (como às vezes acontece). A generosa musicalidade e a inteligência de Andsnes fazem dele uma escolha natural para música de câmara, e ele encontra nos Tetzlaffs parceiros à altura. Muito especial.

**JS BACH**

St John Passion

Monteverdi Choir; English Baroque
Soloists / Sir John Eliot Gardiner
Soli Deo Gloria SDG712

Depois das cantatas de Bach, o retorno de Sir John Eliot Gardiner à *Paixão segundo São João* é iluminado pelo sentido de uma jornada mais ampla. Trata-se de uma viagem emocionalmente tão complexa quanto a vida, voltada para dentro de cada um de nós. Em um soberbo time de solistas, Mark Padmore e Bernarda Fink são os destaques.

**BRUCKNER**

Motets

Choir of St Mary's Cathedral,
Edinburgh; Royal Scottish Academy
of Music and Drama Brass / Duncan
Ferguson – Delphian DCD34071

As sinfonias de Bruckner são bem conhecidas por sua escala épica, e não há nada que não seja épico na ambição desses motetos, embora eles sejam miniaturas em comparação às sinfonias. Bruckner encontra uma linha direta através do texto e através da música, com um resultado igualmente rico. A interpretação é elegante.

**ROSSINI**

Arias

Julia Lezhneva sop Sinfonia Varsovia**Marc Minkowski** – Naive V5221

Quando Kiri Te Kanawa mostrou sua jovem protegida em uma cerimônia em Londres, no ano passado, a novata me surpreendeu com uma voz de brilho reluzente, mas também vulnerável – ela tem que ter cuidado no quanto vai forçar seu registro de soprano. Continuo da mesma opinião; mas é difícil encontrar regentes mais compreensivos que Marc Minkowski, que a apoia em um recital deslumbrante.

**WAGNER**

Scenes and Monologues

René Pape baixo / Staatskapelle
Berlin / Daniel Barenboim

DG 477 6617GH

Como era de se prever, o homem que tem uma das mais belas vozes de baixo do mundo se dá melhor nos papéis mais graves. Para a sonoridade soberana de Gurnemann, por exemplo, ninguém é melhor que René Pape. Ele soa mais tenso em Wotan, embora esteja em casa com Hans Sachs. É raro ouvir essa música entoada de maneira tão linda.

FIQUE DE OLHO

Benjamin Grosvenor

O jovem pianista britânico poderia ter optado pelo estrelato aos onze anos, mas resolveu ir (relativamente) com calma

Há algumas regras na *Gramophone* sobre a qualificação de uma gravação para que ela tenha chances de ser resenhada – em quase todos os casos, ser distribuída por um selo estabelecido é pré-requisito. Então, foi uma ocorrência excepcional quando o crítico Bryce Morrison ligou para a redação da *Gramophone* para defender um álbum promocional de um jovem pianista. Morrison acreditava fortemente que se tratava de um grande talento e queria escrever a seu respeito.

Ao ouvir novamente a gravação para fazer sua resenha (4/10), ele continuava impressionado. “Os agitados *Estudos* de Kapustin são um presente para um pianista de tamanho conhecimento de estilo e deslumbrante agilidade”, escreveu, “enquanto duas sonatas de Scarlatti são interpretadas com uma coloração sonora e um brio espantosos que surpreenderiam a própria Martha Argerich”.

A resenha chamou a atenção dos funcionários da Decca para artistas e repertório. Que a Decca tenha recentemente contratado o pianista foi surpresa, já que ele esteve na lista da EMI por alguns anos, em uma relação de desenvolvimento artístico. Mas se trata claramente de um artista que controla o seu destino.

Evitando a fama fácil depois de vencer a final de teclado do Jovem Músico do Ano de 2004 da BBC, com onze anos de idade, Grosvenor dedicou-se a estudar (mais recentemente na Royal Academy of Music). Então, à medida que ele se aproxima de seus dezenove anos, um artista maduro emerge para dois grandes testes. O primeiro, em julho, é seu disco de estreia para a Decca. E, no mesmo mês, ele se tornará o mais jovem solista a abrir o Festival Proms. Aos dezoito anos, Benjamin Grosvenor é muito adulto. ♦



Nome: Benjamin Grosvenor

Idade: 18

Projetos: Liszt – *Concerto para piano nº 2* na “Primeira noite” do Festival Proms (15 de julho); Britten – *Concerto para piano* no Proms (6 de agosto)

Fotografado na Royal Academy of Music, em Londres www.ram.ac.uk

Lang Lang entrevista Yo-Yo Ma

Poucos músicos infundiram mais sangue novo na música clássica nos últimos quarenta anos que Yo-Yo Ma e Lang Lang. Foi, portanto, natural que o editor convidado desta edição de *Gramophone*, Lang Lang, tenha escolhido para entrevistar, entre as atrações do Festival Proms deste ano, Yo-Yo Ma, seu ídolo da infância. Contudo, se achar novos públicos nunca foi problema para esses virtuosos-comunicadores, achar tempo em agendas tão apertadas revelou-se complicado. Mesmo assim, a tradição da *Gramophone* não foi quebrada. O precioso tempo foi encontrado, embora Ma estivesse em Massachusetts e Lang Lang nas Ilhas Canárias. Ao telefone, os aventureiros musicais falaram com entusiasmo sobre o jeito diabólico de Liszt tocar, o caráter cosmopolita de Bach, os mistérios de Vaughan Williams e as estranhezas (e delícias) da cozinha chinesa...

Jovem de coração: aos 55 anos, Yo-Yo Ma continua comprometido com a música nova



Lang Lang: Fale de seu repertório. Um de seus concertos do Proms conta com uma estreia mundial de Graham Fitkin, compositor sobre quem eu não sei nada.

Yo-Yo Ma: Venho tocando com essa amiga maravilhosa, Kathy Stott, que é extremamente aventureira. Juntos, fizemos muitas viagens musicais pelo mundo. Então, para meu 50º aniversário, ela fez algo incrível. Encomendou a Graham Fitkin, um compositor maravilhoso do oeste da Cornuália, uma peça para nós dois. Ela se chama “L”, algarismo romano para cinquenta. Simpatizei tanto com a música que, quando o Proms perguntou se eu gostaria que um compositor britânico escrevesse uma obra, eu questionei “que tal Graham Fitkin?”. Ele tem um senso incrível de tempo e ritmo; é jovem – 40 e poucos. Adoro compositores que têm criatividade, e ele tem uma imaginação inacreditável, sem dúvida inspirada pela Cornuália, que é de uma beleza transcendental. Lá, um menino crescendo sempre tem imagens incríveis de seu passado místico.

LL: “L” foi encomendada para seu aniversário de 50 anos?

YM: Sim. E agora estou com 55; vou morrer logo.

LL: Deixa disso! Da última vez que o vi, você parecia um adolescente. De qualquer maneira, no concerto de câmara do Proms, você vai tocar “L”, Rachmaninov e Gismonti. Também não sei muito sobre Gismonti...

YM: Gismonti é um compositor brasileiro. Ele é um pouco como você, exuberante – sempre usa uma pequena boina. É compositor, mas também um improvisador incrível. É muito interessado em música brasileira e na música das minorias indígenas, da qual não se conhece muito ao redor do mundo. Gismonti viajou para esses lugares e se tornou amigo dos índios. Ele tem uma personalidade marcante. Ele escreveu essa obra, e eu adoro tocá-la. Ela combina uma série de canções rítmicas, todas incrivelmente românticas e emotivas.

LL: E Rachmaninov? Eu ficaria honrado em tocar a *Sonata* de Rachmaninov com você algum dia.

YM: Faremos isso na próxima vez que nos

encontrarmos. Tocaremos Rachmaninov e comeremos comida chinesa. Lang Lang, você tem tocado bastante Liszt ultimamente, não?

LL: Sou fã de Liszt. Ele era diferente dos outros compositores. Há muitos grandes músicos – Beethoven, Mozart etc., aqueles supergênios –, mas ninguém conhecia o piano tão bem quanto Liszt. Ele fez do instrumento uma orquestra – um demônio! Tocar suas composições é como ter trinta dedos.

YM: Ele me lembra Daniel Barenboim. Ambos conheceram cinquenta anos de história da música. Daniel tinha cinco anos quando conheceu todos aqueles grandes músicos, nos anos 1940. E Liszt conheceu Salieri, Beethoven e Schubert; sua filha se casou com Wagner. Ele abarcou muito das eras clássica e romântica. Ainda penso nele como um músico cidadão do mundo. Liszt era tão generoso com as pessoas quanto Berlioz.

LL: Ele ajudou Chopin. Apresentou-o ao público parisiense. Há uma história célebre: naquele tempo, todo mundo tocava no escuro. Não havia velas ou luzes de palco.



Em sentido horário, de cima para baixo: Yo-Yo Ma entretém o imperador do Japão durante visita ao presidente Ronald Reagan e sua mulher Nancy na Casa Branca; o jovem Yo-Yo Ma e seu violoncelo Strad; com Lang Lang e o astro do cinema Jackie Chan

Liszt pediu a Chopin (então desconhecido) que começasse a tocar. Todos acharam que era Liszt, até que ele acendeu as luzes e anunciou o próximo grande músico.

YM: Assim como você, Liszt também era um astro do rock. Li em algum lugar que, quando ele voltou a Budapeste, construíram um palco redondo especial para que tocasse piano para uns 20 mil espectadores – mais ainda que a capacidade do Royal Albert Hall –, para que as pessoas pudessem não só ouvi-lo, mas também vê-lo de todos os ângulos.

LL: Yo-Yo, você é meu músico favorito. Você rompeu todas as barreiras da música clássica, atingiu o nível artístico mais alto e, ao mesmo tempo, transformou a música clássica em algo interessante para os jovens. Quando eles o ouvem tocando Bach, se apaixonam pela música clássica. Sempre apoiéi aquilo que você estava fazendo. Com que idade você começou a se dar conta da importância da música clássica?

YM: Comecei bem cedo, mas, honestamente, não posso dizer que tenha escolhido ser músico até por volta dos 15 anos. Sempre me

perguntei o que estava fazendo. Quem sou? Qual meu lugar nesse vasto mundo? Não é que não gostasse de música ou do violoncelo, mas estava tentando adivinhar o que faria com aquilo, qual era o sentido. Uma coisa que compreendi com o tempo, depois de estudar e de me casar, é que meu grande fascínio são as pessoas. O que as faz dizer o que dizem e fazer o que fazem? As mesmas perguntas servem aos compositores. Quem é Franz Liszt? Por que ele gostava de Paganini? Por que ele gostava de Berlioz? O que o fez tão generoso? Devo ter sido terrível de conviver na juventude, porque estava sempre me metendo em confusão. Eu fazia perguntas demais, era curioso e não era bom aluno. Ainda estou tentando entender o sentido de tudo. Hoje em dia, temos informação demais o tempo todo. Há essa tragédia no Japão e a incrível turbulência nas sociedades africanas. Todo dia, abro o jornal e fico chocada. Tento entender qual era o propósito de Rachmaninov e Fitkin. Às vezes, acho que é confortar quem precisa de consolo. Outras vezes, acho que tem a ver com a memória. Porém, nos dias de hoje, o mais importante é a forma com que a música dá disciplina às pessoas.

Em sua primeira campanha, o presidente Obama disse que há um déficit de empatia no mundo. Ele queria dizer que é difícil você se colocar no lugar de outra pessoa. Contudo, há no planeta de 6 bilhões de pessoas. Como vamos conviver e conversar direito, se não sabemos como os outros se sentem a respeito das coisas? Acho que o papel da música é nos treinar para que sejamos capazes de nos colocar na cabeça de Franz Liszt, de Graham Fitkin ou de Rachmaninov. Ela nos diz: esse é o jeito que ele escolheu para dizer aquilo com que se importa. É uma grande habilidade para qualquer um que possa pô-la em prática. A gente convive melhor e cria mais coisas. Eu não teria dito isso cinco anos atrás, mas acredito que a prática de desenhar, escrever, tocar música ou fazer filmes digitais dá uma consciência maior de como imaginar as coisas. Lang Lang, em que você pensa enquanto você toca?

LL: Vejo diálogos de histórias. Vejo perguntas e respostas. Às vezes, vejo cores ao tocar acordes; passo a ser um dos personagens da música e me sinto amado ou odiado, alegre ou triste. Esses sons tocam fundo em meu coração, e eu os sigo. Às vezes experimento algo que nunca senti. É o que acontece quando leio um livro que descreve algo de forma detalhada. Com a música, você vive o momento emocional.

YM: Todo mundo diz “Oh, Lang Lang tem uma técnica incrível!”. Mas uma das coisas notáveis é que você transcende a técnica com propósito expressivo. Você a utiliza para exprimir algo. É um drama, no qual você tenta se encontrar para dizer alguma coisa. Quando você toca piano, qual a porcentagem que está concentrada em tocar as 88 teclas e qual a que está envolvida nisso que você acabou de descrever?

LL: Quando conheço bem a obra, posso colocar todo meu ser – ou 95% – no mundo da música em vez de me concentrar na posição dos dedos. Assim, foco no som que desejo produzir, e o resto surge. Mas, se eu não conheço a peça tão bem, provavelmente é meio a meio.

YM: O que você acabou de dizer é a coisa mais importante que um intérprete poderia ter dito, pois é aí que a música torna-se estimulante – quando você consegue reduzir a parte do cérebro que está focada em tocar o instrumento para imaginar o que quer exprimir. Mudando de assunto, diga-me o que acha de Vaughan Williams. Você tocou o *Concerto para dois pianos* com Herbie Hancock...

LL: Ele é um compositor não clássico. Sua música está entre jazz e modernismo. Ele é

alguma outra coisa. Quando comecei com a música, foi difícil entrar no mundo dele. É cinzento. E sua harmonia tem reminiscências de oração. É bastante religiosa e, de certa maneira, bem misteriosa. E isso me lembrou um pouco de Messiaen. Harmonicamente, é bastante diferente, mas a ideia de criar um mundo misterioso por meio de harmonia e música sugere uma comunhão com Messiaen. Mas nós só tocamos uma de suas obras.

YM: Perguntei por que o Proms é, essencialmente, um festival britânico. E me perguntava se você com a geografia em mente.

LL: Com compositores do século XIX, dá para sentir mais a geografia. No século XX, contudo, ela se torna vaga, fica borrada. E hoje em dia é impossível saber de onde uma peça vem.

YM: Tem gente que coloca muita ênfase no lugar. Às vezes, os compositores britânicos fazem isso. O *Concerto para violoncelo* de Elgar, de certo modo, é um hino nacional britânico. Por outro lado, me pergunto se há peças que vêm de um lugar, mas, assim como acontece com a técnica, acabam transcendendo isso. Você tem técnica para ir além, para que 95% de sua atenção esteja focada em outra coisa. O *Réquiem de guerra* de Britten, por exemplo, é muito britânico, contudo, tem algo a dizer para além das fronteiras geográficas. Por mais nacionalista que Chopin tenha sido, sua música tem alcance maior que a Polônia. Menuhin dizia que alguns compositores são menos exportáveis que outros. Isso me lembra comida chinesa. Você conhece aquela iguaria chinesa, o ovo de mil anos?

LL: O *pidan!* [risos] Tentei fazer meus amigos americanos comerem, mas eles me mandaram passear!

YM: Ninguém gosta dele no Ocidente, porque é fedido. Contudo, o pato à Pequim é bastante exportável; a pele crocante faz com que pareça saboroso. Ontem, alguém me disse que no Vietnã se toma uma bebida que fica em uma garrafa com uma cobra. Eu teria dificuldade em experimentar. Algumas coisas viajam bem, outras não tão bem. Talvez a música seja um pouco assim.

LL: Yo-Yo, escolha a pergunta final. Você quer falar de Bach ou de como a cultura chinesa influenciou a música ocidental?

YM: Por que não de ambos? Uma das coisas que aprendi sobre Bach e sobre a música em geral é que pureza não existe. Bach escreveu suítes francesas, inglesas, o *Concerto italiano*. Uma Sarabanda que eu toco é do Norte da África. Na corte da



Rompendo barreiras: o Bach de Yo-Yo Ma levou os jovens a "se apaixonar" pela música clássica

Dinastia Tang, a música mais interessante e as danças mais coloridas vinham de fora da China, da Ásia Central. Durante a Dinastia Tang, Xi'an era uma cidade de 1 bilhão de pessoas. Os habitantes vinham de todas as partes – da Pérsia, da Índia. Havia judeus, cristãos e muçulmanos. Para mim, quanto mais tolerante for a sociedade, mais criatividade haverá nela. Xi'an era um lugar aberto, rico, grande, conectado com o mundo. Da mesma maneira, em 1889, durante a Feira Mundial de Paris, Ravel e Debussy viram algo incrível – seis dançarinos javaneses tocando gamelão. A exibição foi algo como a internet daquela época, o mundo todo estava disponível. Você podia ver tudo. Ravel e Debussy estiveram presentes e ficaram tão entusiasmados e influenciados que aquilo mudou a maneira como pensavam e escreviam. De modo análogo, Philip Glass mudou seu estilo de composição quando percebeu que não conseguia transcrever uma obra de música indiana. De repente, ele atingira uma parede e não conseguia entender. E esse foi o momento em que começou a escrever de um jeito novo. Nós dois conhecemos muito bem todos os

compositores que passaram pela Revolução Cultural e depois foram para Nova York, Paris ou Londres para estudar. Tan Dun, Bright Sheng e Zhou Long têm pelo menos dois mundos diferentes na cabeça. É bom para a música que os compositores estejam expostos a coisas diversas, que as pessoas tentem entender o que não entendem. As pessoas têm necessidade de se orientar quando sentem que aquilo que não compreendem é parte delas, têm necessidade de ir até o limite daquilo que não conhecem e mergulhar de cabeça. [Tradução: Irineu Franco Perpetuo] ♦

Lang Lang toca o Concerto para piano nº 1 de Liszt e a Grande polonaise brillante op 22 de Chopin na Última noite do Proms, em 10 de setembro, às 19h30; Yo-Yo Ma faz a estreia londrina de "L" para violoncelo e piano, de Graham Fitkin, juntamente com obras de Gismonti e de Rachmaninov, em 29 de agosto, às 13h (Cadogan Hall); Yo-Yo Ma toca o Concerto para violoncelo de Fitkin (estreia mundial) com a Sinfônica da BBC, sob regência de David Robertson, em 31 de agosto, às 19h30.

Kristjan Järvi

Sobre fins, começos e a sedução insaciável da descoberta musical

E screvo em minha casa, em Palm Beach, Flórida, cercado menos de música que de barulho – meus quatro filhos e suas duas primas (filhas de meu irmão Paavo) estão brincando na piscina, e alguém martela o piano verde Steinway “Louis”, de 1962, que minha mulher e eu acabamos de comprar. Tínhamos planejado comprar algo mais modesto (e preto), mas nos apaixonamos por este. No fim, descobrimos que veio do patrimônio de Donald Trump, o que pelo menos explica a cor.

Estive na estrada por uns três meses e finalmente tenho uma semana de folga, embora esteja ocupado planejando as próximas temporadas. Recentemente, estive em Lyon com Lang Lang e em uma turnê em Hong Kong, na Áustria e na França com a Orquestra de Câmara de Basileia e a maravilhosa Angelika Kirchschrager. Logo estarei em Londres e Cardiff com a Sinfônica de Londres acompanhada por Julia Fischer. Trata-se de uma de minhas artistas favoritas; passado o estágio de trabalhar com alguém várias vezes, você sente que não precisa mais combinar as coisas e tem a liberdade de se comunicar e se expressar espontaneamente. É nesse ponto que a grande arte pode ser criada – às vezes sem esforço.

Tenho o mesmo sentimento com a Sinfônica de Londres. Nessa última temporada, viajamos juntos para a China, a Índia e Abu Dhabi. A Índia teve um efeito profundo sobre mim. Adoro o povo, que tem um respeito profundo por sua cultura. É fascinante o



quanto de Bollywood e outras músicas populares da Índia se baseiam em suas estruturas clássicas. As pessoas são muito livres e vivas e têm interesse na combinação entre o velho e o novo e em como isso cria novos sons e sentimentos. Na turnê, conheci um extraordinário guru musical indiano, que está compondo um projeto para o Absolute Ensemble; faremos uma turnê pela Índia no ano que vem. O compositor enviou gravações da música; agora estou no processo de converter o material e arranjá-lo.

Depois de minha próxima viagem à Índia, voltarei a fazer uma turnê com o Absolute para lançar um concerto de *Noites árabes* no Festival de Dresden, com Aziz Sahmaoui, Bassam Saba e Bachar Khalife (uma continuação à nossa recente gravação para a ENJA, *Arabian Nights Live at New York Town Hall*). Em junho, também vamos gravar *Bach Re-Invented* (base-

adas nas reinvenções de Bach) com a pianista Simone Dinnerstein. Será minha segunda gravação com a Sony desde que assinei com eles, no ano passado. No ínterim, a Chandos vai lançar minha última gravação com a Orquestra Tonkünstler de Viena, com *Desert Music*, de Steve Reich. No geral, foi um ano de fins e começos, pessoais e profissionais, depois de terminar uma etapa em Viena e me mudar com a família para os Estados Unidos.

Em minha nova função de diretor musical da Orquestra Sinfônica MDR, em Leipzig, espero criar mais programas com conceito, nas mesma linha dos que fiz recentemente com a Sinfônica de Londres, que eram centrados em compositores nórdicos escrevendo sobre música árabe, assim como obras lidando com o tema do fogo. Programas baseados em eventos certamente são o caminho para o futuro.

E não são só programas com conceito que me animam. É eletrizante mergulhar na música. Para isso, planejo escrever e arranjar música e me envolver mais na criação de material musical novo. É um processo libertador. Nessa temporada, começo a trabalhar como parceiro criativo da Rádio da Dinamarca, o que vai incluir as residências tanto do Absolute Ensemble quanto de minha orquestra jovem (a Filarmônica Jovem do Báltico) na fabulosa nova sala sinfônica da Rádio da Dinamarca, em Copenhague.

Outros começos? Em Leipzig, onde assumo oficialmente no outono de 2012, iniciaremos com um tema alpino, incluindo *Guilherme Tell* de Rossini, o *Concerto para trompa alpina* de Schneider e a *Sinfonia alpina* de Strauss. Assim, vamos dar início a outra relação de longo prazo, com um grupo de pensamento avançado, que aceita programação ampla e novas ideias. A realidade de todos esses planos é que tenho pilhas e pilhas de música para analisar e estudar antes de voltar a fazer as malas. Nesse exato instante, estou ouvindo a última gravação de um concerto meu com René Fleming, enquanto me preparo para concertos com ela em Atenas, Budapeste, Gstaad, Varsóvia e Tivoli. Apesar da intimidadora montanha de trabalho que tenho diante de mim, a graça de sua voz me faz lembrar que tenho mesmo muita sorte. [Tradução: Irineu Franco Perpetuo] ♦

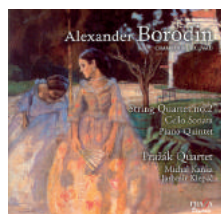
A gravação de Kristjan Järvi de The Desert Music de Steve Reich saiu pela Chandos (CHSA 5091)



**BEETHOVEN:
DIABELLI-VARIATIONEN**
Paul Lewis – piano

Lançamento Harmonia Mundi.
R\$ 63,70

Nos primeiros meses de 1819, o editor Anton Diabelli convidou os mais destacados compositores do império austríaco, dentre os quais Schubert e o jovem Liszt (então com oito anos), a escrever variações sobre uma valsa de sua autoria. Beethoven, ocupado com a *Missa solemnis*, protelou a finalização deste trabalho até 1823, quando finalmente viu publicadas suas 33 variações sobre a valsa de Diabelli op. 120, que se tornaram mundialmente conhecidas somente como *Variações Diabelli* e são hoje parte do repertório obrigatório dos grandes pianistas. Em setembro de 2010, o pianista **Paul Lewis** encantou o público da Sala São Paulo ao interpretar obras de Beethoven, de quem gravou seus concertos para piano e as sonatas para piano solo. Lewis, inglês de Liverpool, estudou na Guildhall School e foi aluno de Alfred Brendel. Realizou de 2005 a 2007 turnê pelos Estados Unidos e pela Europa interpretando as sonatas de Beethoven, cuja gravação lhe rendeu duas conquistas no Gramophone Awards 2008. Lewis teve ainda seu álbum com obras de Schubert colocado como gravação do mês pela *Gramophone*, além de ter sido indicado ao Gramophone Awards 2010.



**ALEXANDER BORODIN:
CHAMBER MUSIC**
Prazák Quartet
Michal Kanka – violoncelo
Jaromír Klepáč – piano

Lançamento Praga Digitals. R\$ 87,50

Três das mais interessantes composições camerísticas de Alexander Borodin (1833-87) podem ser encontradas neste surpreendente registro. O *Quarteto de cordas n.º 2* foi escrito por Borodin em apenas dois meses, em 1881, após uma viagem à Alemanha, onde se encontrou com Liszt. Na mesma viagem, Borodin conheceu a pianista Ekaterina Protopopova, por quem se apaixonou e para quem, segundo biógrafos, escreveu esta obra. A *Sonata para violoncelo e piano em si bemol menor*, de 1860, foi escrita para uma pianista amiga e contou com o próprio Borodin ao violoncelo na apresentação da peça. O álbum encerra com o *Quinteto para piano e cordas em dó menor*, de 1862, terminado por Borodin durante uma visita à Itália. A interpretação está a cargo do **Quarteto Prazák**, um dos mais importantes grupos de música de câmara da atualidade. Foi formado em 1972 por alunos do Conservatório de Praga, instituição que testemunhara a fundação do Quarteto Smetana cerca de trinta anos antes. Desde então, o Quarteto Prazák é apreciado por perpetuar a tradição tcheca do quarteto de cordas e por sua virtuosidade musical.



**SAINT-SAËNS: MUSIC FOR
WIND INSTRUMENTS**
Canada's National Arts Centre
Wind Quintet

Stéphane Lemelin – piano
Lançamento Naxos. R\$ 30,00

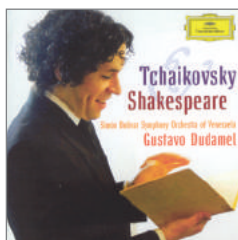
O espectro temporal deste álbum percorre toda a longa vida de Camille Saint-Saëns, dos 22 anos aos últimos meses de sua existência de mais de oitenta anos, em composições para pequenas formações, principalmente para sopros, que refletem os diferentes momentos de sua atribulada trajetória musical e pessoal. A *Tarantella para flauta, clarinete e piano*, originalmente escrita para flauta, foi criada pelo compositor, aos 22 anos, já na fase em que era tido como talento promissor. O *Romance para trompa e piano* e o *Caprice on Danish and Russian Airs* são da mesma época que o *Carnaval dos animais*; já as *Sonatas para clarinete* (op. 167), *oboé* (op. 166), *fagote* (op. 168) e *piano* foram escritas no seu último ano de vida, momento no qual sua música era criticada pelas novas correntes, sendo chamada por Debussy de antiquada e reacionária. Neste registro, a interpretação cabe a Joanna G'froerer, Charles Hamann, Christopher Millard, Kimball Sykes e Lawrence Vine, que fazem parte da Orquestra Nacional do Centro de Artes de Ottawa, no Canadá, e que formam o **Quinteto de Sopros do National Arts Centre**.



VIVALDI: LA STRAVAGANZA
Europa Galante
Fabio Biondi

Lançamento Virgin Classics. R\$ 57,90

Embora Antonio Vivaldi nunca tenha atravessado o Canal da Mancha em direção à Inglaterra, sua música o fez, e de modo intenso, ainda que com ressalvas do público e também do compositor, que frente à falta de leis de direito autoral à época na Europa ressentia-se por publicações “pirata” no Reino Unido. Mesmo assim, o editor inglês John Walsh conseguiu publicar obras fundamentais de Vivaldi, como o opus 3, *L'estro armonico* e, em 1728, o opus 4, *La Stravaganza*. Apesar da fama alcançada por Vivaldi, o público inglês preferia o concerto grosso de compositores como Corelli, menos virtuosísticos e que podiam ser tocados pelas sociedades musicais espalhadas pela Inglaterra, coisa que poucos instrumentistas ousavam fazer com a obra de Vivaldi. Dessa maneira, Walsh selecionou cinco dos doze concertos originalmente escritos e publicou *La Stravaganza* em sua versão “palatável” ao ouvido e às habilidades musicais dos ingleses. Para esta gravação, **Fabio Biondi** e o excelente **Europa Galante** – um dos melhores conjuntos de música barroca na atualidade – incluíram na seleção o *Concerto RV 544 “Il Proteo o sai il mondo al rovescio”*, em brilhante interpretação.



TCHAIKOVSKY/SHAKESPEARE
Simón Bolívar Symphony Orchestra of Venezuela
Gustavo Dudamel

Lançamento Universal. R\$ 30,00

Mais nova gravação da surpreendente **Orquestra Simón Bolívar da Venezuela**, regida pelo carismático maestro **Gustavo Dudamel**, o presente álbum traz um interessante repertório. Ávido leitor e assíduo frequentador teatral, o compositor Tchaikovsky interessou-se desde sempre pelas peças de William Shakespeare. Assim, várias de suas grandes obras inspiraram-se nas peças do dramaturgo inglês. Esse foi o mote escolhido

para essa gravação, que inclui *Hamlet – Abertura fantasia op. 67*, *A tempestade – Fantasia sinfônica op. 18 e Romeo e Julieta – Abertura fantasia*. Os temas de rica orquestração e sonoridade deslumbrante, adaptam-se magnificamente ao som da Orquestra Simón Bolívar. Brilho, virtuosismo, coesão e enorme volume sonoro são algumas das características deste trabalho que, somado às outras gravações do conjunto de Mahler e Beethoven, colocam-no no patamar das grandes orquestras mundiais. Esse resultado deve-se em grande parte ao maestro Gustavo Dudamel, que há anos trilha um caminho de enorme sucesso e reconhecimento.



DVD
PURCELL: DIDO AND AENEAS
Les Arts Florissants / William Christie

Lançamento Fra Musica. DVD todas regiões. R\$ 158,40

Esta montagem e a gravação realizada na comemoração dos trezentos anos da Opéra Comique francesa é uma verdadeira obra de arte. Os incontáveis méritos deste filme residem na inegável qualidade musical do conjunto de música antiga **Les Arts Florissants**, do diretor **William Christie**, dos solistas, dos coros, na montagem simples e impecável da diretora de cena Deborah Warner e se complementam com uma gravação e uma edição

modernas e bem-resolvidas. Outro mérito a destacar é a escolha do título: a obra-prima de Purcell, *Dido e Enéas*, ópera em um prólogo e três atos, repleta de ótima música e dramaticidade típicas da escrita do fim do século XVII. Tamanha qualidade só poderia ser bem recebida pela crítica: a gravação recebeu o Grand Prix de La Critique, Grand Prix de l'Académie Charles Cros, fff Télérama, Le Choc de Classica, Diapason D'Or e Orphée d'Or da Académie du Disque Lyrique. Uma verdadeira unanimidade. Nos papéis-título estão **Malena Ernman** como Dido e **Christopher Maltman** no papel de Enéas; e a montagem é uma adaptação da montagem mostrada nas Wiener Festwochen.



BIZET: COMPLETE MUSIC FOR SOLO PIANO
Julia Severus

2 CDs. Lançamento Naxos. R\$ 60,00

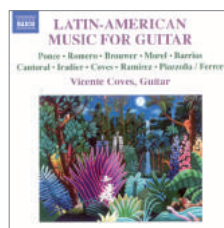
A relação de Bizet com o piano vem (literalmente) de berço. Filho de uma pianista e de um cantor e compositor, estudou piano e composição no Conservatório de Paris, tendo recebido influência do amigo e mentor Charles Gounod. Apesar da formação ao piano, Bizet raramente se apresentava em público (apesar dos elogios que recebia por suas interpretações) e tinha como referência importantes compositores que eram também excelentes pianistas, como Bach, Mozart e Beethoven. Suas composições para piano solo datam de dois períodos distintos de sua breve vida: entre 1851 e 1857, na passagem da infância para a adolescência, a partir dos 13 anos, e de 1865 e 1868. Se comparada à produção operística, a escrita pianística de Bizet é pequena, mas não menos relevante. O presente álbum duplo contempla a escrita integral para piano solo, com a *Grande valse de concerto*, noturnos, caprichos e as duas *Suites L'arlésienne*, provavelmente as mais famosas do conjunto. A pianista **Julia Severus**, formada pela Universidade de Berlim e pelo Conservatório Tchaikovsky de Moscou, tem uma carreira de sucesso, sendo também diretora do Conservatório de Música e Dança na França.



PHILIP GLASS: STRING QUARTETS NOS. 1-4
Carducci Quartet

Lançamento Naxos. R\$ 30,00

Conhecido por grandiosas obras orquestrais e corais, óperas e trilhas sonoras, Philip Glass surpreende ao demonstrar nestes quatro quartetos de cordas (de um total de cinco escritos por ele) valiosa sensibilidade e qualidade, abrindo mão dos sintetizadores para recriar sua assinatura composicional por meio do contrabaixo acústico, do violoncelo, da viola e do violino. A relação com a forma do quarteto de cordas é tardia para Glass, com o *Quarteto n° 1* escrito em 1966 e os demais somente na década de 1980. Este primeiro remonta ao período de estudos do compositor com Nadia Boulanger, já com a marca do serialismo, mas rico em sutilezas e referências. Quase vinte anos mais tarde, Glass retomou a forma ao escrever para a companhia de teatro Mabou Mines, cofundada por ele, para uma peça de Samuel Beckett. Este segundo quarteto carrega o nome "Company". O terceiro é fruto da trilha para o filme de Paul Schrader *Mishima: uma vida em quatro estações*. Já o *Quarteto n° 4* nasceu da encomenda para uma obra em memória do artista Brian Buczak. Na interpretação primorosa da escrita de Glass está o **Quarteto Carducci**, formado por jovens e talentosos músicos.



LATIN-AMERICAN MUSIC FOR GUITAR
Vicente Coves – violão

Lançamento Naxos. R\$ 30,00

A tradição violonística espanhola desembarcou na América e por aqui ficou, banhada por influência das mais diversas dentro da miscigenação pela qual passou a cultura. Uma seleção do que há de melhor no repertório para violão da América espanhola pode ser encontrada neste álbum. Vale citar Manuel Ponce, elogiado por Villa-Lobos e divulgador da cultura e da música mexicanas, com composições arraigadas na tradição e no folclore locais. Dele encontramos *Prelúdio e Sonata para violão n° 3*. De Celedonio Romero, pai do violonista Pepe Romero, **Vicente Coves** interpreta *Tango Angelita* e *Guasa*. Em homenagem a Celedonio, o argentino Jorge Morel escreveu *Al maestro*. Também da Argentina, temos *Chiquilín de Bachín*, de Astor Piazzolla. Tão conhecido quanto é Ariel Ramirez, que tem interpretada sua *Alfonsina y el mar*. O repertório tem ainda peças do cubano Leo Brouwer, de Agustín Barrios, Roberto Cantoral, Sebastián Iradier e do próprio Vicente Coves. O intérprete, discípulo de Pepe Romero desde 1997, é hoje um dos grandes nomes do violão, conquistando públicos de todos os continentes, o que tem lhe rendido vários prêmios.



J.C.F. BACH: SYMPHONIES NOS. 6, 10 AND 20
Leipzig Chamber Orchestra
Morten Schuldt-Jensen

Lançamento Naxos. R\$ 30,00

Terceiro filho de Johann Sebastian Bach (o segundo a sobreviver do total de nove que ele teve com Anna Magdalena), Johann Christoph Friedrich Bach nasceu em 1732 em Leipzig e começou os estudos com o pai. Tornou-se compositor e escreveu cerca de vinte sinfonias, além de concertos e músicas para teclados e de câmara. Colaborou por muitos anos com a corte de Bückeburg, na Alemanha, tornando-se conhecido como o "Bückeburger Bach". Sua música situa-se na transição do período barroco para o clássico; as sinfonias, particularmente, são de dois diferentes épocas de sua obra: as sinfonias de número 6 e 10 fazem parte do período no qual ele compôs suas dez primeiras peças do gênero, de 1765 a 1772; e a *Sinfonia n° 20* dos anos de 1792 a 1794, em que outras dez sinfonias foram escritas. A interpretação das três obras está a cargo da **Orquestra de Câmara de Leipzig**, formada originalmente por músicos da Orquestra Gewandhaus. No comando do grupo, está o maestro **Morten Schuldt-Jensen**, que foi diretor dos coros da Gewandhaus e desde 2000 está à frente do conjunto.



BACH: 6 SUITES A VIOLONCELLO SOLO

Dimos Gouderoulis – violoncelo piccolo

Lançamento Tratore. R\$ 27,30
R\$ 42,40 (CD duplo)

O violoncelista e pesquisador grego radicado no Brasil **Dimos Gouderoulis** recebeu o Prêmio Bravo-Prime de Cultura, pelo melhor álbum de música erudita do ano de 2008, com a gravação das três primeiras *Suites para violoncelo solo* de Johann Sebastian Bach. O prêmio rendeu o apoio para a realização deste muito bem editado álbum duplo, agora com as seis suites. Dimos começou a estudar violoncelo na sua Thessalônica natal, e seu primeiro professor o apresentou, aos 13 anos, às suites para o instrumento, escritas por Bach entre 1720 e 1723 e hoje obras de referência. Na interpretação de Dimos Gouderoulis, esta gravação assume posição de destaque a partir de uma leitura pessoal, baseada nos manuscritos de Anna Magdalena Bach e com a sonoridade e o timbre especial de seu violoncelo barroco. Foram lançados dois formatos: o primeiro é um CD simples, com as *Suites 4, 5 e 6*, em complemento ao álbum anterior. Já o álbum duplo, em bela edição, traz a integral das *Seis suites* e um encarte especial. Haverá recital de lançamento dia 6 de agosto, às 11h, na Sala Carlos Gomes da Sala São Paulo, dentro da série “Encontros Clássicos”.

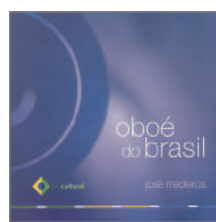


JULIANA D'AGOSTINI E CATALIN ROTARU

**Juliana D'Agostini – piano
Catalin Rotaru – contrabaixo**

Lançamento independente. R\$ 29,60

A talentosa pianista **Juliana D'Agostini** e o contrabaixista romeno **Catalin Rotaru** – um dos mais destacados intérpretes de seu instrumento – conheceram-se em 2008, no Festival Internacional de Cordas Ex Toto Corde. Ela tinha 21 anos e estava inscrita como aluna de Catalin. A grande afinidade entre os dois, unida ao talento promissor de Juliana, resultaram em duas apresentações da dupla em São Paulo. Em 2010, Juliana passou por Phoenix, nos Estados Unidos, onde Catalin mora e dá aulas na Universidade do Arizona. Lá ela teve aulas de alta performance pianística com Caio Pagano e reencontrou o amigo contrabaixista. Aproveitando a vinda de Catalin para o Festival de Inverno de Campos do Jordão de 2010, o duo se reuniu para gravar este álbum, que traz a *Sonata para violoncelo e piano op. 36* de Grieg; *Sonata em lá menor D 821 Arpeggione* de Schubert; *Tarantella op. 22 n.º 5* de Henri Vieuxtemps e a linda ária das *Bachianas Brasileiras n.º 5* de Villa-Lobos. Os arranjos para a formação de contrabaixo e piano das obras de Grieg, Vieuxtemps e Villa-Lobos foram feitas pelo próprio Catalin Rotaru, e da sonata de Schubert, por Stuart Sankey.



OBOÉ DO BRASIL José Medeiros

Lançamento independente. R\$ 20,00

Músico do Quinteto de Brasília e da Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Claudio Santoro, o paraibano **José Medeiros**, que também é professor da Universidade de Brasília, reúne aqui obras para oboé de seis compositores brasileiros contemporâneos. Na *Sonatina para oboé e piano*, de Sérgio Nogueira, composta em 2000, Medeiros é acompanhado pela pianista **Lúcia Barrechea** em uma composição que se inspira no idioma modernista. Na peça *Goyazes op. 147* de Liduino Pitombeira, dedicada a José Medeiros, ele e o **Quarteto de Brasília** formam uma trama musical baseada em três palavras do idioma tupi-guarani. *Pontos e linhas*, obra para oboé e percussão do compositor Rodrigo Lima, o solista, acompanhado pela percussão de **Francisco Abreu**, enfrenta desafios virtuosísticos para o instrumento. O álbum conta ainda com *Três movimentos para oboé solo* de Estércio Marques, a *Sonata para oboé e piano* de Marcos Cohen, dedicada a José Medeiros, e mais uma peça de Rodrigo Lima: *Concertino para oboé e cordas*, também escrita para o oboísta, com participação de orquestra de cordas regida por Emílio de César. A excelente gravação é dedicada ao músico paraibano Radegundis Feitosa, morto em um acidente de carro em 2010.



SARA COHEN: PIANOFORTE

Lançamento independente. R\$ 25,30

A pianista **Sara Cohen** é graduada em piano com medalha de ouro pela Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Estudou sob orientação de Esther Naiberger e fez ainda estudos de aperfeiçoamento com Homero Magalhães. Sara vem se especializando na execução de música brasileira e contemporânea apresentando-se em recitais e festivais nos quais tem realizado primeiras audições de obras de diversos compositores brasileiros. Seu currículo inclui o lançamento de diversos álbuns, todos com composições de autores nacionais. Este trabalho baseia-se em compositores do grupo Mosaico. *Cinco invenções e Três interlúdios* de Carlos Almada iniciam o recital. Compositor, arranjador e professor da UFRJ, teve suas obras executadas em bienais da Música Contemporânea e tem prêmios em diversos festivais e concursos de composição. Flavio Goulart de Andrade, além de compositor, já tocou e lecionou em várias partes da Europa e no Brasil. Tem feito arranjos para música popular e trabalhado com trilhas para programas de rádio e de televisão. Dele, Sara escolheu *Kafkaianas*, peça dividida em três movimentos: “A metamorfose”, “O castelo” e “O processor”. Outras obras de Thiago Lyra, João Gomes e Quequé Medeiros (falecido em 2007) completam o interessante repertório.



DVD

A MÚSICA IRRESISTÍVEL DE BENNY GOODMAN

The Benny Goodman Story

Lançamento Classicline. R\$ 56,60

A música do clarinetista de jazz Benny Goodman ganha vida nesta biografia musical do famoso “rei do swing”. O clássico de 1956 traz suas principais músicas, que se tornaram conhecidas em todo o mundo e fizeram do instrumentista referência na música popular norte-americana da primeira metade do século XX. A história segue o músico inovador desde a infância em Chicago até seu show no Carnegie Hall, em 1938. O filme, dirigido por

Valentine Davies, tem no elenco **Steve Allen** como Goodman e **Donna Reed** como Alice Hammond, além de Berta Gersten, Barry Truex e Sammy Davis Sr. A interpretação de todas as músicas do filme fica a cargo da banda original de Goodman, formado por Harry James, Martha Tilton e Ziggy Elman. Na trilha sonora, destacam-se as interpretações clássicas de *Sing Sing Sing*, *One O'Clock Jump*, *Stopin at the Savoy*, *Brilho da lua*, *Goody Goody* muitas outras. Para os apreciadores do cinema norte-americano da década de 1930 e para quem gosta de uma boa e emocionante história de sucesso de um grande músico, *A música irresistível de Benny Goodman* é um prato cheio.

ARTE E RESPONSABILIDADE SOCIAL

Inclusão pelo teatro e pela música

Viviane Louro

Lançamento TDT Artes e Eventos. 131 páginas. R\$ 25,00



Um dos temas que permeia o livro *Arte e responsabilidade social* é a questão da inclusão social. Segundo a Organização Mundial da Saúde, até 14% da população brasileira tem algum tipo de deficiência, o que soma algo em torno de 25 milhões de pessoas. Neste trabalho, **Viviane Louro** traz para educadores e interessados importantes informações sobre a inclusão de pessoas com deficiência por meio de teatro e de música. Com colaboração de

Alex de Andrade, Flávio Gonzales, Lisbeth Soares e Sérgio Zanck, a autora aborda inicialmente legislação, educação inclusiva, arte e deficiência e a importância da música e do teatro na inclusão. Em um segundo momento, expõe o processo do grupo cênico-musical de inclusão social Trupe do Trapo (formado por doze pessoas com deficiências, duas da terceira idade e outras três), dirigido pelo ator Sérgio Zanck e por ela própria, que é musicista. Na terceira parte do livro, descreve detalhadamente a metodologia utilizada e as atividades de música e teatro realizadas nas aulas do Trupe do Trapo.

O DODECAFONISMO TARDIO DE ADORNO**Igor Baggio**

Lançamento Editora Unesp. 135 páginas. R\$ 45,00

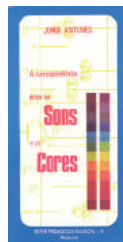


Dentre os muitos temas abordados por Theodor Adorno em sua trajetória, a música figurava como um dos mais constantes assuntos em suas análises. Graças à cultura musical sólida que detinha e por ter vivido em um período de profundas transformações na musicalidade durante o século XX, o filósofo alemão se dedicou de modo obstinado ao estudo crítico da área. Um fato pouco conhecido é que Adorno era também compositor. Pianista, formado em música pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e mestre em música (musicologia/estética musical)

pela Unesp, **Igor Baggio** apresenta e discute neste trabalho, fruto de sua tese de mestrado, os principais argumentos críticos do sociólogo Theodor Adorno sobre a técnica dodecafônica criada pelo compositor Arnold Schönberg, mostrando como as teorias do músico influenciaram as composições e o próprio repertório do filósofo. Mais que isso, o autor identifica como as peças de Adorno eram praticamente expressões líricas de sua visão crítica e dos apontamentos presentes em seus textos. Em um livro que traz uma nova faceta de um dos mais fundamentais pensadores do último século, Baggio abrange as contribuições de Theodor Adorno. O livro se divide em três temas principais: “Uma voz dissonante em meio à Segunda Escola de Viena”; “A condição tardia da música moderna” e “Adorno compositor”.

A CORRESPONDÊNCIA ENTRE OS SONS E AS CORES**Jorge Antunes**

Lançamento Sistrum / Theasurus. 64 páginas. R\$ 88,00



As editoras Sistrum e Theasurus, de Brasília, relançam em co-edição o livro *A correspondência entre os sons e as cores*, do maestro **Jorge Antunes**, em edição fac-similar em pequena tiragem. Antunes, precursor da música eletrônica no Brasil e criador da música cromofônica, escreveu o texto em 1962, quando iniciava o curso de física na Universidade do Brasil, atual UFRJ. À época, quando tinha 20 anos de idade, o compositor carioca vivia situações de percepção sinestésica que o levaram a desenvolver dupla atividade artística como pintor e compositor. Começou então a pesquisar na área, estudando a relação entre as frequências das ondas mecânicas e das ondas eletromagnéticas. O texto, em 1963, foi premiado no Concurso Jovens Cientistas, promovido pelo Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF). O livro foi publicado em 1982, com tiragem de 5 mil exemplares, que se esgotaram em apenas dois meses. De lá para cá, o texto se tornou referência internacional e seu conteúdo já recebeu mais de quinhentas citações em outros livros e artigos científicos. O subtítulo do livro é “Bases teóricas para uma música cromofônica”. A edição original tornou-se obra de referência, e as bibliotecas que têm a publicação em seus acervos a mantêm na seção de obras raras.

MÚSICA INFORMAL BRASILEIRA

Estudo analítico e catálogo de obras

Paulo Celso Mora

Lançamento Editora Unesp. 259 páginas. R\$ 48,00



O conceito de “música informal brasileira” é apresentado neste livro de **Paulo Celso Moura**, resultado de sua tese de mestrado. Cunhada pelo autor, esta ideia é trabalhada por ele em sua pesquisa para definir as produções que realizam experimentações com a linguagem musical, contribuindo de algum modo para novas formas de ouvir, pensar e realizar música. Ou seja, ele parte justamente daqueles compositores que estão espalhados pelo país, criando repertórios de acordo com suas próprias

invenções. Moura analisa precisamente esta produção, passando pelos principais focos de criação, na Bahia, em Brasília, no Rio de Janeiro e em outras regiões. Surge assim um conjunto de 249 obras de setenta compositores brasileiros, produzidas entre 1960 e 1985. Tais obras são apresentadas individualmente na segunda parte do livro, com especificações de título, duração e uma breve descrição. Paulo Celso Moura possui graduação em composição regência e mestrado em música pelo Instituto de Artes da Unesp, no qual atualmente realiza seu doutorado. Atua como regente de coral, pesquisador e professor junto à Universidade Municipal de São Caetano do Sul (Yscs), na qual coordena o Núcleo de Ação Cultural, e é professor na Faculdade Santa Marcelina.

**UMA HISTÓRIA DA MÚSICA PARA CRIANÇAS****Monika e Hans-Günther Heumann**

Lançamento Martins Fontes. 178 páginas. R\$ 58,50

Como descobrir de que maneira a música evoluiu ao longo de séculos de civilização humana? Nada melhor que uma máquina do tempo! É isso que propõem os autores de *Uma história da música para crianças*. Clara e Frederico, dois jovens muito curiosos, vão passar as férias na casa do avô do garoto e descobrem no sótão uma maquinação incrível. Junto com a família, as crianças

vivem grandes aventuras em outras épocas, nas quais presenciam fatos marcantes e conhecem personalidades dos períodos visitados. Além disso, o livro traz páginas informativas sobre gêneros e instrumentos musicais, dados culturais e biografias de grandes compositores, bem como divertidas anedotas. Dividido em dez capítulos, contempla a história da música desde os primórdios até o século XX e inclui fotos e ilustrações. A apresentação para a edição brasileira é do maestro Isaac Karabtchevsky. Indicado para jovens e crianças a partir de dez anos.

SÃO PAULO, SP

AULA ABERTA DE ÓRGÃO. Com **Elisa Freixo** e **Julio Amstalden**. Domingo **3 de julho** às 13h15. Com performance ao órgão. Haverá concerto no mesmo dia às 15h15. Entrada franca, com doação voluntária para restauro da igreja. Local: Igreja Luterana Martin Luther – Av. Rio Branco, 34 – Tel. (11) 3223-2097.

VII CONCURSO DE PIANO do Conservatório Musical Villa-Lobos da Fito. Compositor homenageado: Sérgio de Vasconcellos-Corrêa. Dia 17 de setembro. Quatro turnos, aberto a todas as idades. Inscrições até **10 de setembro**. Local: Sala Edna Baldassi – Rua Camélia, 26 – Osasco. Informações e inscrições: tel. (11) 3652-3019 – concursodepiano@fito.com.br – www.fito.edu.br.

CORAL CULTURA INGLESA. Inscrições abertas. Participação gratuita. Regência: maestro **Marcos Julio Sergl**. Repertório erudito e canções de musicais. Ensaios sábados, das 15h30 às 19h30, no Centro Brasileiro Britânico – Rua Ferreira de Araujo, 741 – Pinheiros. Informações: tels. (11) 3039-0575 e 7667-8775 – coral@culturainglesasp.com.br.

CURSO A arte do canto através dos tempos: a ópera. Com **Inês Stockler** – soprano e **Joaquim Paulo do Espírito Santo** – piano. De **10 de agosto até 7 de dezembro**, quartas-feiras, das 19h às 21h. Temas: técnica vocal e repertório. Haverá apresentações no Grande Auditório. Valor: R\$ 900, desconto para professores, estudantes e aposentados. Local: Escola do Masp – Av. Paulista, 1578 – Tel. (11) 3253-9663 – www.masp.art.br.

CURSO DE DEGUSTAÇÃO MUSICAL. Com **Sergio Molina**. Análise de obras a serem apresentadas na temporada da Oseps na Sala São Paulo. Aulas ilustradas com gravações e DVDs. Sempre segundas-feiras, das 20h às 22h. Dias **1º, 6 e 15 de agosto**: Prokofiev – Sinfonia nº 5 (concertos 25, 26 e 27 de agosto). Dias **22 e 29 de agosto e 5 de setembro**: Prokofiev – Concerto para piano nº 2 (concertos 8, 9 e 10 de setembro). Mensalidade: R\$ 200, aula avulsa: R\$ 75, alunos novos: primeira aula grátis. Local e informações: Espaço Cultural É Realizações – Rua França Pinto, 498 – Vila Mariana – Tel. (11) 5572-5363 – eventos@erealizacoes.com.br – www.erealizacoes.com.br.

CURSO DE ÓRGÃO, com **Elisa Freixo** e **Julio Amstalden**. De **3 a 6 de julho**, em diversas igrejas com órgãos tubulares. Horários: das 9h às 12h e das 14h às 17h. Repertório de livre escolha, a ser indicado no momento da inscrição. Para alunos iniciantes e avançados. Valor: R\$ 130. Informações e inscrições: efreixo@terra.com.br e jamstalden@yahoo.com.br.

CURSO Eu adoro música, mas não entendo nada! Idealizado e ministrado pela compositora **Silvia de Luca**. Temas: noções básicas da estrutura e funcionamento da música ocidental, noções de ritmo, melodia, timbre, escrita tradicional, arranjo e outros tópicos. Curso intensivo em julho e semi-intensivo em agosto/setembro. Informações: <http://cursoeuadoromusica.blogspot.com>.

XVII CURSO INTERNACIONAL O Método Kodaly e IX OFICINA de Rítmica Dalcroze. De **4 a 9 de julho**. Com **Carlos Miró Cortez** (Chile) e **Iramar Rodrigues** (Suíça). Organização: Conservatório Musical do Brooklin Paulista. Local: Campus Morumbi da Universidade Anhembi Morumbi – Av. Roque Petroni, 630. Informações e inscrições: tel. (11) 5041-3416 – www.cmbp.com.br.

CURSO Introdução à História da Música. Com **Sidival Siqueira**. Sábados, das 14h às 16h. **Dia 16 de julho**: Definição e função social da música. **Dia 23**: Obra e Categorias sociomusicais (I). **Dia 30**: Categorias sociomusicais (II). Local: Biblioteca de Arte Ilva Aceto Maranesi (Parque Cidade da Criança) – Rua Kara, 105 – Jardim do Mar – São Bernardo do Campo. Informações e inscrições: tel. (11) 4125-2379.

7º ENCONTRO NACIONAL DAS ESCOLAS DE MÚSICA. Dias **9 e 10 de julho**. Palestras e debates. Temas: educação e gestão musical. Participação de artistas e educadores. Informações: www.escolas-demusica.com.br.

FALANDO DE MÚSICA NA OSESP. Palestras ministradas pelo maestro **Leandro Oliveira**, abordando os compositores e as obras do concerto do dia. Duração de 50 minutos, quintas e sextas-feiras às 19h45 e sábados às 15h15. Entrada franca. Local: Sala São Paulo – Sala Carlos Gomes – Praça Júlio Prestes. Informações: tel. (11) 3367-9611 – www.osesp.art.br.

LANÇAMENTO DO LIVRO Música: a alegria de ensinar e de aprender, de **Walkyria Passos Claro**. Sexta-feira **1º de julho** às 18h30. Livraria Cultura Conjunto Nacional – Av. Paulista, 2073 – Tel. (11) 3170-4033. Entrada franca.

MASTER CLASS Técnicas de respiração e sonoridade para instrumentistas de sopro. Com a flautista **Celina Charlier**. Sábado **16 de julho**, das 14h às 17h. Para participantes ativos, estudantes e amadores. Valor: R\$ 35. Local: Centro Cultural São Paulo. Informações e inscrições pelo e-mail: celinacharlier@gmail.com.

OFICINA Sonoridades Indígenas II. Com **Pedro Paulo Salles**. Sábado **2 de julho**, das 9h às 13h. Participação gratuita. Laboratório de Educação Musical de Depto. de Música da ECA/USP. Informações e inscrições: tel. (11) 3091-4005 r 205.

ORQUESTRA FILARMÔNICA SANTO AMARO. Inscrições abertas para vagas de primeiro violino, trombone e percussão. Ensaios quintas-feiras, das 8h30 às 12h, na casa de Cultura de Santo Amaro. Marcar teste com a maestrina **Silvia Luisada** – Tel. (11) 8174-9303.

ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA. Renovação e venda de assinaturas novas em São Paulo. Renovação, trocas e novas assinaturas para assinantes: encerradas; assinaturas novas: até **8 de julho**; compras avulsas: a partir de **18 de julho**. Série de cinco concertos: 14 de agosto, 30 de agosto, 23 de outubro, 8 de novembro e 18 de dezembro. Informações e vendas: tel. (11) 3522-7100 – www.osb.com.br.

PROGRAMA PRÉ-ESTREIA da Fundação Padre Anchieta, TV Cultura Canal 2. Para instrumentistas, cantores líricos e conjuntos de câmara de até oito instrumentistas ou cantores, ou mistos. De 21 de setembro até 4 de dezembro. Limite de idade: até 24 anos e cantores até 28 anos. Provas eliminatórias, semifinais e final. Prêmios em dinheiro: 1º colocado: R\$ 35.000 e 2º colocado: R\$ 15.000, para cada categoria. Inscrições até **12 de agosto**. Informações e inscrições: www.cmais.com.br/preestrea.

SELEÇÃO DE PROJETOS. A Funarte seleciona projetos de artes cênicas, música e artes visuais para ocupação de 19 espaços no Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte, Brasília e Recife, para o segundo semestre de 2011. Na **área de música**, serão selecionados projetos para as Salas Guiomar Novaes (São Paulo), Sidney Miller (Rio de Janeiro), Cássia

Eller (Brasília) e Galpão 1 da Funarte MG (Belo Horizonte). Inscrição de projetos até **18 de julho**. Para pessoas jurídicas de todo o Brasil. A programação deve ter, no mínimo 26 espetáculos musicais, entre setembro e dezembro. Seleção de um projeto para cada espaço, com verba de R\$ 400 mil. Informações e inscrições: ascomfunarte@funarte.gov.br – www.funarte.gov.br.

SEMINÁRIO Oneyda Alvarenga, um pouco. Centenário do nascimento de Oneyda Alvarenga. Participação: **Telê Ancona Lopez**, **Luciana Barongeno**, **Marilda Ionta**, **Valquíria Carozze**, **Vera Cardim**, **Carlos Eduardo Sampietri**, **Nilcéia Barancelli**, **Jéssica Barreto**, **Maria Elisa Pasqualini**, **Caroline de Comi** – canto, **Felipe Cavalheiro** – piano e **Flávia Camargo Toni** – organização. Dia **5 de julho**, das 18h às 21h. Local, informações e inscrições: Instituto de Estudos Brasileiros – Av. Prof. Mello Moraes, 140 – Cidade Universitária – Tel. (11) 3091-1149 – diffusieb@usp.br.

SISTEMA PRÓ-CULTURA. Orquestra-Escola. Para estudantes de violino, viola, violoncelo e contrabaixo. Inscrição por telefone e teste, entrevista e matrícula sábados 8 e 15 de julho às 10h. **Curso:** Administração cultural para graduados; sábado 15 de julho às 12h. **Convocação de músicos** para atuação em dois concertos da temporada; entrevistas sábado 8 de julho às 14h. Local: Instituto Teuto. Informações: tels. (11) 5585-1557 e (11) 9303-2817.

RIO DE JANEIRO, RJ

IV CONCURSO JOVENS MÚSICOS – Música no Museu. Inscrições até **5 de agosto**. Destinado à promoção e revelação de jovens instrumentistas de cordas (violino, viola, violoncelo, contrabaixo, violão e harpa); sopros (flauta, flautim, oboé, corne inglês, saxofone, clarinete, clarone, requinta, fagote, trompa, trompete, trombone e tuba); piano e percussão. Três prêmios em dinheiro, concertos e bolsa de estudos para mestrado (2 anos, valor aprox. US\$ 40.000) ou doutorado (3 anos, valor aprox. US\$ 105.000) na James Madison University (EUA). Para candidatos brasileiros até 28 anos em 31/12/11. Provas eliminatórias em setembro; semifinal e final: em novembro e dezembro. Informações, regulamento e inscrições em www.musicianomuseu.com.br.

CURSO De Don Juan a Carmen – Personagens que fizeram história na ópera, com Robson Leitão. Sempre quartas-feiras, das 18h30 às 20h30. Exibição de trechos de óperas. **6 de julho:** Otello e Iago: a verdadeira face do mal. **13 de julho:** Violetta Valléry e Manon Lescaut: quem for livre de pecado que atire a primeira pedra. **20 de julho:** Fausto e Mefistófele: o Diabo não é tão feio quanto parece! **27 de julho:** Carmen e Salomé: o perigoso jogo da sedução. Informações e inscrições: tel. (21) 2221-2633. Local: Cinédia – Rua Santa Cristina, 5, Glória.

CURSOS de Extensão Universitária do Conservatório Brasileiro de Música – Centro Universitário e Centro de Estudos Liddy Mignone. **O sistema de educação musical de Zoltán Kodály,** com **Marli Batista Ávila**, de 4 a 7 de julho, das 9h às 17h. **Desafinação vocal,** com **Silvia Sobreira**, de 11 a 14 de julho, das 9h às 18h. **O passo – Um passo sobre as bases de ritmo e som,** com **Lucas Ciavatta**, de 18 a 22 de julho, das 9h às 17h. **Solo/Tutti – Curso de regência,** repertório para “ensemble” com instrumentos e vozes, com **Eduardo Lopes**, de 18 a 23 de julho, das 10h às 17h30. **A Pedagogia Dalcroze – Uma educação por e para a música,** com **Iramar Rodrigues**, de 25 a 29 de julho, das 9h às 17h. Valor de cada

curso: R\$ 300, descontos para professores e alunos. Local, informações e inscrições: Conservatório Brasileiro de Música – Av. Graça Aranha, 57 – Centro – Tel. (21) 3478-7600 – www.cbm-musica.org.br.

EXPOSIÇÃO Instrumentos Medievais – Música e História. A partir de pesquisa histórica, iconografia medieval e contatos com outros construtores de instrumentos, o luthier **Maurício Ribeiro** reconstruiu trechos de música da Idade Média. Até **30 de julho**, terça-feira a sexta-feira, das 10h às 18h; sábados, domingos e feriados, das 15h às 18h. Teatro Municipal de Niterói – Sala Carlos Couto – Rua VX de Novembro, 35 – Tel. (21) 2620-1624. Entrada franca.

OUTRAS CIDADES

Cubatão, SP / **BANDA ESCOLA.** Direção artística: *Roberto Farias*. Inscrições para novos alunos. De **19 a 21 de julho**, das 9h às 16h. Participação gratuita. Local: Parque Anilinas – Av. Nove de Abril, 2275.

Curitiba, PR / **IX CONCURSO NACIONAL DE PIANO Profa. Edna Bassetti Habith.** De 1 a 4 de setembro. Para pianistas estudantes ou profissionais. Prêmios em dinheiro. Inscrições até **1º de agosto**. Informações e inscrições: tel. (41) 3023-2008 – www.concursodepiano.com.br.

Curitiba, PR / **WORKSHOP de Música de câmara.** Voltado ao aperfeiçoamento de estudantes de música. Sextas-feiras **8 e 29 de julho**, das 14h às 18h. Participação gratuita. Local e informações: Capela de Santa Maria – Rua Conselheiro Laurindo, 273 – Tel. (41) 3321-2840.

Ituiutaba, MG / **18º CONCURSO DE PIANO PROF. ABRÃO CALIL NETO.** De **27 a 3 de outubro**. Compositora homenageada: Marisa Rezende. Inscrições até **19 de agosto**. O concurso é dividido em três categorias: I – Solo de piano (subdividido em 6 grupos); II – Piano a 4 mãos (subdividido em 5 grupos) e III – Música de câmara. Informações e inscrições: www.ituiutaba.uemg.br.

Mauá, SP / **OSESP ITINERANTE.** Concertos (veja no *Roteiro Musical*): **Curso** de Apreciação musical: de 12 a 14 de julho, às 9h. **Oficina de metais:** terça-feira 12 de julho às 17h. **Oficina de sopros:** quarta-feira 13 de julho às 17h. **Oficina de cordas:** quinta-feira 14 de julho às 17h. Local: Teatro Municipal de Mauá – Av. João Ramalho, 353. Informações: www.osesp.art.br.

Mogi das Cruzes, SP / **OSESP ITINERANTE.** Concertos (veja no *Roteiro Musical*): **Curso** de Apreciação musical: de 12 a 14 de julho, às 9h. **Oficina de sopros:** terça-feira 12 de julho às 17h. **Oficina de cordas:** quarta-feira 13 de julho às 17h. **Oficina de metais:** quinta-feira 14 de julho às 17h. Local: Teatro Vasques – Rua Doutor Correa, 515. Informações: www.osesp.art.br.

Mucugê, BA / **3º FESTIVAL VOZES NA CHAPADA.** De **4 a 6 de agosto**. Em homenagem à maestrina Eunice Rangel. Concertos (veja no *Roteiro Musical* de agosto) e oficinas. Participação de doze corais da Bahia e de outros estados. **Oficinas:** Técnica vocal especializada, com *Ana Paula Barreiro* e Teoria musical, com *Saulo Gama*. Direção artística: Alcides Lisboa. Informações: tel. (71) 3451-4900 – www.vozesnachapada.com.br.

Piracicaba, SP / **ORQUESTRA FILARMÔNICA JOVEM DE PIRACICABA.** Inscrições abertas para músicos de 15 a 29 anos, até **15 de julho**. Acesso gratuito a au-

las de teoria musical, percepção rítmica e melódica, preparação para vestibular em música, música de câmara, aulas individuais de instrumento e master classes. Informações e inscrições: www.filarmonica-piracicaba.com.br.

Ribeirão Preto, SP / **I ENCONTRO INTERNACIONAL DE MÚSICA CORAL – EIMC.** De **18 a 31 de julho**. Concertos, formação de dois coros (Coro de Câmara com repertório avançado e Coro Grande com repertório de iniciação), master classes de regência coral, técnica vocal, repertório coral, composição coral. Professor responsável: *Marcos Câmara de Castro*; direção artística: *Miguel Ángel Felipe* (EUA); professores convidados: *Sarah Meredith* (EUA); *Erik Westberg* (Suécia) e *Forrest Pierce* (EUA). Inscrições até **13 de julho**. Informações e inscrições: tel. (16) 3602-3169 – www.imcm.br.com.

Santos, SP / **OSESP ITINERANTE.** Concertos (veja no *Roteiro Musical*): **Curso** de Apreciação musical: de 15 a 17 de julho, às 10h. **Oficina de metais:** sexta-feira 15 de julho às 17h. **Oficina de sopros:** sábado 16 de julho às 17h. **Oficina de cordas:** domingo 17 de julho às 15h. Local: Sesc – Rua Conselheiro Ribas, 136. Informações: www.osesp.art.br.

Suzano, SP / **OSESP ITINERANTE.** Concertos (veja no *Roteiro Musical*): **Curso** de Apreciação musical: de 12 a 14 de julho, às 9h. **Oficina de cordas:** terça-feira 12 de julho às 17h. **Oficina de metais:** quarta-feira 13 de julho às 17h. **Oficina de sopros:** quinta-feira 14 de julho às 17h. Local: Teatro Municipal Dr. Armando de Ré – Rua General Francisco Glicério, 1353 – Centro – Tel. (11) 4747-4180. Informações: www.osesp.art.br.

Tatuí, SP / **VII CONCURSO NACIONAL DE PIANO de Música Brasileira** Maestro Spartaco Rossi do Conservatório de Tatuí. No âmbito do **VI Encontro Internacional de Pianistas**. Em homenagem a Francisco Mignone. Dias 17, 18 e 19 de outubro. Prêmios em dinheiro, concertos e recitais. Para pianistas de 8 a 30 anos, quatro categorias: I Turno: 8 a 11 anos; II Turno: 12 a 15 anos; III Turno: 16 a 19 anos; e IV Turno: 20 a 30 anos. Inscrições até **17 de setembro**. Local, informações e inscrições: Conservatório Dramático e Musical Dr. Carlos de Campos – Rua São Bento, 415 – Tatuí – SP – Tel. (15) 3205-8444 – www.conservatoriodetatuí.org.br.

Tatuí, SP / **4º ENCONTRO NACIONAL DE CORDAS.** Coordenação: *Elen Ramos Pires*. **RICE – Rio International Cello Encounter Tatuí.** De 3 a 7 de agosto. Atividades em violino, viola, violoncelo, contrabaixo e prática de conjunto. Direção geral: *David Chew*, coordenação Tatuí: *Miriam Braga*. Inscrições até **20 de julho** para participantes e até **27 de julho** para ouvintes. Informações: www.conservatoriodetatuí.org.br/ecordas.com.br.

Taubaté, SP / **INTENSIVÃO DE TÉCNICA VOCAL.** Recitais (no mesmo dia do curso às 16h30) e cursos. Temas: postura, relaxamento, respiração, fases e localização do ar, fraseado e afinação, exercícios, emissão, sonoridade, ressonância, articulação e afinação, interpretação, técnica vocal e prática de repertório individual e em conjunto. Oito módulos (quatro já aconteceram): **8 a 10 de julho** (Encontro de cantores), **11 de setembro**; **9 de outubro** e **6 de novembro**, das 8h30 às 18h. Valores: R\$ 80, R\$ 100 (alunos novos) e R\$ 20 (ouvintes). Inscrições: orfeomusica@gmail.com.

Tiradentes, MG / **CURSO DE ÓRGÃO**, com **Marco Aurélio Brescia**. De **15 a 17 de julho**, na Igreja Matriz. Master class: música ibérica para órgão. Reper-

tório de livre escolha, a ser indicado no momento da inscrição. Valor: R\$ 100. Informações e inscrições: tel. (32) 3355-1676 – efreixo@terra.com.br.

FESTIVAIS

Bagé, RS / **II FESTIVAL INTERNACIONAL DE MÚSICA DO PAMPA.** De **20 a 30 de julho**. Direção artística: *Jean Reis*. Informações e programação: www.fimp.com.br.

Bragança Paulista, SP / **IV FESTIVAL MÚSICA DAS ESFERAS.** De **21 a 31 de julho**. Concertos (veja no *Roteiro Musical*), conferências, workshops, oficinas de instrumentos, piano, música de câmara, canto e regência. **Workshops:** quinta-feira **21 às 14h:** ensaio aberto com *Zimbo Trio*; domingo **24 às 14h:** O virtuosismo pianístico de Franz Liszt, com *Miroslav Georgiev* (Bulgária); segunda-feira **25 às 14h:** Performer – sua importância e atuação, com *Maria José Carrasqueira*; terça-feira **26 às 14h:** Repertório sinfônico para trompete, com *Amanda Pepping* (EUA); quarta-feira **27 às 14h:** Técnica Alexander para músicos, com Laura Medisky (EUA). Direção artística: *Paulo Gazzaneo*, *Sergio Chnee* e *Leila Gazzaneo*. Todos os eventos são gratuitos. Informações e inscrições: www.fmde.com.br.

Campos do Jordão, SP / **42º FESTIVAL INTERNACIONAL DE INVERNO DE CAMPOS DO JORDÃO.** De **1º a 24 de julho**. Direção artística: *Emes* (Escola de Música do Estado de São Paulo). Inscrições para cursos encerradas. Programação de concertos: veja no *Roteiro Musical* e www.festival-camposdojordao.org.br.

Diamantina, MG / **43º FESTIVAL DE INVERNO DA UFMG.** De **8 de julho a 7 de agosto**. Inscrições para oficinas com processo de seleção encerradas. Inscrições abertas para oficinas sem processo de seleção até **13 de julho** em www.cursosseeventos.ufmg.br. Informações e programação: www.ufmg.br/festival.

Fortaleza, CE / **XIII FESTIVAL ELEAZAR DE CARVALHO.** De **3 a 24 de julho**. Concertos sinfônicos, coral, recitais, música de câmara, espetáculos de teatro e bailado, Cursos de instrumentos e regência. Seleção de concertos: veja no *Roteiro Musical*. Direção artística: *Sônia Muniz de Carvalho*. Inscrições para cursos encerradas. Informações e programação completa: www.eleazarfundec.org.br.

Juiz de Fora, MG / **22º FESTIVAL INTERNACIONAL DE MÚSICA COLONIAL BRASILEIRA E MÚSICA ANTIGA.** De **17 a 30 de julho**. Concertos (veja no *Roteiro Musical*), cursos, master classes, oficinas e palestras. 50 cursos nas áreas de cordas, sopros, vozes, orquestras e didática de musicalização, ministrados por conceituados professores brasileiros e estrangeiros. Direção artística: *Luís Otávio Santos*. Informações e programação: tel. (32) 3215-3951 – www.promusica.org.br.

Londrina, PR / **31º FESTIVAL DE MÚSICA DE LONDRINA.** O festival de todas as músicas. De **9 a 24 de julho**. Cursos distribuídos em diversos módulos, encontros e master classes. Inscrições abertas. **17º Simpósio Paranaense de Educação Musical** e **2º Encontro Paranaense de Educação Musical**. Direção artística: *Marco Antonio de Almeida*. Informações e programação: www.fml.com.br.

Mairiporã, SP / **1ª SEMANA DE ARTE.** De **25 e 30 de julho**. Concertos (veja no *Roteiro Musical*), oficinas e atividades. Participação gratuita. Pro-

dução: ArteMatriz Soluções Culturais. Local: Centro Educacional de Mairiporã – Av. Tabelaio Passarella, 850. Inscrições: (11) 4419-0116. Programação completa no site: www.semanadeartedemairipora.wordpress.com.

Mogi das Cruzes, SP / **FESTIVAL DE INVERNO SERRA DO ITAPETY**. De **1º a 31 de julho**. Concertos, oficinas e teatro. Seleção de concertos: veja no *Roteiro Musical*. Programação completa: www.cultura.pmmc.com.br.

Nova Friburgo, RJ / **10º FESTIVAL DE INVERNO**. De **1º a 7 de julho**. Música, balé e ópera. Seleção de concertos: veja no *Roteiro Musical*. Programação completa: www.dellarte.com.br/festival.

Petrópolis, RJ / **11º FESTIVAL DE INVERNO**. De **1º a 17 de julho**. Música, balé e teatro. Seleção de concertos: veja no *Roteiro Musical*. Programação completa: www.dellarte.com.br/festival.

Piracicaba, SP / **FESTIVAL DE INVERNO DA EM-PEM**. Voz de corpo e alma: perspectiva integrada. De **28 de junho a 3 de julho**. Concertos (veja no *Roteiro Musical*), e oficinas. Sexta-feira 1º às 9h: Oficina Saúde vocal para o cantor, com *Regina*

Zanella Penteadó; às **14h30**: Oficina Técnica vocal, com *David Henrique de Souza Santos*. Sábado **2 às 9h**: Oficina Improvisação, com *Débora Letícia*. Domingo **3 às 9h**: Oficina A energia da voz, com *Magali Valverde*; às **14h30**: Oficina Co-repetição, com *Carlos Yansen*. Inscrições abertas até preenchimento das vagas. Informações, inscrições e programação completa: Escola de Música de Piracicaba Maestro Ernst Mahle – www.empem.org.br.

Piracicaba, SP / **II FESTIVAL INTERNACIONAL DE MÚSICA ERUDITA**. De **16 e 24 de julho**. Concertos (veja no *Roteiro Musical*), master classes, ensaios, palestras e oficinas. Corpo docente formado por 23 professores renomados. Coordenação artística e pedagógica: *André Micheletti*. Informações: www.festivalpiracicaba.com.br.

Prados, MG / **34º FESTIVAL DE PRADOS**. De **17 a 30 de julho**. Direção artística: *Olivier Toni*. Cursos de instrumentos de cordas e de metal, teoria geral da música, flauta doce e percussão para crianças, piano e órgão. Inscrições abertas. Informações: tel. (11) 5571-0120. Programação de concertos: veja no *Roteiro Musical*.

Ourinhos, SP / **XI FESTIVAL DE MÚSICA**. De **15 a 23 de julho**. Cursos e concertos. Músico homenageado: Luiz Gonzaga. Seleção de concertos: veja no *Roteiro Musical*. Informações, inscrições e programação completa: www.ourinhosfestivaldemusica.com.br.

Rio de Janeiro, diversas cidades, RJ / **9º FESTIVAL VALE DO CAFÉ**. De **22 a 31 de julho**. Direção artística: *Turibio Santos*. Seleção de concertos: veja no *Roteiro Musical*. Informações e programação completa: www.festivalvaledocafe.com.

Santa Maria, RS / **26º FESTIVAL INTERNACIONAL DE INVERNO** da Universidade Federal de Santa Maria. De **24 a 31 de julho**. Concertos (veja no *Roteiro Musical*), cursos, palestras, workshops. Diariamente **das 8h30 às 11h30**: Oficinas de instrumentos, canto e regência; **das 14h30 às 16h15**: Oficinas de instrumentos, canto e regência; **das 14h30 às 17h30**: Curso de formação continuada em música para professores de educação infantil; **das 16h30 às 18h30**: Oficinas de musicalização infantil para a comunidade. Maiores informações pelo site: www.ufsm.br/festivaldeinverno. ♦

Classificados



LIVRARIA ALEMÃ
BÜCHERSTUBE
BROOKLIN

A maior variedade de livros alemães e didáticos do Brasil.

Ofertas em artigos musicais de Viena muito refinados, para presentes, especialmente para teatros, festivais, escolas, alunos e amigos da música clássica.

CDs e partituras sob consulta e encomenda do mundo inteiro.

Rua Bernardino de Campos, 215 – Brooklin
Telefones: (11) 5044-3735 / 5543-3829 / Fax: (11) 5041-4315
E-mail: buchlbb@uol.com.br / www.livrariaalema.com.br

Aulas de Canto Clássico, Piano, Teoria e Solfejo – Técnica vocal para cantores de coral. Professor formado em nível superior. Afonso Figueiredo – Tels. (11) 3868-4875 ou 7399-9880.

Vendo dois contraixos de 5 cordas, ideais para todo repertório orquestral. Excelentes instrumentos premiados em competições mundiais de luthiers nos EUA. Ótimo preço! Alberto Viegas – Tel. (11) 8328-7258 – alviegas@hotmail.com.

Vila Martoni – Moda festa. Confecção de trajes. Preços especiais para músicos. Casaca Preta com camisa rigor e borboleta e Smoking com camisa rigor e borboleta. Para todo Brasil. Aceitamos cartões de crédito. Rua Dona Julia, 129 – Vila Mariana – Tel. (11) 5539-3202 – www.martoni.com.br.

Revista CONCERTO.
A boa música mais perto de você.

www.concerto.com.br



DIVULGAÇÃO

Um dos mais importantes escritores brasileiros da atualidade, João Gilberto Noll tem uma relação especial com a música. Nascido em Porto Alegre, cidade na qual atualmente reside, Noll lançou seu primeiro livro, *O cego e a dançarina*, em 1980, já despertando atenção da crítica especializada. De lá para cá, foram quase vinte títulos lançados, como *Harmada* (1993) e *A máquina do ser* (2006), e diversos prêmios conquistados, incluindo cinco prêmios Jabuti. Dono de um estilo provocante e inovador, para ele, “a literatura, às vezes, é uma voz embriagada que canta”.

João Gilberto Noll, escritor

Uma das coisas que mais amo na vida é a voz humana. Quando era criança, eu era o cantor da turma: cantava nas festas do colégio, cantava *Ave Maria* de Schubert em casamentos, todo sábado tinha um casamento para fazer; ganhava meus trocados.

O interesse pela música acho que partiu de mim mesmo. Minha mãe gostava muito de música, mas não cantava. Ela me comprou um piano quando eu tinha uns sete ou oito anos, mas eu gostava mesmo era de cantar. No piano eu tocava coisas prosaicas, fazia exercícios, era mais técnica para acompanhar a voz e ter alguma fluência pianística – o que, aliás, nunca consegui. Eu não era bom aluno de piano, não. Estudei no Instituto de Bela Artes, em Porto Alegre, num curso de iniciação musical. Tinha aulas duas ou três vezes por semana de teoria musical, piano e canto. Lembro-me até hoje de uma professora de teoria musical, dona Ivone. Foram cerca de três anos de aulas até meus 12 ou 13 anos, quando mudei de voz. Eu cantava muita coisa nessa época, peças clássicas, MPB tradicional, as canções que a Dalva de Oliveira e a Ângela Maria cantavam. Eu achava a *Ave Maria* de Schubert bonita e ficava encantado ao cantá-la. E achava ainda mais bonita a *Ave Maria* de Gounod, a qual não sei por que cargas-d’água os padres daquela época não gostavam que a gente cantasse.

Tive intenção de me tornar músico profissional; na infância, isso era um ideal. O caminho mudou muito, no entanto, em função de uma timidez que se aguçou na adolescência e que não deixava mais que me apresentasse diante de um público. Eu era uma criança tímida, mas tinha aquela coisa de que quando me apresentava a timidez ficava de lado. Na adolescência isso não

acontecía mais. Foi o que me fez seguir para a literatura, que é uma arte mais solitária.

De qualquer maneira, música para mim é fundamental; escrevo meus livros ouvindo música, principalmente a barroca e sobretudo Bach – sou “bachmaníaco”. A música está completamente presente em minha literatura e escrevo como se estivesse compondo. Sou arrastado muito mais por movimentos musicais que propriamente por temas ou assuntos.

Não vou muito a concertos, não frequento ambientes musicais; a música para mim é uma paixão solitária. Tenho uma discoteca em casa na qual se encontram cantatas de Bach, *Concertos de Brandenburgo*, sonatas para flauta e cravo de Bach, fantasias de Henry Purcell etc. Prefiro a música de câmara à sinfônica, sem dúvida. A música de câmara tem mais a ver com meu temperamento, gosto das coisas miniaturais. Não sou sinfônico, não, a não ser naquela imensidão... de Bach. É uma cate-dral cósmica. Sou um pouco obsessivo em relação a autores; na verdade, sou uma pessoa de temperamento obsessivo – quando gosto das coisas, me fanatizo por elas. Não sei gostar mais ou menos de nada.

Daquela meu encantamento de infância pelo canto ficou a paixão pela voz humana, que hoje se evidencia no gosto que tenho por ler em público trechos de livros meus. Continuo muito ligado à voz humana, gosto de ouvir cantores e cantoras, como Dietrich Fischer-Dieskau, Billie Holiday e Leonard Cohen, de quem gosto muito pela melancolia que emana e que é inspiradora. Também tenho certo apego a coisas melancólicas e intimistas. ♦

[Depoimento concedido a Camila Frésca]

ORQUESTRA
SINFÔNICA DO ESTADO
DE SÃO PAULO



A OSESP É MUITO MAIS QUE UMA ORQUESTRA.

É também um conjunto de iniciativas
sócio-culturais que vão além dos palcos.

É EDUCAÇÃO

Descubra a Orquestra: concertos didáticos para crianças e adolescentes e capacitação de professores, do ensino fundamental e médio.

Academia de Música: aperfeiçoamento artístico de jovens talentos, preparando-os para o mercado profissional.

É CONHECIMENTO

Falando de Música: preleção gratuita antes dos concertos sobre o programa do dia.

Música na Cabeça: palestras, encontros com artistas e debates sobre música.

Visitas Monitoradas: apresentação dos aspectos arquitetônicos, históricos e tecnológicos da Sala São Paulo.

É DEMOCRATIZAÇÃO

Concertos Matinais: uma série de concertos gratuitos, aos domingos na Sala São Paulo.

Osesp Itinerante: concertos, aulas de apreciação musical e oficinas, levando gratuitamente a música clássica pelo Estado de São Paulo.

Podcast Osesp: downloads gratuitos de trechos de obras, entrevistas e vídeos.

É BRASIL

Editora de Partituras: preservação do acervo musical do país, resgatando e publicando obras de importantes compositores brasileiros.

Turnês: apresentação pela Europa, Estados Unidos, América Latina e Brasil, promovendo a música sinfônica brasileira.

São muitos projetos, conheça todos no site osesp.art.br
PODE APLAUDIR QUE A ORQUESTRA É SUA.



Patrocinadora de
Sala de Concertos



Deloitte.

Patrocinador do
Projeto Educacional



FUNDAÇÃO OSESP
ORGANIZAÇÃO NÃO-GOVERNAMENTAL



BRASIL



FESTIVAL INTERNACIONAL DE MÚSICA COLONIAL BRASILEIRA E MÚSICA ANTIGA

JUIZ DE FORA - MINAS GERAIS - BRASIL

17 A 30 DE JULHO 2011

**PALESTRAS CONCERTOS 48 CURSOS DE MÚSICA GRAVAÇÃO DE CD
AUDIÇÕES MASTERCLASS OFICINAS DE INSTRUMENTOS DE ÉPOCA**

REALIZAÇÃO



PATROCÍNIO



APOIO



INFORMAÇÕES

32 3215 3951

promusica@terra.com.br

www.promusica.org.br